

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

THAIANE ALVES MENDONÇA

ATLAS LINGÜÍSTICO DE ICATU
(ALinI)

SÃO LUÍS

2017

THAIANE ALVES MENDONÇA

ATLAS LINGUÍSTICO DE ICATU

(ALinI)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Descrição e Análise do Português Brasileiro.

Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra

SÃO LUÍS

2017

THAIANE ALVES MENDONÇA

ATLAS LINGUÍSTICO DE ICATU
(ALinI)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Descrição e Análise do Português Brasileiro.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.: José de Ribamar Mendes Bezerra

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Assinatura:

Profª Drª.: Aparecida Negri Isquendo

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Assinatura:

Profª. Drª.: Conceição de Maria de Araújo Ramos

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Assinatura:

Profª. Drª.: Cibelle Corrêa Béliche Alves

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Assinatura:

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Mendonça, Thaiane Alves.

ATLAS LINGUÍSTICO DE ICATU ALinI / Thaiane Alves
Mendonça. - 2017.
389 p.

Orientador(a): José de Ribamar Mendes Bezerra.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Letras/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2017.

1. Atlas Linguístico. 2. Dialetologia. 3.
Geolinguística. 4. Icatu. I. Bezerra, José de Ribamar
Mendes. II. Título.

Dedico este trabalho à Jacineiva Alves,
minha amada mãe, por sonhar todos os
meus sonhos e realizar-se em cada um
deles, mostrando-me provas irrefutáveis
do seu amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Este percurso se aproxima do fim e muitas pessoas tiveram um papel importante para que fosse possível concluir este trabalho. É muito difícil transformar sentimentos em palavras, mas aqui fica meu singelo agradecimento:

À minha mãe, Jacineiva Alves, por ser a âncora da minha vida, meu alicerce, minha base e responsável pelo ser humano que me tornei. Obrigada pelas surras, pelas broncas e por todos os “nãos” emitidos de coração sangrando, mas para minha proteção.

À minha irmãzinha, Manuelle Alves, por ser minha melhor metade e por ter a generosidade de compartilhar a vida inteira comigo, me fazendo companhia, me dando forças e me ensinando como a vida pode ser simples e bela.

Ao meu companheiro de todas as horas, Thiago Santos, por me amar e me acarinhar em todos os momentos, especialmente quando as coisas não estão saindo como esperado, sem esquecer dos “empurrões” imprescindíveis nas horas de fraqueza e cansaço. Obrigada por fazer eu me reapaixonar todos os dias.

À família ALiMA, Alana, Amanda, Cibelle, Edson, Eric, Flávia, Gabriel, Georgiana, Helô, Imaculada, Layane, Luís, Theciana, Wendel, Wilma, sempre solidários, mesmo nas horas de correria, se dispuseram a ajudar. Obrigada pela convivência e crescimento diário dentro do Projeto. Saibam que vocês têm o meu respeito e carinho.

À Érica Márcia e Nádia Letícia, pelos ouvidos que escutaram tantas reclamações, pelas risadas que amenizaram o *stress* diário e pelo auxílio moral e psicológico.

À Rita Bastos, por se alegrar com minhas conquistas, pela preocupação e pela torcida durante essa fase.

À Bárbara Ruth, por me ouvir constantemente e me incentivar a dar passos cada vez mais largos.

Ao irmão que encontrei perdido pela UFMA, Gladson Fabiano. Obrigada pelas conversas infinitas sobre minha pesquisa e sobre a minha vida e pelo colo nos momentos de desânimo e fraqueza.

Ao meu orientador, Prof. Mendes, por ter me conduzido neste desafio, pelas correções e observações, por estar ao meu lado durante esses anos e por sempre ter uma solução simples para os meus problemas que pareciam ser gigantes.

À Profa. Conceição Ramos, por me mostrar os encantos da Dialetologia e pelos ensinamentos durante os meus primeiros passos como pesquisadora.

À Profa. Aparecida Negri Isquendo, pela participação na banca de defesa e pelas preciosas contribuições.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras por oferecer um excelente curso, fomentando o crescimento acadêmico e profissional dos seus alunos.

À CAPES, pelo apoio financeiro concedido, que foi de fundamental importância durante a execução deste trabalho.

A todos os informantes e colaboradores, pela acolhida e por terem, de bom grado, contribuído com a pesquisa.

A ciência se compõe de erros que, por sua vez, são os passos até a verdade.

(Julio Verne)

RESUMO

O Atlas Linguístico de Icatu tem o objetivo de identificar e mapear as variações lexicais encontradas nessa localidade para ampliar o conhecimento do português falado no Brasil e, conseqüentemente, no Maranhão, além de oferecer subsídios para as pesquisas na área da linguagem. Os pressupostos teóricos-metodológicos da Dialetoлогия e da Geolinguística orientam a elaboração deste trabalho, através de autores como Brandão, Coseriu, Ferreira e Cardoso, Isquendo, Thun,. O *corpus* desta pesquisa é constituído das respostas obtidas por meio da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL), elaborado pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e adaptado pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). O questionário contém 227 questões que estão distribuídas em 14 áreas semânticas: acidentes geográficos; fenômenos atmosféricos; astros e tempo; atividades agropastoris; fauna; corpo humano; ciclos da vida; convívio e comportamento social; religião e crenças; jogos e diversões infantis; espaços e habitação; alimentação e cozinha; vestuário e acessórios; vida urbana. Foi aplicado a 24 informantes em quatro pontos de inquéritos, Icatu (sede), Itatuaba, Itapera e Anajatuba, sendo seis informantes em cada ponto, distribuídos igualmente em três faixas etárias (faixa etária I – 18 a 30 anos, faixa etária II – 50 a 65 anos e faixa etária III – 70 anos ou mais), em dois sexos (masculino e feminino). Além desses critérios, o informante foi selecionado segundo grau de escolaridade, naturalidade e ocupação ou profissão. Com base nos dados obtidos foram elaboradas 227 cartas semântico-lexicais em que se apresenta a variação lexical dos itens investigados no QSL, a fim de registrar a memória linguística dessa comunidade. Os dados demonstram a riqueza e a grande diversidade do português falado na localidade. Tomamos como exemplos as variantes lexicais *chupa-água*, *aurinus*, *barreiro* e *caiporal*, que correspondem, respectivamente, aos termos *arco-íris*, *estrela d'alva*, *joão de barro* e *cigarro de palha*, cabe ressaltar que esses termos não apareceram nos inquéritos realizados pelo Projeto ALiMA em outras localidades do Estado do Maranhão.

Palavras-Chave: Dialetoлогия. Geolinguística. Atlas Linguístico. Icatu.

RESUMEN

El Atlas Lingüístico de Icatu tiene el objetivo de identificar y mapear las variaciones léxicas encontradas en esa localidad para ampliar el conocimiento del portugués hablado en Brasil y, consecuentemente, en Maranhão, además de ofrecer subsidios para las investigaciones en el área del lenguaje. Los presupuestos teórico metodológicos de la Dialectología y de la Geolingüística orientan el análisis de este trabajo, por medio de autores como Brandão, Coseriu, Ferreira y Cardoso, Isquierdo, Thun . El *corpus* de esta investigación es constituido de las respuestas obtenidas por medio de la aplicación del Cuestionario Semántico Lexical (QSL), elaborado por el Proyecto Atlas Lingüístico del Brasil (ALiB) y adaptado por el Proyecto Atlas Lingüístico del Maranhão. El cuestionario contiene 227 cuestiones que están distribuidas en 14 áreas semánticas: accidentes geográficos; fenómenos atmosféricos; astros y tiempo; actividades agropastoriles; fauna; cuerpo humano; ciclos de la vida; convivio y comportamiento social; religión y creencias; juegos y diversiones infantiles; espacios y habitaciones; alimentación y cocina; vestuario y accesorios; vida urbana. Se aplicó a 24 informantes en cuatro puntos de investigación, Icatu (sede), Itatuaba, Itapera, Anajatuba, con seis informantes en cada punto, distribuidos igualmente en tres franjas etarias (franja etaria I - 18 a 30 años, franja etaria II - 50 a 65 años y franja etaria III - 70 años o más), en dos sexos (masculino y femenino). Además de esos criterios, se seleccionó el informante segundo el grado de escolaridad, naturalidad y ocupación o profesión. Basado en los datos obtenidos se elaboraron 227 cartas semántico léxicas en las que se presenta la variación lexical de los elementos investigados en el QSL, con el fin de registrar la memoria lingüística de esa comunidad. Los datos demuestran la riqueza y la gran diversidad del portugués hablado en la localidad. Como ejemplo tenemos las lexías *chupa-água*, *aurinus*, *barreiro* y *caiporal*, que corresponden, respectivamente, a los términos *arco-íris*, *estrela d'alva*, *joão de barro* y *cigarro de palha*, es necesario decir que esos términos no aparecieron en las encuestas realizadas por el Proyecto ALiMA en otras localidades de la Provincia de Maranhão.

Palabras clave: Dialectología. Geolingüística. Atlas Lingüístico Semántico Lexical.

Icatu

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ocorrências – Questão 1	44
Gráfico 2 – Ocorrências – Questão 3	46
Gráfico 3 – Ocorrências – Questão 4	48
Gráfico 4 – Ocorrências – Questão 14	50
Gráfico 5 – Ocorrências – Questão 17	52
Gráfico 6 – Ocorrências- Questão 18	54
Gráfico 7 – Ocorrências - Questão 20	56
Gráfico 8 – Ocorrências - Questão 21	58
Gráfico 9 – Ocorrências – Questão 23	60
Gráfico 10 – Ocorrências – Questão 24	62
Gráfico 11 – Ocorrências – Questão 30	64
Gráfico 12 – Ocorrências – Questão 34	66
Gráfico 13 – Ocorrências – Questão 47	68
Gráfico 14 – Variável sexo – variante <i>jacá</i>	68
Gráfico 15 – Ocorrências – Questão 50	70
Gráfico 16 – Ocorrências – Questão 52	72
Gráfico 17 – Ocorrências – Questão 55	74
Gráfico 18 – Ocorrências – Questão 56	76
Gráfico 19 – Ocorrências – Questão 59	78
Gráfico 20 – Ocorrências – Questão 74	80
Gráfico 21 – Ocorrências – Questão 81	82
Gráfico 22 – Ocorrências – Questão 95	84
Gráfico 23 – Ocorrências – Questão 102	86
Gráfico 24 – Variável sexo – variante <i>catinga</i>	86
Gráfico 25 – Ocorrências – Questão 105	88
Gráfico 26 – Ocorrências – Questão 106	90
Gráfico 27 – Ocorrências – Questão 110	92
Gráfico 28 – Ocorrências – Questão 111	94

Gráfico 29 – Ocorrências – Questão 112	96
Gráfico 30 – Ocorrências – Questão 113	96
Gráfico 31 – Variável sexo – variante <i>cambota</i>	96
Gráfico 32 – Variável sexo – variante <i>arqueada</i>	98
Gráfico 33 – Ocorrências – Questão 118	100
Gráfico 34 – Ocorrências – Questão 119	102
Gráfico 35 – Variável sexo – variante <i>menstruação</i>	102
Gráfico 36 – Ocorrências – Questão 133	104
Gráfico 37 – Ocorrências – Questão 134	106
Gráfico 38 – Variável sexo – variante <i>lerdo</i>	106
Gráfico 39 – Ocorrências – Questão 135	108
Gráfico 40 – Variável sexo – variante <i>muquirana</i>	108
Gráfico 41 – Ocorrências – Questão 138	110
Gráfico 42 – Variável sexo – variante <i>coro</i>	110
Gráfico 43 – Ocorrências – Questão 139	112
Gráfico 44 – Ocorrências – Questão 140	114
Gráfico 45 – Ocorrências – Questão 141	116
Gráfico 46 – Ocorrências – Questão 142	118
Gráfico 47 – Ocorrências – Questão 144	120
Gráfico 48 – Ocorrências – Questão 145	122
Gráfico 49 – Variável sexo – variante <i>caiporal</i>	122
Gráfico 50 – Ocorrências – Questão 159	124
Gráfico 51 – Ocorrências – Questão 161	126
Gráfico 52 – Ocorrências – Questão 188	128
Gráfico 53- Variável sexo – variante <i>sifon</i>	128
Gráfico 54 – Ocorrências – Questão 199	130
Gráfico 55 – Variável sexo – variante <i>cachaça</i>	130
Gráfico 56 – Variável sexo – variante <i>pinga</i>	130
Gráfico 57 – Ocorrências – Questão 209	132
Gráfico 58 – Ocorrências – Questão 212	134
Gráfico 59 – Ocorrências – Questão 227	136

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALiB	Atlas Linguístico do Brasil
ALiMA	Atlas Linguístico do Maranhão
ALinI	Atlas Linguístico de Icatu
ICA 01	Ponto 1- Icatu (sede)
ICA 02	Ponto 2- Itatuaba
ICA 03	Ponto 3- Itapera
ICA 04	Ponto 4- Anajatuba
QSL	Questionário Semântico-lexical

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
1 ESTUDOS DIALETAIS NO BRASIL E NO MARANHÃO	27
2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	31
2.1 Panorama histórico e geográfico de Icatu	32
2.2 Pontos de Inquérito	34
2.3 Informantes	35
2.4 O Questionário	39
2.5 Pesquisa de Campo	41
2.6 Arquivamento e Transcrição do corpus	41
2.7 Elaboração das Cartas Semântico-Lexicais	42
3 O TRATAMENTO DOS DADOS SEMÂNTICO-LEXICAIS	44
3.1 Carta Córrego	45
3.2 Carta Foz	47
3.3 Carta Redemoinho (de água)	49
3.4 Carta Arco-íris	51
3.5 Carta Neblina	53
3.6 Carta Amanhecer	55
3.7 Carta Anoitecer	57
3.8 Carta Estrela d'alva	59
3.9 Carta Estrela cadente	61
3.10 Carta Via Láctea	63
3.11 Carta Tangerina	65
3.12 Carta Mangará	67
3.13 Carta Jacá	69
3.14 Carta Trabalhador de enxada em roça alheia	71
3.15 Carta Vereda	73
3.16 Carta João-de-Barro	75
3.17 Carta Galinha-d'angola	77
3.18 Carta Coto	79
3.19 Carta Pálpebras	81
3.20 Carta Cheiro nas axilas	83

3.21 Carta Vomitar	85
3.22 Carta Com caganeira	87
3.23 Carta Magrela	89
3.24 Carta Entanguido	91
3.25 Carta Toba	93
3.26 Carta Cambota	95
3.27 Carta Vagina	97
3.28 Carta Menstruação	99
3.29 Carta Tagarela	101
3.30 Carta Pessoa pouco inteligente	103
3.31 Carta Sovina	105
3.32 Carta Corno	107
3.33 Carta Prostituta	109
3.34 Carta Qualira	111
3.35 Carta Baranga	113
3.36 Carta Secretária	115
3.37 Carta Bêbado	117
3.38 Carta Cigarro de palha	119
3.39 Carta Diabo	121
3.40 Carta Feitiço	123
3.41 Carta Vaso sanitário	125
3.42 Carta Cachaça	127
3.43 Carta Sutiã	129
3.44 Carta Bar	131
4 ATLAS LINGUÍSTICO DE ICATU	131
4.1 Cartas Introdutórias	132
4.2 Cartas Semântico-Lexicais	134
Carta 1 Córrego	135
Carta 2 Pinguela	136
Carta 3 Foz	137
Carta 4 Redemoinho (de água)	138
Carta 5 Onda	139
Carta 6 Redemoinho (do vento)	140

Carta 7 Relâmpago	141
Carta 8 Raio	142
Carta 9 Trovão	143
Carta 10 Temporal	144
Carta 11 Nomes específicos para temporal	145
Carta 12 Chuva Forte	146
Carta 13 Estiar	147
Carta 14 Arco-íris	148
Carta 15 Chuvisco	149
Carta 16 Sereno	150
Carta 17 Neblina	151
Carta 18 Amanhecer	152
Carta 19 Pôr do sol	153
Carta 20 Anoitecer	154
Carta 21 Estrela d'alva	155
Carta 22 Estrela d'alva	156
Carta 23 Estrela cadente	157
Carta 24 Via Láctea	158
Carta 26 Meses com nome especial	159
Carta 27 Ontem	160
Carta 28 Anteontem	161
Carta 29 Trasanteontem	162
Carta 30 Tangerina	163
Carta 31 Amendoim	164
Carta 32 Penca	165
Carta 33 Banana dupla	166
Carta 34 Mangará	167
Carta 35 Espiga	168
Carta 36 Sabugo	169
Carta 37 Soca	170
Carta 38 Girassol	171
Carta 39 Vagem do feijão	172
Carta 40 Macaxeira	173

Carta 41 Mandioca	174
Carta 42 Carrinho de mão	175
Carta 43 Hastes do carro de mão	176
Carta 44 Cangalha	177
Carta 45 Cangalha	178
Carta 46 Canga	179
Carta 47 Jacá	180
Carta 48 Borrego	181
Carta 49 Barrigudo	182
Carta 50 Trabalhador de enxada em roça alheia	183
Carta 51 Picada	184
Carta 52 Vereda	185
Carta 53 Urubu	186
Carta 54 Beija-flor	187
Carta 55 João-de-barro	188
Carta 56 Galinha-d'angola	189
Carta 57 Papagaio	190
Carta 58 Sura	191
Carta 59 Cotó	192
Carta 60 Gambá	193
Carta 61 Patas dianteiras do cavalo	194
Carta 62 Crina do pescoço	195
Carta 63 Crina da cauda	196
Carta 64 Lombo	197
Carta 65 Garupa	198
Carta 66 Chifre	199
Carta 67 Boi sem chifre	200
Carta 68 Cabra sem chifre	201
Carta 69 Úbere	202
Carta 70 Rabo	203
Carta 71 Manco	204
Carta 72 Mosca varejeira	205
Carta 73 Sanguessuga	206

Carta 74 Libélula	207
Carta 75 Bicho de fruta	208
Carta 76 Praga	209
Carta 77 Osga	210
Carta 78 Troíra	211
Carta 79 Ratinho de botica	212
Carta 80 Imbuá	213
Carta 81 Pálpebras	214
Carta 82 Cisco	215
Carta 83 Cego de um olho	216
Carta 84 Vesgo	217
Carta 85 Míope	218
Carta 86 Terçol	219
Carta 87 Conjutivite	220
Carta 88 Catarata	221
Carta 89 Dentes caninos	222
Carta 90 Dentes do siso	223
Carta 91 Dentes molares	224
Carta 92 Desdentado	225
Carta 93 Dentuça	226
Carta 94 Fanho	227
Carta 95 Meleca	228
Carta 96 Soluço	229
Carta 97 Nuca	230
Carta 98 Pomo-de-Adão	231
Carta 99 Clavícula	232
Carta 100 Corcunda	233
Carta 101 Axila	234
Carta 102 Cheiro nas axilas	235
Carta 103 Canhoto	236
Carta 104 Seios	237
Carta 105 Vomitar	238
Carta 106 Com caganeira	239

Carta 107 Útero	240
Carta 108 Perneta	241
Carta 109 Manco	242
Carta 110 Magrela	243
Carta 111 Entanguido	244
Carta 112 Toba	245
Carta 113 Cambota	246
Carta 114 Rótula	247
Carta 115 Tornozelo	248
Carta 116 Calcanhar	249
Carta 117 Cócegas	250
Carta 118 Vagina	251
Carta 119 Menstruação	252
Carta 120 Parteira	253
Carta 121 Dar à luz	254
Carta 122 Gêmeos	255
Carta 123 Aborto	256
Carta 124 Ama-de-leite	257
Carta 125 Irmão de leite	258
Carta 126 Filho adotivo	259
Carta 127 Caçula	260
Carta 128 Guri	261
Carta 129 Menina	262
Carta 130 Madrasta	263
Carta 131 Finado	264
Carta 132 Velório	265
Carta 133 Tagarela	266
Carta 134 Pessoa pouco inteligente	267
Carta 135 Sovina	268
Carta 136 Mau pagador	269
Carta 137 Pistoleiro	270
Carta 138 Corno	271
Carta 139 Prostituta	272

Carta 140 Qualira	273
Carta 141 Baranga	274
Carta 142 Secretária	275
Carta 143 Xará	276
Carta 144 Bêbado	277
Carta 145 Cigarro de palha	278
Carta 146 Toco de cigarro	279
Carta 147 Aberturar	280
Carta 148 Bogue	281
Carta 149 Assanhamento	282
Carta 150 De cócoras	283
Carta 151 Cascaria	284
Carta 152 No maior cativoiro	285
Carta 153 Encabulada	286
Carta 154 Sabrecado	287
Carta 155 Do ronca	288
Carta 156 Lambuzada	289
Carta 157 Eguagem	290
Carta 158 Disgranha	291
Carta 159 Diabo	292
Carta 160 Visagem	293
Carta 161 Feitiço	294
Carta 162 Amuleto	295
Carta 163 Benzedeira	296
Carta 164 Curandeiro	297
Carta 165 Medalha	298
Carta 166 Presépio	299
Carta 167 Com caê	300
Carta 168 Cambalhota	301
Carta 169 Bolinha de gude	302
Carta 170 Borroca	303
Carta 171 Baladeira	304
Carta 172 Papagaio de papel	305

Carta 173 Cerol	306
Carta 174 Pipa	307
Carta 175 Esconde-esconde	308
Carta 176 Cabra-cega	309
Carta 177 Pega-pegas	310
Carta 178 Ganzola	311
Carta 179 Chicote-queimado	312
Carta 180 Chucho	313
Carta 181 Gangorra	314
Carta 182 Balanço	315
Carta 183 Amarelinha	316
Carta 184 Trizidela	317
Carta 185 Tramela	318
Carta 186 Veneziana	319
Carta 187 Elemento vazado	320
Carta 188 Vaso sanitário	321
Carta 189 Lanterna	322
Carta 190 Interruptor de luz	323
Carta 191 Escangalhado	324
Carta 192 Cruzeta	325
Carta 193 Mocho	326
Carta 194 Petisqueiro	327
Carta 195 Café da manhã	328
Carta 196 Carne moída	329
Carta 197 Canjica	330
Carta 198 Mingau de milho	331
Carta 199 Cachaça	332
Carta 200 Empanturrado	333
Carta 201 Guloso	334
Carta 202 Esfomeada	335
Carta 203 Bombom	336
Carta 204 Pão massa grossa	337
Carta 205 Bisnaga	338

Carta 206 Ata	339
Carta 207 Graviola	340
Carta 208 Consertar o peixe	341
Carta 209 Mufar	342
Carta 210 Atura	343
Carta 211 Jogar fora	344
Carta 212 Sutiã	345
Carta 213 Cueca	346
Carta 214 Calcinha	347
Carta 215 Rouge	348
Carta 216 Grampo	349
Carta 217 Tiara	350
Carta 218 Tamanco	351
Carta 219 Desquarada	352
Carta 220 Zíper	353
Carta 221 Semáforo	354
Carta 222 Quebra-molas	355
Carta 223 Calçada	356
Carta 224 Meio-fio	357
Carta 225 Rotatória	358
Carta 226 Terreno	359
Carta 227 Bar	360
6 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES	361
REFERÊNCIAS	
ANEXO 1	
ANEXO 2	
ANEXO 3	

INTRODUÇÃO

A língua, a sociedade e a cultura são indissociáveis, visto que há entre elas intrínseca ligação. A língua guarda em si toda a vivência histórica e cultural acumulada por uma comunidade durante a sua vida, experiências que determinam o posicionamento político e ideológico desse povo. Na realidade um complexo processo possibilita a relação do homem com tudo ao redor e consigo próprio, cuja mediação se dá por meio da língua(gem) que, por sua vez, é constituída de inumeráveis minúcias que formam um todo a ser analisado. Contudo, o estudioso da língua, em função dos objetivos da pesquisa, pode focar apenas um de seus níveis de análise linguística, o que lhe permitirá desenvolver um trabalho mais amplo, com maior profundidade.

A língua nos possibilita incontáveis números de realizações para um mesmo contexto linguístico e essas variações podem ser encontradas em todos os níveis: fonético-fonológico, léxico-semântico, morfossintático, pragmático-discursivo. Em relação ao léxico, essa diversidade é facilmente notada no português brasileiro, sendo bastante produtiva em todo território nacional.

É o nível lexical da língua que mais claramente nos mostra o retrato da cultura de um povo, evidenciando as experiências sociais e culturais de uma comunidade, pois, o falante ao selecionar formas linguísticas para nomear coisas do mundo físico e simbólico, revela não somente como concebe a realidade, mas compartilha valores, práticas culturais e crenças do grupo social em que se enquadra. Sendo assim, o léxico é o nível da língua mais influenciado por fatores socioculturais. Segundo Biderman (2001, p.12):

[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade lingüística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos e categorias para gerar novas palavras.

O estudo do léxico pode, portanto, retratar o universo cultural da sociedade, já que, segundo Isquerdo (1997, p.575), “partindo-se do princípio de que o léxico funciona como testemunha da realidade que circunda um grupo sócio-linguístico-cultural, pode-

se encontrar nesse nível da língua elementos reveladores de diferentes nuances da forma como tal grupo concebe essa realidade”.

A Dialetoлогия e a Geolinguística constituem um dos ramos dos estudos linguísticos, já que têm como alvo o estudo da língua em determinado tempo e lugar, em seus diferentes níveis. Nesse sentido, os estudos de natureza dialetológica são relevantes, na medida em que retratam a realidade linguística de determinado espaço geográfico, com ênfase, portanto, na descrição dos falares predominantes no grupo pesquisado. Partem do princípio de que o exame do fenômeno da linguagem pode apontar características socioculturais e linguísticas específicas de determinada região, permitindo um conhecimento mais acurado da identidade linguístico-cultural de diversos espaços geográficos. No caso do Brasil, os estudos dialetais possibilitam a descrição dos falares das diversas regiões brasileiras, o que permite estabelecer semelhanças e/ou diferenças linguísticas entre os estados brasileiros.

A elaboração do Atlas Linguístico de Icatu (ALinI), por exemplo, tem como objetivo mais amplo identificar e mapear a variação linguística nesse município do Estado do Maranhão. Acreditamos que o ALinI oferecerá contribuições aos estudos dialetais desenvolvidos no Estado, já que a análise de aspectos semântico-lexicais da fala de um grupo humano, especialmente em um recorte regional, proporciona a recolha de formas linguísticas que denotam as influências socioculturais sofridas por esse grupo. O estudo das variações diatópicas, diastráticas e diafásicas leva a uma melhor compreensão da língua como um todo, o que justifica a realização de estudos que tenham um cunho assumidamente dialetológico.

Como objetivos específicos, o ALinI pretende documentar a Língua Portuguesa no Maranhão, registrar as manifestações linguísticas no nível semântico-lexical; proporcionar maior interface da Linguística com estudos no campo da História, da Antropologia e da Geografia Humana entre outras ciências e elaborar cartas semântico-lexicais que evidenciem fenômenos linguísticos ocorridos nessa região.

A escolha da localidade de investigação deu-se por Icatu ser um dos três municípios mais antigos do Estado, por não integrar a rede de pontos de pesquisa do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA)¹ e por possuir um relevante número de idosos nascidos e residentes no município, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e

¹ O Projeto ALiMA possui 17 pontos de inquérito, sendo eles: São Luís, Raposa, Pinheiro, Turiaçu, Carutapera, Imperatriz, Carolina, Balsas, Alto Parnaíba, São João dos Patos, Caxias, Brejo, Araisos, Santa Luzia, Bacabal, Codó e Tuntum.

Estatística - IBGE (2010), o que pode favorecer um caráter peculiar às variantes representativas do português falado nessa região.

Brandão (1991) pondera que, ao elaborarmos um atlas linguístico, não fazemos apenas uma descrição da fala de um determinado grupo em estudo em um determinado momento, fazemos um levantamento real daquela comunidade, observando os seus pormenores, a sua história e os seus costumes, os seus falares e os seus dialetos, as influências adquiridas, a forma como representa o seu meio. Assim, fica nítido que o trabalho com a linguagem perpassa diversas fronteiras, infiltrando-se, de forma sutil, em todas as áreas da sociedade.

O anseio de mapear os falares brasileiros vem ganhando fôlego nos meios acadêmicos e as pesquisas dialetológicas são cada vez mais frequentes. A publicação dos atlas linguísticos em várias regiões do País mostra que a Dialectologia e a Geolinguística vêm desenvolvendo um papel relevante, apresentando estudos que abrangem os aspectos diatópicos, diastráticos e diacrônicos, além de levar em consideração variações diafásicas, diagenéricas e diageracionais. Dentre esses estudos vale destacar:

- Atlas Prévio dos falares Baianos – APFB (1963);
- Esboço de Atlas Linguístico de Minas Gerais – EALMG (1977);
- Atlas Linguístico da Paraíba – ALPb (1984);
- Atlas Linguístico de Sergipe – ALS (1987);
- Atlas Linguístico do Paraná– ALPR (1994);
- Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul – ALERS (2002);
- Atlas Linguístico de Sergipe II – ALS II (2002);
- Atlas Linguístico Sonoro do Estado do Pará – (2004);
- Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul – (2007);
- Atlas Semântico-lexical da Região do Grande ABC (2007);
- Atlas Linguístico Léxico-semântico de Iguatu (2009);
- Atlas Linguístico do Ceará (2010);
- Atlas Semântico-lexical da Região Norte do Alto Tietê (2012);
- Atlas Linguístico do Brasil – vol. 1 e vol. 2 – ALIB (2014).

E, ainda, atlas que se encontram em fase avançada ou inicial de elaboração, quer seja por iniciativas de projetos acadêmicos, quer seja por resultados de dissertação de mestrado e teses de doutorado.

Destacamos aqui, novamente, que a construção de um Atlas Linguístico de Icatu visa a oferecer subsídios a inúmeras áreas do conhecimento, como a Antropologia, a Etnolinguística, a Lexicologia, a Sociolinguística, entre outras. Pretendemos contribuir, ainda, para o conhecimento da língua falada no Maranhão e, conseqüentemente, no Brasil, dando continuidade aos estudos já iniciados no Estado pelo Projeto ALiMA.

O presente trabalho está dividido em oito partes. Na **INTRODUÇÃO**, apresentamos a justificativa e os objetivos da pesquisa. No capítulo I, **ESTUDOS DIALETAIS NO BRASIL E NO MARANHÃO**, trazemos um conjunto de informações sobre o desenvolvimento dos estudos dialetais no Brasil e no Maranhão. No capítulo II, **MÉTODOS E PROCEDIMENTOS**, apresentamos os procedimentos metodológicos, como: os pontos de inquéritos, o perfil dos informantes e o questionário aplicado. No capítulo III, **O TRATAMENTO DOS DADOS SEMÂNTICO-LEXICAIS**, apresentamos uma amostra de 44 cartas semântico-lexicais com os dados expostos em gráficos e notas sobre a frequência e distribuição dos dados obtidos nos inquéritos. No capítulo IV, **ATLAS LINGUÍSTICO DE ICATU**, trazemos os mapas dos limites geográficos de Icatu, localização de Icatu dentro do Estado do Maranhão e localização de Icatu dentro do mapa do Brasil e 227 cartas semântico-lexicais, referentes às 227 questões do questionário aplicado, que permitem a visualização das variantes lexicais encontradas distribuídas nos pontos investigados. As **CONSIDERAÇÕES FINAIS** apresentam uma síntese dos resultados da pesquisa. Em seguida, temos as **REFERÊNCIAS** e os **ANEXOS**.

CAPÍTULO I

1 ESTUDOS DIALETAIS NO BRASIL E NO MARANHÃO

A Dialectologia, um dos ramos dos estudos linguísticos, registra e analisa a diversidade linguística de uma língua, considerando, para isso, condicionantes de natureza geográfica e sociocultural. Cardoso (2010, p. 26) pontua que “a Dialectologia tem, assim, duas diretrizes, dois caminhos, no exame do fenômeno linguístico, que se identificam nos estudos dialetais: a perspectiva diatópica e o enfoque sociolinguístico”.

No entendimento de Silva-Corvalán (1988, apud, FERREIRA; CARDOSO, 1994, p. 19), a Dialectologia é “uma disciplina com larga tradição, com uma metodologia bem estabelecida e uma rica e valiosa literatura. É indiscutível que a dialectologia trouxe contribuições significativas à sociolinguística e à linguística geral”.

A Dialectologia atravessou um período de transição no que respeita aos procedimentos teórico-metodológicos que ancoram essa área de investigação. Assim, no contexto da Dialectologia “tradicional”, segundo Isquardo (2008, p. 112), priorizavam-se, para fins de coleta de dados, localidades rurais e distantes dos grandes centros urbanos, “dado o caráter mais conservador da fala rural”. Já a Dialectologia “contemporânea” inclui, também, como ponto de inquérito, localidades urbanas e “cada vez mais tende a incluir entre as localidades a serem investigadas também aquelas de povoamento mais recente, com vistas a documentar o grau de influência de processos migratórios na língua falada por um grupo social” (ISQUERDO, 2008, p. 112).

Para registro de fenômenos dialetais, a Dialectologia vale-se do método da Geografia Linguística que, segundo Chambers e Trudgill (1994, p. 37), é “una metodología o – más exactamente – un conjunto de métodos para recopilar de un modo sistemático los testimonios de las diferencias dialectales”². Esse aporte metodológico permite, assim, a documentação/mapeamento de fatos linguísticos dos diferentes níveis da língua: lexical, fonológico, morfossintático por meio de Cartas Linguísticas. Segundo

² “é uma metodologia ou, mais exatamente, um conjunto de métodos para compilar de um modo sistemático os registros das diferenças dialetais” (tradução nossa)

Brandão (1991, p. 11), um atlas linguístico configura-se como um precioso inventário de formas linguísticas que “proporcionam uma visão dinâmica de cada fato descrito, na medida em que possibilita a comparação simultânea com outros nele expostos, ensejando conclusões também de natureza histórica”.

Ao traçar um perfil histórico da Geografia Linguística, Chambers e Trudgill (1994, p. 39-41) registram que a primeira pesquisa dialetal no âmbito dos estudos geolinguísticos foi realizada em 1876, pelo alemão Georg Wenker. Essa pesquisa consistiu na transcrição de frases escritas em alemão padrão para o dialeto local, realizada por professores da escola do Norte da Alemanha. Destacam também que em 1926, com base nos arquivos de Wenker, Ferdinand Wrede edita o primeiro volume do atlas *Deutscher Sprachatlas*. Outro pesquisador que teve destaque em pesquisas dessa natureza foi o francês Jules Gillierón, responsável pela produção do *Atlas Linguístico da França* (ALF –1902-1910, 1915) e considerado “o fundador da Geografia Linguística como método de investigação científica” (BRANDÃO, 1991, p. 8).

Os estudos sistemáticos de caráter dialetal em nosso país remontam a 1952, momento em que foi proposta a elaboração de um atlas linguístico que contemplasse todo o território nacional. Entretanto, as primeiras pesquisas no âmbito geolinguístico ocorreram bem antes dessa data. Tiveram como marco o ano 1826 quando o Visconde de Pedra Branca, Domingos Borges de Barros, escreveu um capítulo para publicação na *Introduction à l'Atlas ethnographique du globe*. Esse estudo apontou algumas diferenças entre o português falado na Europa e o português brasileiro. Com isso, foi dada a partida para os trabalhos de investigação das peculiaridades do léxico utilizado pelos falantes do português brasileiro.

Na obra *A Dialetoologia no Brasil*, Ferreira e Cardoso (1994) organizam o início dos estudos dialetais no Brasil em três fases:

- 1826 a 1920 - é uma fase basilar, marcada por uma grande produção de trabalhos de cunho lexicográfico. Com objetivo de levantar características linguísticas peculiares de diferentes áreas brasileiras, foram realizados inúmeros estudos sobre o léxico regional, elaboração de dicionários, glossários e vocabulários regionais.
- 1920 a 1952 - a publicação de *O dialeto caipira* (1920) de Amadeu Amaral marca o início dessa nova fase, o Brasil começa a ensaiar os primeiros passos para o desenvolvimento da Geografia Linguística. Para colaborar com o desenvolvimento dos estudos dialetais no país, Antenor

Nascentes publica, em 1922, *O linguajar carioca*, um estudo que caracteriza o falar carioca e ainda apresenta uma divisão dos falares brasileiros em dois grandes grupos: os falares do norte e os falares do sul. Outro grande estudo que contribuiu para a essa caminhada foi *A língua do Nordeste* (1934) publicado por Mário Marroquim, que descreveu aspectos da diversidade linguística em Alagoas e Pernambuco. *O falar mineiro* (1938) e *Estudo de Dialetologia portuguesa. A linguagem de Goiás* (1944), ambas de José Aparecido Teixeira também compõem essa fase dos estudos dialetológicos no Brasil.

- 1952 - a terceira fase dos estudos dialetais no Brasil é marcada pelo Decreto 30.643, de 20 de março de 1952, em que o governo brasileiro estabelece como função principal da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa a elaboração do atlas linguístico do Brasil. Nessa fase ainda tivemos o início da elaboração dos atlas regionais, sendo Nelson Rossi o precursor, com a publicação do *Atlas Prévio dos Falares Baianos-APFB*, em 1963. Além disso, tivemos a publicação de *Bases para a elaboração do atlas linguístico do Brasil* vol. 1 (1958) e vol. 2 (1961) por Antenor Nascentes e *Guia para estudos dialetológicos* (1957) por Serafim da Silva Neto e os estudos de Celso Cunha que se destacou pelos trabalhos de natureza histórica da língua portuguesa, pelos estudos dialetais e sociolinguísticos (FERREIRA; CARDOSO, 1994, p. 47).

Mota e Cardoso (2005) propõem a inserção de uma quarta fase na evolução dos estudos dialetais, que se iniciaria a partir da implementação do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, considerando-se a inovação metodológica empreendida pelo projeto ALiB, ao incorporar alguns princípios utilizados pela sociolinguística e configurar-se como um atlas linguístico pluridimensional.

O Projeto ALiB trouxe renovação na metodologia das pesquisas dialetais, afastando-se dos estudos monodimensionais adotados pela Dialetologia tradicional, e tomando para si os pressupostos pluridimensionais da Dialetologia contemporânea. Essas mudanças consistem na interpretação dos dados geolinguísticos numa dimensão diatópica associada a fatores sociais: diagenérico, diastrático e diageracional, incluindo, para tanto, informantes de dois gêneros, de diferentes classes sociais e de duas faixas etárias. As autoras destacam ainda a ampliação do campo de estudo dos fenômenos linguísticos documentados com a incorporação de dados morfossintáticos, pragmático-

discursivos, diafásicos, metalinguísticos associados aos fonético-fonológicos e léxico-semânticos, já contemplados.

Isquerdo (2006, p. 92) coloca que “o Projeto ALiB, por trazer novo e significativo impulso para as pesquisas na área, inaugura, na última década do século XX, uma nova fase para os estudos dialetológicos no Brasil”. Logo, o Projeto ALiB inaugura a quarta fase na história da Dialetologia brasileira.

Quanto às pesquisas dialetais no Estado do Maranhão, uma das primeiras obras que faziam observações sobre a realidade linguística maranhense, remonta ao século XIX, *Poranduba Maranhense*. Essa obra foi escrita por Frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres Maranhão e foi publicada pela primeira vez em 1891, na Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro. Nesse estudo, Frei Francisco escreveu um capítulo sobre os habitantes do Maranhão, seus costumes e língua.

Outra obra de extrema importância para os estudos dialetais maranhenses é *A linguagem popular do Maranhão* (1958) de Domingos Vieira Filho. Descrita pelo próprio autor, como: “uma modesta contribuição ao estudo das variações regionais da linguagem popular do Brasil.” (VIEIRA FILHO, 1979, p.9).

Ainda devemos dar ênfase aos trabalhos do grupo formado por Ramiro Corrêa Azevedo, Maria do Socorro Monteiro Vieira e Elenice Bezerra Melo, no final da década de 70, que visavam a “colaborar cientificamente na revelação do rico acervo cultural que os falares brasileiros possuem.” (AZEVEDO *et al.*, 1980, p.11), realizando uma investigação antropolinguística no município de Raposa (MA). Outra contribuição desse grupo foi o estudo *O falar da Zona dos Cocaís*, que revela um falar “caracteristicamente nordestino sob influência de grupos humanos provindos do Piauí e Ceará, principalmente”. (MELO *et al.*, 1986, p. 53). Esses estudos pioneiros oferecem uma importante contribuição para o conhecimento da diversidade linguística no Estado do Maranhão.

Com o ingresso do Maranhão no Projeto ALiB, durante a reunião do Comitê Nacional em Londrina, em julho de 2000, dá-se início às atividades do Projeto ALiMA que, buscando realizar um trabalho conjunto de levantamento das realidades linguísticas regionais de maneira sistemática, lança mão da metodologia proposta pelo Comitê Nacional. Ao logo desses anos, o ALiMA se firmou como um projeto estruturado e de

referência no Estado, ganhando várias premiações³ na área de Estudos sobre a Linguagem.

Estes estudos empreendidos por meio dos atlas linguísticos são de extrema importância para o conhecimento da realidade linguística brasileira, situando-a não apenas no nível diatópico como também no nível diagenérico, diageracional, diastrático, diafásico e dia-referencial.

CAPÍTULO II

2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O estudo da variação linguística no Brasil constitui um grande desafio para quem tem interesse em desvendar as facetas da linguagem. Vários são os fatores que contribuem para a complexidade desse tipo de estudo, principalmente no que diz respeito à variação dialetal. Dentre essas barreiras, podemos ressaltar a dificuldade em registrar os fenômenos linguísticos devido às rápidas mudanças pelos quais a sociedade passa e o grande número de movimentos migratórios característicos em todo o país. Apesar disso tudo, os dialetólogos brasileiros têm buscado, nas orientações da Geolinguística um modo para fazer esses registros.

Para a realização da pesquisa e elaboração do ALinI fizemos uma exaustiva pesquisa bibliográfica relativa aos estudos dialetológicos e geolinguísticos que foram feitos em outros países e no Brasil e todo um trabalho preliminar de pesquisa sobre o município, pois, de acordo com (BRANDÃO, 1991, p. 25),

Para que se chegue a uma descrição fidedigna da realidade linguística de um país, região ou localidade – por meio de uma amostragem como a que os atlas linguísticos propiciam -, é fundamental não só que se recolham e analisem os dados segundo rigorosa metodologia específica, mas também que se proceda um estudo preliminar que possibilite conhecer as especificidades da região em que se desenvolverá a pesquisa e dos segmentos sociais que a constituem.

³ Prêmio XVII Seminário de Iniciação Científica CNPq/UFMA (2005), Prêmio FAPEMA-Jovem Cientista (2008), Prêmio XX Seminário de Iniciação Científica CNPq/UFMA (2008), Prêmio Professora Ieda Cutrim (2009), Prêmio FAPEMA-Jovem Cientista (2010).

Seguimos as premissas da Geolinguística que orienta a utilização e aplicação de um questionário a um grupo de sujeitos com características específicas, em uma rede de pontos, em que os resultados sejam apresentados em gráficos, tabelas, cartas linguísticas associadas a uma interpretação das variáveis sociais, como: sexo, faixa etária, escolaridade. Então, de acordo com o sugerido pela Geolinguística, os procedimentos metodológicos são divididos em quatro etapas: o estudo da região, a coleta do material, o registro do material em cartas linguísticas e o estudo e interpretação desse material.

Para execução do trabalho, seguimos, sempre que possível, as diretrizes estabelecidas pelo Projeto ALiB e pelo Projeto ALiMA. É importante esclarecer que o intuito de uma proximidade metodológica com o Projeto ALiMA dá-se por conta de, posteriormente, termos base para uma visão mais geral do português falado no Maranhão.

2.1 Panorama histórico e geográfico de Icatu

Icatu é um topônimo de origem indígena, formado pelo composto *tupi + tupi* (*y-catu*), pela junção dos termos *y* (água, rio) e *catu* (bom). Está entre os três municípios mais antigos do Estado do Maranhão. Localiza-se na microrregião de Rosário, na Mesorregião Norte Maranhense, na Baixa Oriental. As principais atividades econômicas do município são a pesca artesanal e a monocultura de mandioca.

O município de Icatu, segundo informações extraídas de Marques (1970), foi fundado em 26 de outubro de 1614, e sediou parte importante da história do Estado do Maranhão, a expulsão dos franceses pelos portugueses.

Os franceses pretendiam fundar no Maranhão uma França Equinocial; a mando da Rainha de Médicis e a comando de Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardiére, chegaram ao Maranhão e fundaram São Luís em 08 de setembro de 1612. O governo português, em 1613, após confirmar que os franceses estavam estabelecidos na Ilha Grande⁴ e que haviam construído um forte, determinou ao

⁴ Ilha Grande ou Upaon-Açu foi o nome dado pelos tupinambás à ilha de São Luís. A denominação indígena foi restabelecida pela Constituição do Estado do Maranhão: *Art. 8º - A cidade de São Luís, na ilha de Upaon-Açu, é a capital do Estado.*

Governador Geral do Brasil que organizasse uma esquadra para expulsar os invasores franceses, efetuar descobrimentos e conquistar as terras do Maranhão. No comando da expedição estava Jerônimo de Albuquerque, que recebeu reforços de Diogo de Campos e Alexandre de Moura. Partiram de Pernambuco em 1613 e chegaram à Baía de São José de Ribamar em 26 de outubro de 1614, desembarcaram no sítio Guaxenduba onde no mesmo dia fundaram Icatu, com o nome de Arraial de Santa Maria de Guaxenduba.

Após a fundação do Arraial, franceses e portugueses confrontaram-se em uma batalha que teve a duração de, aproximadamente, seis horas, resultando na vitória dos portugueses, que estavam em número e condições de combate muito inferiores. Reza a lenda que isso só ocorreu porque, por mágica, milagre ou encanto, apareceu uma senhora no campo de batalha, incentivando e curando os combatentes portugueses, além de transformar a areia em pólvora para servir-lhes de munição. Ainda segundo o imaginário popular, essa senhora era a mãe de Jesus, e a expedição ficou conhecida por Milagre de Guaxenduba ou Jornada Milagrosa. Posteriormente, os portugueses fizeram nesse local uma procissão em ação de graças pela vitória alcançada e iniciaram a construção de sua primeira igreja no Maranhão, dedicada à Nossa Senhora da Ajuda.

Ao longo do tempo, o município de Icatu sofreu diversas alterações em seu nome. Em 1614, foi denominado de Sítio de Guaxenduba; no mesmo ano sofreu nova mudança para Arraial de Santa Maria de Guaxenduba. Em 1688, passou a ser chamado de Vila de Santa Maria do Icatu. E, por fim, passou a ser município de Icatu pela Lei Estadual Nº 1.179 de 22 maio de 1924.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Icatu é o 60º em extensão territorial dos 217 municípios maranhenses; no mesmo sentido, ocupa o 9º lugar entre os municípios que integram a Mesorregião Norte e o 1º da Microrregião de Rosário. Quanto à administração estadual, faz parte da Gerência Regional de Rosário e é o 4º em área dos 13 municípios que a compõem. Possui população estimada de 26.651 habitantes, censo de 2010.

O município é limitado ao Norte pelo Oceano Atlântico; ao Sul, pelos municípios de Axixá e Morros; a Leste, pelo município de Humberto de Campos, e a Oeste, pelos municípios de Axixá e São José de Ribamar, separado pelo rio Munim e baía de São José de Ribamar, respectivamente.

O clima do município de Icatu é tropical megatérmico, um dos mais quentes do país, todavia bem aprazível. As temperaturas elevadas alcançam 32°C e as máximas 36°C. A média anual é de 27° C e a precipitação pluviométrica varia de 1.800 a 2.000mm. No inverno, à noite, a temperatura baixa bastante. A estação conhecida como inverno concentra 94% das chuvas que vai de janeiro a julho. O período de agosto a dezembro é conhecido como estiagem ou seca. Nele as chuvas são escassas. Apesar de marcados pelo sol escaldante esses meses são bem ventilados.

O litoral de Icatu, o segundo em extensão do Maranhão, é todo cercado de praias e manguezais. Começa na foz do riacho Santa Rita, vai margeando pela direita o rio Munim, seguindo pela margem direita da baía de São José de Ribamar até o ponto extremo na foz do riacho Axui, que separa o município de Icatu de Humberto de Campos. Para o interior, a vegetação primitiva foi totalmente devastada pela exploração de madeiras e o uso constante das queimadas para a monocultura da mandioca.

A bacia hidrográfica de Icatu, além do rio Munim, que separa o município de Axixá, tem mais dois importantes rios genuínos: Anajatuba e Tatuaba ou Tajuaba; inúmeros riachos correm por toda parte, sobre leito arenoso, refletindo a limpidez de suas águas, fazendo jus ao nome de Icatu.

2.2 Pontos de Inquérito

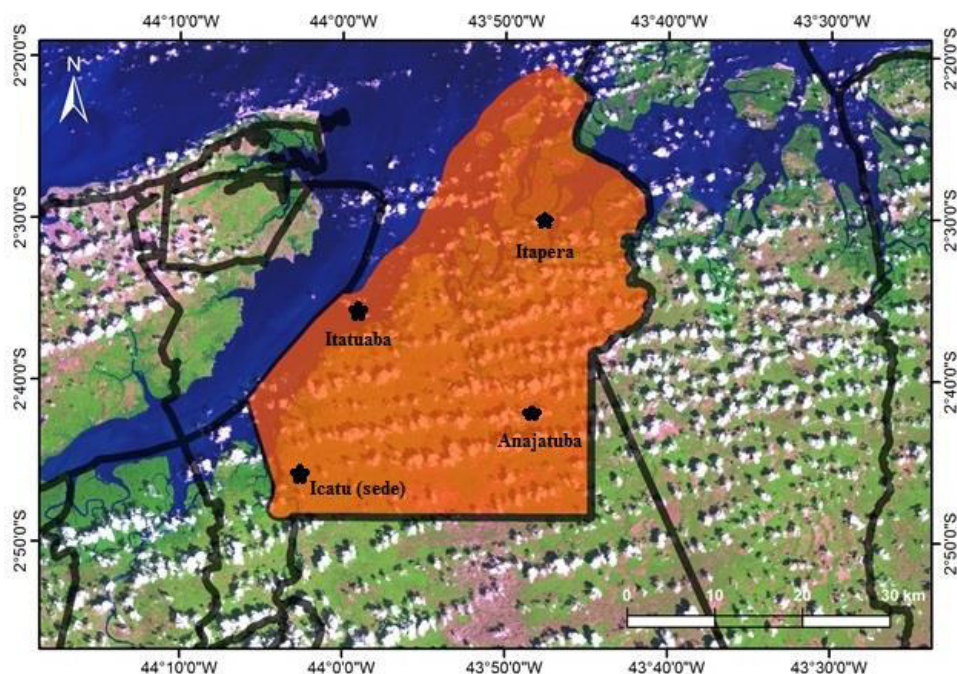
Com base nos aspectos socioeconômicos e geográficos do município de Icatu, a pesquisa tem uma rede de quatro pontos, sendo um ponto a sede do município. A escolha dos pontos para a aplicação do questionário deu-se pela distância em relação à sede, pelo número de habitantes e pela tentativa de mapear todo o território do município. Sendo assim temos:

P1- Icatu (sede) → ICA 01

P2- Itatuaba → ICA 02

P3- Itapera → ICA 03

P4- Anajatuba → ICA 04



Mapa 1- Rede de pontos de inquérito

Elaboração: Louzeiro, A. S

2.3 Informantes

O Projeto ALiB propunha, especialmente, a investigação de três faixas etárias (I-18 a 30 anos, II- 31 a 50 anos e III- 50 a 65 anos), porém decidiu reduzi-la para duas faixas optando pelo registro de informantes de faixas mais distanciadas e totalizando quatro informantes por ponto de inquérito. Desse modo, decidimos pela manutenção das faixas utilizadas pelo Projeto ALiB e pelo acréscimo de uma terceira faixa que contempla informantes mais idosos, pois o IBGE (2010) registra um número significativo de sujeitos nessa faixa, em Icatu.

Em cada localidade foram inquiridos seis informantes com base nos critérios estabelecidos pelo ALiB/ALiMA e pautados no que estabelece a Geolinguística. Esses critérios nos ajudam a verificar tanto as mudanças horizontais ou geográficas, quanto às mudanças verticais ou sociais.

Foram selecionados informantes nascidos no município de Icatu, distribuídos em:

- Sexo
- Feminino
- Masculino

- Faixa Etária

I – 18 a 30 anos

II – 50 a 65 anos

III – 70 anos ou mais

- Nível de Escolaridade

Analfabetos

Escolarizados

Levamos em consideração, ainda, a inserção do informante no contexto social local, de modo a assegurar que estes sejam naturais e com residência e trabalho fixos na localidade objeto do estudo, a naturalidade dos pais e, quando aplicável, dos cônjuges.

A seleção de 24 informantes diz respeito ao número de pontos, uma vez que são quatro pontos de investigação e em cada ponto foram entrevistados seis informantes, seguindo os critérios pré-estabelecidos.

Assim, nossos informantes foram identificados e os dados sobre cada um deles trazem informações como: ponto de inquérito no qual está inserido, número de identificação do informante, iniciais do nome completo, sexo, faixa etária, escolaridade, naturalidade, viagens realizadas ou domicílios fora da localidade, local de nascimento do cônjuge (se houver) e/ou dos pais, meios de comunicações mais usados.

ICA 01

ICA 01/1 – ANF. M. Faixa Etária I. 9º ano do Ensino Fundamental II. Icatuense. Viagens rápidas para São Luís, capital do Estado. Pais de Icatu. Assiste televisão todos os dias.

ICA 01/2 - ESN. F. Faixa Etária I. 5º ano do Ensino Fundamental I. Icatuense. Não viaja. Pais de Icatu e cônjuge de Arari (MA). Ouve rádio e assiste televisão todos os dias.

ICA 01/3 – PVR. M. Faixa Etária II. 2º ano do Ensino Fundamental I. Icatuense. Morou 1 ano em São Luís. Pai de Icatu e mãe de Morros (MA). Ouve rádio e assiste televisão todos os dias.

ICA 01/4 - DM. F. Faixa Etária II. 9º ano do Ensino Fundamental II (EJA). Icatuense. Viagens rápidas para cidades vizinhas. Pai de Matinha (MA) e cônjuge de Icatu. Assiste televisão todos os dias, lê revistas raramente.

ICA 01/5 - TAM. M. Faixa Etária III. Analfabeto. Icatuense. Não viaja. Cônjuge de Icatu. Ouve rádio todos os dias, assiste televisão raramente.

ICA 01/6 - MMS. F. Faixa Etária III. 1º ano do Ensino Fundamental I. Icatuense. Viagens rápidas para cidades vizinhas. Pais de Icatu. Assiste televisão todos os dias.

ICA 02

ICA 02/1 - CFG. M. Faixa Etária I. 4º ano do Ensino Fundamental I (EJA). Icatuense. Viagens rápidas para cidades vizinhas. Pais e cônjuge de Icatu. Assiste televisão todos os dias.

ICA 02/2 - MFS. F. Faixa Etária I. 5º ano Ensino Fundamental I. Icatuense. Não viaja. Mãe de Icatu. Assiste televisão todos os dias.

ICA 02/3 - GAI. M. Faixa Etária II. Analfabeto. Icatuense. Viagens rápidas para São Luís. Pais de Maracaçumé (MA) e cônjuge de São Luís (MA). Ouve rádio e assiste televisão todos os dias.

ICA 02/4 - MDSS. F. Faixa Etária II. 9º ano do Ensino Fundamental II. Icatuense. Não viaja. Pais e cônjuge de Icatu. Ouve rádio todos os dias, assiste televisão poucas vezes.

ICA 02/5 - FS. M. Faixa Etária III. Analfabeto. Icatuense. Não viaja. Pais e cônjuge de Icatu. Ouve rádio todos os dias.

ICA 02/6 - MQVL. F. Faixa Etária III. Analfabeta. Icatuense. Não viaja. Pais e cônjuge de Icatu. Assiste televisão todos os dias.

ICA 03

ICA 03/1 - JMT. M. Faixa Etária I. 5º ano do Ensino Fundamental I. Icatuense. Viagens rápidas para cidades vizinhas. Pais de Morros (MA) e cônjuge de Icatu. Assiste televisão todos os dias.

ICA 03/2 – JFT. F. Faixa Etária I. Analfabeta. Icatuense. Não viaja. Mãe de Icatu. Assiste televisão e ouve rádio todos os dias.

ICA 03/3 - AJAS. M. Faixa Etária II. 1º ano Ensino Fundamental I. Icatuense. Não viaja. Pais de Icatu. Assiste televisão todos os dias.

ICA 03/4 - MFD. F. Faixa Etária II. 9º ano Ensino Fundamental II. Icatuense. Viaja poucas vezes para as cidades vizinhas. Pai de Icatu, mãe de Morros (MA) e cônjuge de Mirinzal. Assiste televisão todos os dias, ouve rádio poucas vezes.

ICA 03/5 - JRRP. M. Faixa Etária III. Analfabeto. Icatuense. Não viaja. Pais e cônjuge de Arari. Ouve rádio todos os dias, assiste televisão poucas vezes.

ICA 03/6 - IDF. F. Faixa Etária III. Analfabeta. Icatuense. Viaja para fazer consultas médicas em São Luís (MA). Pais e cônjuge de Icatu. Assiste televisão todos os dias.

ICA 04

ICA 04/1 – JRSC. M. Faixa Etária I. 9º ano do Ensino Fundamental II. Icatuense. Viaja rapidamente para a capital do Estado. Pais de Morros (MA). Assiste televisão todos os dias.

ICA 04/2 – MRMG. F. Faixa Etária I. 9º ano do Ensino Fundamental II. Icatuense. Viaja pouco para cidades vizinhas. Pais de Icatu, cônjuge do Ceará. Assiste televisão todos os dias e ouve rádio raramente.

ICA 04/3 - PART. M. Faixa Etária II. 5º ano do Ensino Fundamental I. Icatuense. Viaja pouco e somente para cidades vizinhas. Pais de Arari (MA). Assiste televisão todos os dias.

ICA 04/4 - JRP. F. Faixa Etária II. 9º ano do Ensino Fundamental II. Icatuense. Viaja pouco e somente para cidades vizinhas. Pais de Arari (MA). Assiste televisão e ouve rádio todos os dias.

ICA 04/5 - JDM. M. Faixa Etária III. 1º ano do Ensino Fundamental I. Icatuense. Não viaja. Pais e cônjuge de Icatu. Ouve rádio e assiste televisão todos os dias.

ICA 04/6 - LAP. F. Faixa Etária III. Analfabeta. Icatuense. Não viaja. Não lembra da origem dos pais e seu é cônjuge de Icatu. Assiste televisão todos os dias.

Computamos desse modo, o percentual de 50% de sujeitos do sexo masculino e 50% de sujeitos do sexo feminino, divididos em três faixas etárias. Quanto à escolaridade, entrevistamos oito sujeitos analfabetos, os demais cursaram até o 9º ano do Ensino Fundamental II.

2.4 O Questionário

O questionário adotado para esta pesquisa é o Questionário Semântico-Lexical (QSL) elaborado pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil e adaptado pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão. O Projeto ALiMA considerando os aspectos socioeconômicos e culturais do Estado eliminou algumas questões do questionário proposto pelo ALiB e acrescentou outras por julgar mais produtivas em relação à realidade do Estado.

O QSL possui 227 questões, que estão distribuídas em 14 áreas semânticas:

1. Acidentes geográficos (05 questões);
2. Fenômenos atmosféricos (12 questões);
3. Astros e tempo (12 questões);
4. Atividades agropastoris (23 questões);
5. Fauna (28 questões);
6. Corpo humano (38 questões);
7. Ciclos da vida (14 questões);
8. Convívio e comportamento social (26 questões);
9. Religião e crenças (09 questões);
10. Jogos e diversões infantis (16 questões);
11. Espaços e habitação (11 questões);
12. Alimentação e cozinha (17 questões);
13. Vestuário e acessórios (09 questões);
14. Vida urbana (07 questões).

Para a aplicação do QSL seguimos as orientações propostas pelo ALiB/ALiMA:

Convenções

- 1) Reticências (...), no início da pergunta, significam: “Como se chama?”
- 2) Em itálico, figuram:
 - a) remissões a itens anteriores
e.g.: PINGUELA (perg. 2, QSL)
Como se chama um tronco, pedaço de pau ou uma tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1)?
 - b) sugestões de gestos/attitudes que possam facilitar o entendimento da pergunta pelo informante.

e.g.: ONDA DE MAR (perg. 5, QSL)
Como se chama o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das águas.*

LANTERNA (perg. 174, QSL)
Como se chama aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?
- 3) Entre colchetes, figura(m) outra(s) possibilidade(s) de formulação da pergunta, caso o informante não tenha compreendido a formulação anterior.
e.g.: ANTEONTEM (perg. 28, QSL)
... dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]
- 4) Em caixa alta, em itálico, indica-se a ampliação da pergunta.

e.g.: MUDAR / CORRER UM ESTRELA (perg. 32, QSL)
E quando se vê uma _____ (cf. item 31), como é que se diz?
IDENTIFICAR OS VERBOS USADOS PARA EXPRESSAR O
MOVIMENTO DA ESTRELA CADENTE

Para tentar sanar/minimizar os problemas de compreensão, durante os inquéritos utilizamos *realias*, conforme recomendado pelo Projeto ALiB/ALiMA. Mesmo com o auxílio das *realias* certas questões precisaram ser reformuladas, com auxílio de novas palavras e de gestos.

Para coleta de dados, além do questionário, utilizamos também a Ficha do Informante e a Ficha da Localidade, outro instrumento tomado da metodologia do ALiB/ALiMA . A ficha do informante é uma ficha de identificação que deve ser

preenchida pelo inquiridor com as informações pessoais fornecidas pelos inquiridos, serve também para situar o informante sociolinguisticamente. Nela, obteremos informações como: nome completo, apelido, renda, meios de comunicação usados pelos informantes, além de impressões notadas pelo inquiridor durante a aplicação do questionário (*cf. anexo 3*). Já a Ficha da Localidade possui informações como: nome oficial, número de habitantes, principais atividades econômicas do local. (*cf. anexo 2*).

2.5 Pesquisa de Campo

A coleta de dados foi realizada *in loco*. A busca por sujeitos que se enquadrassem no perfil delimitado para a pesquisa não foi dificultosa, pois esse contato foi facilitado por mediadores que residem nas localidades investigadas. Agendávamos com certa antecedência os horários e locais para as entrevistas. De modo geral, os informantes se mostraram receptivos e dispostos a participar da pesquisa.

Boa parte dos inquéritos foi realizada na residência dos informantes ou em lugares conseguidos pelos contatos que fizemos dentro da localidade, buscando criar um ambiente tranquilo e confortável para o inquirido. Porém, mesmo com toda essa preocupação, devido às condições dos locais das entrevistas, houve interferências de outras pessoas que circulavam pela residência, carro de som na rua e barulho de animais.

2.6 Arquivamento e Transcrição do *corpus*

Com relação à aplicação dos questionários, foram utilizados dois equipamentos de gravação na intenção de elevar a qualidade dos áudios. O primeiro foi o gravador de voz digital da marca *Sony*, modelo ICD-PX720, com capacidade para 288h de gravação ininterrupta. O segundo foi um *smartphone* da marca *Motorola*, modelo XT1069, com 2GB de memória. Por meio desses equipamentos foram realizadas aproximadamente 40 horas de gravação.

Após a coleta, foi feito seu arquivamento em um banco de dados. A transcrição realizada foi a grafemática, buscamos sempre que possível, e partindo das respostas dos informantes, registrar a incidência lexical seguindo as entradas dos dicionários, com isso ignoramos as marcas de plural e as variações fonéticas, pois, apesar de ser de grande importância para os estudos linguísticos, não são contempladas no nosso

trabalho. Escolhemos essa opção pela necessidade de agrupar o material coletado para a elaboração das cartas semântico-lexicais. Utilizamos as ferramentas do programa *Microsoft Excel* para a organização dos dados em planilhas para que tivéssemos melhor visualização do número de ocorrências.

2.7 Elaboração das Cartas Semântico-Lexicais

Nas cartas semântico-lexicais consideramos apenas as variações lexicais. Como já dito, as variações fonéticas e as morfológicas, apesar de serem de grande importância para os estudos linguísticos, serão agrupadas na forma padrão do item lexical. Tomamos como exemplo as respostas à questão 14 - *Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?* - obtivemos *alco-íris*, *arquíris*, *coíris* e registramos como *arco-íris*.

Para a validação das variantes utilizamos como critérios: a presença de semas, verificação em dicionários e consultas a pessoas da localidade. A elaboração das cartas semântico-lexicais foi feita com o auxílio do programa *Microsoft Word*.

A identificação das cartas segue as normas do ALiB, conforme Ferreira e Cardoso (1994), por isso foram elaborados dois blocos de cartas:

1º- Cartas Introdutórias:

- Mapas dos limites geográficos de Icatu, localização de Icatu dentro do Estado do Maranhão e localização de Icatu dentro do mapa do Brasil.

2º- Cartas semântico-lexicais, com as seguintes especificações:

As cartas têm o mesmo formato para facilitar, o máximo possível, a compreensão das informações ali contidas. Temos assim:

- Na parte central superior, o título e a numeração da carta;
- Na parte superior à esquerda, a identificação dos informantes de acordo com a faixa etária. Acima das linhas horizontais encontramos a identificação dos informantes de acordo com sua faixa etária, faixa etária I, faixa etária II, faixa etária III, respectivamente. A linha vertical determina o sexo dos informantes, à esquerda temos os informantes do sexo masculino e à direita do sexo feminino;

H1	M1
H2	M2
H3	M3

- Na parte superior à direita, a questão feita ao informante;
- Na parte central, o mapa de Icatu, os pontos investigados, as ocorrências e *realias* apresentadas aos informantes;
- Na parte inferior à esquerda as variantes lexicais encontradas. As abstenções e as respostas dadas pelos informantes que não correspondem ao conceito apresentado foram representadas pelo sinal de vazio ($\emptyset$).

Para a análise, selecionamos uma amostra de 44 cartas seguindo os seguintes critérios: maior variação lexical, marcas regionais, itens lexicais diferentes das variantes padrão.

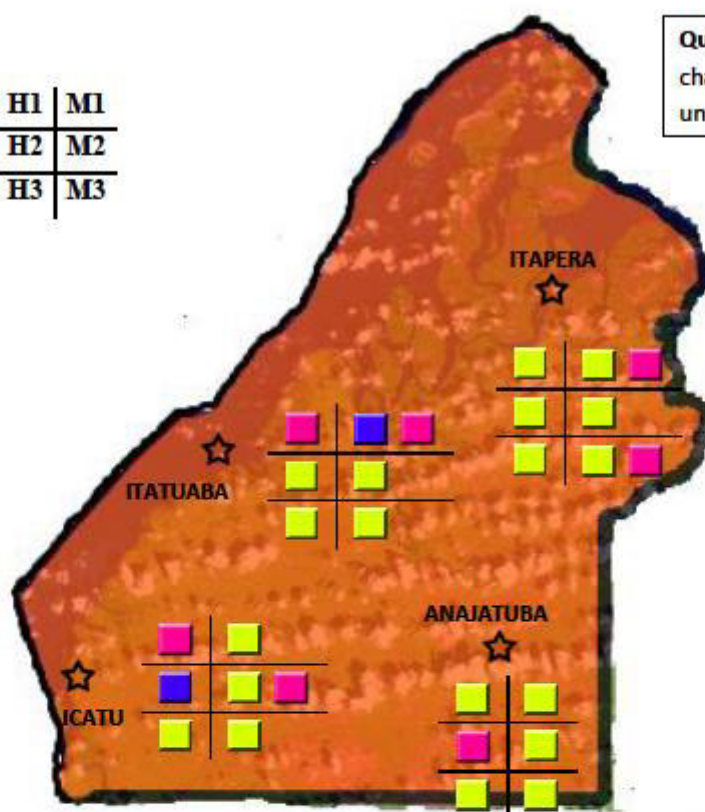
CAPÍTULO III

3 O TRATAMENTO DOS DADOS SEMÂNTICO-LEXICAIS

CARTA 1- Córrego

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 01 – Como se chama um rio pequeno, de uns dois metros de largura?



- Fonte
- Igarapé
- Riacho



Notas

Nesta questão não houve abstenções e obtivemos 03 variantes lexicais: *igarapé*, *riacho* e *fonte*, cujo número de ocorrências podemos observar no *Gráfico 1*. As formas *garapé*, *egarapé* e *garapezinho* foram agrupadas em *igarapé*. A resposta *riachozinho* foi agrupada em *riacho*.

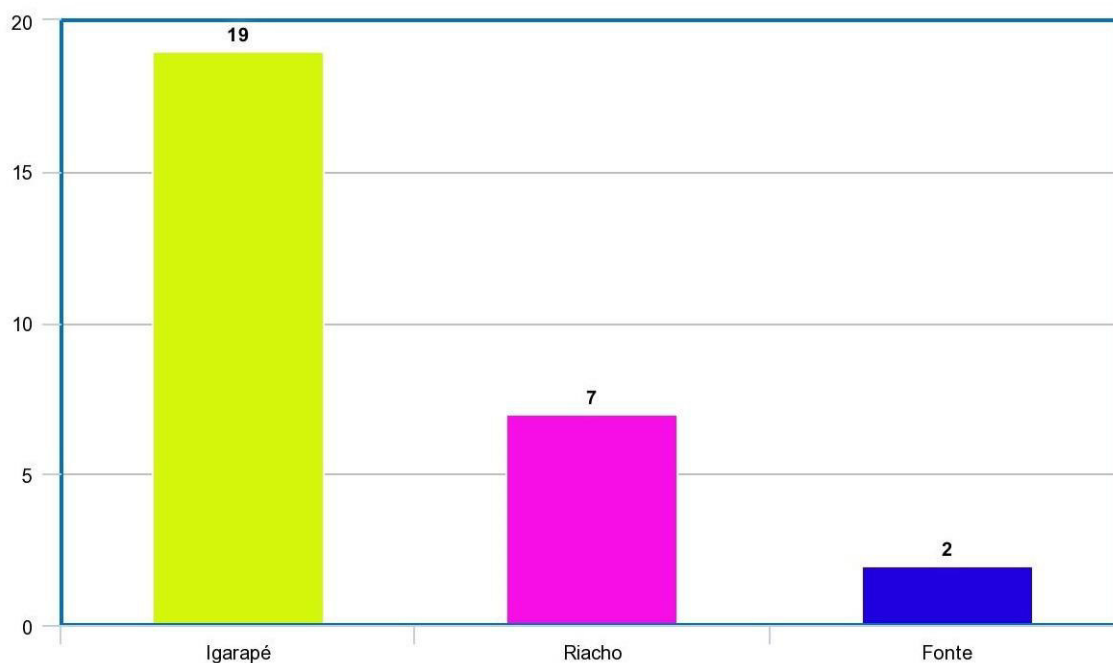


Gráfico 1 – Ocorrências – Questão 1

A variante lexical *igarapé* se mostrou a mais produtiva, com 19 ocorrências distribuídas nos quatro pontos de inquérito e nas três faixas etárias investigadas. Dentre os 24 informantes, apenas cinco não registraram essa forma, sendo dois do sexo feminino e três do sexo masculino, todos pertencentes às duas primeiras faixas etárias.

Para o item lexical *fonte* temos duas ocorrências, uma no P01-Icatu (sede) e outra no P02-Itatuaba, nas faixas etária I e II. A informante feminina, faixa etária I, 4º ano do ensino fundamental (EJA), do P02-Itatuaba, teceu comentário sobre o uso não frequente da variante *fonte* em Itatuaba:

INF.: Eles chamam de *fonte*.

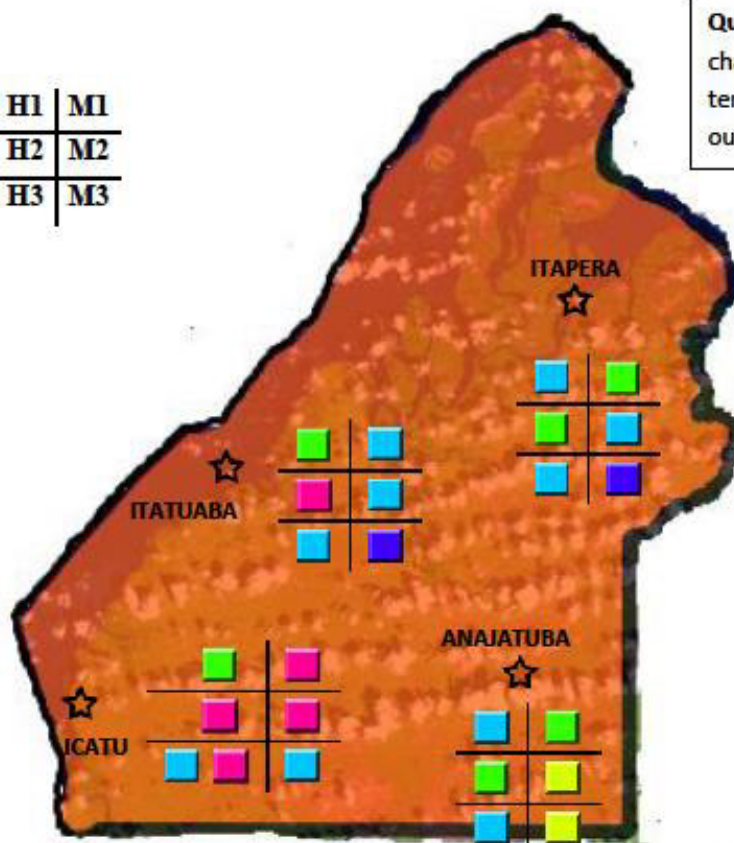
INQ.: E você, como chama? Aqui em Itatuaba, chama como?

INF.: Ah... aqui chama de *riachozinho*.

CARTA 3- Foz

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 03 – Como se chama o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?



- Barra
- Boca da Barra
- Entrada da Barra
- Foz
- Ø



Notas

Para o conceito “o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?”, obtivemos quatro designações: *entrada da barra*, *foz*, *boca da barra* e *barra*.

Apesar do município de Icatu possuir uma grande quantidade de acidentes hidrográficos, observamos, de acordo com o *Gráfico 2*, que o número de abstenções para essa questão é significativo, correspondendo a 24% das respostas. As abstenções foram maiores entre os falantes do sexo masculino, registrando 4 ocorrências, enquanto no sexo feminino, 2 ocorrências. Quanto à variável faixa etária, as abstenções ocorreram nas faixas I e II.

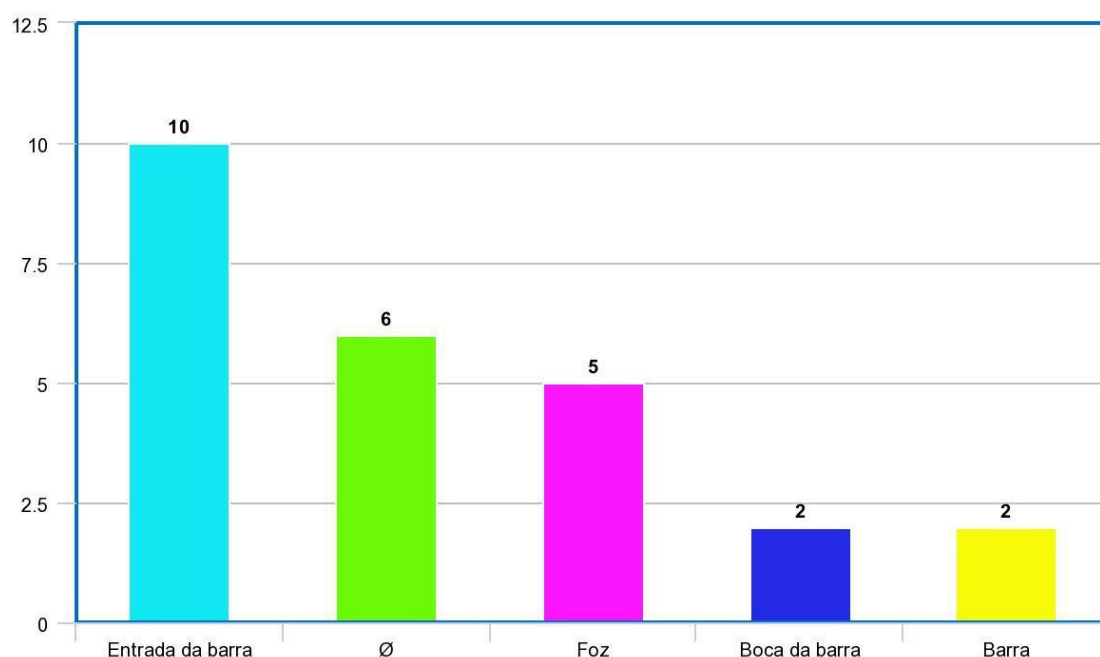


Gráfico 2 – Ocorrências – Questão 3

O item lexical *entrada da barra* foi o que registrou o maior número de ocorrências, equivalendo a 40% das respostas. Temos ainda as variantes *boca da barra* e *barra* que foram registradas somente na fala de sujeitos do sexo feminino e da faixa etária II e III.

A variante *foz*, considerada padrão, é registrada somente em dois pontos de inquéritos, P01-Icatu (sede) e P02-Itatuaba, sendo majoritariamente informada por sujeitos que residem na sede do município. O único informante do P02-Itatuaba, sexo masculino, faixa etária II, analfabeto, a registrar a ocorrência da variante *foz*, denota influência da mídia televisiva na escolha deste item lexical:

INF.: Na TV diz que é *foz*. A *foz* do rio.

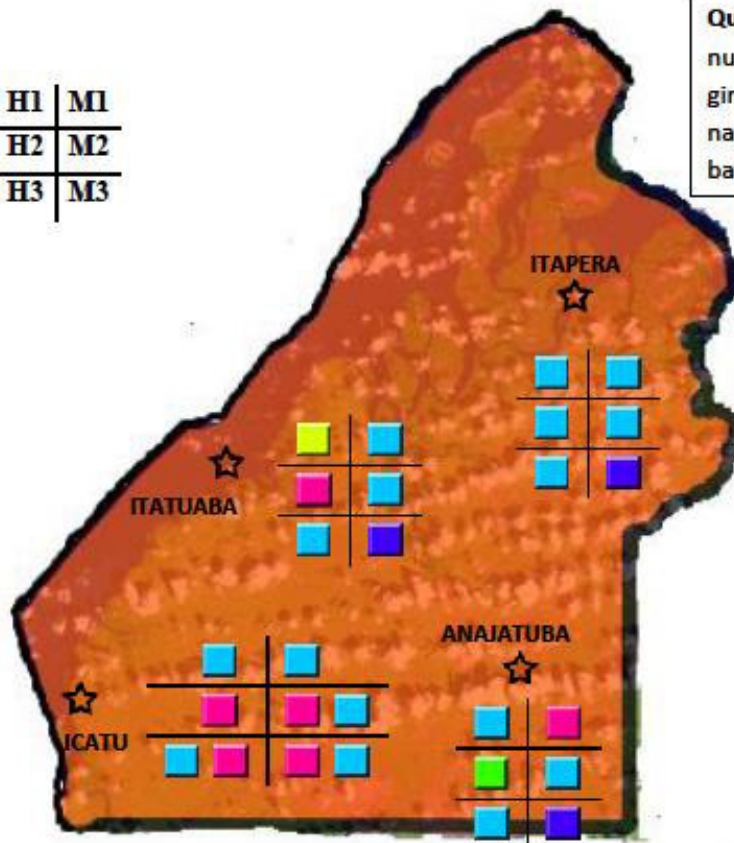
INQ.: E você, como chama aqui em Itatuaba?

INF.: Eu digo que é *foz*. É assim, né?

CARTA 4- Redemoinho (de água)

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 04 – Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?



- Funil
- Furação
- Redemoinho
- Remanso
- Ø



Notas

Nesta questão obtivemos 4 itens lexicais: *redemoinho*, *remanso*, *furacão* e *funil*. As formas *redimunho*, *rodamoinho*, *redomoinho* e *redimoim* foram agrupadas em *redemoinho*.

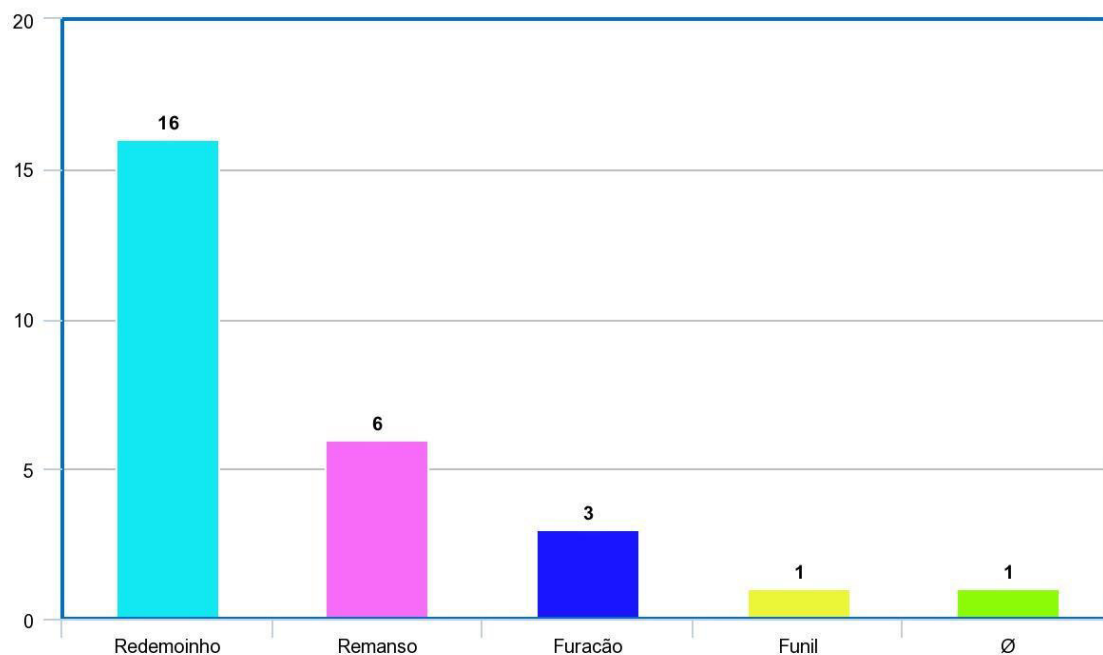


Gráfico 3 – Ocorrências – Questão 4

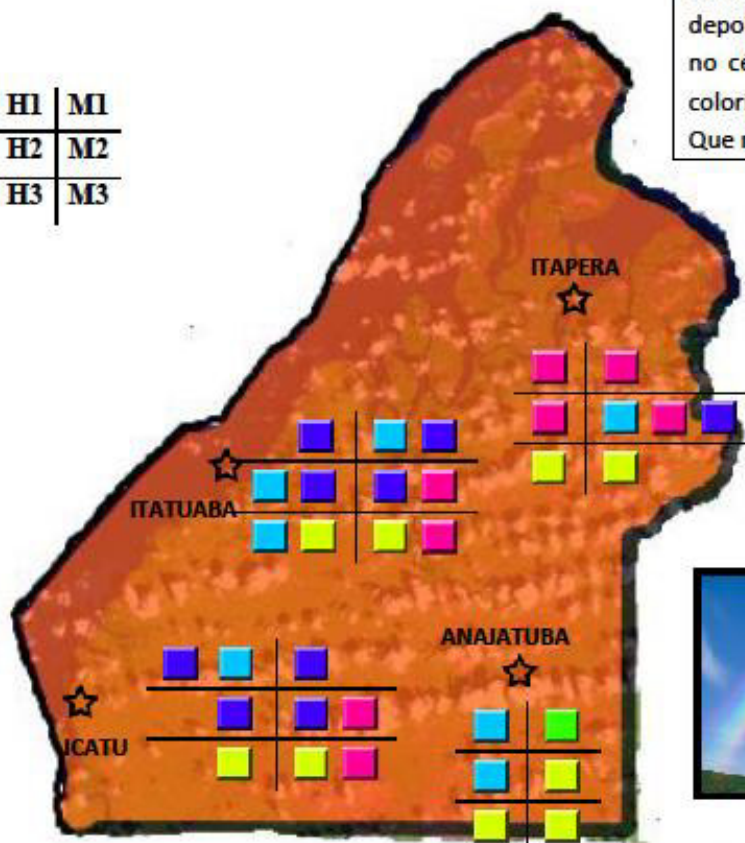
Dentre as respostas, a variante *redemoinho* se destaca registrando 16 ocorrências divididas igualmente entre os dois sexos, o equivalente a 59% das respostas. O item lexical *remanso* aparece majoritariamente no P1-Icatu(sede) e nas faixas etárias II e III. Enquanto *furacão* é registrada somente entre os informantes da faixa etária III.

As variáveis sexo e escolaridade se mostraram significativas para a escolha do item lexical *furacão*, visto que esta variante aparece como resposta somente na fala das informantes do sexo feminino que não possuem escolarização.

CARTA 14- Arco-íris

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 14 - Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?



- Arco-celeste
- Arco-da-velha
- Arco-íris
- Chupa-água
- Ø



Notas

Como podemos observar no *Gráfico 4*, para esta questão foram obtidas 4 itens lexicais: *arco-íris*, *chupa-água*, *arco-da-velha* e *arco-celeste*. As formas *alco-íris*, *arquíris* e *coíris* foram agrupadas em *arco-íris*.

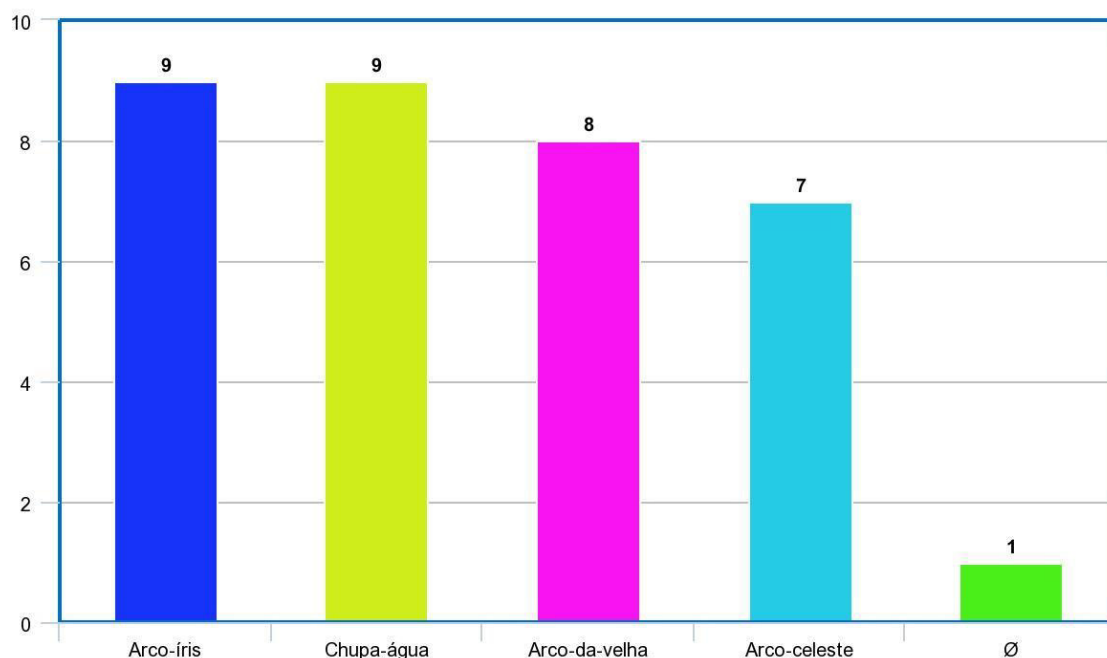


Gráfico 4 – Ocorrências – Questão 14

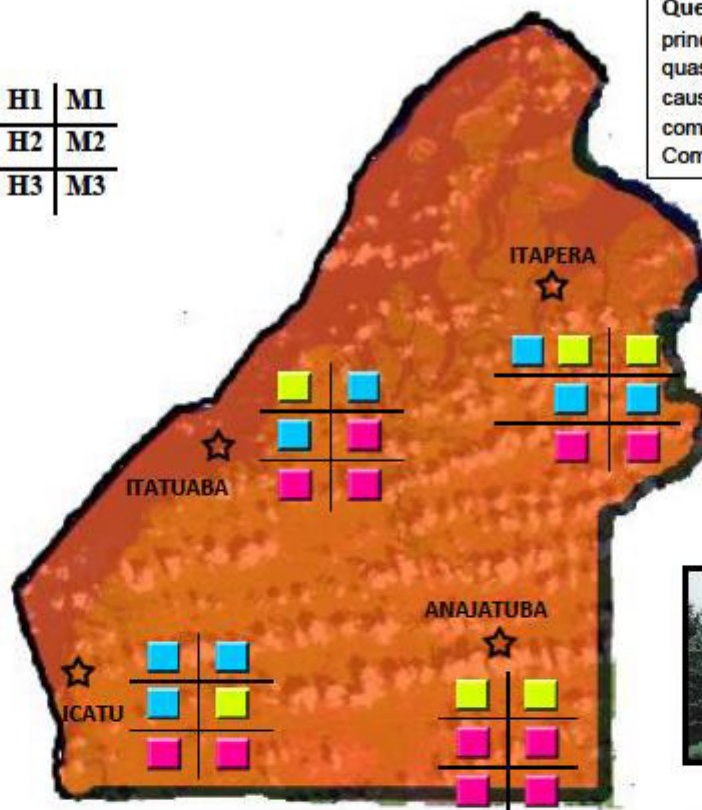
Damos destaque à variante lexical *chupa-água* que foi registrada em todos os pontos de inquéritos na última faixa etária, que compreende os informantes com idade igual ou superior a 70 anos. A variável escolaridade também se mostrou significativa para essa questão, já que a maioria dos registros foram encontrados entre os informantes sem escolaridade. O informante do sexo masculino, faixa etária III, pertencente ao ponto de inquérito P3-Itapera, esclarece a possível motivação do termo:

INF.: Se chama *chupa-água* porque quando ele aparece logo depois de uma chuva, pode ser chuva fina ou grossa, chupa a água todinha do céu. Ele fica limpinho de novo. Por isso chama *chupa-água*.

CARTA 17- Neblina

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 17 - Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?



- Cerração
- Neblina
- Sereno



Notas

Como demonstra o *Gráfico 5*, obtivemos 3 itens lexicais para esta questão: *cerração*, *neblina* e *sereno*.

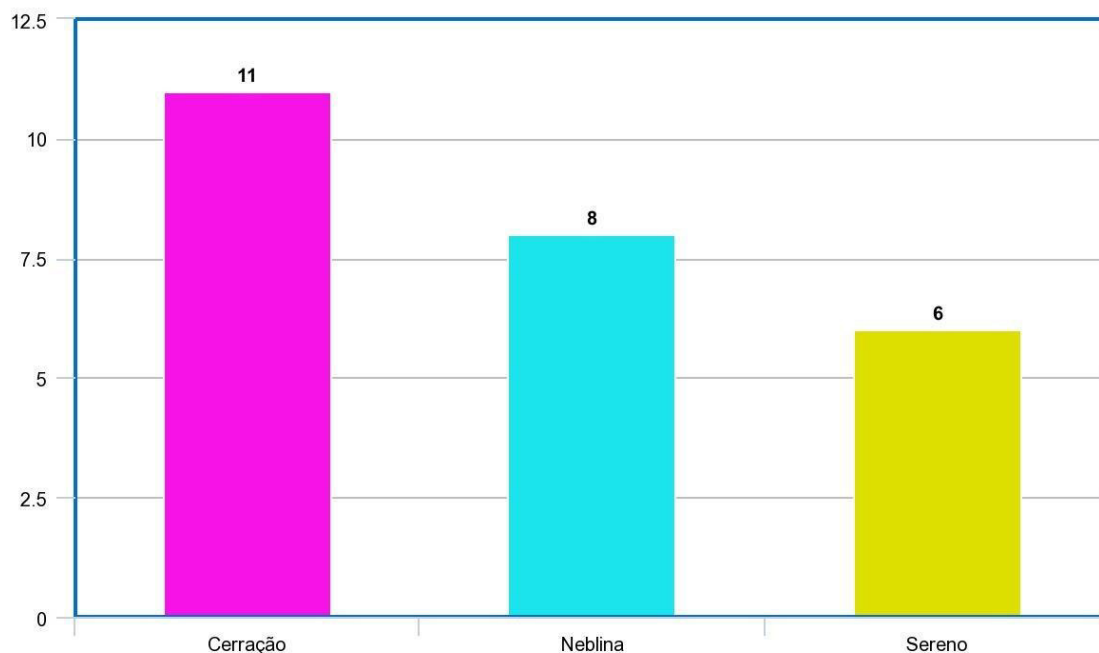


Gráfico 5 – Ocorrências – Questão 17

A variante *cerração* obteve o maior número de ocorrências, correspondente a 44% das respostas. É registrada em todos os pontos de inquérito, mas não aparece nas respostas dos sujeitos da faixa etária I, esses fazem a escolha de itens lexicais como: *sereno* e *neblina*.

O informante do sexo masculino, faixa etária III, com nível de escolaridade de 1º ano do ensino fundamental, discorre sobre essa variação diageracional:

INF.: Chama *cerração*, mas sá moçada mais jovem chama de oto nome.

INQ.: Como eles chamam?

INF.: Não me alembro. Oto dia meu neto mim falô. Eu esqueci agora, dona menina. Mas tem oto nome. Eles tudinho chama. É que eu não me alembro mesmo. Meu neto nem tá aqui pra dizê pra senhora.

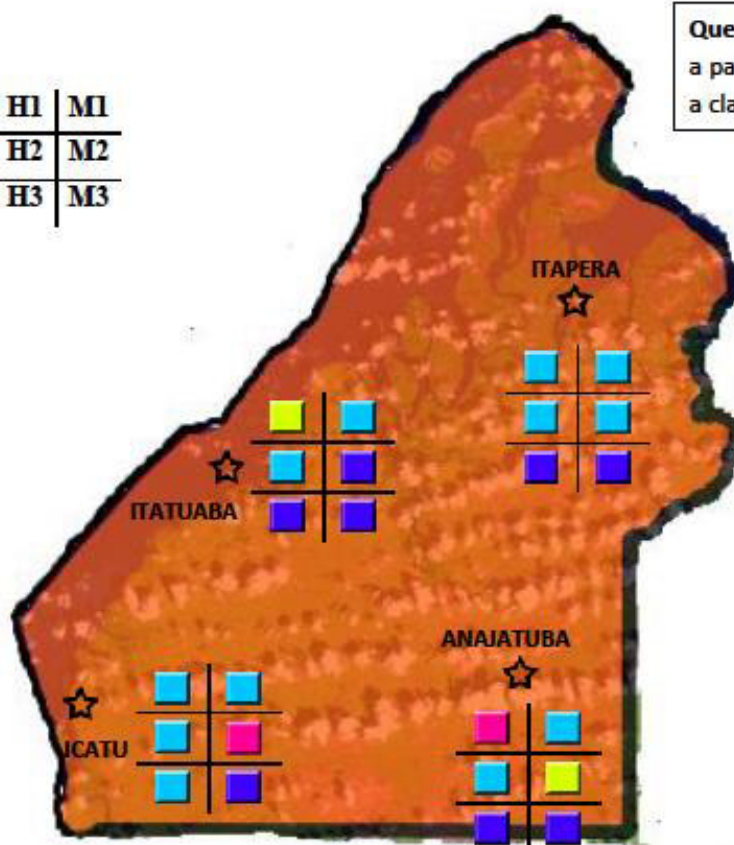
O informante do sexo masculino, faixa etária I, com nível de escolaridade de 9º ano do ensino fundamental, coloca:

INF.: *Sereno*. O sereno não deixa a gente ver muito de manhã cedinho.

CARTA 18- Amanhecer

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 18 – Como se chama a parte do dia quando começa a clarear?



- Alvorada
- Amanhecer
- Barra do dia
- Clarear do dia



Notas

Para essa questão, obtivemos 4 itens lexicais: *amanhecer*, *barra do dia*, *alvorada* e *clarear do dia*.

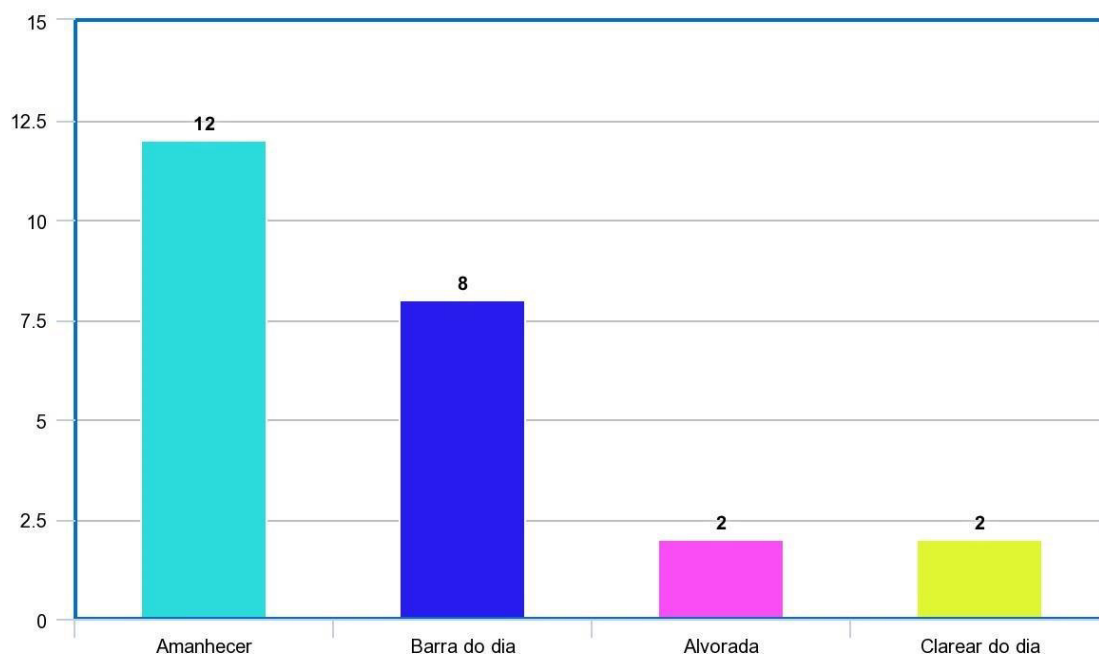


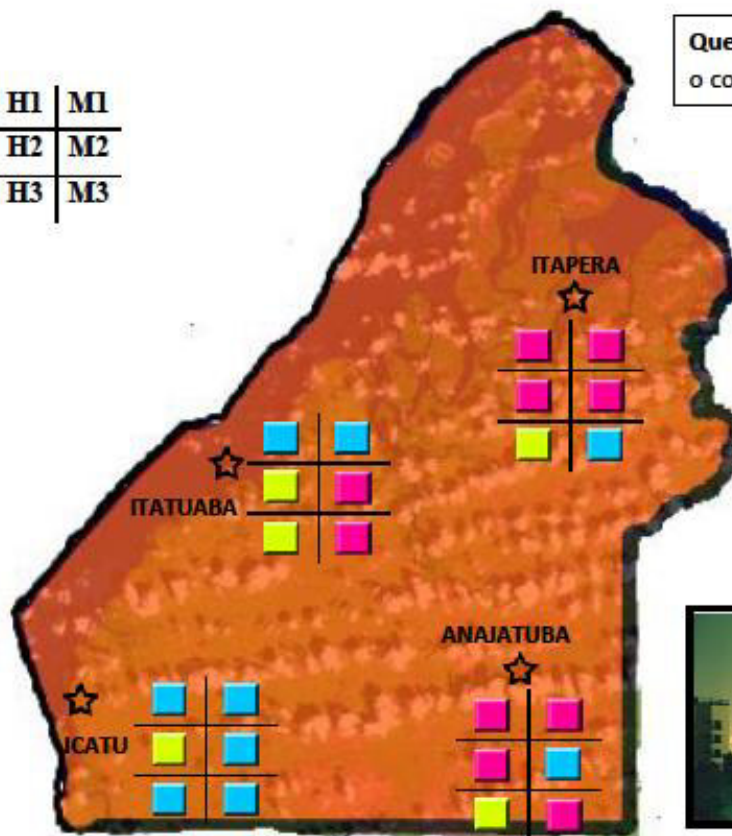
Gráfico 6 – Ocorrências- Questão 18

Amanhecer é o item lexical mais produtivo, com 12 ocorrências e correspondendo a 50% das realizações, porém a preferência lexical da faixa etária III, em todos os pontos de investigação, é pela variante *barra do dia*, que corresponde a 33% das respostas. A variável escolaridade se mostrou significativa para essa variante, já que das oito ocorrências obtidas, cinco foram realizadas por informantes sem escolaridade.

CARTA 20- Anoitecer

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 20 – Como se chama o começo da noite?



- Anoitecer
- Boca da noite
- Escurecer



Notas

Para esta questão, obtivemos 4 itens lexicais: *escurecer*, *anoitecer* e *boca da noite*. As variantes *escurecimento* e *escurecendo* foram agrupadas em *escurecer*. Já as variantes *anoitecendo* e *noitecer* foram agrupadas em *anoitecer*.

Como podemos ver no *Gráfico 7*, a variante mais produtiva foi *escurecer*, que, apesar de não registrada em todos os pontos de inquéritos, corresponde a 41,6% das ocorrências. Das 10 ocorrências desse item lexical, 6 foram produzidas por informantes do sexo feminino.

O item lexical *boca da noite* equivale a 20,8% das ocorrências e foi gerado exclusivamente por informantes do sexo feminino.

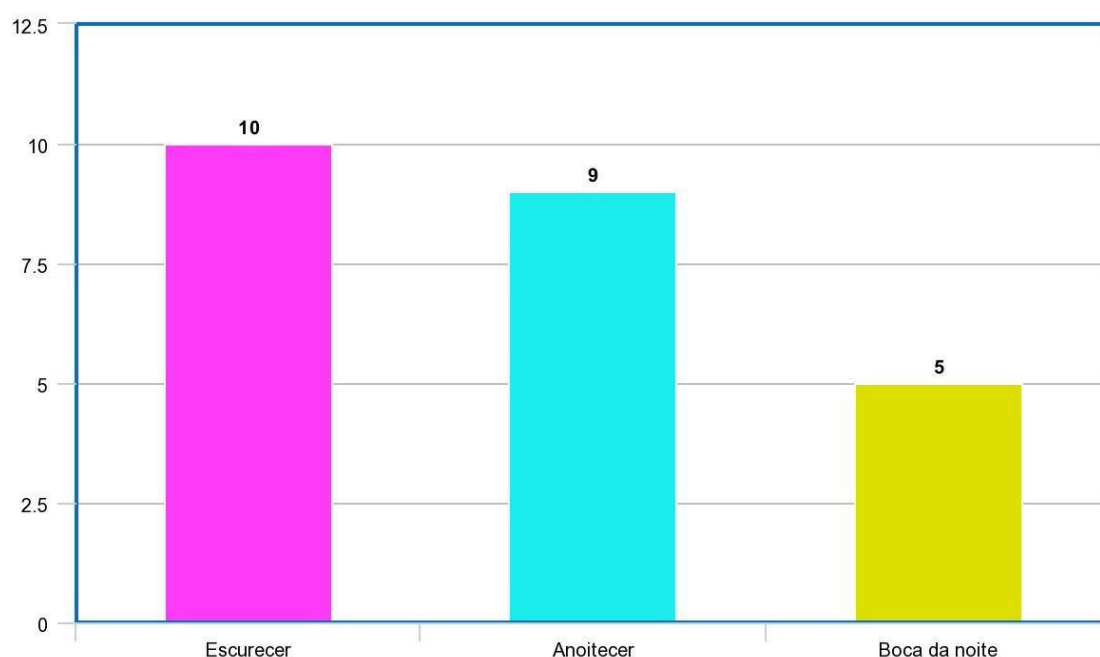


Gráfico 7 – Ocorrências - Questão 20

O informante do sexo masculino, faixa etária II, pertencente ao ponto de inquérito P2-Itatuaba, descreve o que é feito no começo da noite:

INQ.: Como se chama o começo da noite?

INF.: O comecinho?

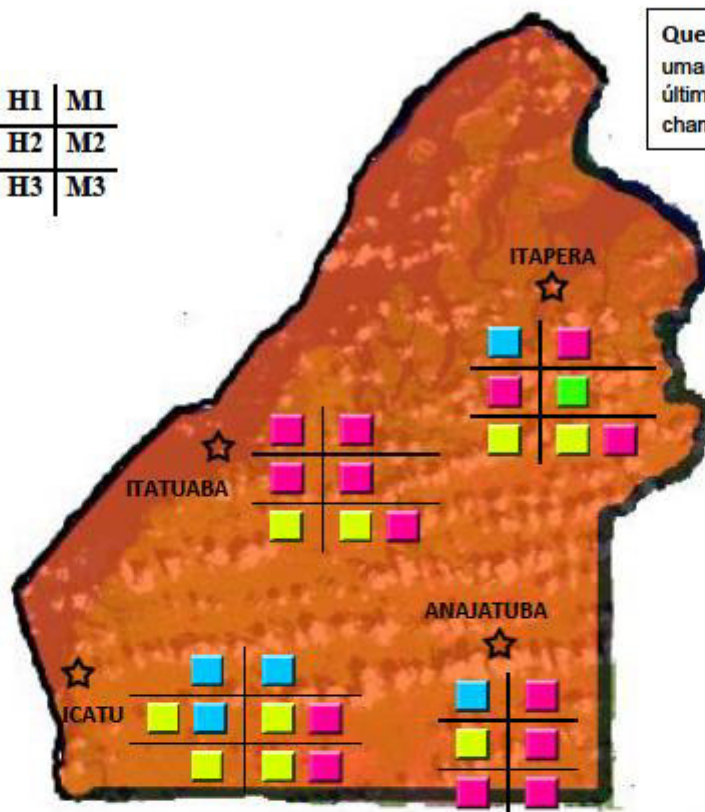
INQ.: Isso.

INF.: O comecinho eu chamo *boca da noite*. A hora que coloca as criança pra banhá e guarda os animal.

CARTA 21- Estrela d'alva

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 21 - De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chama esta estrela?



- Aurinos
- Estrela d'alva
- Estrela do pastor
- Ø



Notas

Obtivemos 3 itens lexicais para esta questão: *aurinos*, *estrela do pastor*, *estrela d'alva* e apenas 1 abstenção.

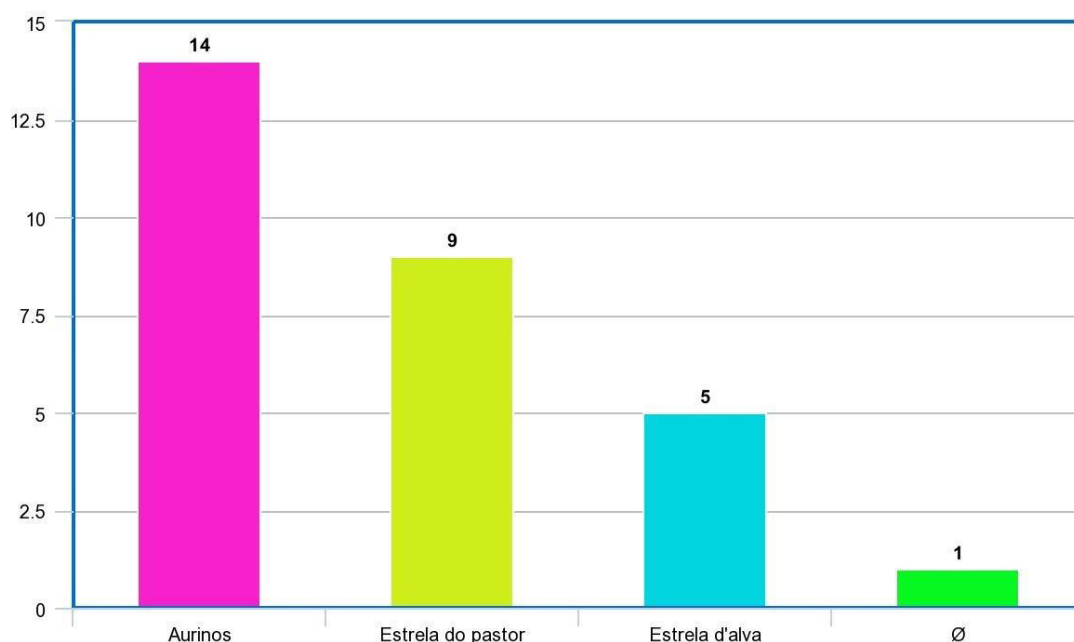


Gráfico 8 – Ocorrências - Questão 21

Aurinos foi a variante de maior ocorrência, correspondendo a 48,2% das respostas dadas pelos informantes. O registro deste item foi feito em todos os pontos investigados. O informante do sexo masculino, faixa etária I, de nível de escolaridade 4º ano do Ensino Fundamental (EJA), pertencente ao P2-Itatuaba, mencionou a influência das pessoas com mais idade na sua escolha lexical:

INQ.: De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chama esta estrela?

INF.: É a *aurinos*.

INQ.: *Aurinos*? E essa estrela tem outro nome?

INF.: Não sei. Desde criança escuto meus avós, meus pais e todo mundo chamarem assim.

O item lexical *estrela do pastor* obteve 9 ocorrências, sendo 6 destas registradas na faixa etária III, e as outras 3 ocorrências obtidas na faixa etária II. A informante do sexo feminino, faixa etária III, analfabeta, pertencente ao P3-Itapera, tece um comentário acerca da motivação do termo:

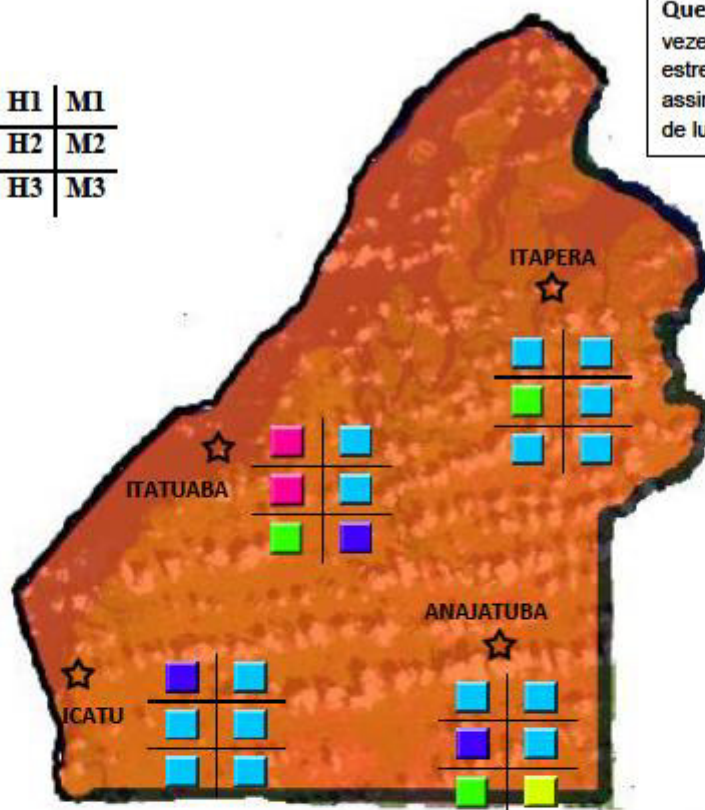
INF.: *Estrela do pastor*. Porque diz que ela leva o pastor e suas ovelhinha no começo do dia e no tardar.

Nenhum dos pontos investigados registra a variante considerada padrão, *vênus*.

CARTA 23- Estrela cadente

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 23 - De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (*mimica*) e faz um risco de luz. Como chamam isso?



- Estrela cadente
- Estrela guia
- Estrela de rabo
- Meteoro
- Ø



Notas

Para esta questão, obtivemos 3 abstenções e 4 itens lexicais: *estrela cadente*, *meteoro*, *estrela guia* e *estrela de rabo*.

A variante *estrela cadente* se mostrou a mais produtiva, com 62,5% das respostas obtidas, e aparece majoritariamente como resposta dada pelas informantes do sexo feminino em todas as faixas etárias.

A informante do sexo feminino, faixa etária I, nível de escolaridade 9º ano do Ensino Fundamental, pertencente ao P4-Anajatuba, relata os aspectos culturais de sua resposta:

INQ.: De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?

INF.: *Estrela cadente*. E se a gente faz um pedido quando vê uma, mas tem que fazê o pedido rápido... antes de todo mundo, o pedido se realiza.

INQ.: É mesmo? Pode pedir qualquer coisa?

INF.: Tudo, tudo. Uma vez eu vi uma, pedi pra ganhá um neném, menos de 1 mês eu tava de barriga.

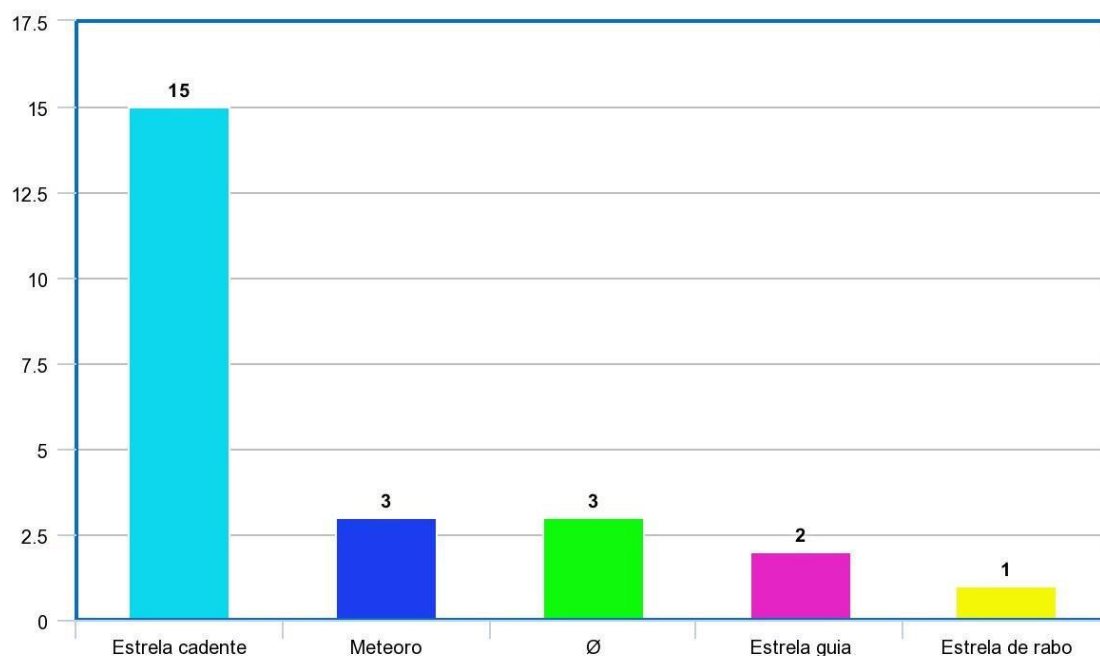
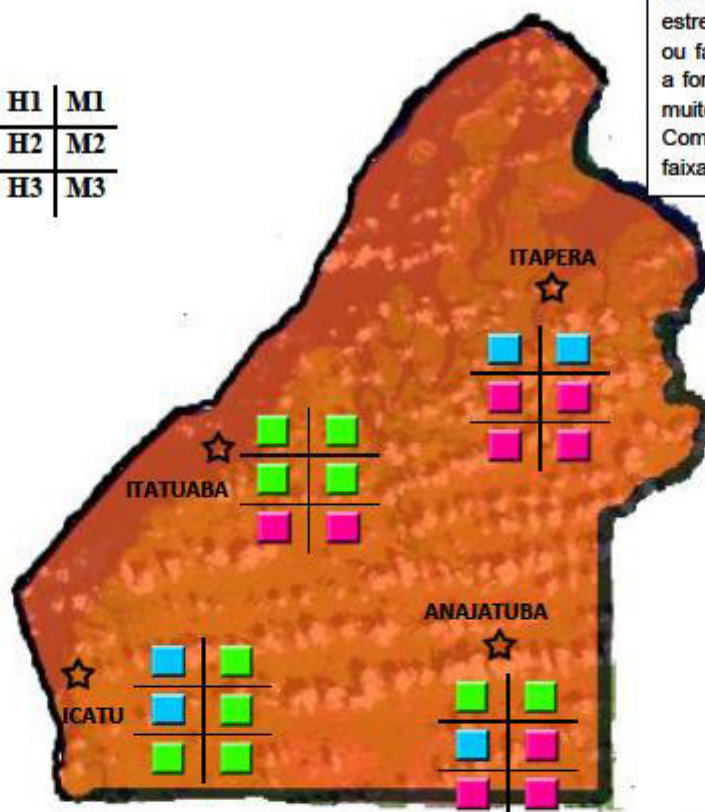


Gráfico 9 – Ocorrências – Questão 23

CARTA 24- Via Láctea

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 24 - Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?



- Constelação
- Cruzeiro
- Ø



Notas

Nesta questão vale destacar que o número de abstenções equivale a 41,6% das ocorrências. Registramos, ainda, 2 variantes: *cruzeiro* e *constelação*, como podemos verificar no *Gráfico 10*.

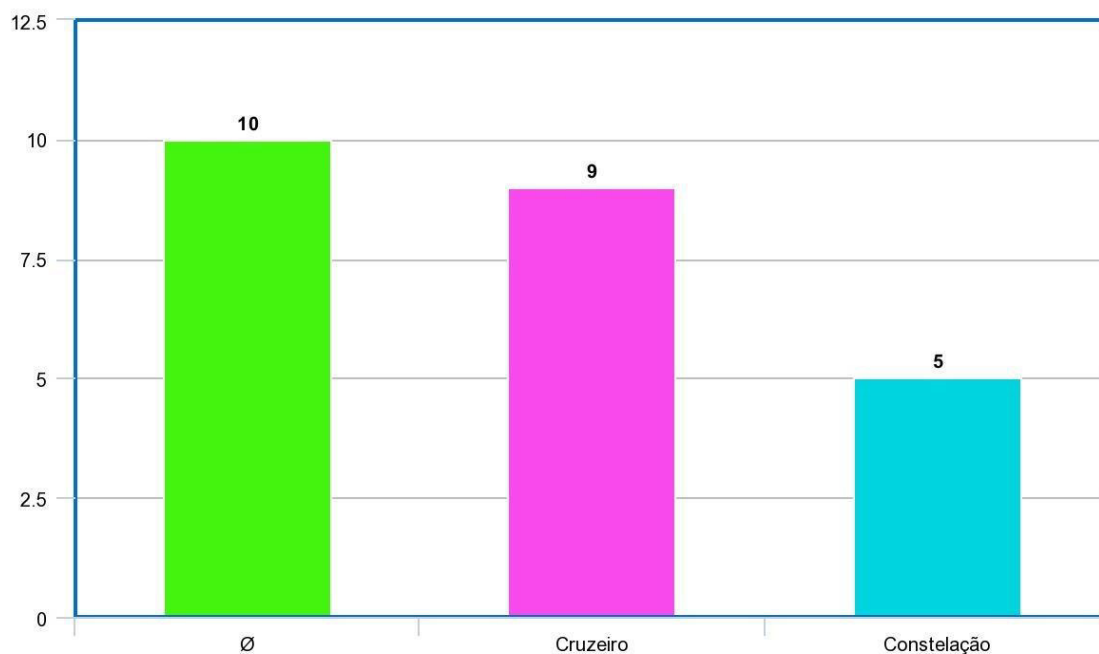


Gráfico 10 – Ocorrências – Questão 24

Observando a variável faixa etária, notamos que item lexical *cruzeiro* obteve 9 ocorrências, sendo todas registradas nas faixas etárias II e III. Não obtivemos nenhum registro dessa variante no P1-Icatu, que é a sede do município.

A respeito da variante *constelação*, o informante do sexo masculino, faixa etária I, nível de escolaridade 9º ano do Ensino Fundamental, pertencente ao P1- Icatu (sede), comenta sobre a influência de programas de televisão:

INQ.: Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

INF.: *Constelação*.

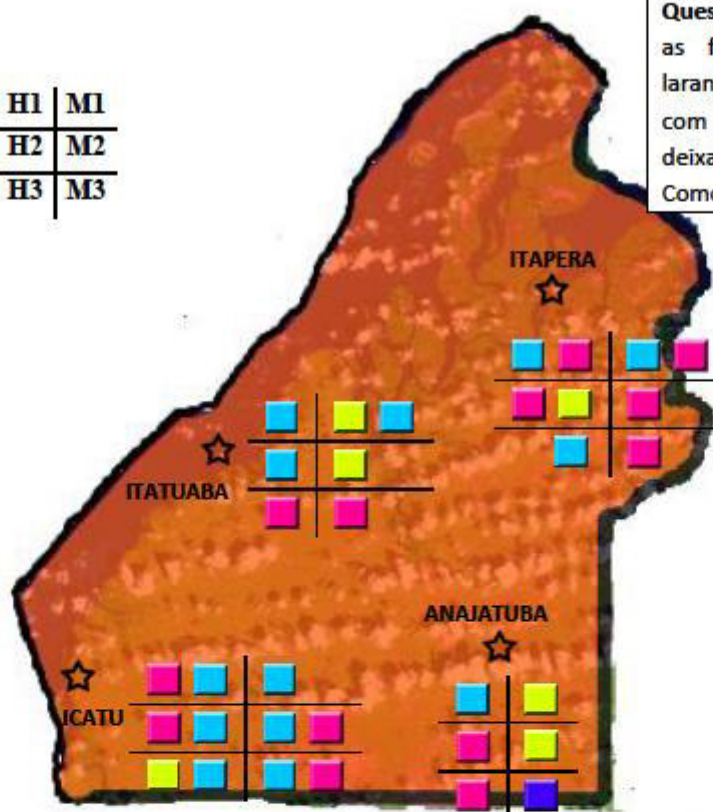
INQ.: Tem outro nome?

INF.: Não. É *constelação* mesmo... assim que chama no programa da Globo.

CARTA 30- Tangerina

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 30 – Como se chama as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?



- Tangerina
- Tanja
- Mexerica
- Azedinha



Notas

Obtivemos 4 itens lexicais para esta questão: *tanja*, *tangerina*, *mexerica* e *azedinha*. As duas variantes mais produtivas foram *tanja* e *tangerina*, com 39,3% das ocorrências cada. Ambas com ocorrências em todos os pontos de inquéritos.

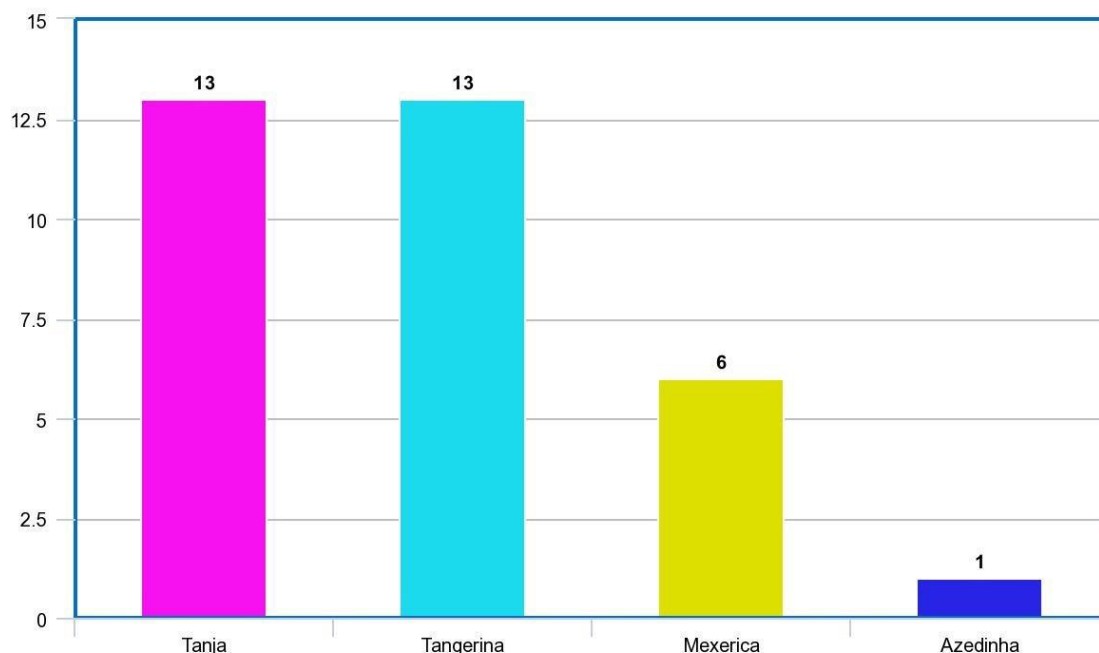


Gráfico 11 – Ocorrências – Questão 30

O informante do sexo masculino, faixa etária II, nível de escolaridade 1º ano Ensino Fundamental, pertencente ao P3-Itapera, faz a distinção entre *tanja* e *mexerica*:

INQ.: Como se chamam as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?

INF.: *Tanja*, *mexerica*...

INQ.: São a mesma coisa? Me conte como elas são

INF.: *Tanja* tem a casca grossa e é meia amarela, meio laranja e a *mexerica* tem a casquinha fina, verdinha... mas são todas da mesma família.

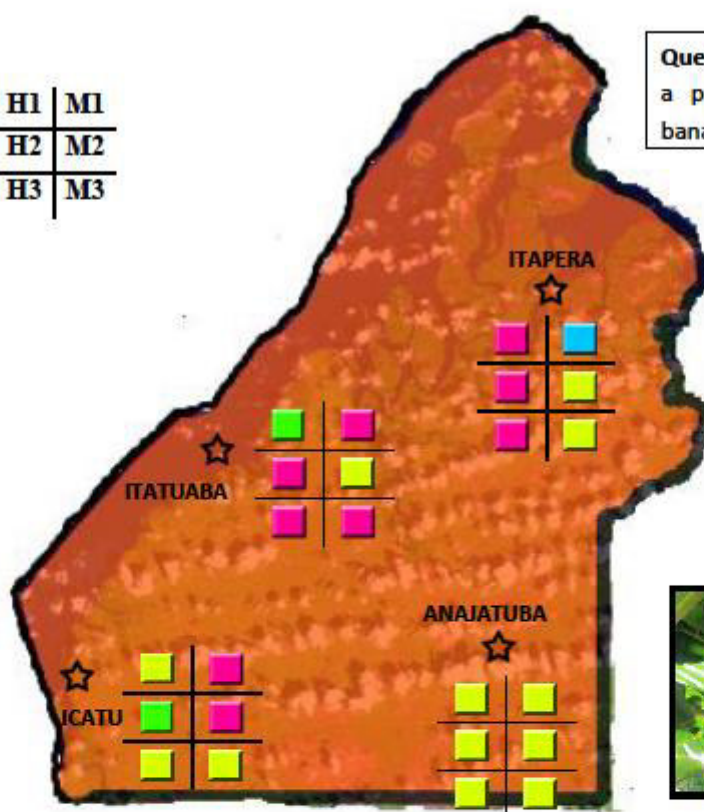
A informante do sexo feminino, faixa etária II, escolaridade 9º ano do Ensino Fundamental (EJA), pertencente ao P1-Icatu (sede), comenta sobre o uso da variante *tangerina* em São Luís, capital do Maranhão:

INF.: Alguns que vão pra cidade voltam chamando *tangerina*, mas eu chamo é *tanja*. E *tangerina* é um nome grandão (risos).

CARTA 34- Mangará

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 34 – Como se chama a ponta roxa no cacho da banana?



- Coração
- Mangará
- Umbigo
- Ø



Notas

O item lexical mais produtivo para esta questão é *mangará*, que corresponde a 50% das respostas obtidas. Todos os informantes do P4-Anajatuba responderam *mangará*.

Como podemos visualizar no *Gráfico 12*, outras duas variantes foram registradas, *coração* e *umbigo*, além de 2 abstenções.

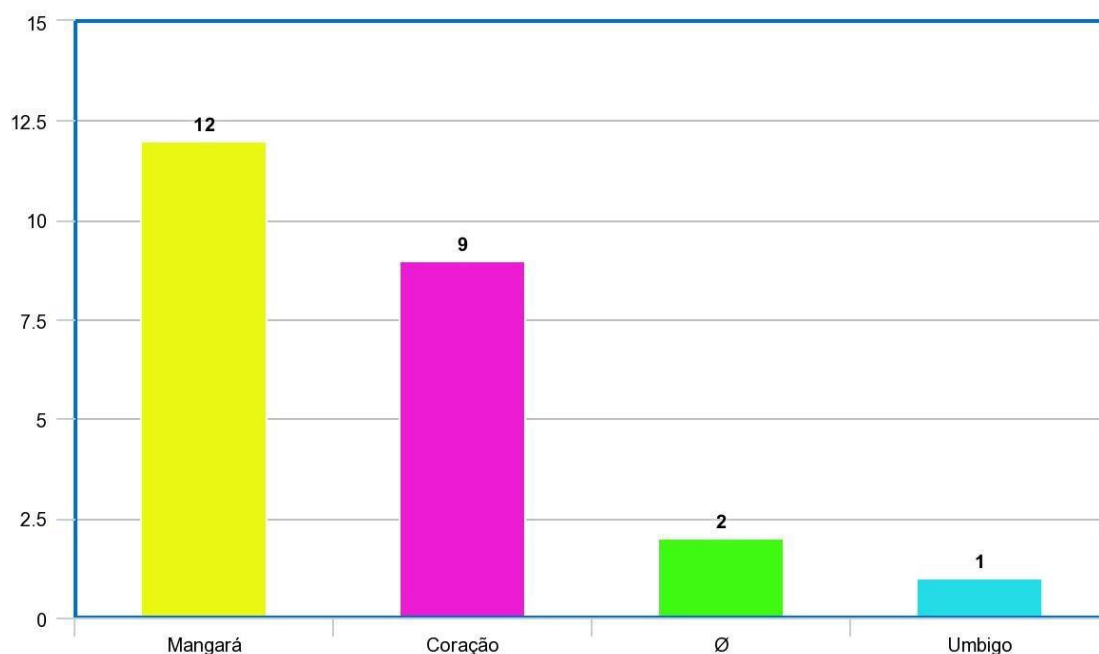


Gráfico 12 – Ocorrências – Questão 34

A informante do sexo feminino, faixa etária III, analfabeta, pertencente ao P3-Anajatuba, comenta o uso culinário do *mangará*:

INQ.: Como se chama a ponta roxa no cacho da banana?

INF.: É o *mangará*.

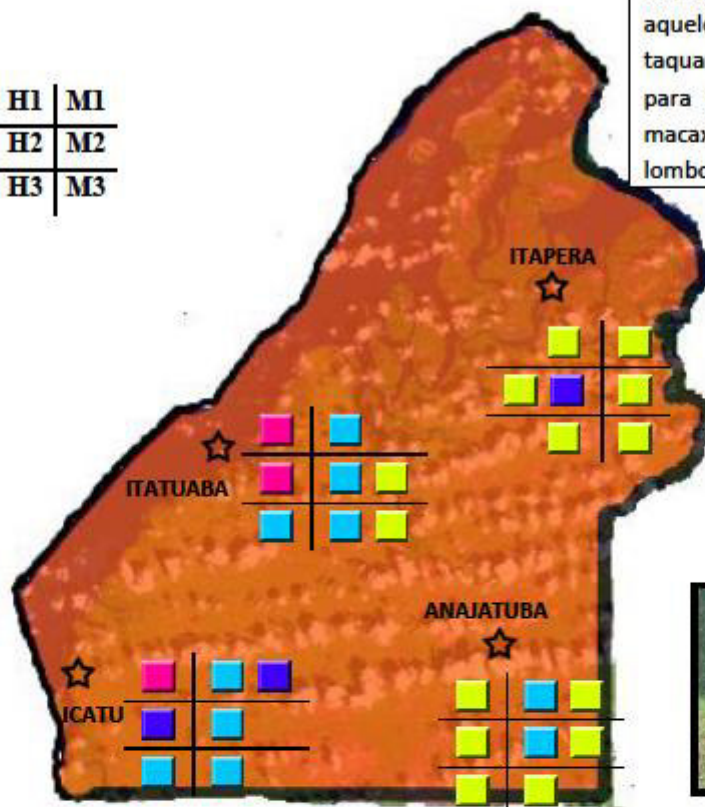
INQ.: E o que se faz com o *mangará*? Ele tem utilidade?

INF.: Não joga fora. A gente faz uma farofa cuns tempero do canteiro e todo mundo gosta (risos). Posso fazer pra senhora prová.

CARTA 47- Jacá

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 47 – Como se chama aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?



- Balaio
- Caçua
- Cesto
- Jacá



Notas

Para a questão 47 obtivemos como respostas os itens lexicais: *caçuá*, *jacá*, *cesto* e *balaio*. A variante que se mostrou mais produtiva foi *caçuá* com 46,6% das ocorrências. Este item lexical só não foi registrado no Ponto 1, que é a sede do município.

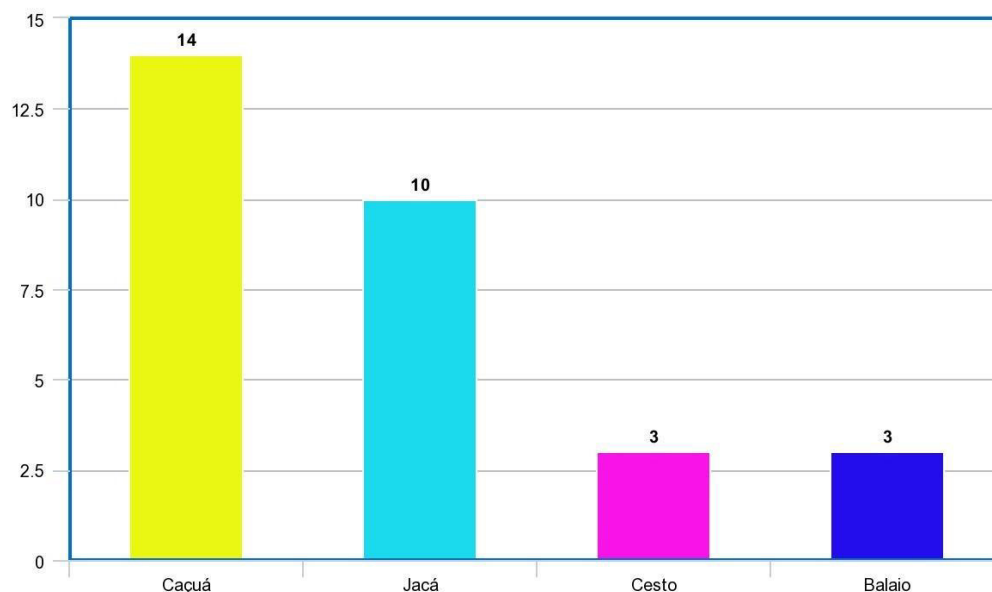


Gráfico 13 – Ocorrências – Questão 47

O item lexical *jacá* também se mostrou significativo na região, correspondendo a 33,3% dos usos. A variável sexo parece ter influência nas respostas dos sujeitos, pois 80% das informantes do sexo feminino selecionaram *jacá* como resposta para a questão.

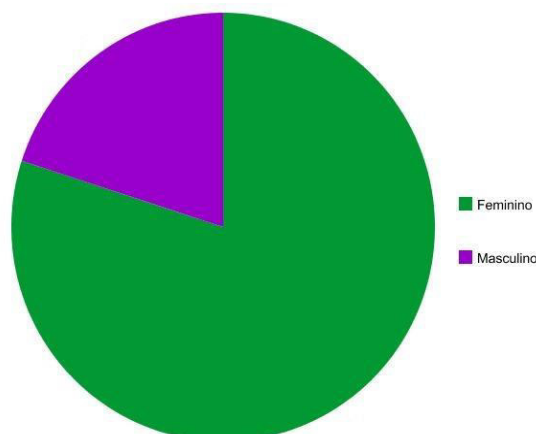


Gráfico 14 – Variável sexo – variante *jacá*

O informante do sexo masculino, faixa etária III, nível de escolaridade 1º ano do Ensino Fundamental, pertencente ao P4-Anajatuba, fez o seguinte comentário:

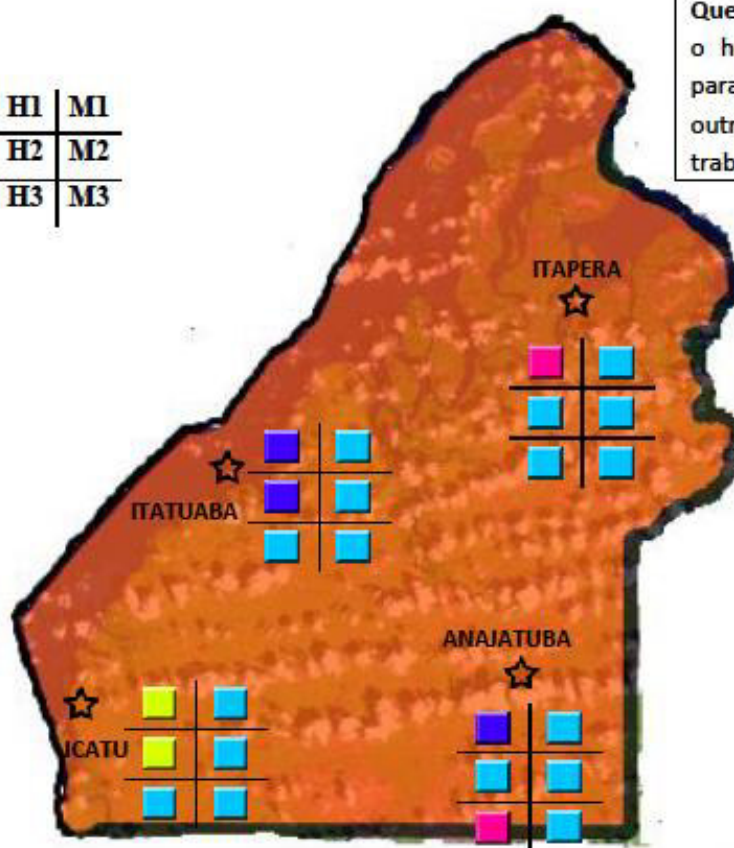
INQ.: Como se chamam aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?

INF.: Cofo. Não... o cofo rasga cum peso no lombo do bicho. É o *cacué*. Ah... nois fazia muito. Aprendi cum minha vó. Sentava todo mundo no terrero cum seus cipó e cada qual fazia o seu.

CARTA 50- Trabalhador de enxada em roça alheia

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 50 – Como se chama o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?



■ Empregado

■ Peão

■ Roceiro

■ Trabalhador de roça



Notas

Tivemos, para esta questão, 4 variantes lexicais: *roceiro*, *peão*, *empregado* e *trabalhador de roça*, cujo o número de ocorrências podemos observar no Gráfico 14.

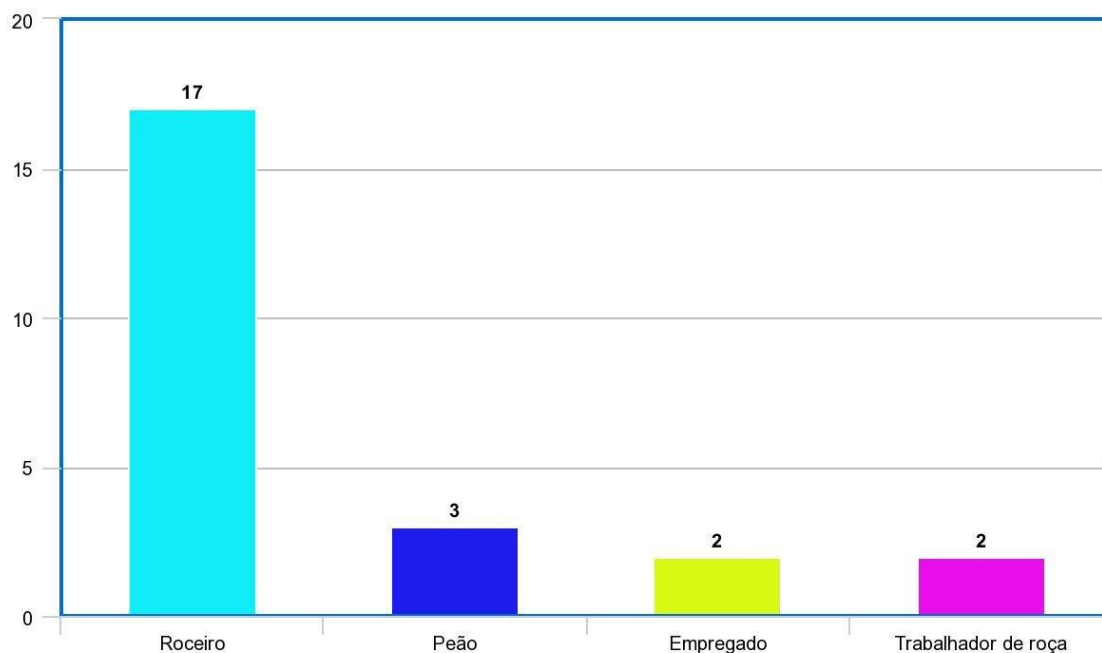


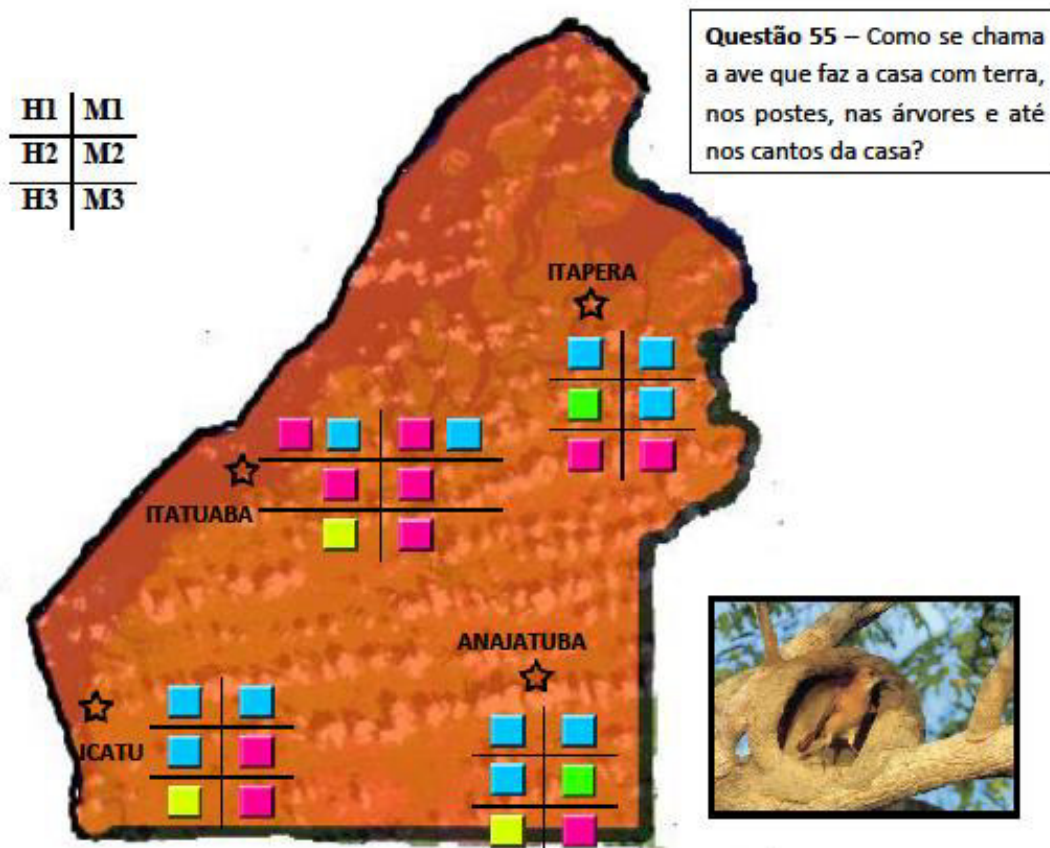
Gráfico 15 – Ocorrências – Questão 50

O item com maior número de ocorrências é *roceiro* correspondente a 70,8% dos registros. As variáveis sexo e idade se mostram significativas para a seleção desta variante, já que todas as informantes do sexo feminino utilizaram *roceiro* como resposta para a questão. E a mesma variante foi registrada somente na fala dos informantes do sexo masculino pertencentes a faixa etária II e III.

A variante *empregado* foi usada somente por informantes do sexo masculino pertencentes às faixa etárias I e II, que residem na sede do município. O informante do sexo masculino, faixa etária II, nível de escolaridade 2º ano Ensino Fundamental, pertencente ao P1-Icatu, comentou:

INF.: Aqui chama de *empregado*. Tem empregado que trabalha em casa e empregado que trabalha na roça.

CARTA 55- João-de-barro



- Barreiro
- Forno
- João-de-barro
- Ø



Notas

Para esta questão, verificamos 2 abstenções e 3 variantes: *joão de barro*, *barreiro* e *forneiro*. As variantes *jão de barro* e *joão do barro* foram agrupadas em *joão de barro*.

João de barro se mostrou a variante mais produtiva compreendendo 42,3% das respostas e alta frequência nas faixas etárias mais jovens. *Barreiro* é a segunda variante mais frequente, com 38,4%, foi registrado em todas as localidades investigadas e faixas etárias, a variável escolaridade se mostrou significativa para essa questão, pois a maior parte dos registros se deu na fala de informantes sem escolaridade. O item lexical *forneiro* é registrado somente na faixa etária III, na fala dos informantes do sexo masculino.

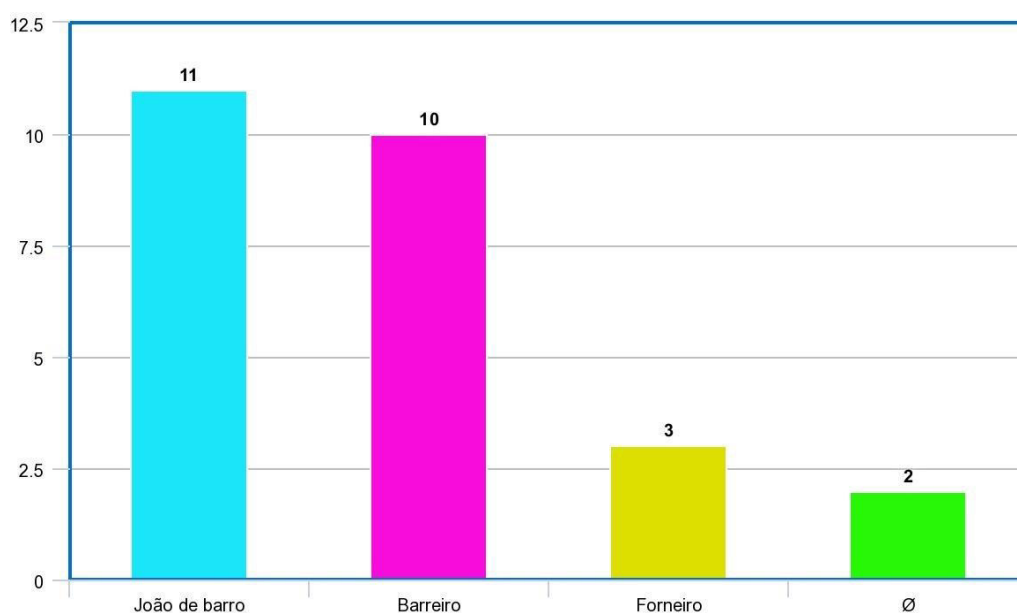


Gráfico 17 – Ocorrências – Questão 55

O informante do sexo masculino, faixa etária III, nível de escolaridade 1º ano do Ensino Fundamental, pertencente ao P4-Anajatuba, comenta a possível motivação para a variante *forneiro*:

INQ.: Como se chama a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

INF.: Aqui se chama *forneiro*.

INQ.: *Forneiro*, é? Que interessante.

INF.: Um bichinho bonitinho... faz a casinha igualzim um forninho... forninho de barro... igualzim.

A informante do sexo feminino, faixa etária III, analfabeta, pertencente ao P4-Anajatuba:

INQ.: Como se chama a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

INF.: Que faz casa em árvore?

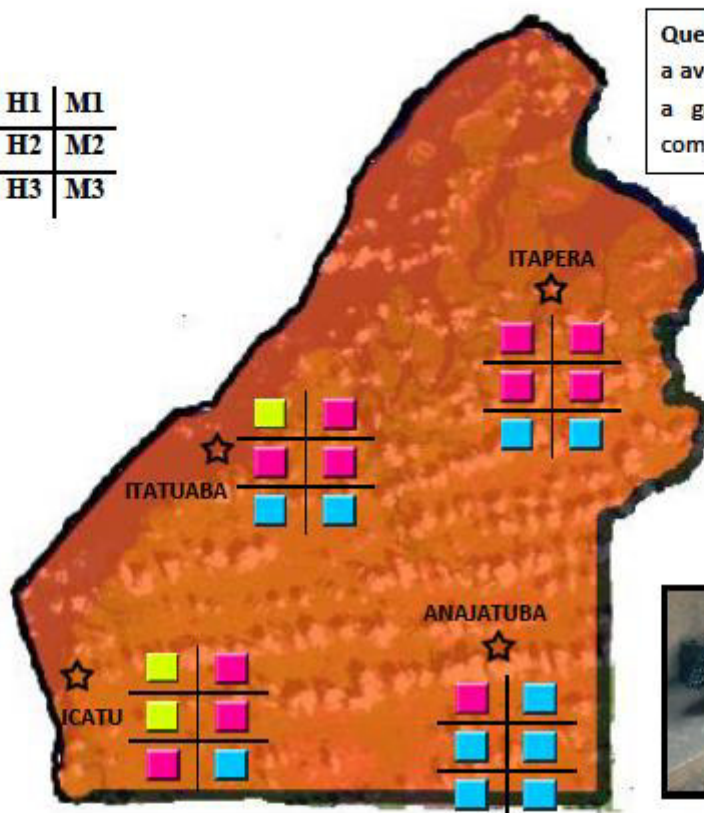
INQ.: Isso.

INF.: *Barreiro*. Que faz a casa na árvore com barro.

CARTA 56- Galinha-d'angola

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 56 – Como se chama a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?



- Catraio
- Galinha-d'angola
- Tô fraco



Notas

Encontramos nesta questão 4 itens lexicais: *catraio*, *tô fraco* e *galinha d'angola*. O termo *catraia* foi agrupado em *catraio*.

A variante que se mostrou mais produtiva foi *catraio* com 45,8% das ocorrências. Somente no P4-Anajatuba a variante se mostrou inexpressiva, com apenas uma ocorrência.

O item lexical *tô fraco* foi o segundo de maior expressividade com 41,6% das respostas. Verificamos que o uso desta variante tem maior frequência entre os informantes das faixas etárias II e III. Enquanto a variante *galinha d'angola* foi registrada somente nas faixas etárias I e II.

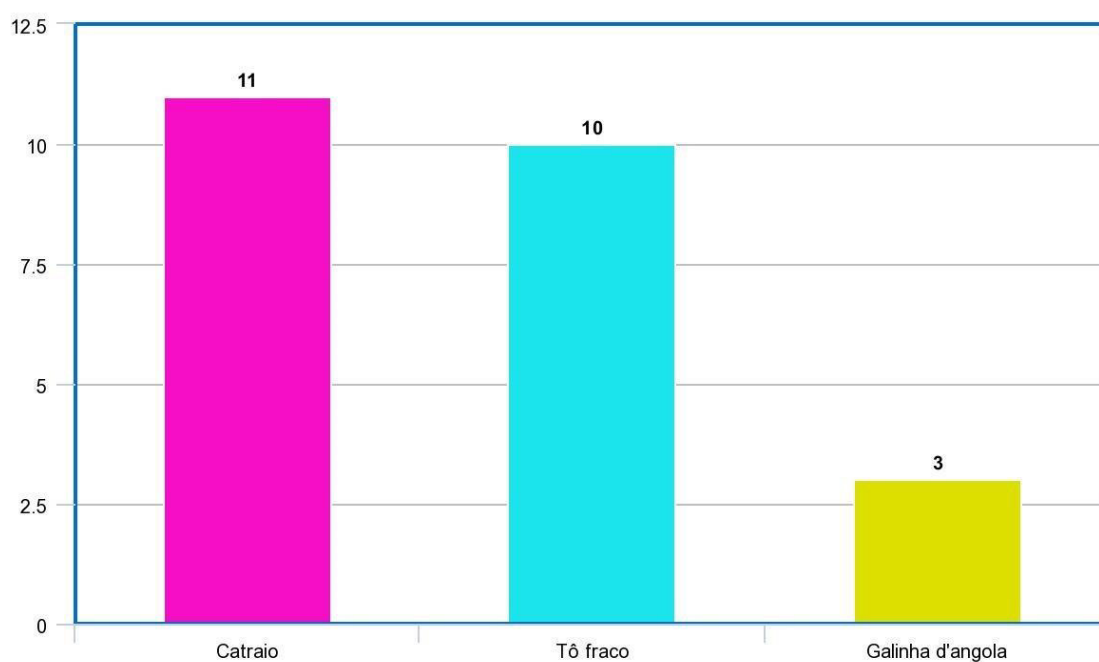


Gráfico 18 – Ocorrências – Questão 56

O informante do sexo masculino, faixa etária II, analfabeto, pertencente ao P2-Itatuaba, apesar de não lembrar, reconhece a existência de outra variante:

INQ.: Como se chama a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

INF.: Aquelali? (aponta para uma ave de penas pretas com pintas brancas)

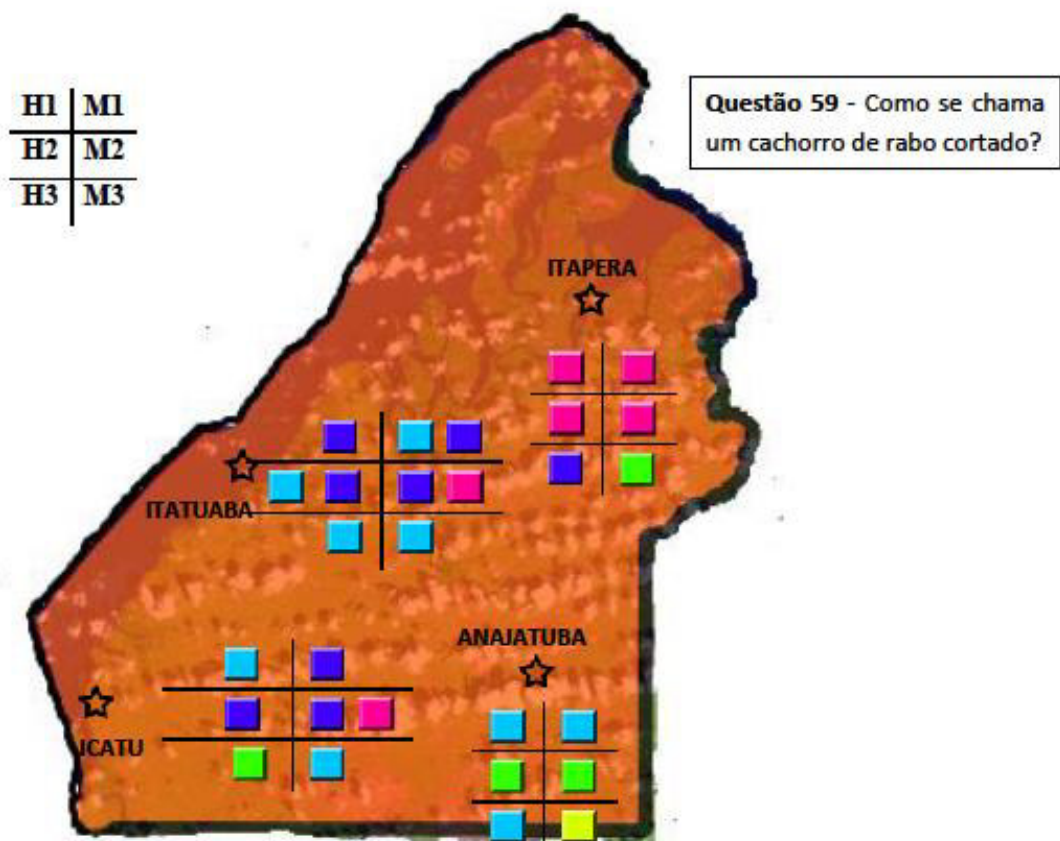
INQ.: Isso. (risos) Aquela mesmo.

INF.: A gente chama de *catraio*.

INQ.: Tem outro nome? Chamam só de *catraio* mesmo?

INF.: Tem o nome. Eles chama de... eita... esqueci agora... peraí, dexa eu vê. Acho que é galinha de alguma coisa. Lembro não.

CARTA 59- Cotó



- Cotó
- Rabicó
- Suru
- Tocó
- Ø



Notas

Para a questão “Como se chama um cachorro de rabo cortado?”, registramos 4 abstenções e 4 variantes: *cotó*, *rabicó*, *tocó* e *suru*.

Como 32,1% de usos, o item lexical *cotó* se mostrou o de maior frequência. A segunda variante mais frequente é *rabicó*, equivalente a 28,5% de usos, esta variante aparece majoritariamente na fala dos informantes da faixa etária I e II. A variante *tocó* apresenta alta frequência no P3-Itapera, podemos visualizar essa tendência na Carta 59.

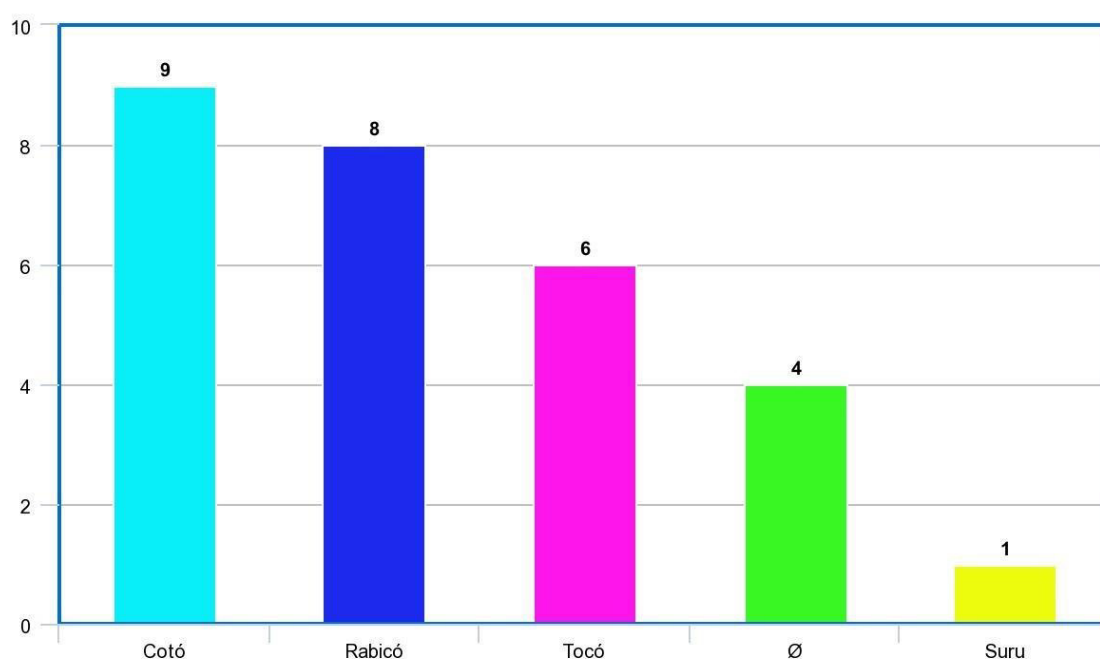


Gráfico 19 – Ocorrências – Questão 59

O informante do sexo masculino, faixa etária II, analfabeto, pertencente ao P2-Itatuaba, comenta:

INQ.: Como se chama um cachorro de rabo cortado?

INF.: Naceu sem rabo ou cortaram?

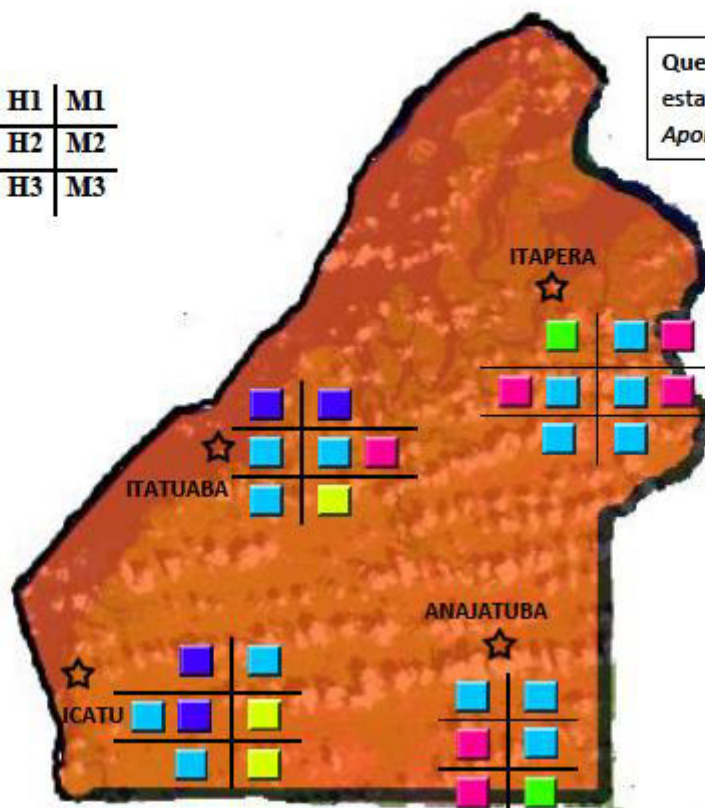
INQ.: Pode ter nascido ou perdido depois. Tem diferença?

INF.: Parece que quando nasce sem rabo é *rabicó* e quando um fulano corta é *cotó*.

CARTA 81- Pálpebras

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 81 – Como se chama esta parte que cobre o olho?
Apontar.



- Capela do olho
- Pálpebras
- Pestana
- Sombra do olho
- Ø



Notas

Este item da pesquisa apresentou 2 abstenções e 4 itens lexicais: *capela do olho*, *sombra do olho*, *pálpebras* e *pestana*. As variantes *pápebra* e *pálpebra* foram agrupadas em *pálpebras*. *Pestanha* foi registrada *pestana*.

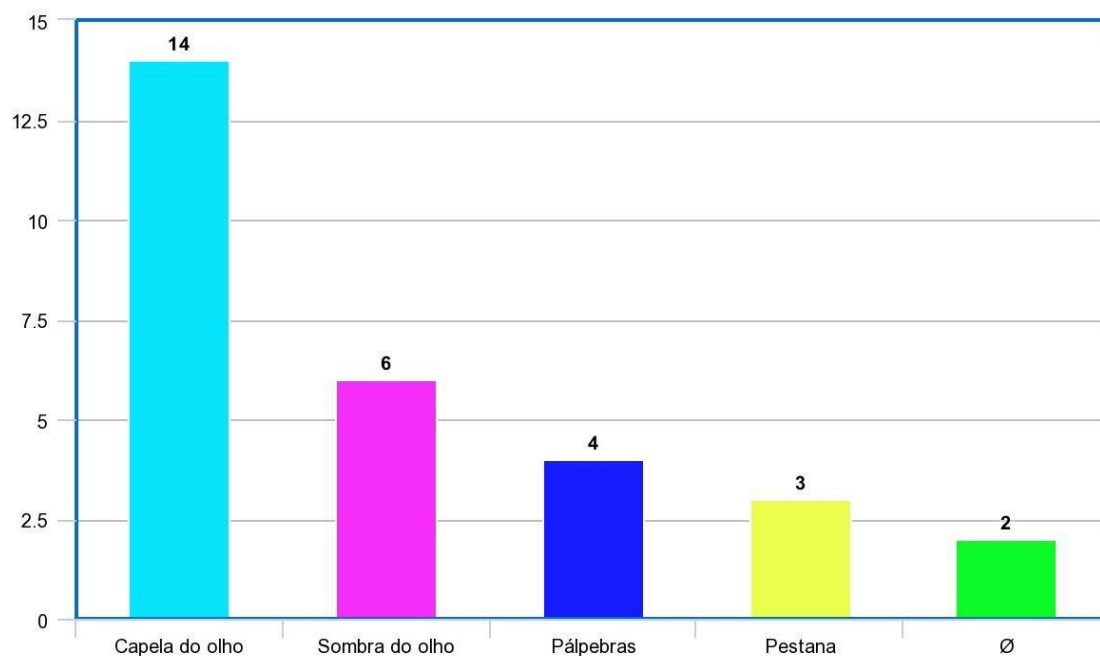
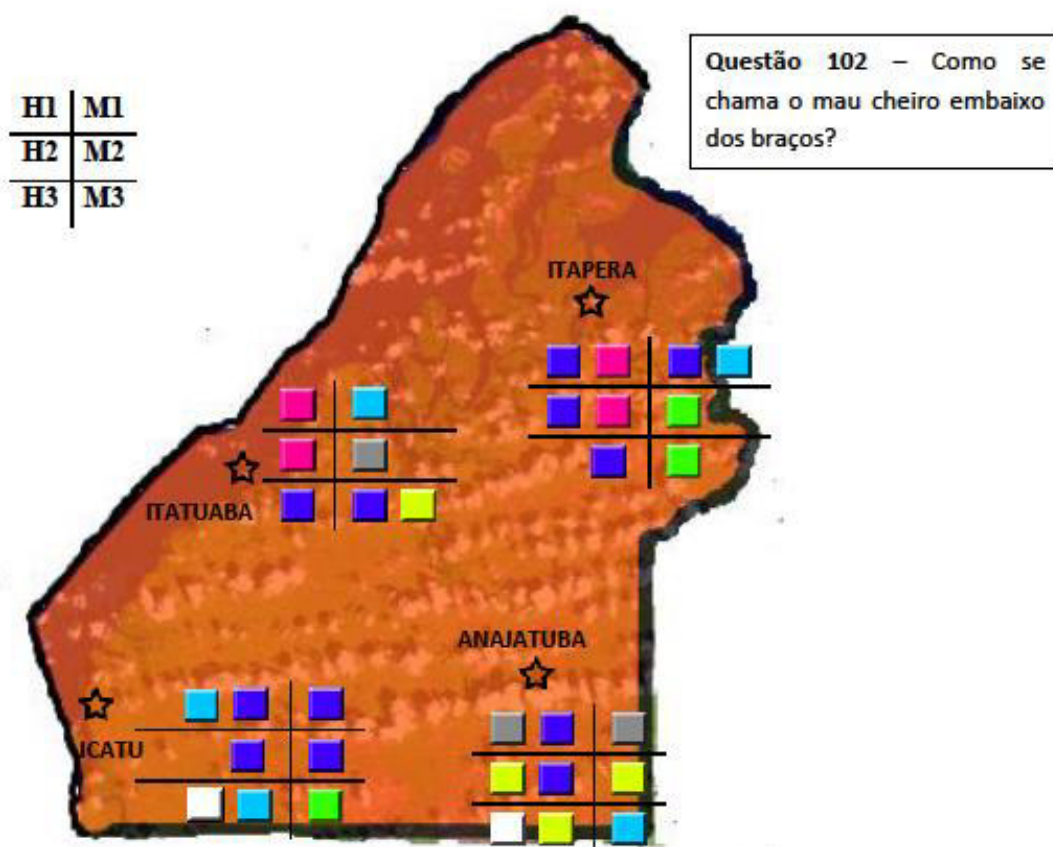


Gráfico 21 – Ocorrências – Questão 81

O item lexical mais frequente foi *capela do olho*, com 48,2% das respostas divididas igualmente entre os dois sexos e presente em todas as faixas etárias. A variante *pestana* (10,3%), por vez, foi registrada somente nas respostas dadas por informantes do sexo feminino pertencentes às faixas etárias II e III.

CARTA 102- Cheiro nas axilas



- Bode
- Catinga
- Cecê
- Inhaca
- Sovaqueira
- Suor
- Ø



Notas

Para esta questão obtivemos 2 abstenções e 6 variantes: *catinga*, *suor*, *bode*, *sovaqueira*, *cecê* e *inhaca*.

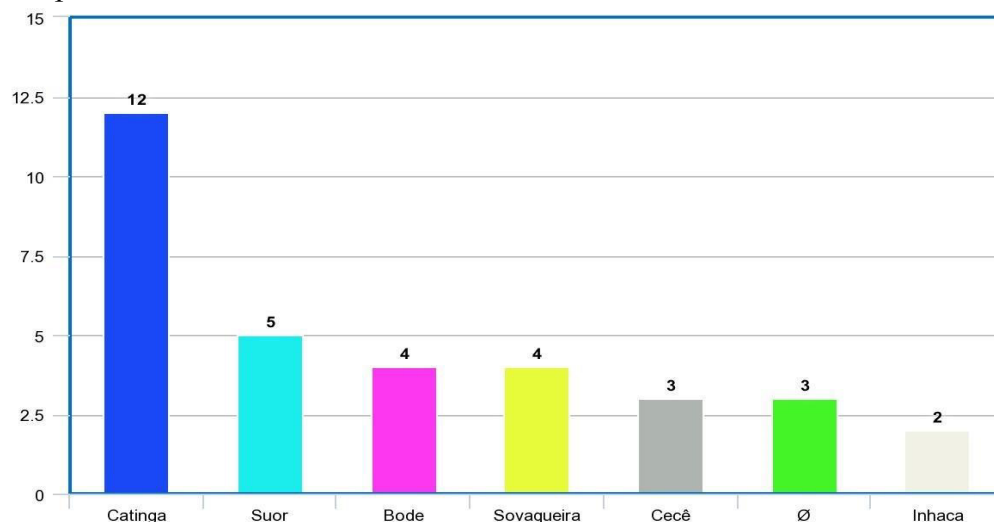


Gráfico 23 – Ocorrências – Questão 102

A variante com maior número de ocorrências foi *catinga*, com 36,3% dos usos. Este item lexical aparece em todos os pontos investigados e tem alta frequência entre os informantes do sexo masculino (66,6%), a variável sexo parece ter influência nas respostas desses sujeitos.

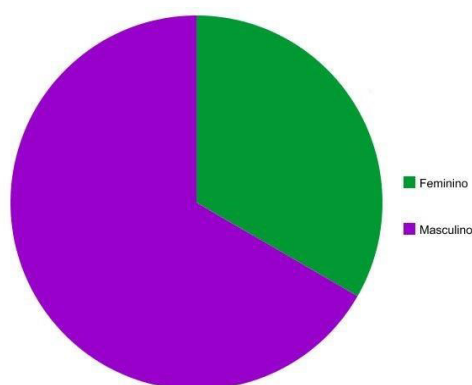


Gráfico 24 – Variável sexo – variante *catinga*

O item lexical *bode* só ocorreu na fala dos sujeitos do sexo masculino, e *inhaca*, somente entre os informantes do sexo masculino da faixa etária III. Enquanto as 3 abstenções foram registradas como respostas das informantes do sexo feminino nas faixas etárias II e III.

O informante do sexo masculino, faixa etária III, analfabeto, pertencente ao P3-Itapera, comenta como acabar com o mau cheiro:

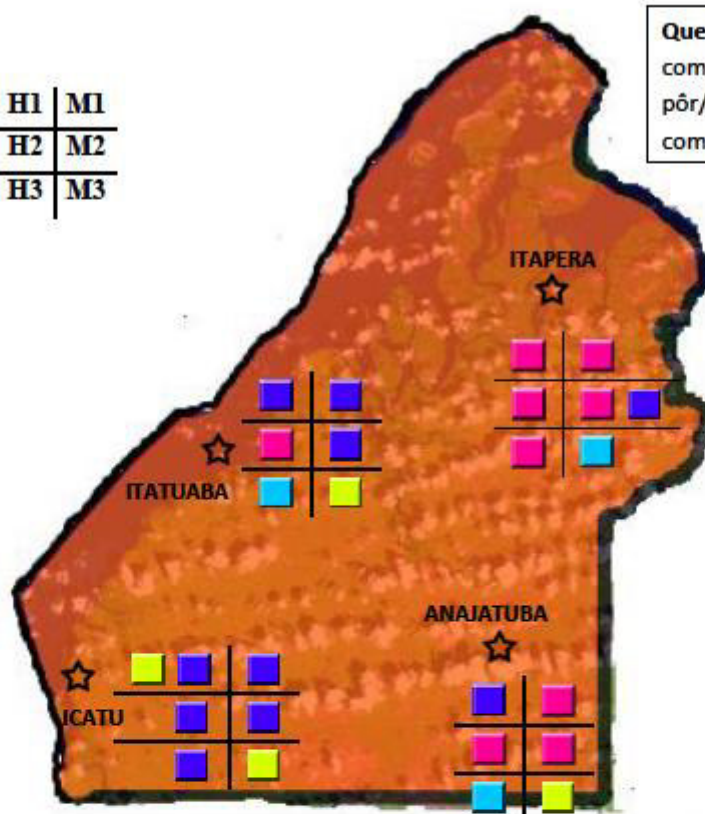
INQ.: Como se chama o mau cheiro embaixo dos braços?

INF.: *Catinga*. Vixi... aqui conheço um monte de *catinguento* (risos). Tem que se passá muito limão debaixo do suvaco pra acabá com ela. E tem caboco que nem assim para de fedê.

CARTA 105- Vomitar

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 105 - Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?



- Baldear
- Engulhar
- Gofar
- Vomitar



Notas

Ocorreram 4 variantes para esta questão: *vomitar*, *baldear*, *gofar* e *engulhar*. *Gofa* foi agrupada a *gofar*.

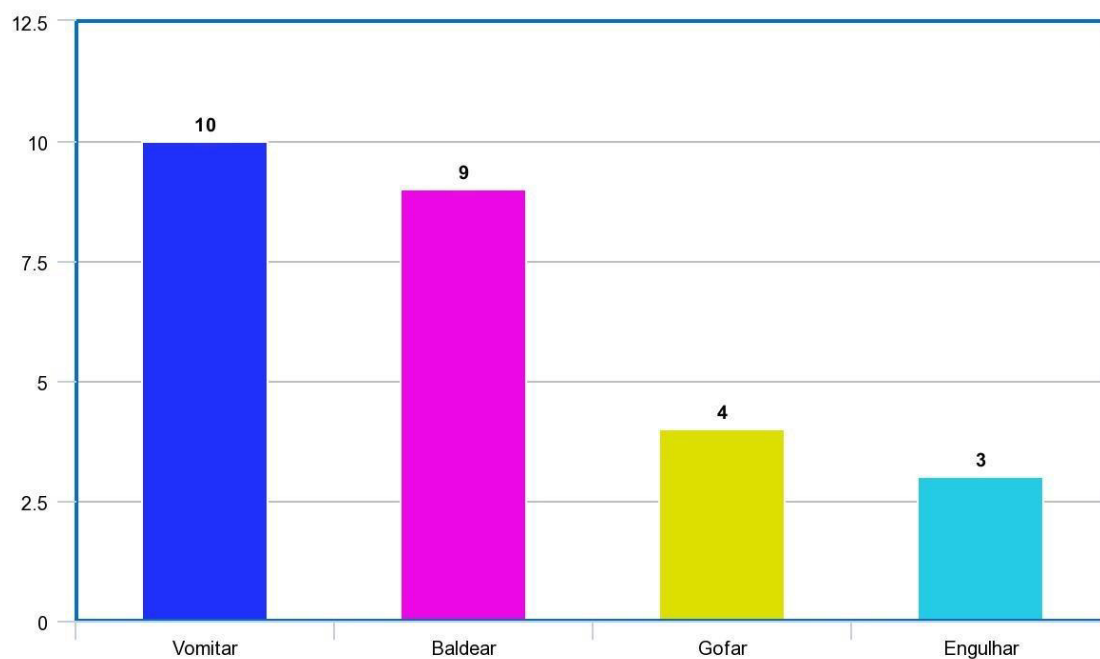


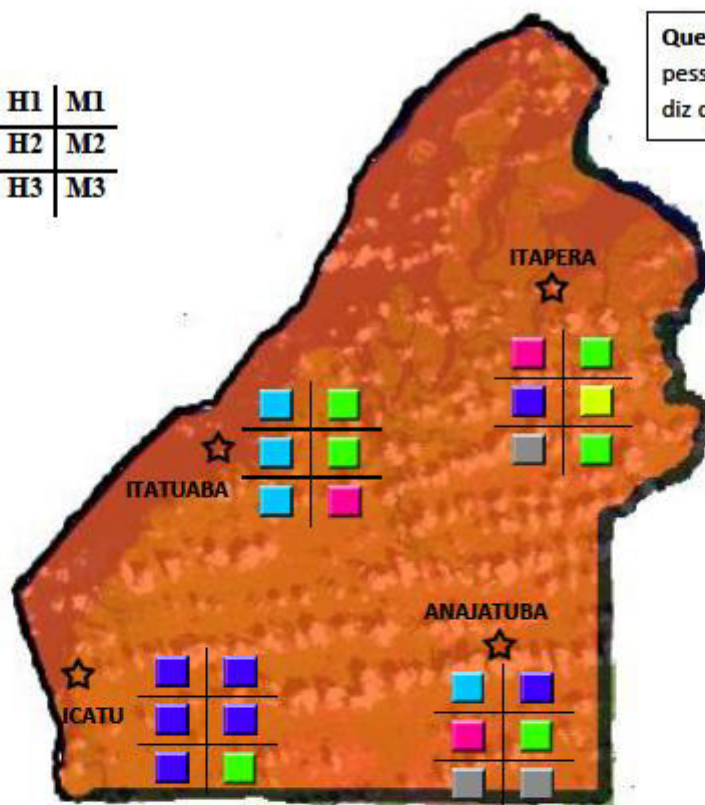
Gráfico 25 – Ocorrências – Questão 105

A variante mais produtiva foi *vomitar* equivalente a 38,4% dos usos, divididas igualmente entre os dois sexos. *Baldear* foi a segunda mais frequente, correspondendo a 34,6%, registrada somente nas faixas etárias I e II. *Gofar* foi majoritariamente registrada nas respostas de informantes do sexo feminino da faixa etária III. O item lexical *engulhar* aparece somente na faixa etária III.

CARTA 106- Com caganeira

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 106 - Quando uma pessoa está com diarreia, se diz que ela está _____.



- Com caganeira
- Com piriri
- Desmantelada
- Se vazando
- Vazando pelo pito
- Ø



Notas

Este item da pesquisa apresentou número elevado de abstenções (25%) e 5 variantes: *com caganeira*, *com piriri*, *desmantelada*, *se vazando* e *vazando pelo pito*.

O termo *com caganeira* se mostrou o mais produtivo, com 29,1% dos usos, e foi majoritariamente registrado no P1-Icatu(sede). O item lexical *com piriri* ocorreu somente entre os informantes do sexo masculino. *Desmantelada* foi registrada somente na faixa etária III. As abstenções ocorreram exclusivamente na fala das informantes do sexo feminino.

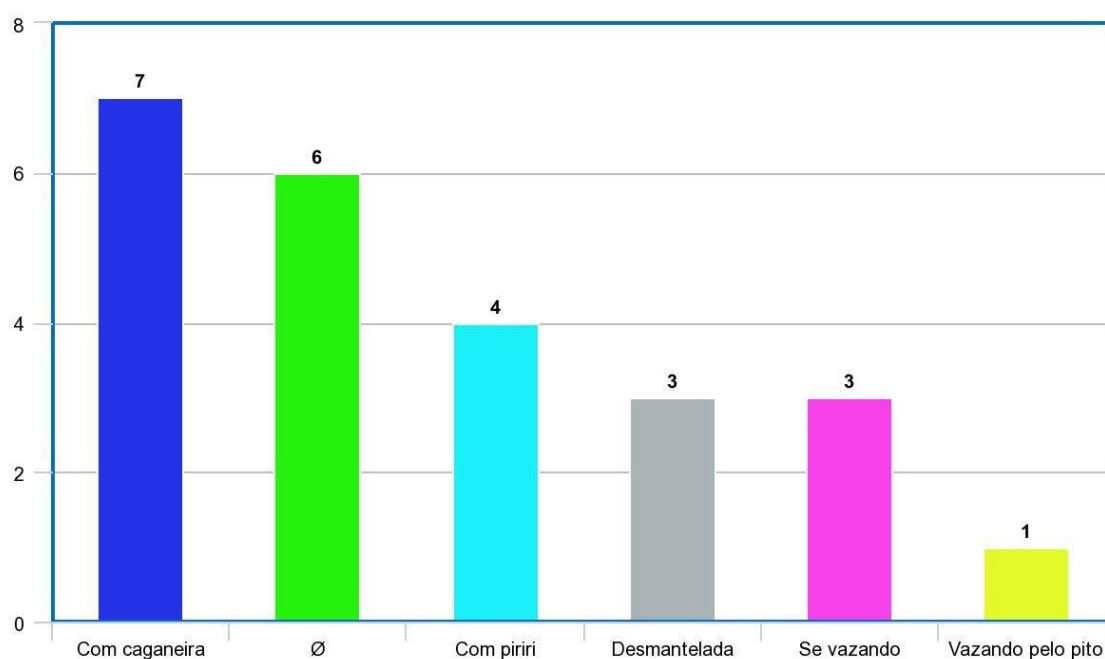


Gráfico 26 – Ocorrências – Questão 106

O informante do sexo masculino, faixa etária II, nível de escolaridade 2º ano do Ensino Fundamental, pertencente ao P2-Itatuaba, comenta como curar a diarreia:

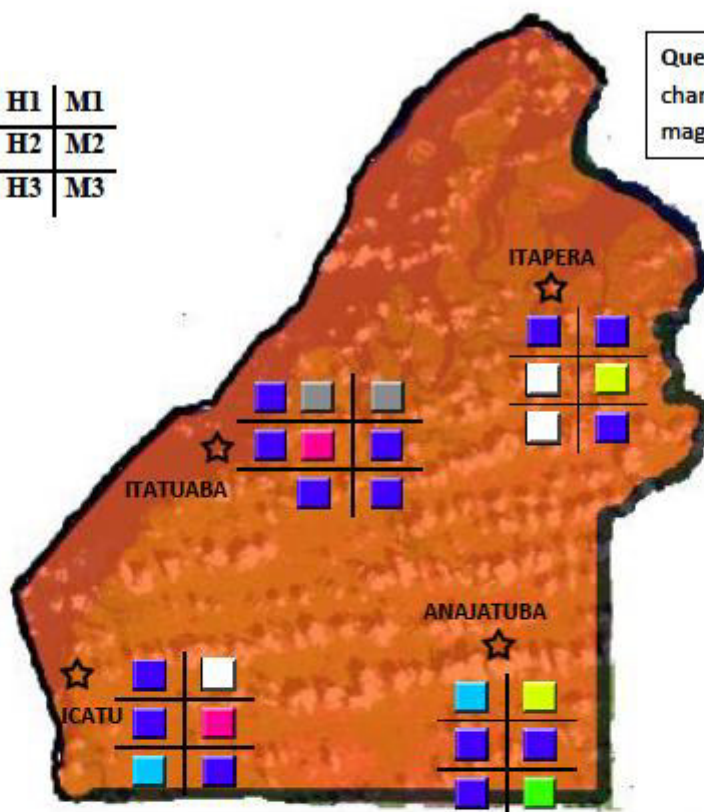
INQ.: Quando uma pessoa está com diarreia, se diz que ela está _____.

INF.: *Com piriri*. Quando a pessoa come alguma coisa que faz mal fica assim. A enfermeira do posto diz que tem que tomá bastante água, sopa, pirão, escaldado... várias coisas.

CARTA 110- Magrela

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 110 – Como se chama a pessoa que é muito magra?



- Graveto
- Magrela
- Palito de dente
- Pele e osso
- Tripa seca
- Varapau
- Ø



Notas

Nesta questão da pesquisa obtivemos 1 abstenção e 6 itens lexicais: *magrela*, *graveto*, *varapau*, *tripa seca*, *pele e osso* e *palito de dente*.

A variante mais frequente foi *magrela*, com 53,8% das ocorrências, aparecendo em todos os pontos de investigação. O item lexical *pele e osso* foi registrado somente na faixa etária I. O termo *tripa seca* ocorreu exclusivamente na fala dos informantes do sexo masculino, enquanto a variante *palito de dente* foi registrada apenas nas respostas das informantes do sexo feminino.

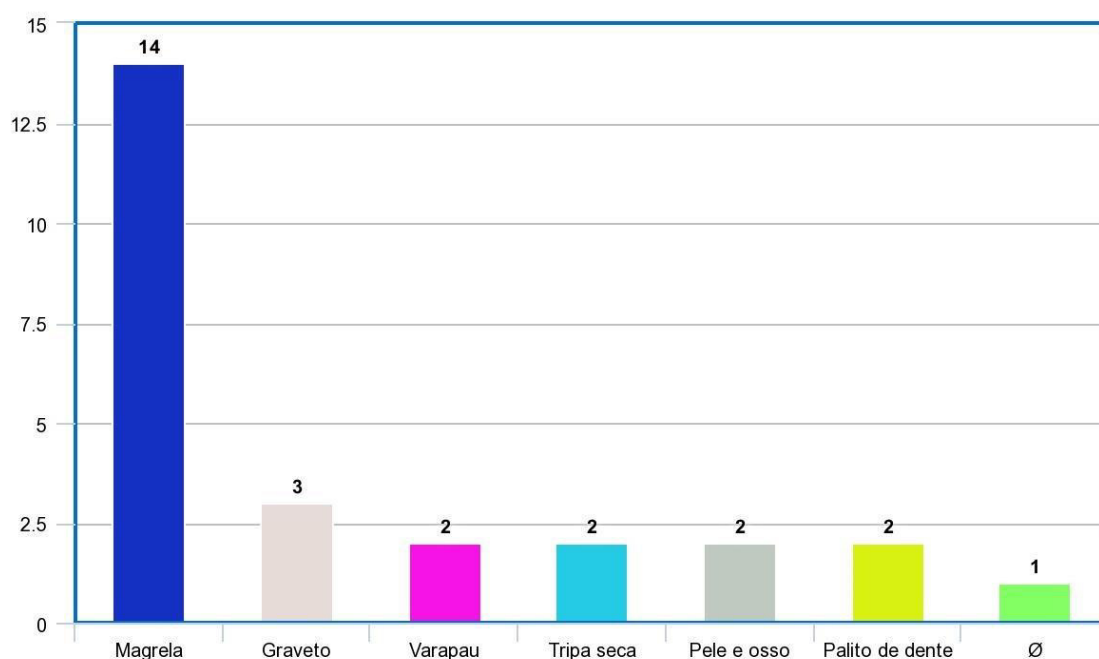


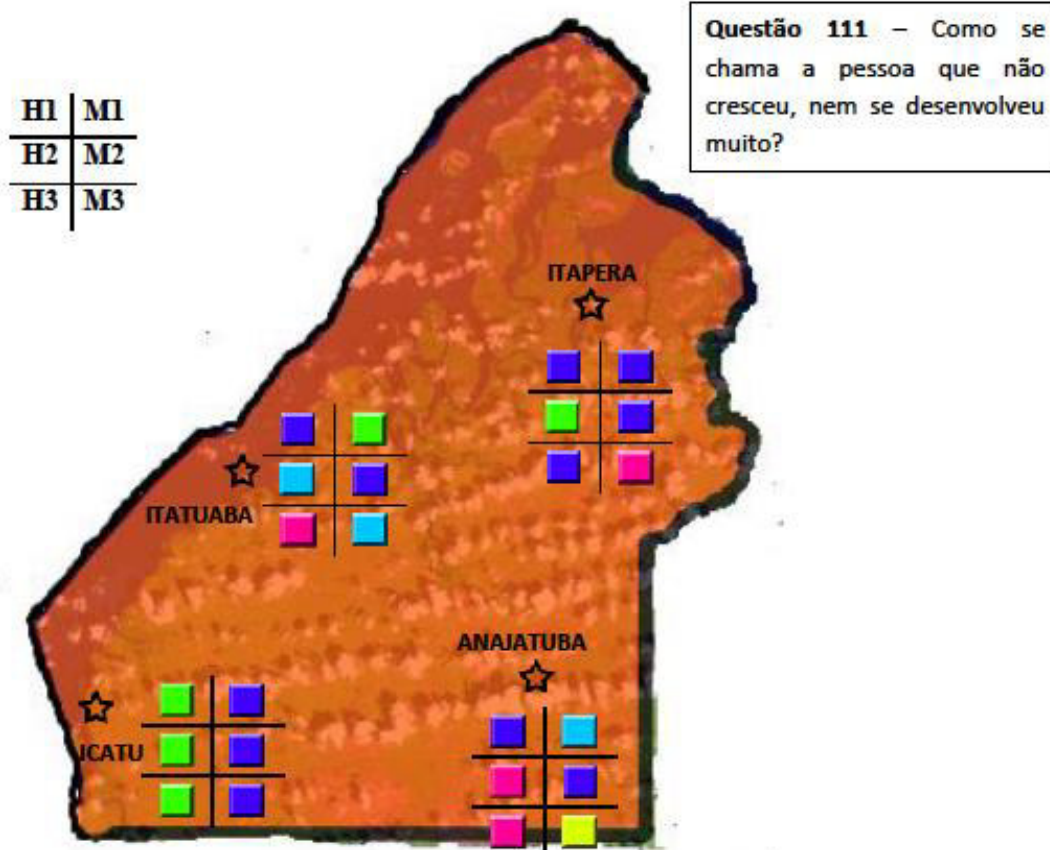
Gráfico 27 – Ocorrências – Questão 110

O informante do sexo masculino, faixa etária I, nível de escolaridade 9º ano do Ensino Fundamental, pertencente ao P4-Anajatuba, revela o caráter pejorativo da variante *tripa seca*:

INQ.: Como se chama a pessoa que é muito magra?

INF.: A gente chama *tripa seca*. O caboco sai injuriado (risos) a gente chama mesmo pra atentá

CARTA 111- Entanguido



- Anã
- Entanguida
- Franzina
- Miúda
- Ø



Notas

Para esta questão obtivemos 4 variantes: *entanguida*, *franzina*, *miúda* e *anã*. O item lexical *tanguida* foi registrado como *entanguida*. As abstenções ocorreram majoritariamente nas respostas dos informantes o sexo masculino no P1-Icatu(sede).

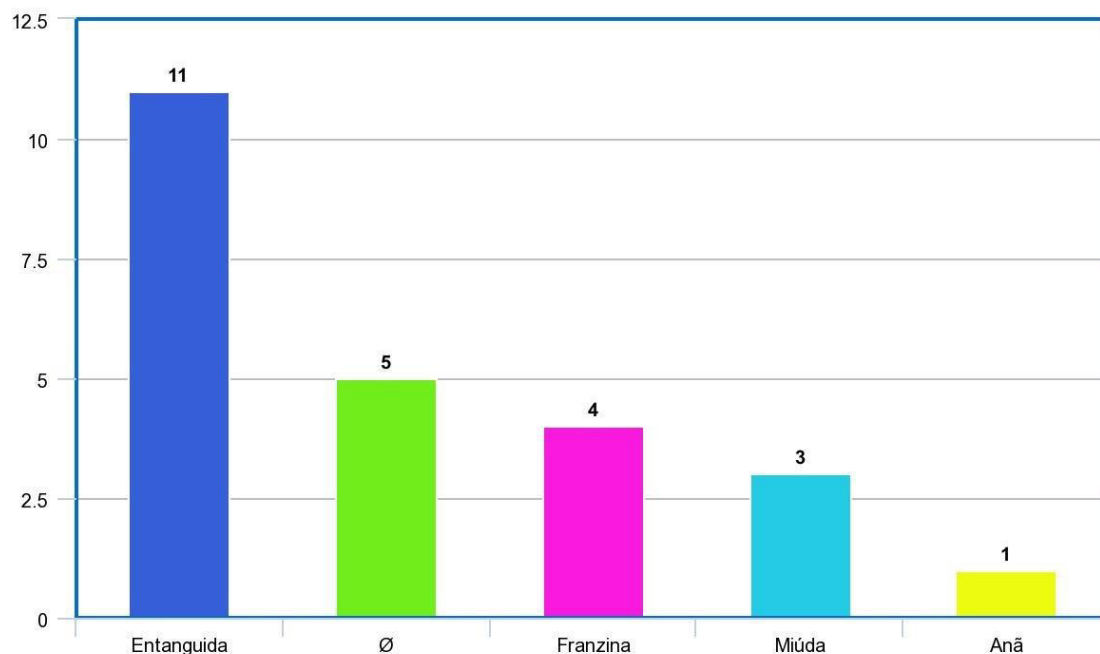
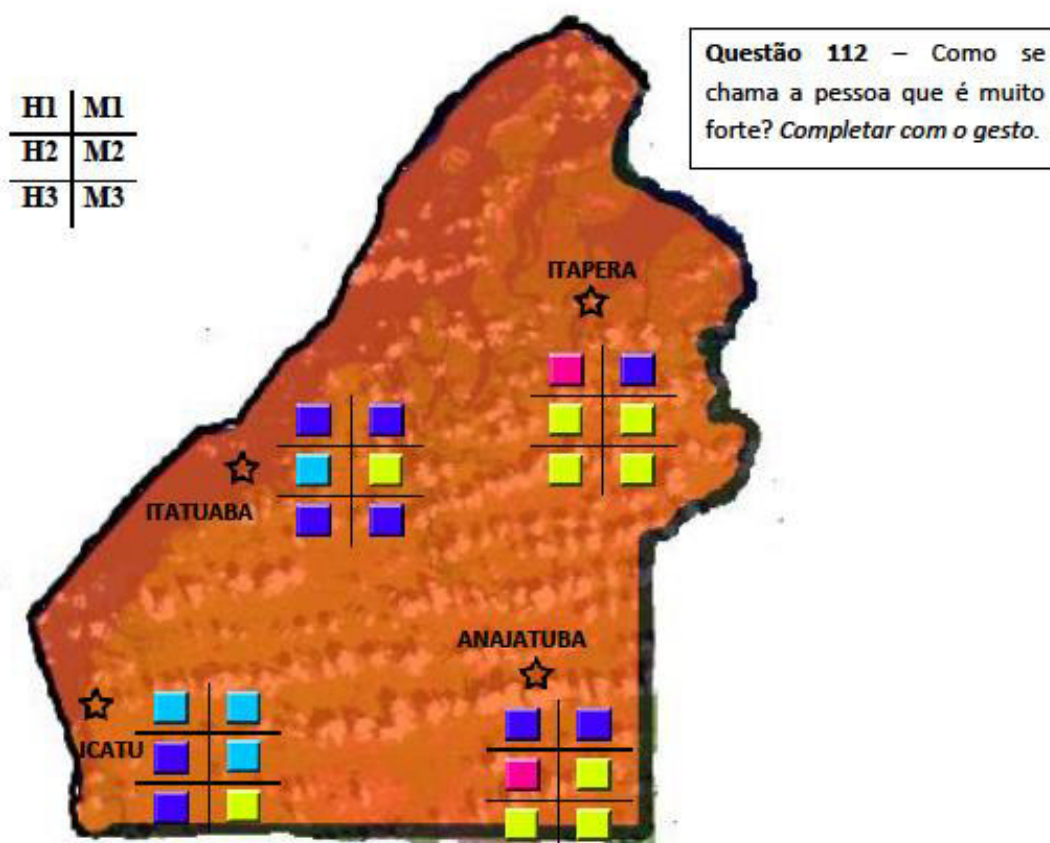


Gráfico 28 – Ocorrências – Questão 111

Entanguida se mostrou a variante mais produtiva, com 45,8% das ocorrências. Esta variante possui alta frequência na fala das informantes do sexo feminino. *Franzina* aparece somente entre os informantes da faixa etária II e III.

CARTA 112- Toba



- Bolota
- Gordo
- Musculoso
- Toba



Notas

Como apresentado no *Gráfico 29*, para esta questão, obtivemos 4 variantes: *toba*, *gordo*, *musculoso* e *bolota*. As variantes *tobinha* e *gordinho* foram agrupadas em *toba* e *gordo*, respectivamente.

Com 37,5%, a variante *toba* foi a mais produtiva, sendo registrada somente na faixa etária II e III, e se mostrou majoritariamente na fala dos informantes menos escolarizados, enquanto o item lexical *musculoso* foi registrado apenas nas faixas etárias I e II. E o termo *bolota* só registramos na fala dos informantes do sexo masculino.

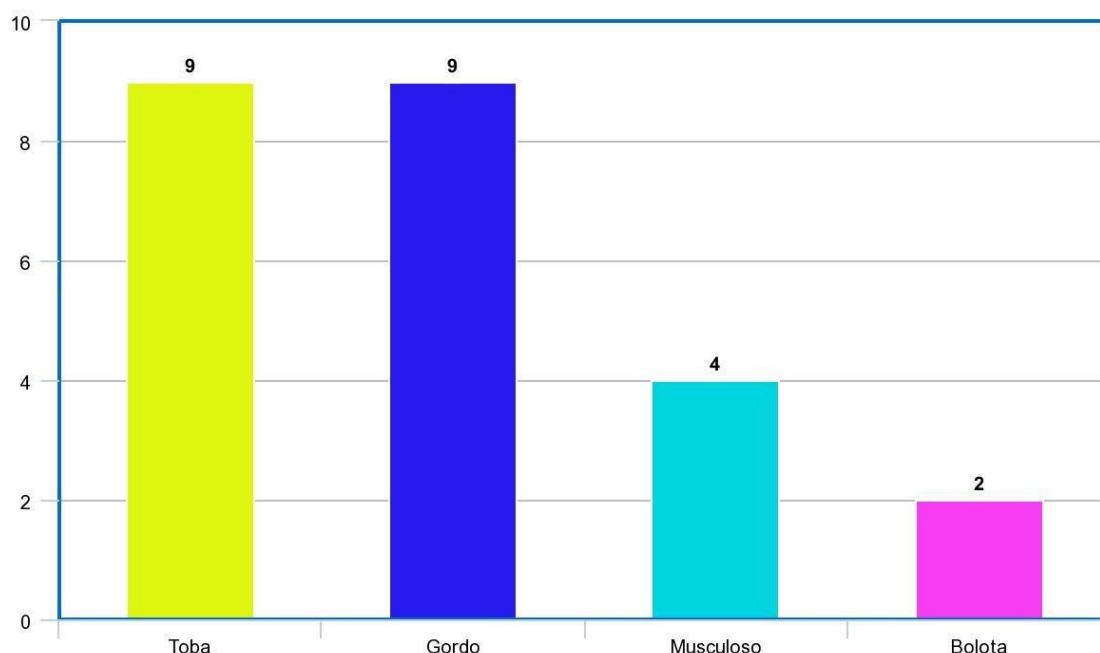


Gráfico 29 – Ocorrências – Questão 112

O informante do sexo masculino, faixa etária I, nível de escolaridade 5º ano do Ensino Fundamental, pertencente ao P3-Itapera, demonstra a influência do rádio no seu dia a dia:

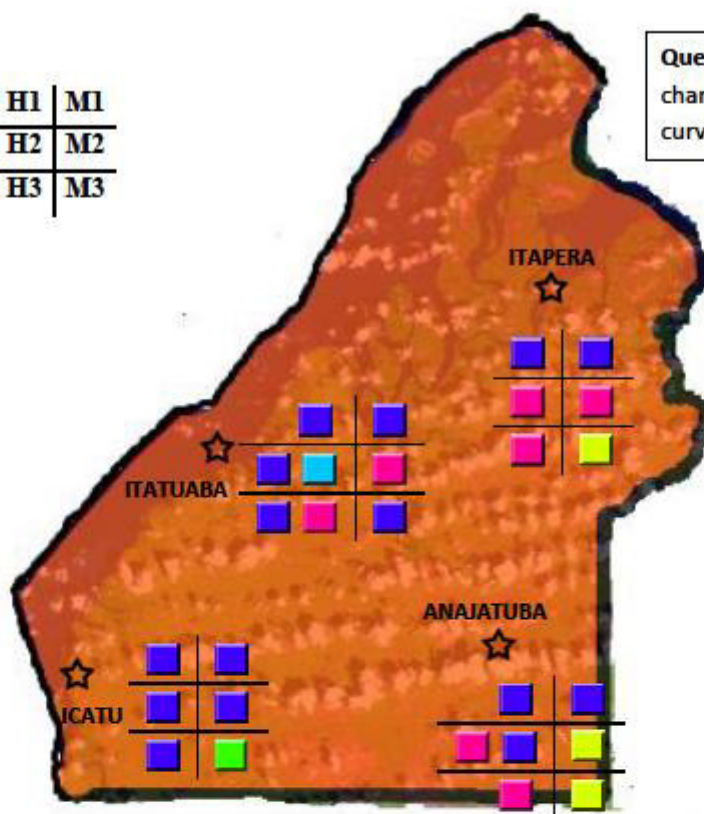
INQ.: Como se chama a pessoa que é muito forte?

INF.: *Toba*, né? Mas nem pode ficá chamano assim, né? Ovi no rádio e na televisão que é preconceito... que dá cadeia (risos)

CARTA 113- Cambota

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 113 – Como se chama a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*



- Arqueada
- Cambota
- Torta
- Zambeta
- Ø



Notas

Constatamos 1 abstenção e 4 itens lexicais: *cambota*, *arqueada*, *torta* e *zambeta*. As variantes *combota* e *cambotinha* foram agrupadas em *cambota*.

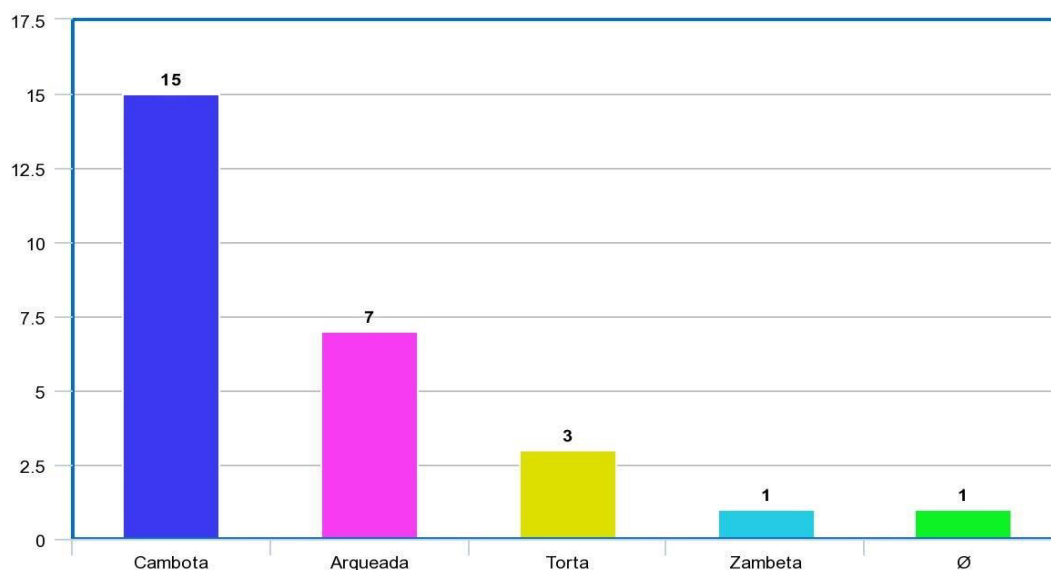


Gráfico 30 – Ocorrências – Questão 113

O item lexical que se mostrou mais produtivo foi *cambota*, correspondendo a 55,5% das ocorrências. Notamos que esta variante é mais frequente entre os sujeitos do sexo masculino equivalendo a 60% destas respostas. Quanto à variável faixa etária, este item foi mais produtivo entre os informantes pertencentes à faixa etária I.

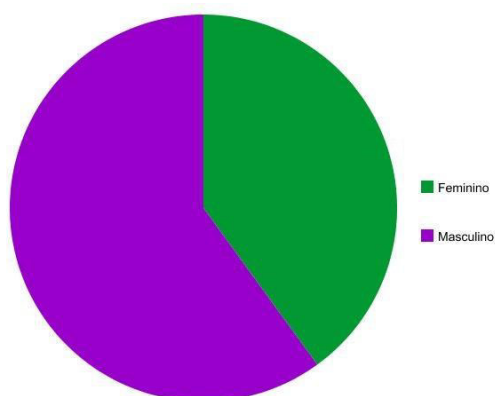


Gráfico 31 – Variável sexo – variante *cambota*

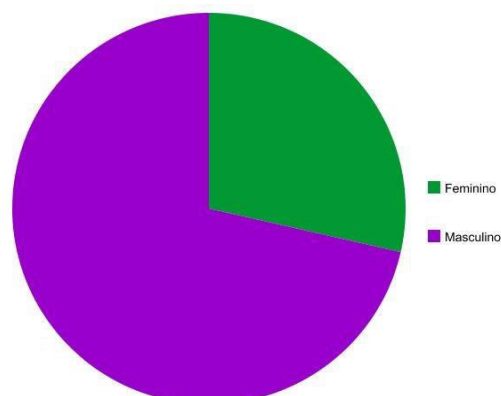


Gráfico 32 – Variável sexo – variante *arqueada*

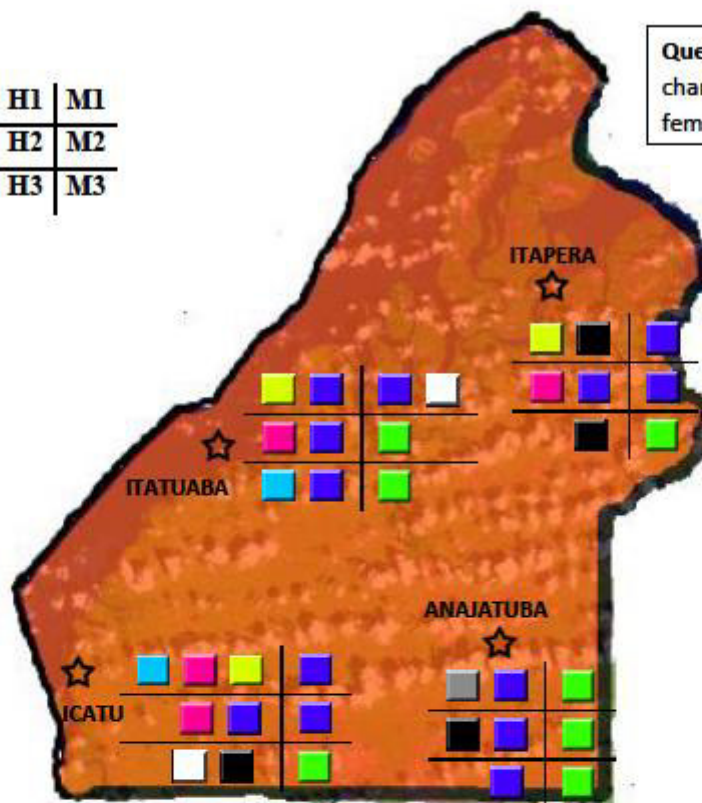
A segunda variante mais frequente foi *arqueada*, com 25,9% das ocorrências. Assim como a variante *cambota*, este item aparece mais entre os sujeitos do sexo masculino (71,4%).

O termo *torta* foi registrado somente nas respostas dadas pelas informantes do sexo feminino pertencentes às faixas etárias II e III.

CARTA 118- Vagina

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 118 – Como se chama o órgão sexual feminino?



- Buceta
- Perereca
- Perseguida
- Vagina
- Xereca
- Xiri
- Xoxota
- Ø



Notas

Nesta questão, 7 variantes foram registradas: *buceta*, *perereca*, *xiri*, *xoxota*, *vagina*, *xereca* e *perseguida*. Encontramos uma frequência alta de abstenções, todas elas ocorreram na fala dos informantes do sexo feminino, majoritariamente nas faixas etárias II e III.

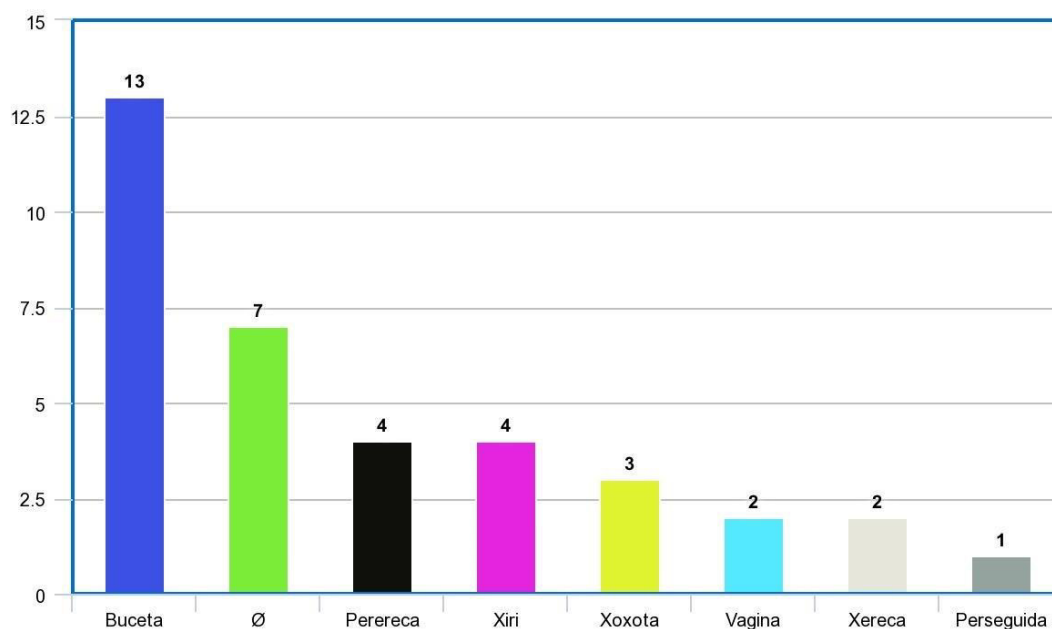


Gráfico 33 – Ocorrências – Questão 118

A variante com maior frequência foi *buceta*, com 36,1% das ocorrências. Este item foi registrado em todos os pontos investigados e aparece com maior frequência entre os informantes do sexo masculino.

Quanto à variável sexo, os únicos itens lexicais registrados na fala das informantes do sexo feminino foram *buceta* e *xereca*, pois 58,3% das informantes se abstiveram de responder a esta questão, alegando que esqueceram como se chama e utilizando outras estratégias de tabuização, como o riso e as mãos no rosto. Enquanto as variantes *perereca*, *xiri*, *xoxota*, *vagina* e *perseguida* são registradas exclusivamente na fala dos informantes do sexo masculino.

A informante do sexo feminino, faixa etária III, analfabeta, pertencente ao P4-Anajatuba, utiliza-se do riso para fugir da questão:

INQ.: Como se chama o órgão sexual feminino?

INF.: O quê? (risos)

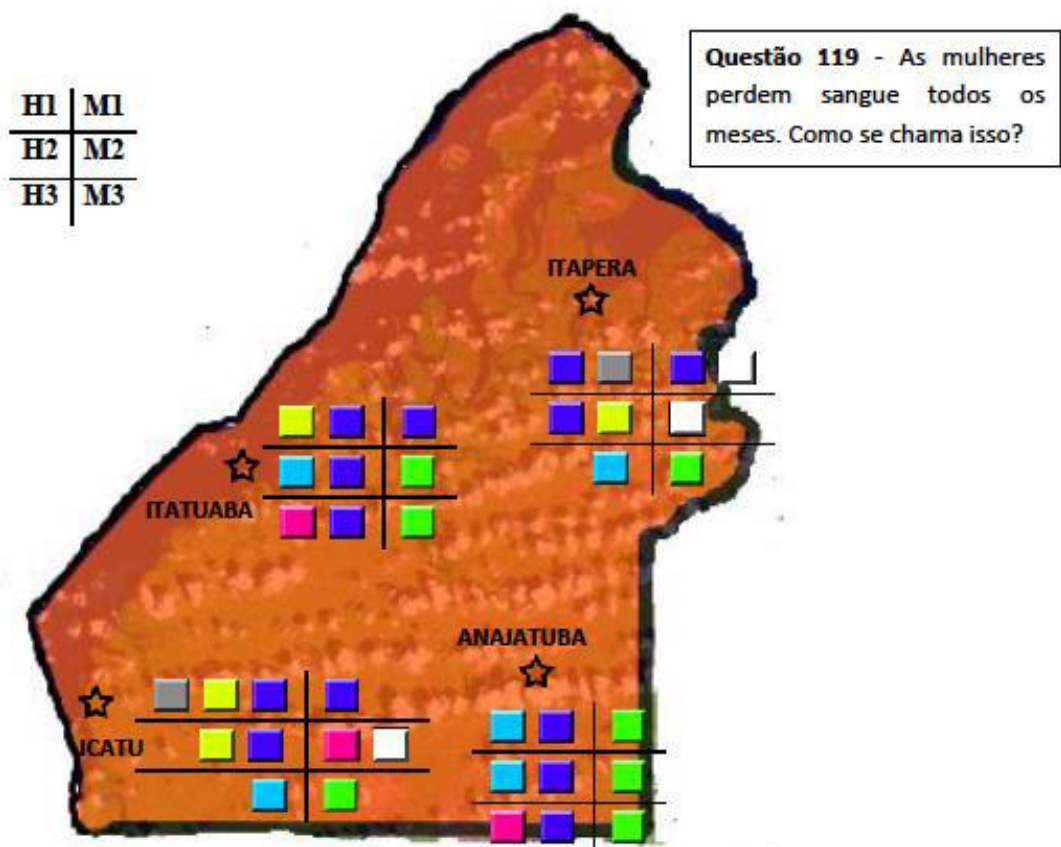
INQ.: O órgão sexual feminino. Aquele por onde passa o bebê.

INF.: (risos) A criança vem de dentro da barriga (risos)

INQ.: É por onde ele passa quando tá nascendo. É também por onde fazemos xixi.

INF.: (risos) Vamô passá essa (risos)

CARTA 119- Menstruação



- Bode
- Chico
- Dias da mulher
- Menstruação
- Regras
- Tempo da mulher
- Ø



Notas

Para esta questão obtivemos 6 variantes: *menstruação*, *regras*, *bode*, *dias de mulher*, *tempo de mulher* e *chico*.

Quanto às abstenções temos uma influência da variável sexo, as mesmas informantes que alegaram não saber responder à *Questão 18* – “*Como se chama o órgão sexual feminino?*”, se abstiveram de responder a esta questão.

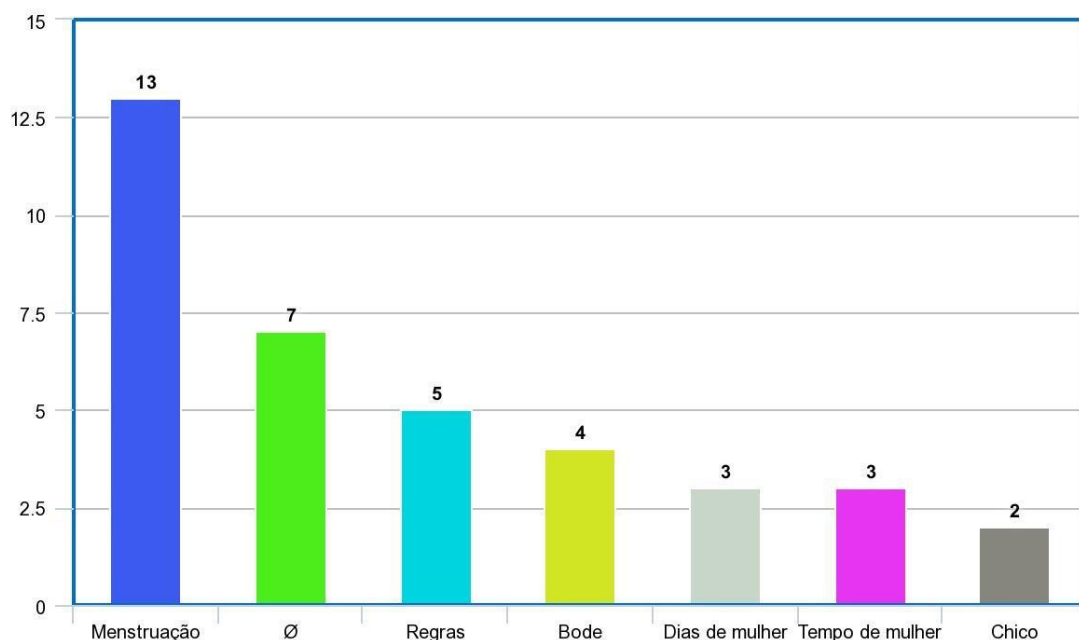


Gráfico 34 – Ocorrências – Questão 119

A variante de maior frequência é *menstruação*, com 35,1% das ocorrências. Este item foi registrado em todos os pontos de inquéritos, sendo mais frequente na fala dos informantes do sexo masculino (76,9%).

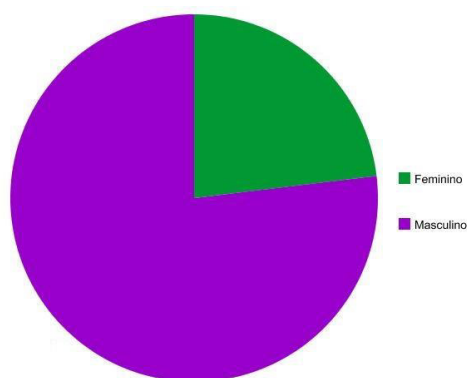
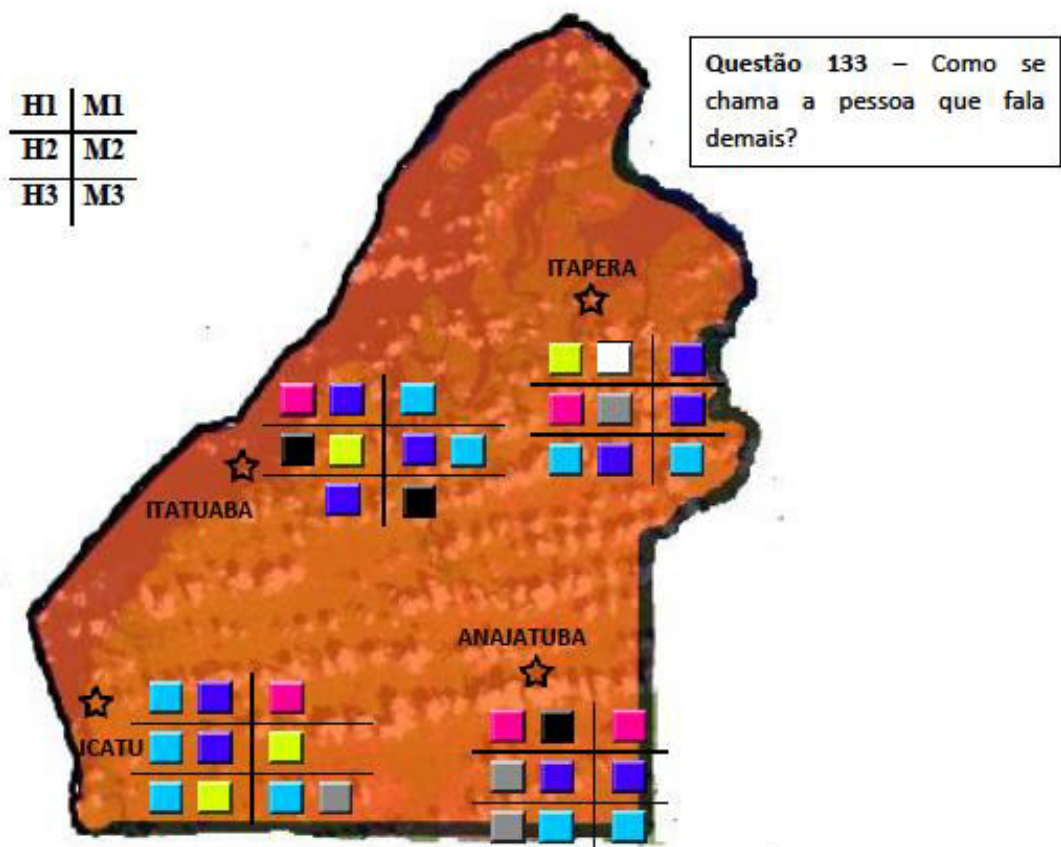


Gráfico 35 – Variável sexo – variante *menstruação*

O item lexical *dias de mulher* só é registrado na fala das informantes do sexo feminino pertencentes às faixas etárias I e II. Enquanto os itens *regras*, *bode* e *chico* aparecem apenas como respostas dos informantes do sexo masculino.

CARTA 133- Tagarela



- Boca mole
- Bocudo
- Falador
- Fofoqueiro
- Linguarudo
- Matraca
- Tagarela



Notas

Para esta questão obtivemos 7 variantes: *tagarela*, *falador*, *linguarudo*, *matraca*, *fofoqueiro*, *boca mole* e *bocado*.

Os dois itens lexicais mais frequentes foram *tagarela* e *falador*, com 27% de ocorrências cada. Ambos se encontram distribuídos em todos os pontos de inquéritos e faixas etárias. Quanto à variável sexo, a variante *fofoqueiro* corresponde 10,8% das ocorrências e possui alta frequência entre os informantes do sexo masculino.

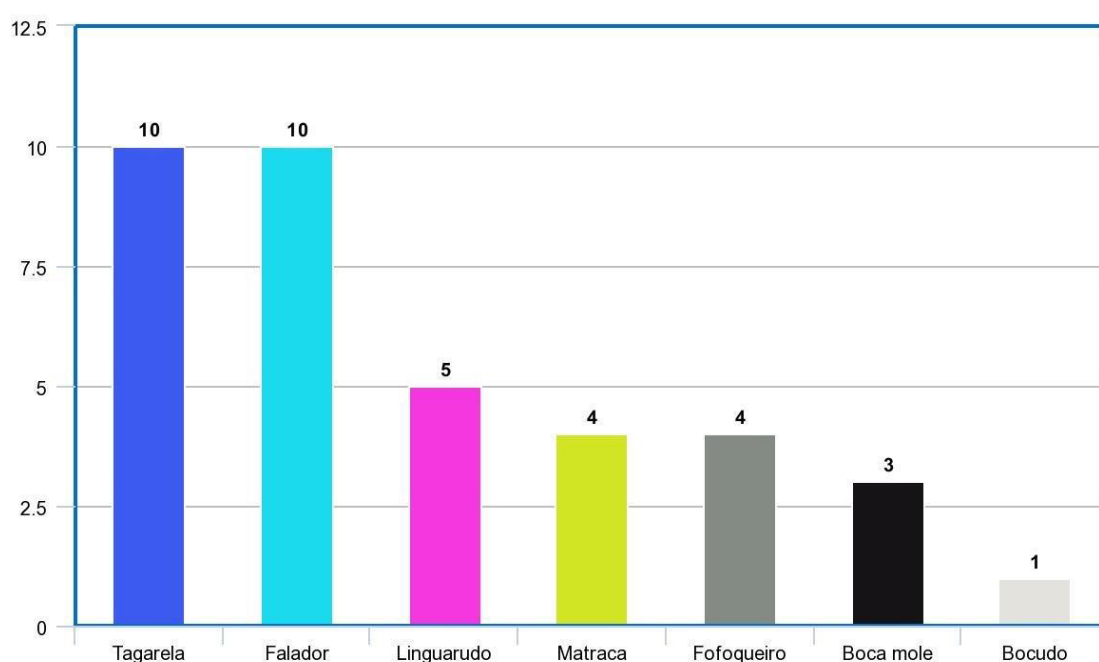


Gráfico 36 – Ocorrências – Questão 133

O informante do sexo masculino, faixa etária II, analfabeto, pertencente ao P2-Itatuaba, comenta sobre a motivação as variantes *matraca* e *boca mole*:

INQ.: Como se chama a pessoa que fala demais?

INF.: Ah... tem um montão de nome. É *matraca*, é *boca mole*... e outros aí.

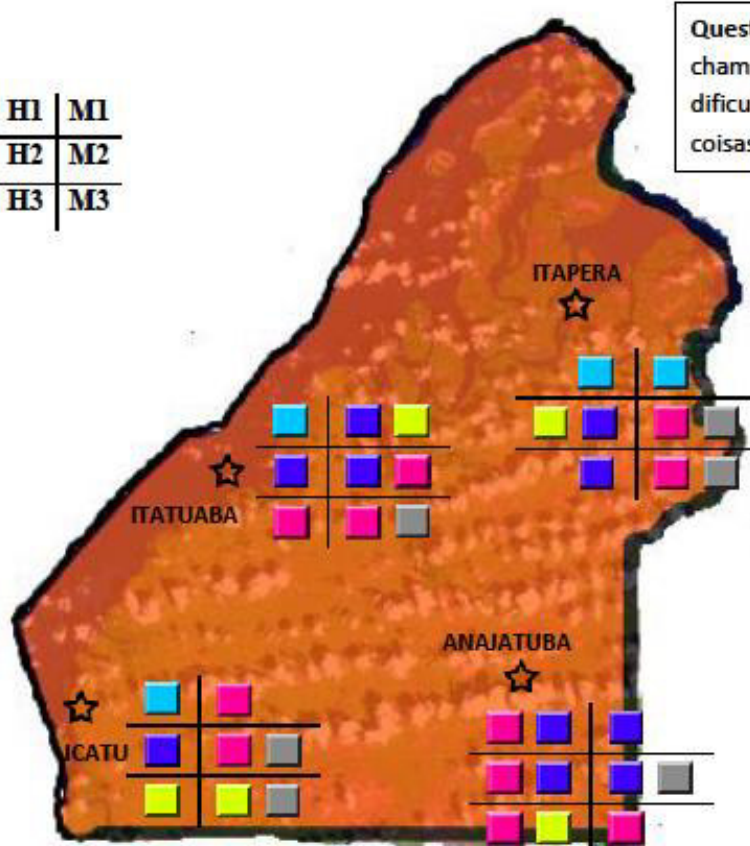
INQ.: Aqui chamam assim, só de *matraca* e *boca mole*?

INF.: Tem outros, mas não lembro. *Matraca* é porque quando o caboco começa a falar não para, como se tivesse batendo matraca. E *boca mole* não consegue ficar fechada... fala... fala... fala...

CARTA 134- Pessoa pouco inteligente

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 134 – Como se chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?



- Burro
- Fraco
- Lento
- Lerdo
- Rude



Notas

Como verificamos no *Gráfico 37*, nesta questão obtivemos 5 itens lexicais: *lerdo*, *burro*, *rude*, *lento* e *fraco*.

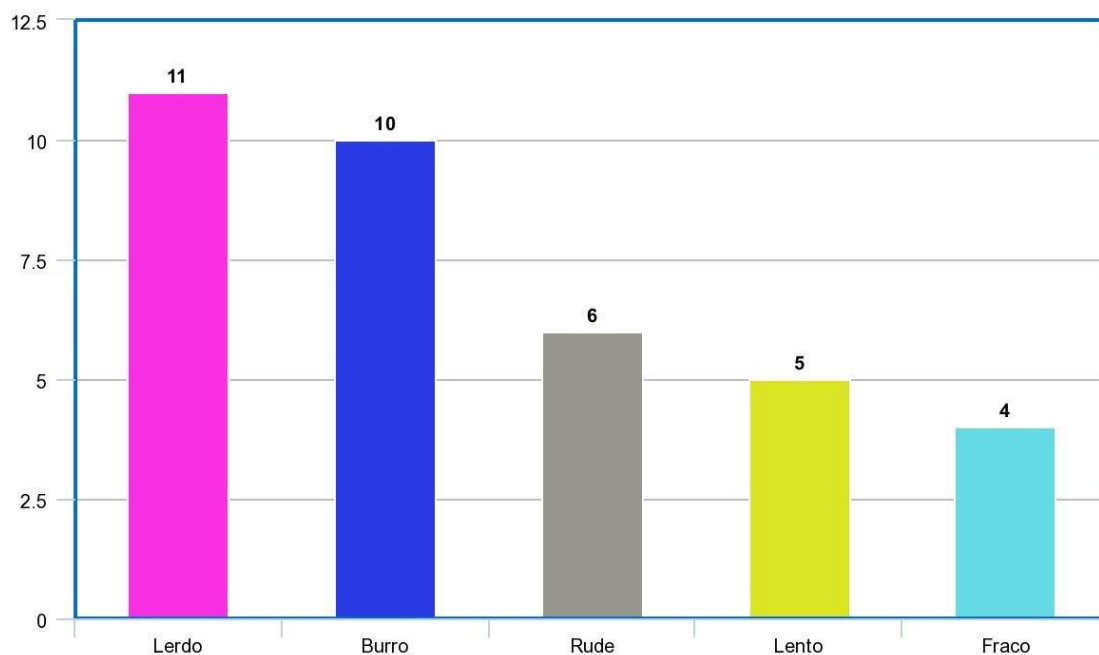


Gráfico 37 – Ocorrências – Questão 134

A variante mais frequente foi *lerdo*, com 30,5% das ocorrências. Esta variante possui alta frequência entre os informantes do sexo feminino (63,6%).

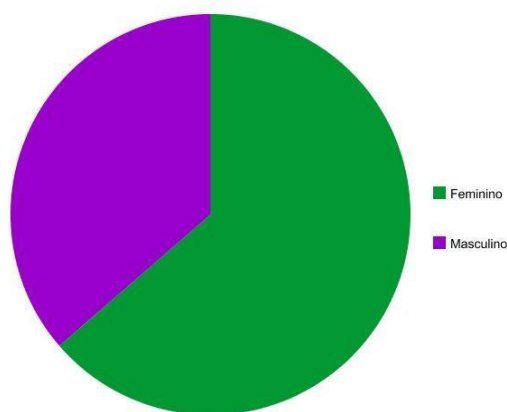


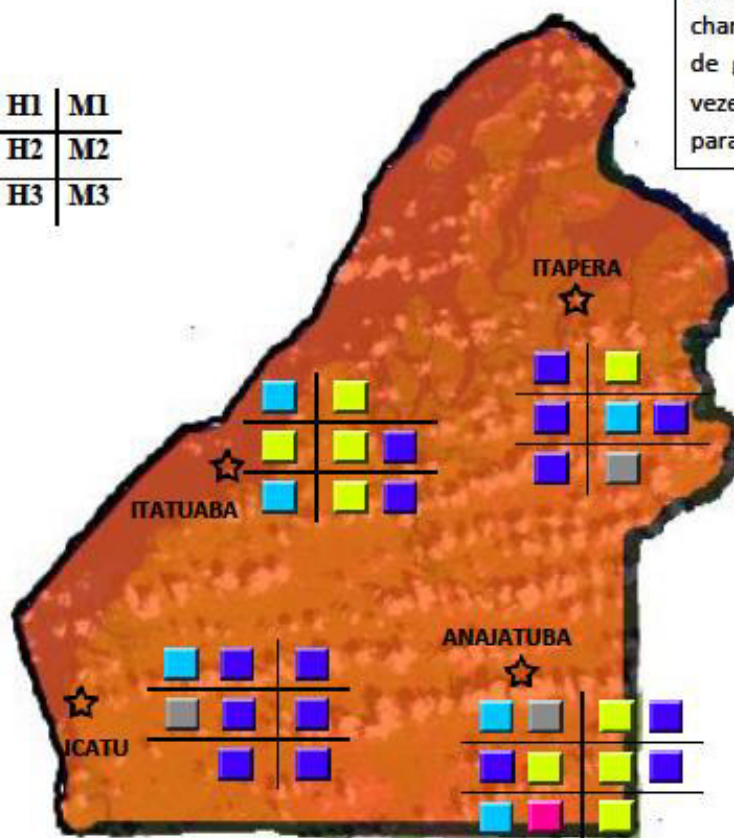
Gráfico 38 – Variável sexo – variante *lerdo*

Quanto à variável faixa etária, o item lexical *burro* ocorre majoritariamente nas faixas etárias I e II, enquanto a variante *fraco* ocorre exclusivamente entre os informantes da faixa etária I. Quanto à variável sexo, a variante *rude* só aparece na fala dos informantes do sexo feminino.

CARTA 135- Sovina

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 135 – Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?



- Canhenga
- Mão de vaca
- Muquirana
- Pão duro
- Sovina



Notas

Encontramos nesta questão, 5 variantes: *canhenga*, *muquirana*, *mão de vaca*, *sovina* e *pão duro*. A variante mais produtiva foi *canhenga*, correspondendo a 44,1% das ocorrências.

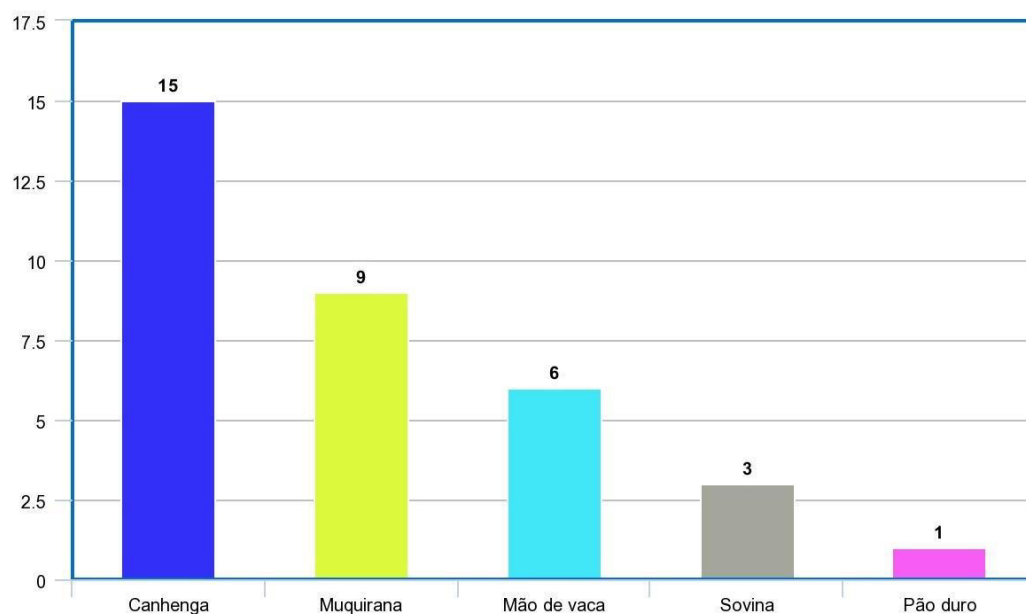


Gráfico 39 – Ocorrências – Questão 135

Quanto à variável sexo, a variante *muquirana* possui frequência alta entre os sujeitos do sexo feminino (77,7%).

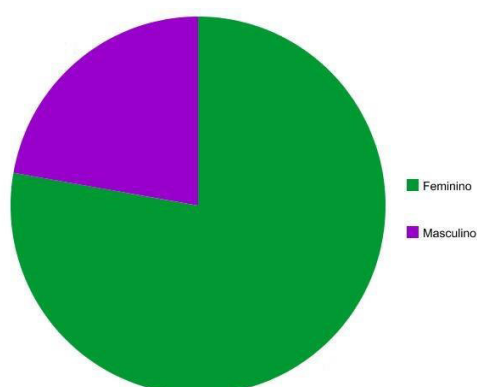
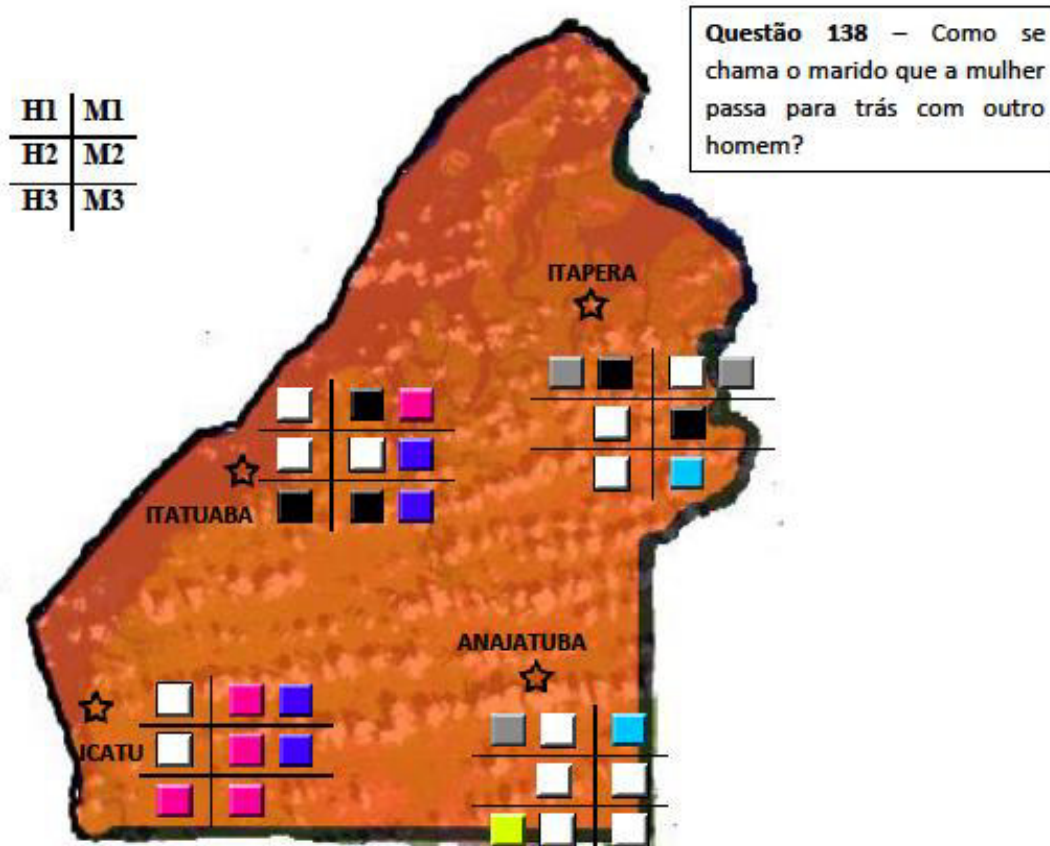


Gráfico 40 – Variável sexo – variante *muquirana*

O informante do sexo masculino, faixa etária III, nível de escolaridade 1º ano do ensino fundamental, pertencente ao P4-Anajatuba, comenta sobre a motivação das variantes *mão de vaca* e *pão duro*:

INF.: *Mão de vaca* é porque a vaca não abre a mão pra nada (risos). E *pão duro* porque o cabra prefere comê pão mofado pra não comprá.

CARTA 138- Corno



- Boi
- Calambaixo
- Chifrudo
- Corno
- Corno manso
- Corno velho
- Galhudo



Notas

Percebemos neste item a ocorrência de 7 variantes: *corno*, *chifrudo*, *boi*, *corno velho*, *galhudo*, *corno manso* e *calambaixo*.

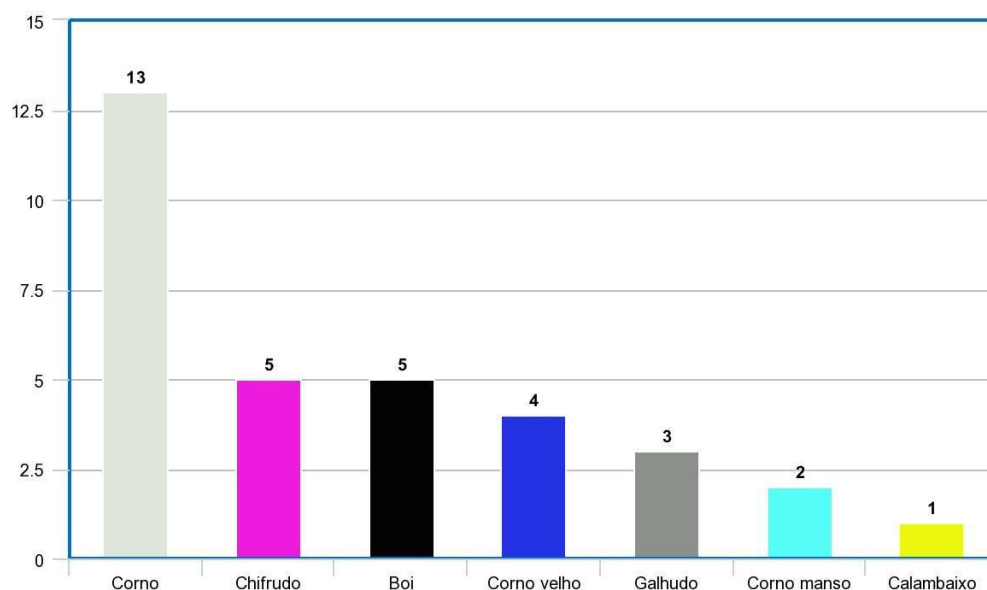


Gráfico 41 – Ocorrências – Questão 138

A variante *corno* se mostrou a mais produtiva com 39,3% das ocorrências. Quanto à variável sexo, esta variante possui alta frequência entre os informantes do sexo masculino (69,2%).

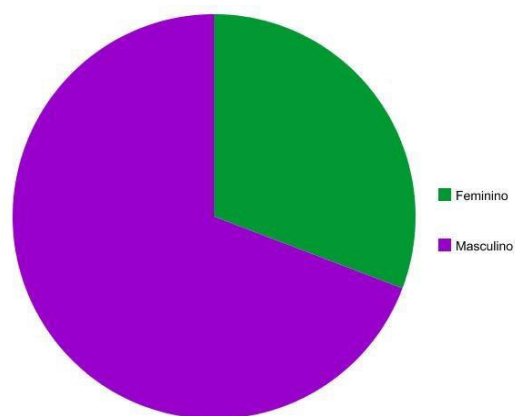
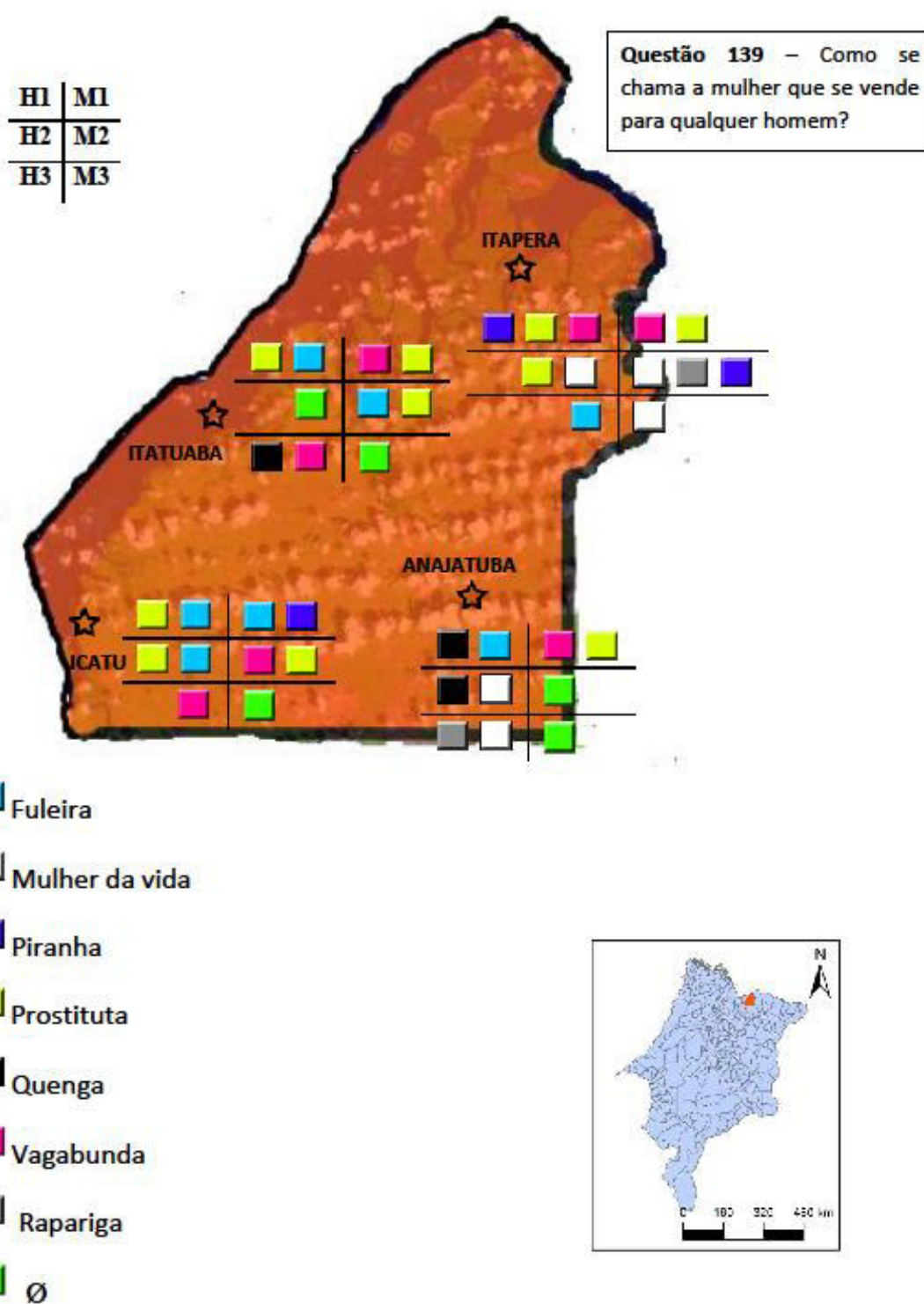


Gráfico 42 – Variável sexo – variante *corno*

Quanto à variável faixa etária, a variante *galhudo* ocorre exclusivamente entre os informantes mais jovens, da faixa etária I. A informante do sexo feminino, faixa etária I, analfabeta, pertencente ao P3-Itaperá, revela a influência da mídia na escolha da variante:

INF.: Tem um forró que diz: “É galha pra todo lado... é galha aqui... é galha ali”. Tem gente aqui que não passa numa porta de tanto galho. É *galhudo*!

CARTA 139- Prostituta



Notas

Para esta questão obtivemos 5 abstenções e 7 variantes: *prostituta*, *vagabunda*, *fuleira*, *mulher da vida*, *quenga*, *piranha* e *rapariga*.

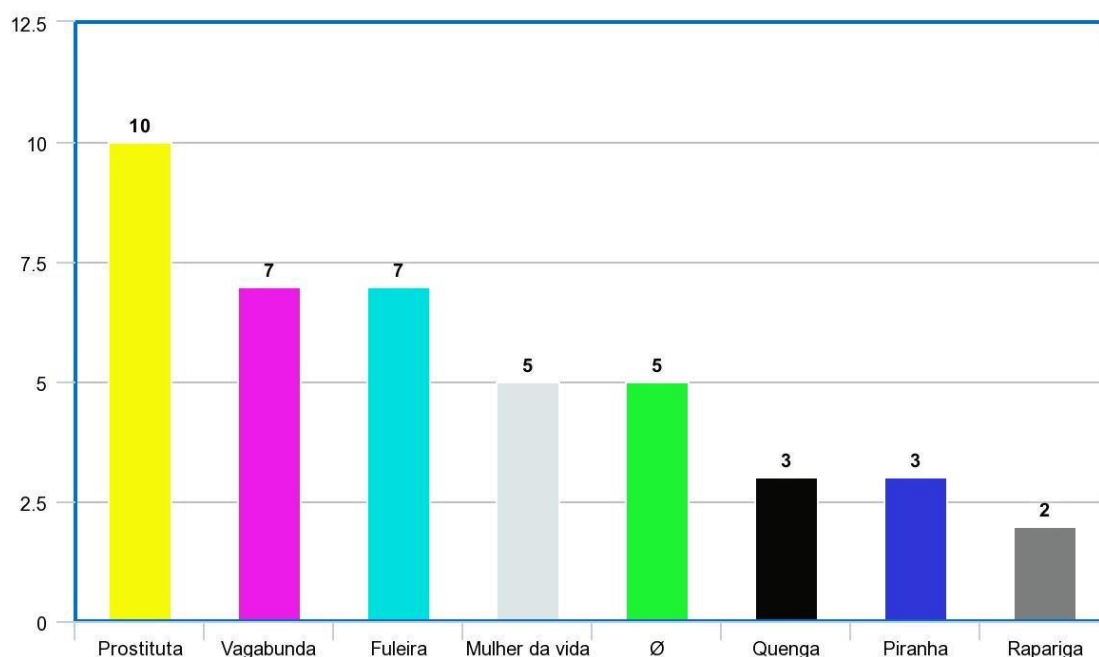


Gráfico 43 – Ocorrências – Questão 139

A variante que se mostrou mais produtiva foi *prostituta*, com 23,8% das ocorrências. Esta variante é registrada somente na fala dos informantes das faixas etárias I e II. Enquanto o item lexical *mulher da vida* foi registrado apenas nas faixas etárias II e III. Quanto à variável sexo, a variante *quenga* aparece exclusivamente nas respostas dadas pelos informantes do sexo masculino.

A informante do sexo feminino, faixa etária II, nível de escolaridade 9º ano ensino fundamental, pertencente ao P3-Itapera, comenta:

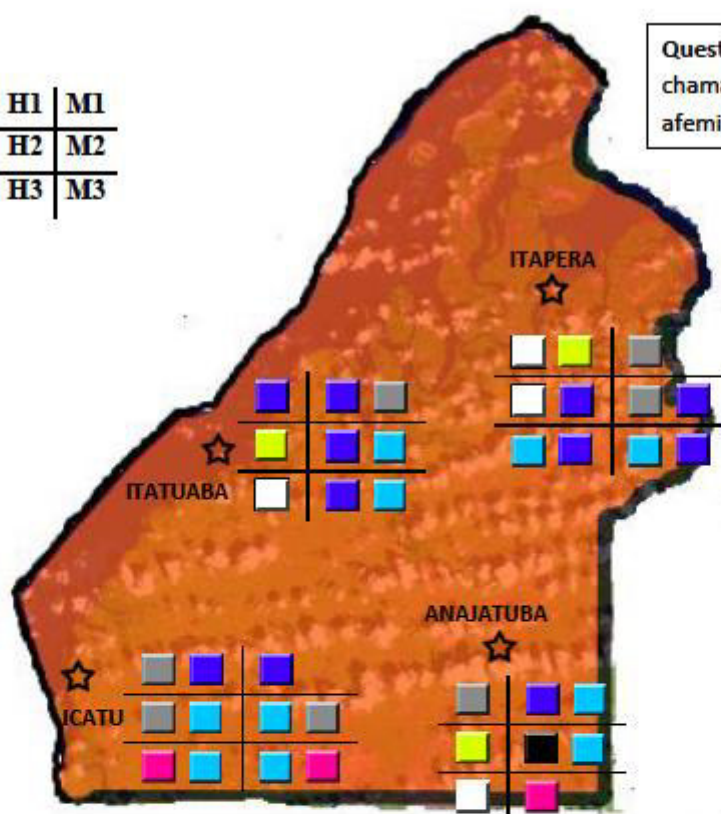
INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?

INF.: *Mulhé da vida, rapariga, piranha...* Esse tipo de mulhé não se dá o respeito, dorme com tudo mundo... Uma mulhé que se perdeu na vida... É um caminho de treva. Me alembrei agora que ovi na televisão que *rapariga* praí pra fora é moça pura, né? (risos) Aqui né não (risos).

CARTA 140- Qualira

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 140 – Como se chama o homem que é afeminado?



- Baitola
- Bicha
- Gay
- Menina
- Qualira
- Queima rosca
- Viado



Notas

Nesta questão obtivemos 7 itens lexicais: *viado*, *qualira*, *gay*, *bicha*, *baitola*, *queima rosca* e *menina*. A variante *qualhira* foi agrupada em *qualira*.

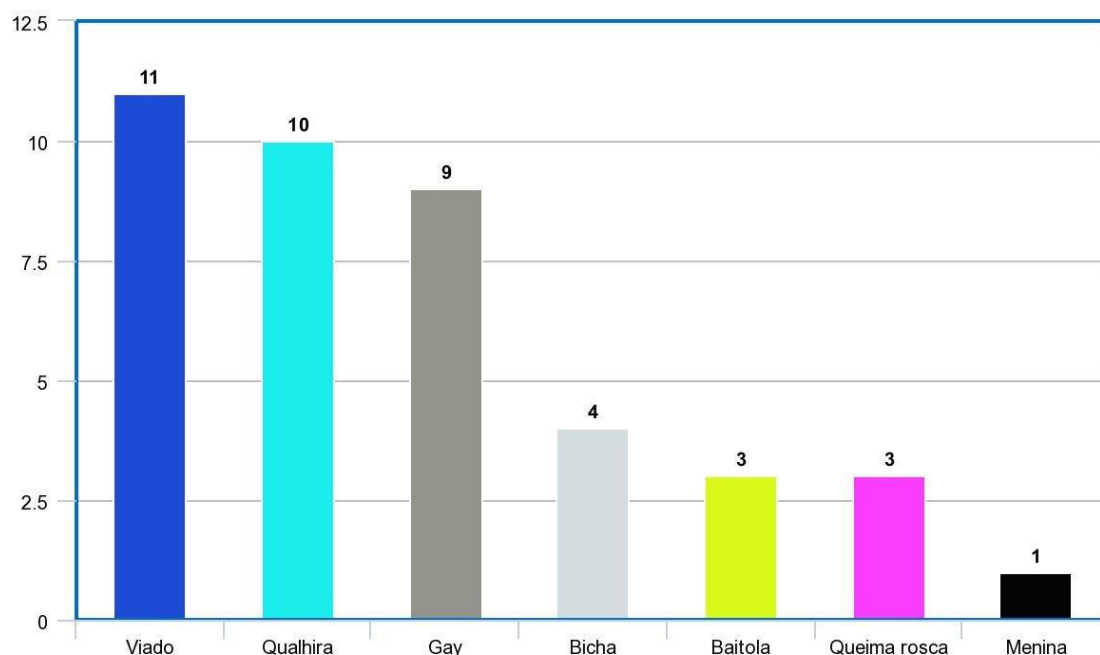


Gráfico 44 – Ocorrências – Questão 140

A variante que apresentou o maior número de ocorrências foi *viado*, correspondendo a 26,8% dos usos. Quanto à variável faixa etária, a variante *queima rosca* aparece somente na fala dos informantes da faixa etária III, enquanto a variante *gay* foi registrada apenas faixas etárias I e II. Quanto à variável sexo, a variante *baitola* foi registrada somente entre os informantes do sexo masculino.

A informante do sexo feminino, faixa etária III, nível de escolaridade 1º ano do ensino fundamental, pertencente ao P1-Icatu(sede), comenta:

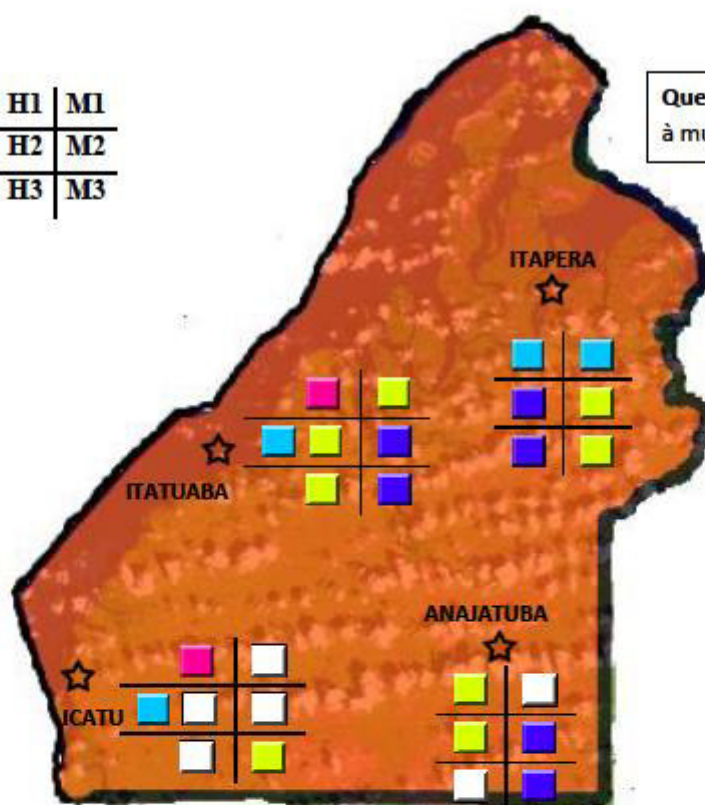
INQ.: Como se chama o homem que é afeminado?

INF.: É *qualira*, *quema rosca*... Até que pras bandas de cá não se vê muito, minha filha... mas em São Luís... vixi, é cheinho.

CARTA 141- Baranga

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 141 - Que nomes dão à mulher feia?



- Baranga
- Feiosa
- Horrerosa
- Mucura
- Tribufú



Notas

Encontramos 5 itens lexicais distintos para esta questão: *horrorosa*, *feiosa*, *mucura*, *baranga* e *tribufú*.

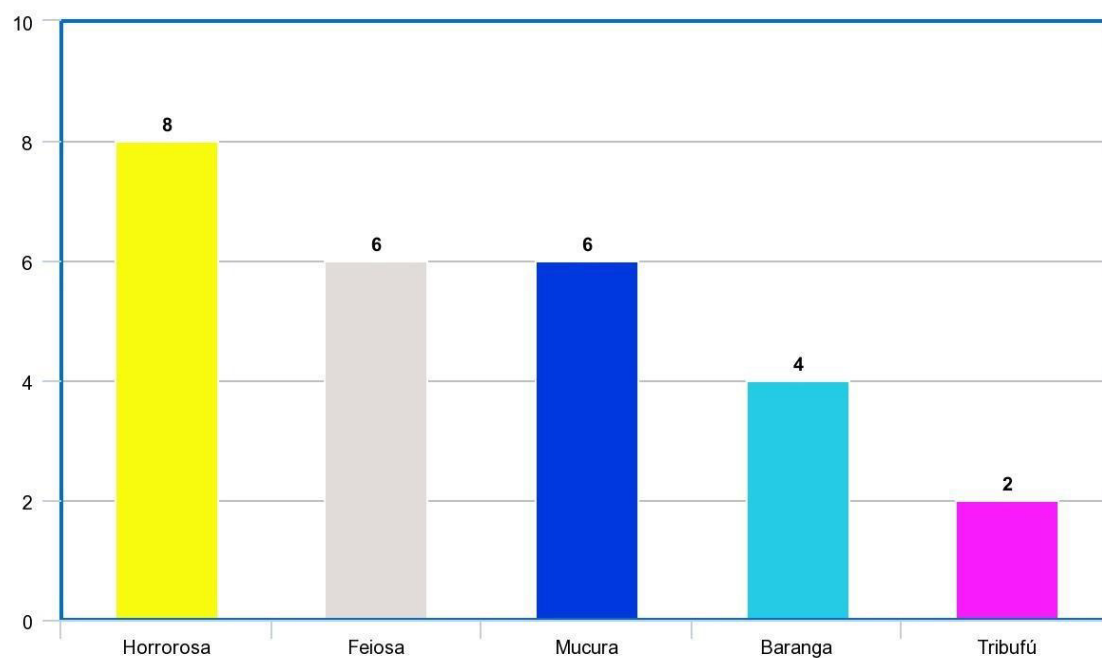


Gráfico 45 – Ocorrências – Questão 141

A variante que se mostrou mais produtiva foi *horrorosa* com 30,7% das ocorrências, apresentou frequência igual quanto à variável sexo. A variante *mucura* é registrada apenas nas respostas dos informantes das faixas etárias I e II, e não é registrada no P1-Icatu(sede).

A informante do sexo feminino, faixa etária II, nível de escolaridade 9º ano do Ensino Fundamental, pertencente ao P4-Anajtuba, coloca:

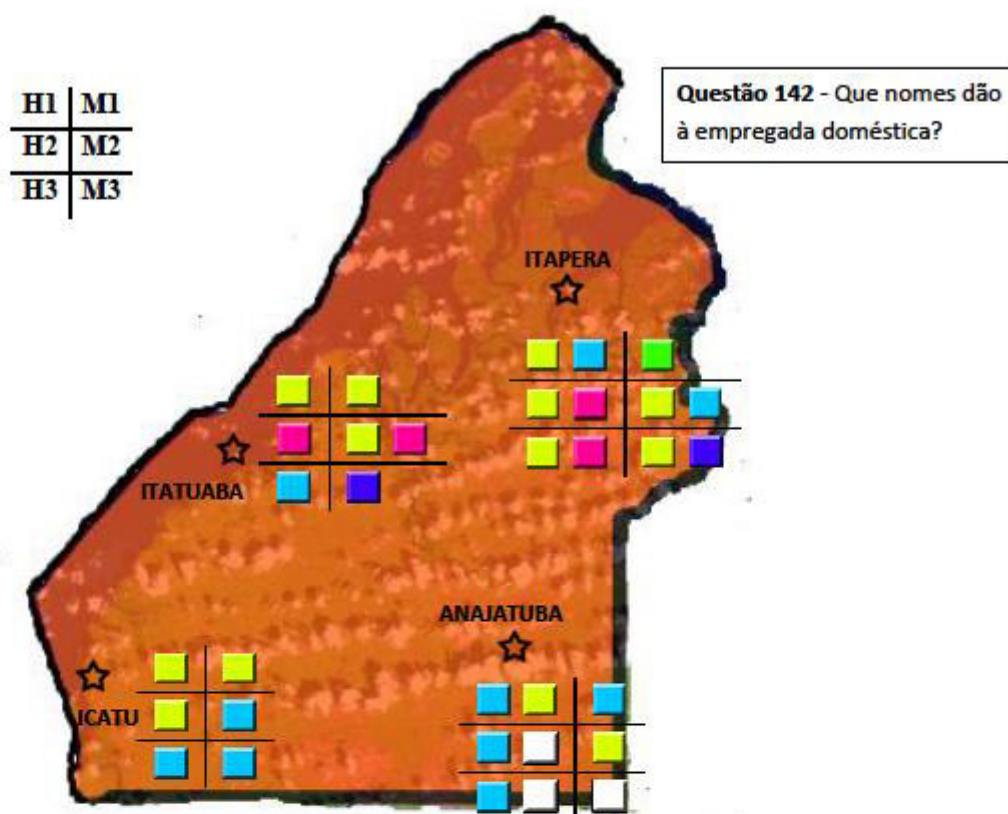
INQ.: Que nomes dão à mulher feia?

INF.: Mulhé feia é *mucura* (risos)

INQ.: *Mucura*?

INF.: A senhora já viu uma *mucura*? É um bicho feio que só veno (risos)

CARTA 142- Secretária



Notas

Para esta questão obtivemos 1 abstenção e 5 variantes: *empregada*, *doméstica*, *ajudante*, *Isaura* e *Jarlene*.

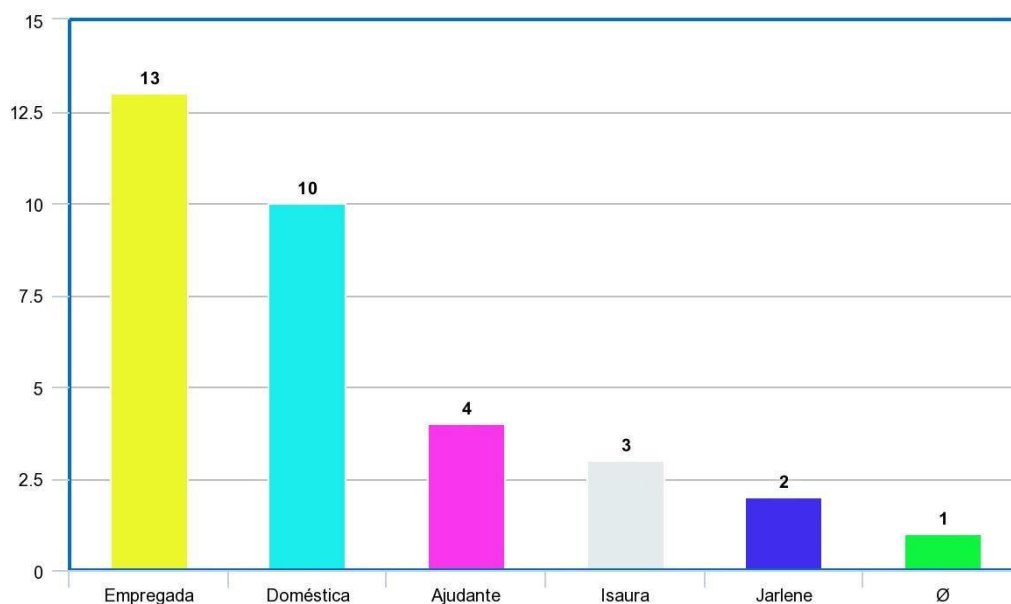


Gráfico 46 – Ocorrências – Questão 142

A variante mais frequente é *empregada*, com 39,3% das ocorrências. Esta variante é registrada em todos os pontos de inquéritos e em todas as faixas etárias investigadas.

A informante do sexo feminino, faixa etária III, analfabeta, pertencente ao P2-Itatuaba, evidencia a influência da mídia televisiva na escolha da variante:

INQ.: Que nomes dão à empregada doméstica?

INF.: *Jarlene*⁵.

INQ.: Jarlene? Por que Jarlene?

INF.: É do progama do Tom Calvalcante.

A informante do sexo feminino, faixa etária III, analfabeta, pertencente ao P4-Anajatuba, também evidencia essa influência:

INF.: Chamam de *Isaura*.

INQ.: E você, chama como?

INF.: *Isaura* também.

INQ.: Por que chamam de Isaura?

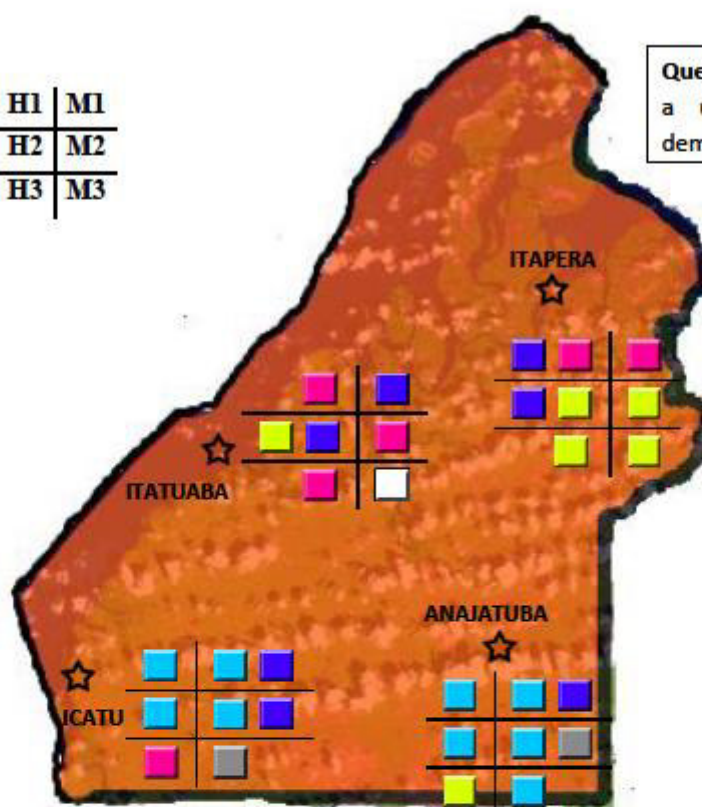
INF.: Porque empregada doméstica é quase uma escrava, né? A escrava Isaura... como na novela.

⁵ Jarlene é uma doméstica vivida pelo humorista Tom Cavalcante no programa Show do Tom exibido pela Rede Record até dezembro de 2011.

CARTA 144- Bêbado

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 144 - Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais?



- Alcoolico
- Beberrão
- Bebum
- Cachaceiro
- Pé-de-cana
- Pinguço



Notas

As variantes encontradas como respostas para esta questão foram: *cachaceiro*, *bebum*, *pinguço*, *pé-de-cana*, *beberrão* e *alcóolico*.

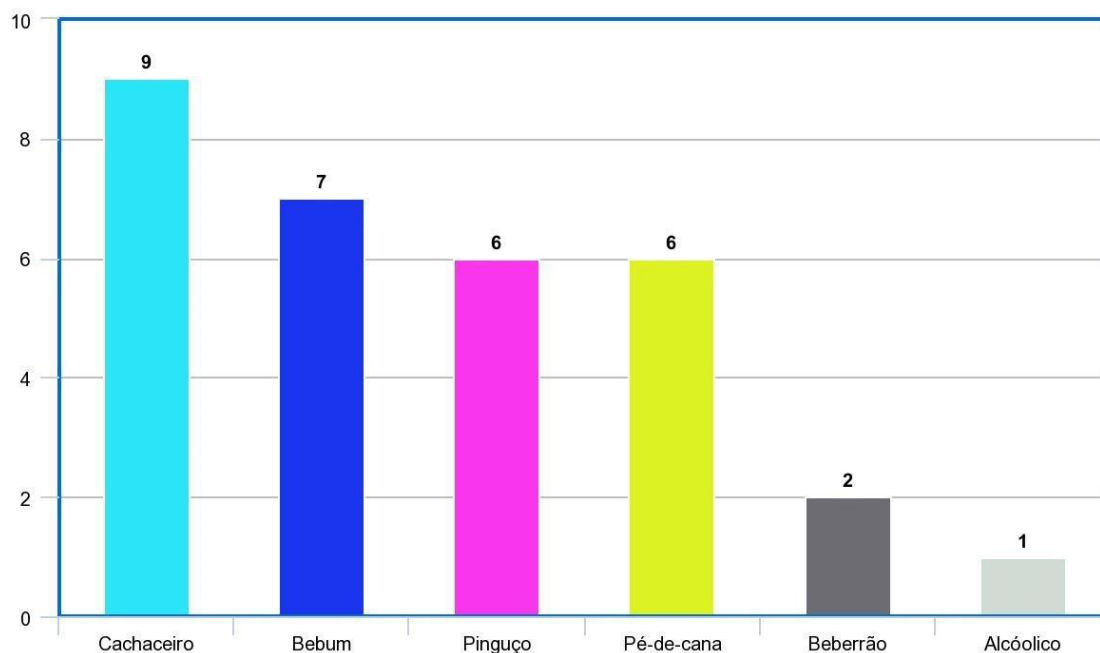
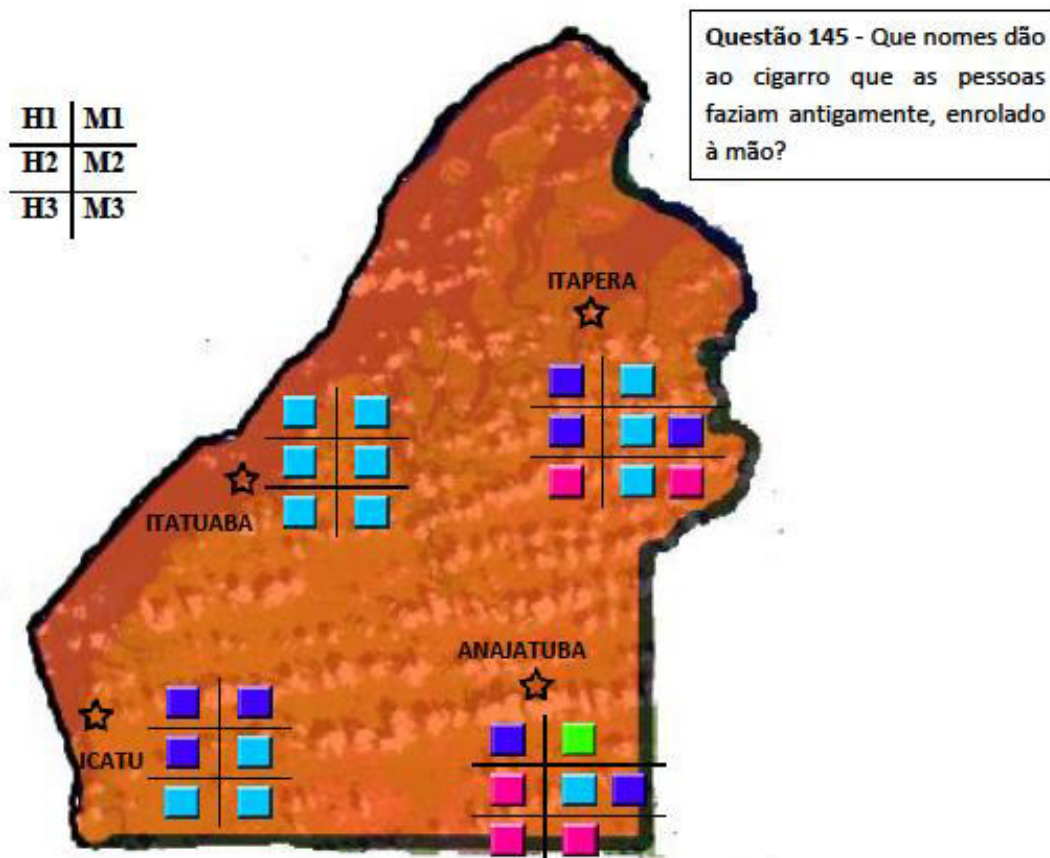


Gráfico 47 – Ocorrências – Questão 144

A variante que se mostrou mais produtiva foi *cachaceiro*, com 29% das ocorrências. É registrada majoritariamente nas faixas etárias I e II, e em apenas 2 pontos de inquéritos, P1-Icatu(sede) e P4-Anajatuba. Já o item lexical *bebum* é registrado exclusivamente nas faixas etárias I e II, e está presente em todos os pontos de investigação. Quanto à variável sexo, os itens lexicais *bebum* e *pé-de-cana* se mostram mais frequentes nas respostas dadas pelos informantes do sexo masculino.

CARTA 145- Cigarro de palha



- Caiporal
- Cigarro de palha
- Toba
- Ø



Notas

Para esta questão obtivemos 1 abstenção e 3 variantes: *caiporal*, *toba* e *cigarro de palha*.

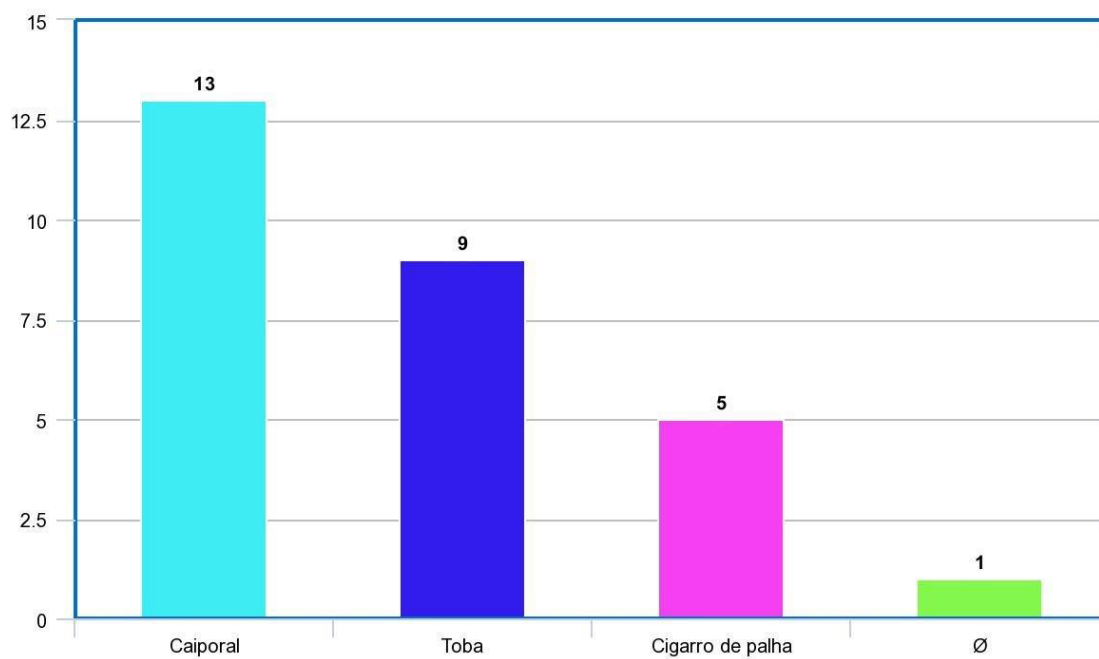


Gráfico 48 – Ocorrências – Questão 145

O item lexical com maior frequência foi *caiporal* com 46,4% das ocorrências. Este item se mostrou mais produtivo entre as informantes do sexo feminino (69,2%).

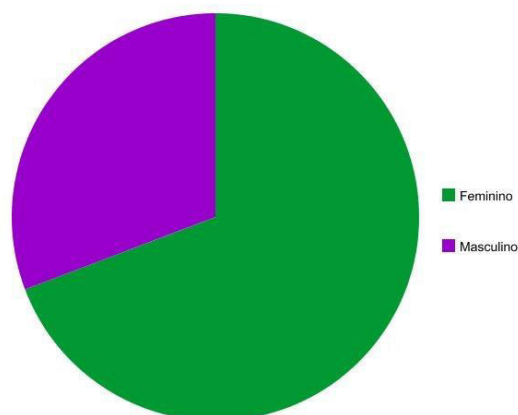
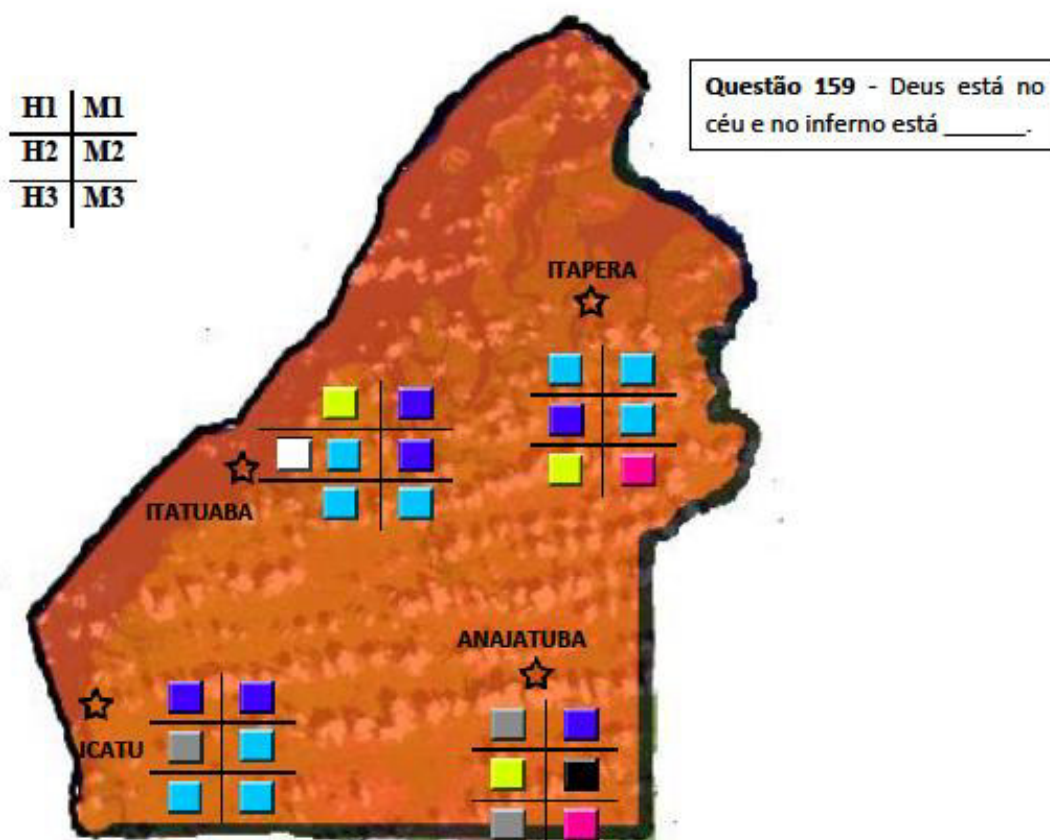


Gráfico 49 – Variável sexo – variante *caiporal*

Quanto à variável faixa etária, a variante *cigarro de palha* é registrada somente nas faixas etárias II e III, e está presente nos P3-Itapera e P4-Anajatuba. Enquanto o item lexical *toba* aparece majoritariamente nas faixas etárias I e II.

CARTA 159- Diabo



-  Coisa ruim
-  Demônio
-  Demônio de chifres
-  Diabo
-  O bicho
-  O lá de baixo
-  Satanás



Notas

As variantes encontradas para esta questão foram: *satanás*, *diabo*, *o lá de baixo*, *coisa ruim*, *demônio*, *demônio de chifres* e *o bicho*.

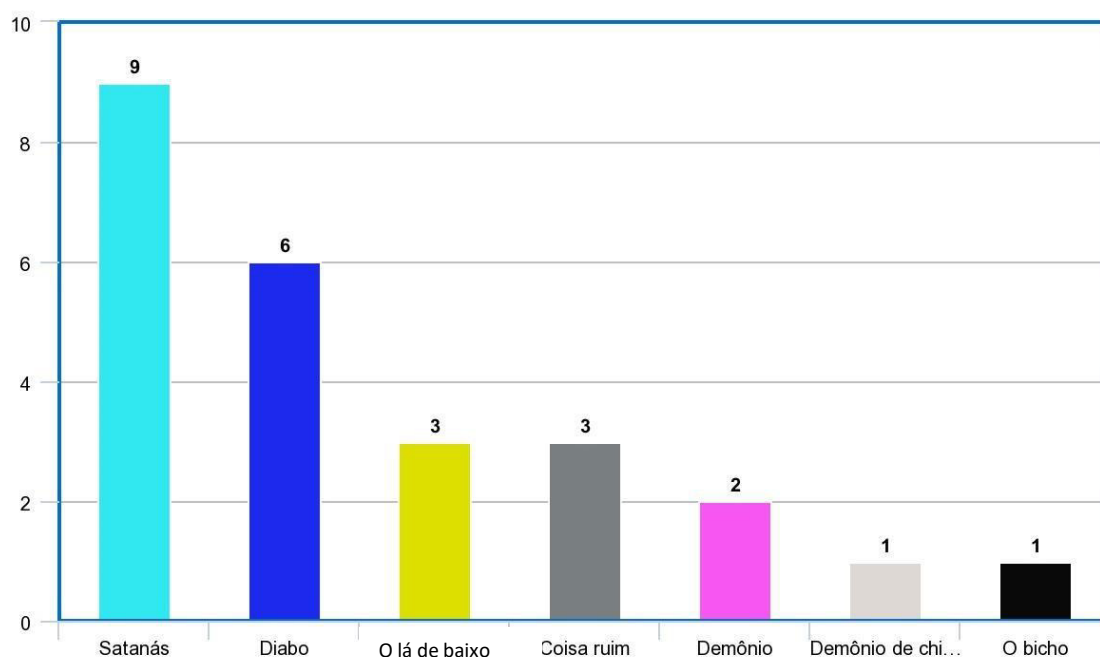


Gráfico 50 – Ocorrências – Questão 159

A variante que se mostrou mais produtiva foi *satanás* com 36% das ocorrências e possui maior frequência nas faixas etárias II e III. Por sua vez, o item lexical *diabo* aparece somente nas faixas etárias I e II, sendo mais frequente entre as informantes do sexo feminino. A variante *coisa ruim* é registrada apenas entre os informantes do sexo masculino.

O informante do sexo masculino, faixa etária III, analfabeto, pertencente ao P3-Itapera, coloca:

INQ.: Deus está no céu e no inferno está _____.

INF.: *O lá de baixo*. Não gosto nem de chamá... o povo diz que atrai.

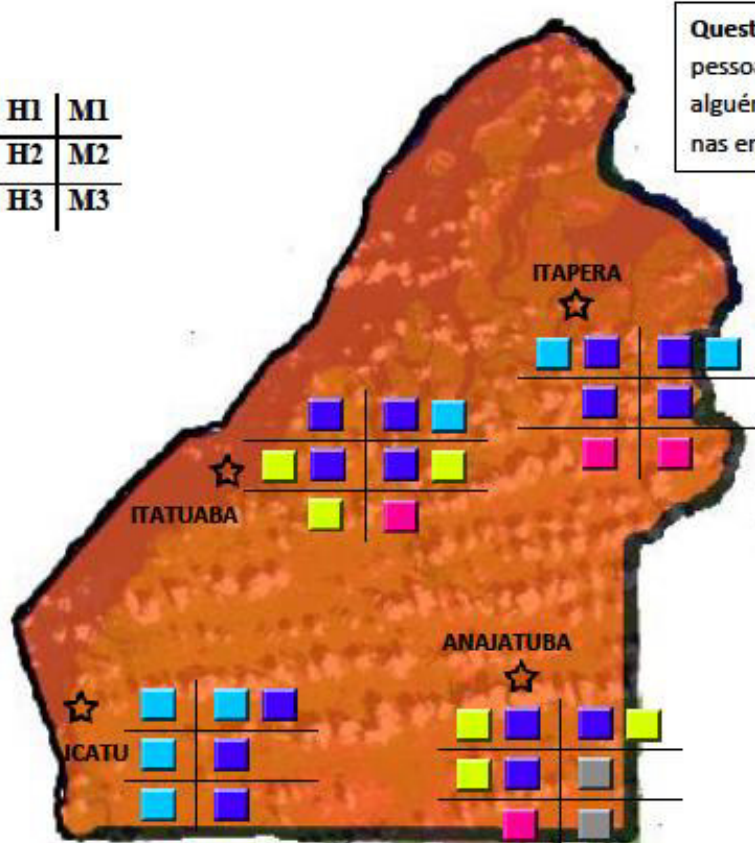
INQ.: Atrai o quê?

INF.: *O lá de baixo* pra atentá a vida da pessoa.

CARTA 161- Feitiço

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 161 - O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?



- Despacho
- Feitiço
- Macumbaria
- Malufício
- Mandinga



Notas

Nesta questão obtivemos 5 variantes: *despacho*, *feitiço*, *mandinga*, *malufício* e *macumbaria*. A variante *despaicho* foi agrupada em *despacho*, *fitiço* em *feitiço* e *mandinga* em *mandinga*.

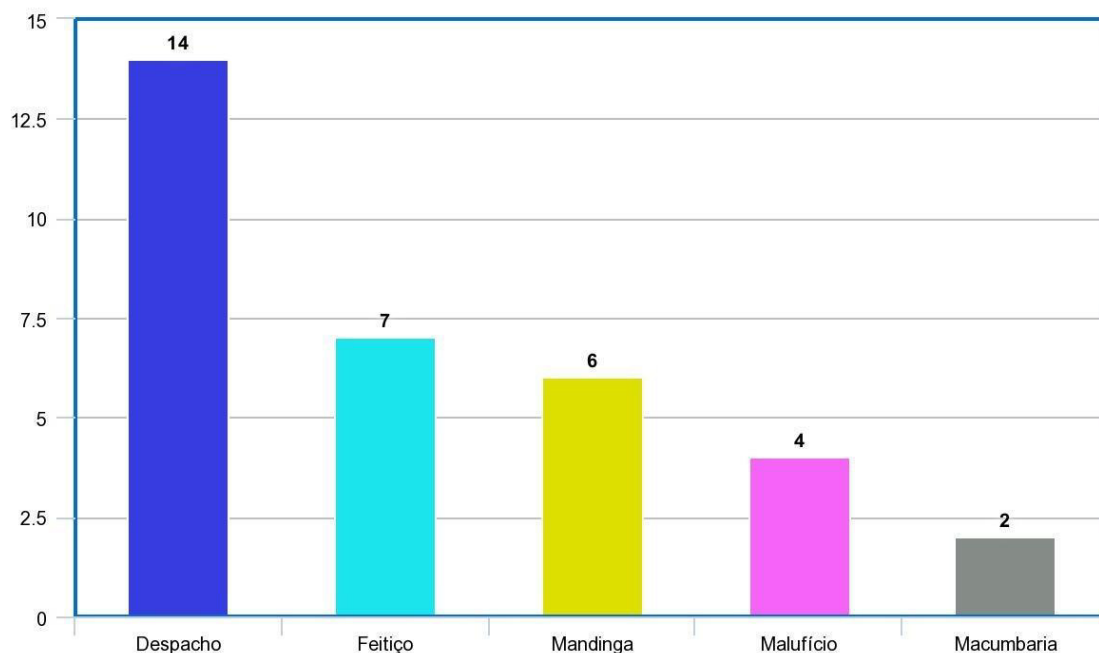


Gráfico 51 – Ocorrências – Questão 161

A variante que se mostrou mais produtiva foi *despacho*, correspondendo a 42,4% das ocorrências. Essa variante é registrada em todos os pontos de inquéritos e majoritariamente nas faixas etárias I e II. O item lexical *mulufício* aparece somente entre os informantes da faixa etária III.

A informante do sexo feminino, faixa etária III, analfabeta, pertencente ao P2-Itatuaba, tece comentário acerca do poder que tem o *malufício*:

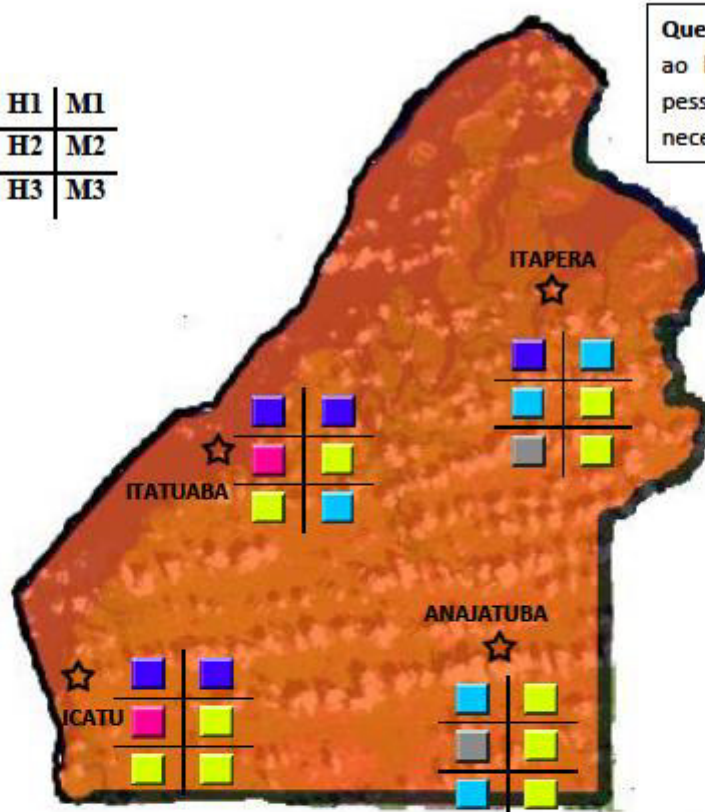
INQ.: O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

INF.: Tem muita gente mau, minha filha. Eles faz esse *malufício*, aí prejudica a pessoa. Às veze até mata. Esse *malufício* é perigoso... nem passo perto de encruzilha, mas uma vez vi... tinha cachaça, arroz, farinha e umas cobra. Me benzi e saí correno.

CARTA 188- Vaso sanitário

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 188 - Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?



- Bacia
- Privada
- Sanitário
- Sifon
- Vaso



Notas

Obtivemos 5 itens lexicais para esta questão: *sifon*, *vaso*, *sanitário*, *privada* e *bacia*.

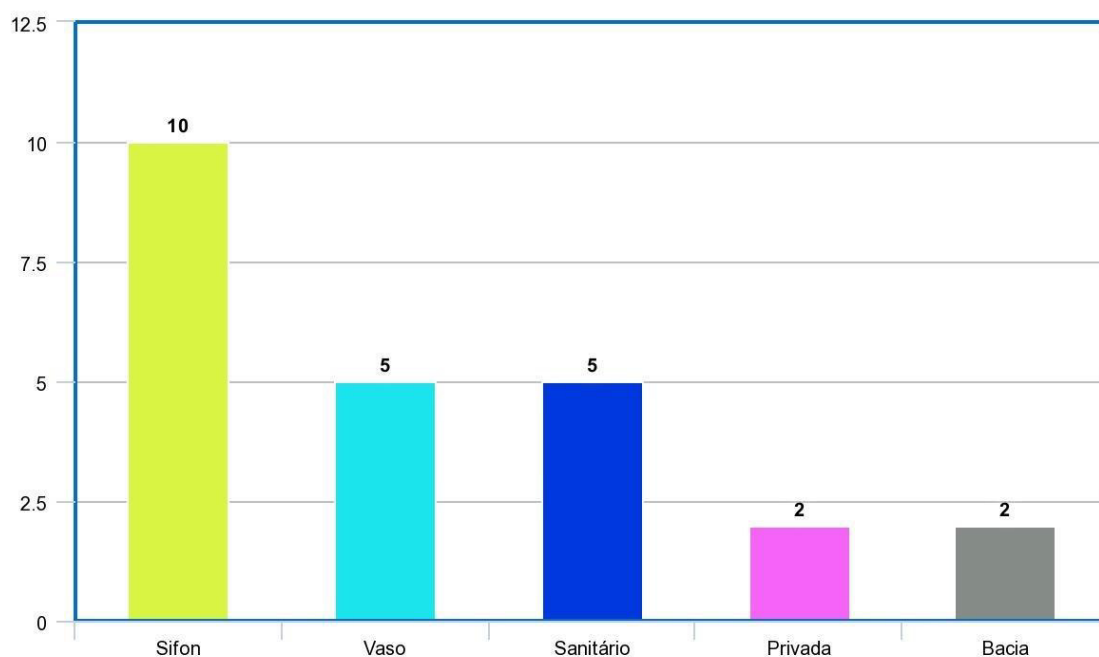


Gráfico 52 – Ocorrências – Questão 188

O item de maior produtividade foi *sifon*, com 41,6% das ocorrências. Essa variante aparece majoritariamente nas faixas etárias II e III, e possui frequência alta entre as informantes do sexo feminino (80%).

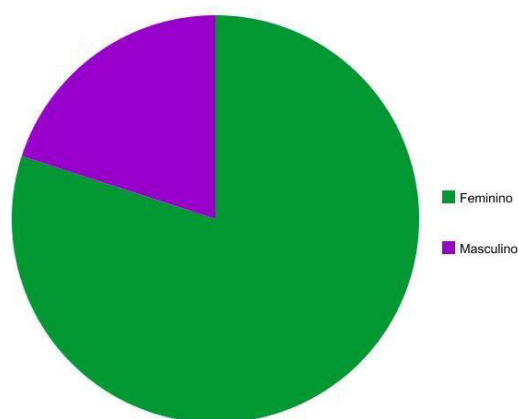


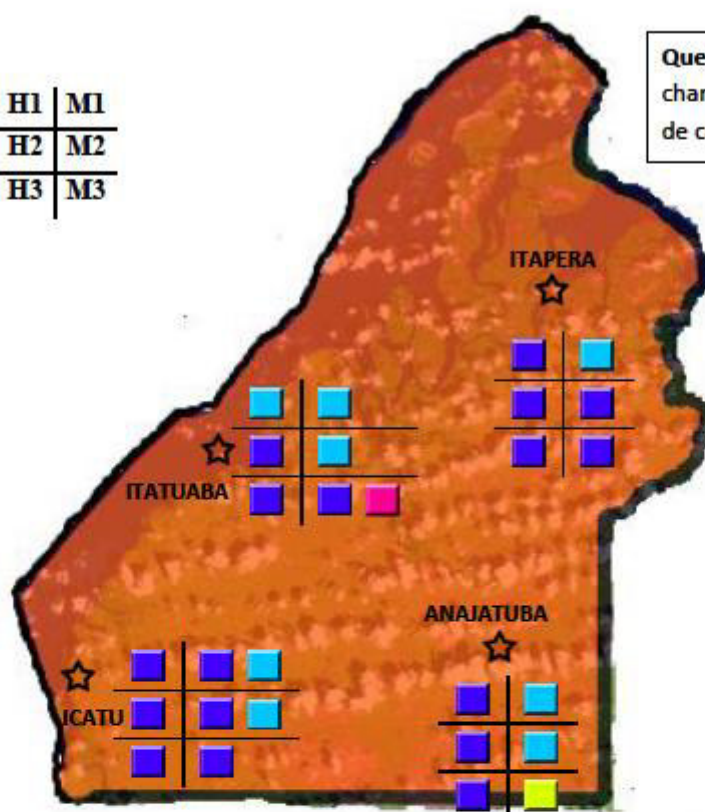
Gráfico 53- Variável sexo – variante *sifon*

A variante *sanitário* aparece exclusivamente na fala dos informantes da faixa etária I. Os itens variantes *bacia* e *privada* são registrados apenas entre os informantes do sexo masculino.

CARTA 199- Cachaça

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 199 – Como se chama a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?



- Aguardente
- Cachaça
- Garapa
- Pinga



Notas

Nesta questão obtivemos 4 variantes: *cachaça*, *pinga*, *aguardente* e *garapa*

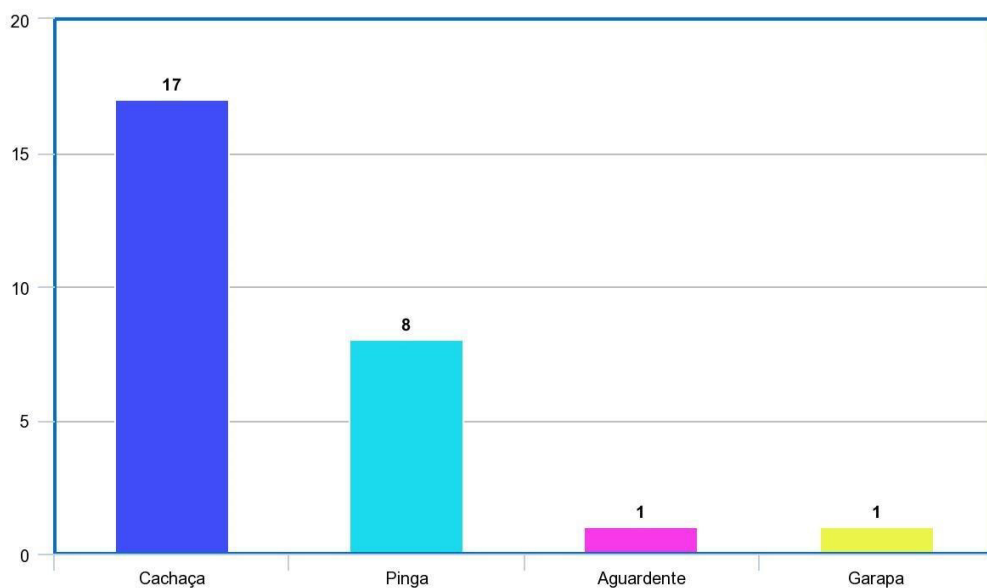


Gráfico 54 – Ocorrências – Questão 199

A variante *cachaça* se mostrou regular e frequente, correspondendo a 62,9% das ocorrências. Essa variante é mais frequente entre os informantes do sexo masculino (64,7%). Enquanto o item lexical *pinga* é encontrado majoritariamente na fala de sujeitos do sexo feminino (87,5%)

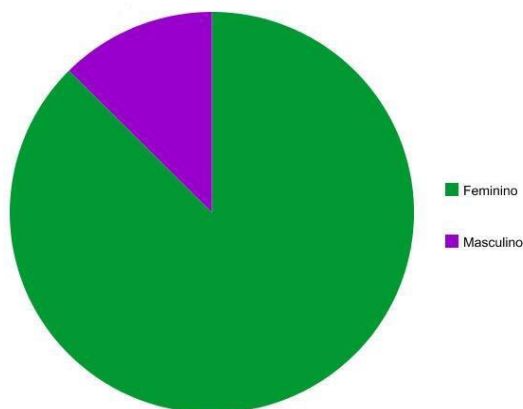


Gráfico 55 – Variável sexo – variante *cachaça*

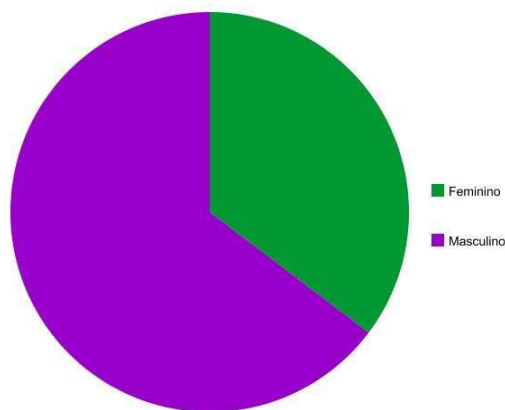
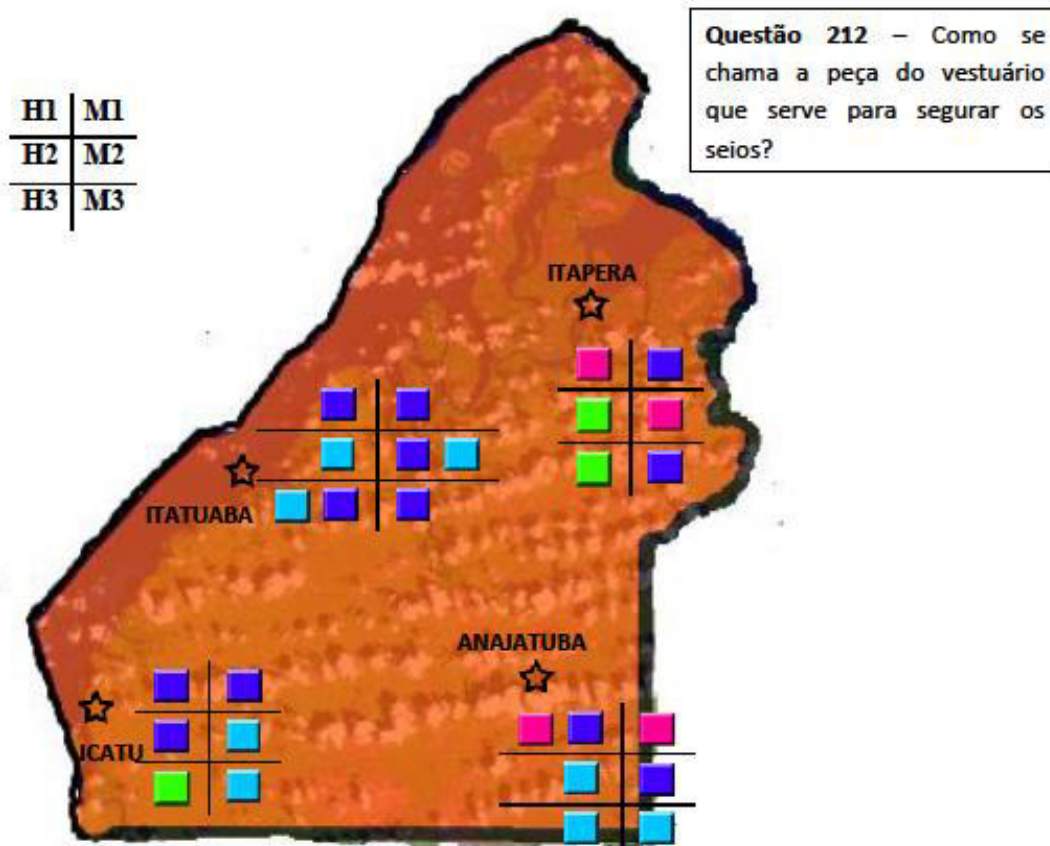


Gráfico 56 – Variável sexo – variante *pinga*

A informante do sexo feminino, faixa etária I, nível de escolaridade 5º ano ensino fundamental, faz um comentário de natureza diageracional:

INF.: Se chama *cachaça*, *pinga*... Mas no tempo de minha avó só se chamava *pinga* mesmo.

CARTA 212- Sutiã



- Bustiê
- Corpete
- Sutiã
- Ø



Notas

Para esta questão obtivemos 3 variantes: *sutiã*, *corpete* e *bustiê*. Todas as abstenções ocorreram entre os informantes do sexo masculino.

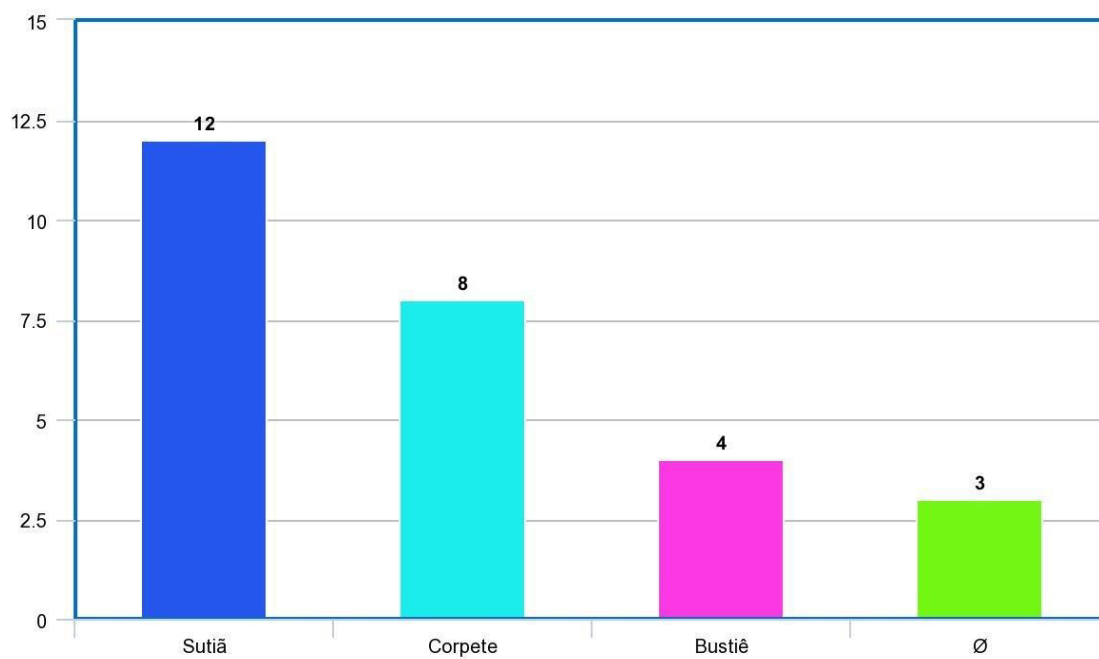


Gráfico 58 – Ocorrências – Questão 212

O item lexical mais produtivo foi *sutiã* correspondendo a 44,4% das ocorrências. Este item aparece em todos os pontos de investigação e é mais frequente entre as informantes do sexo feminino. A variante *corpete* foi registrada somente nas faixas etária II e III.

A informante do sexo feminino, faixa etária II, nível de escolaridade 9º ano do ensino fundamental, pertencente ao P2-Itapera, faz o registro da variação diageracional:

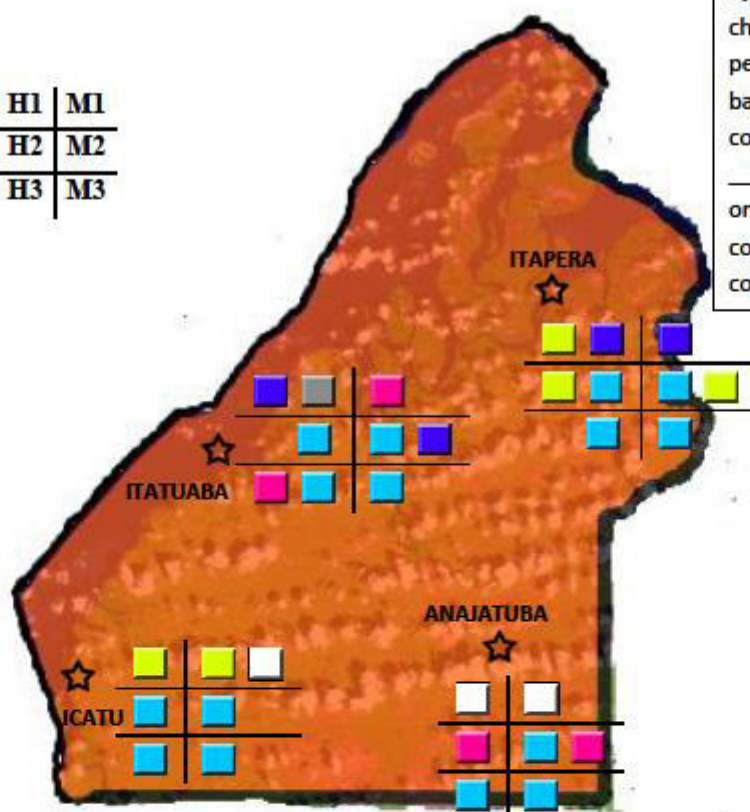
INQ.: Como se chama a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

INF.: *Sutiã, corpete...* mas minha mãe e minha vó chama só de *corpete*

CARTA 227- Bar

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 227 – Como se chama um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. item 199) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?



-  Balcão
-  Bar
-  Barraca
-  Boteco
-  Comércio
-  Quitanda



Notas

Nesta questão obtivemos 6 variantes: *quitanda*, *comércio*, *boteco*, *barraca*, *bar* e *balcão*.

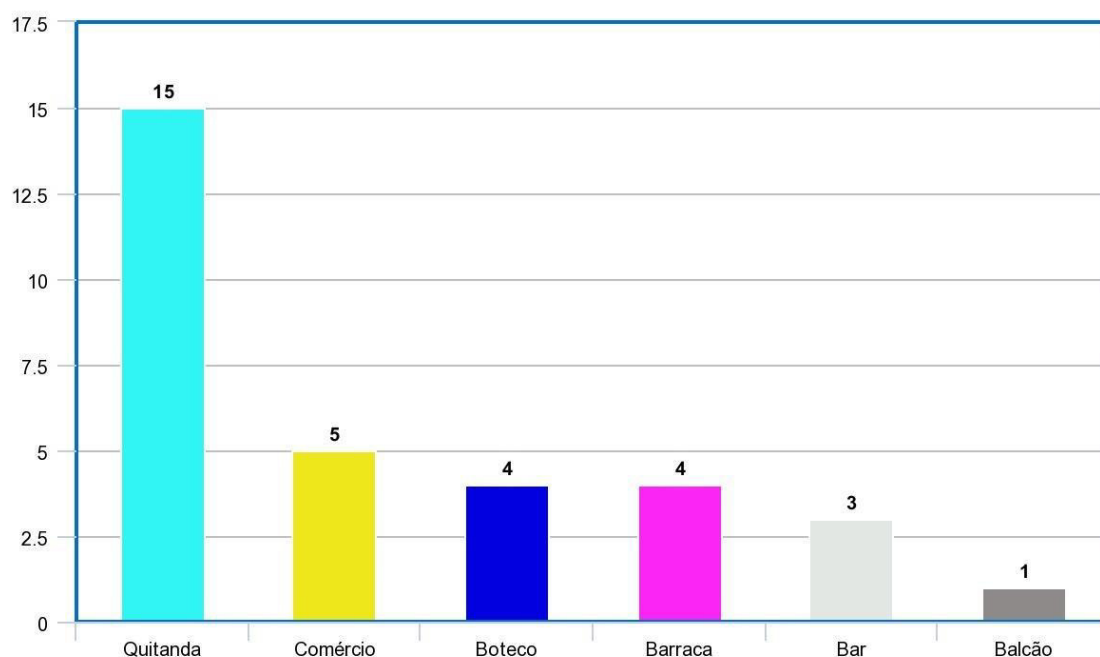


Gráfico 59 – Ocorrências – Questão 227

A variante que se mostrou mais produtiva foi *quitanda*, com 48,8% das ocorrências. Essa variante encontra-se distribuída em todos os pontos de inquéritos e possui alta frequência entre os informantes das faixas etárias II e III. Já os itens lexicais *comércio* e *boteco* aparecem apenas nas falas dos informantes das faixas etárias I e II. Enquanto a variante *bar* é registrada somente entre os informantes mais novos, aqueles pertencentes à faixa etária I.

A informante do sexo feminino, faixa etária III, analfabeta, pertencente ao P4-Anajatuba, relata:

INQ.: Como se chama um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber uma cachaça e onde também se pode comprar alguma outra coisa?

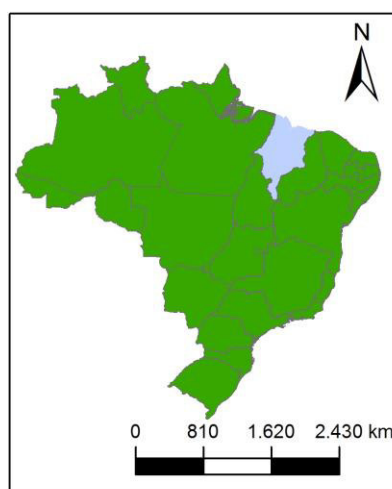
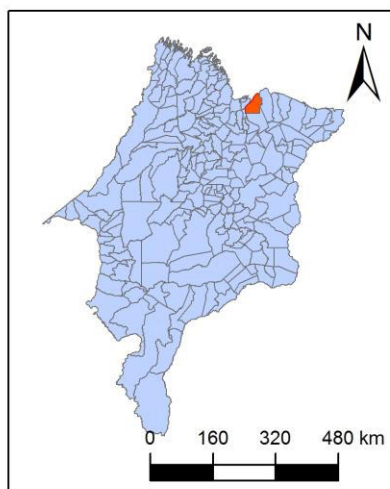
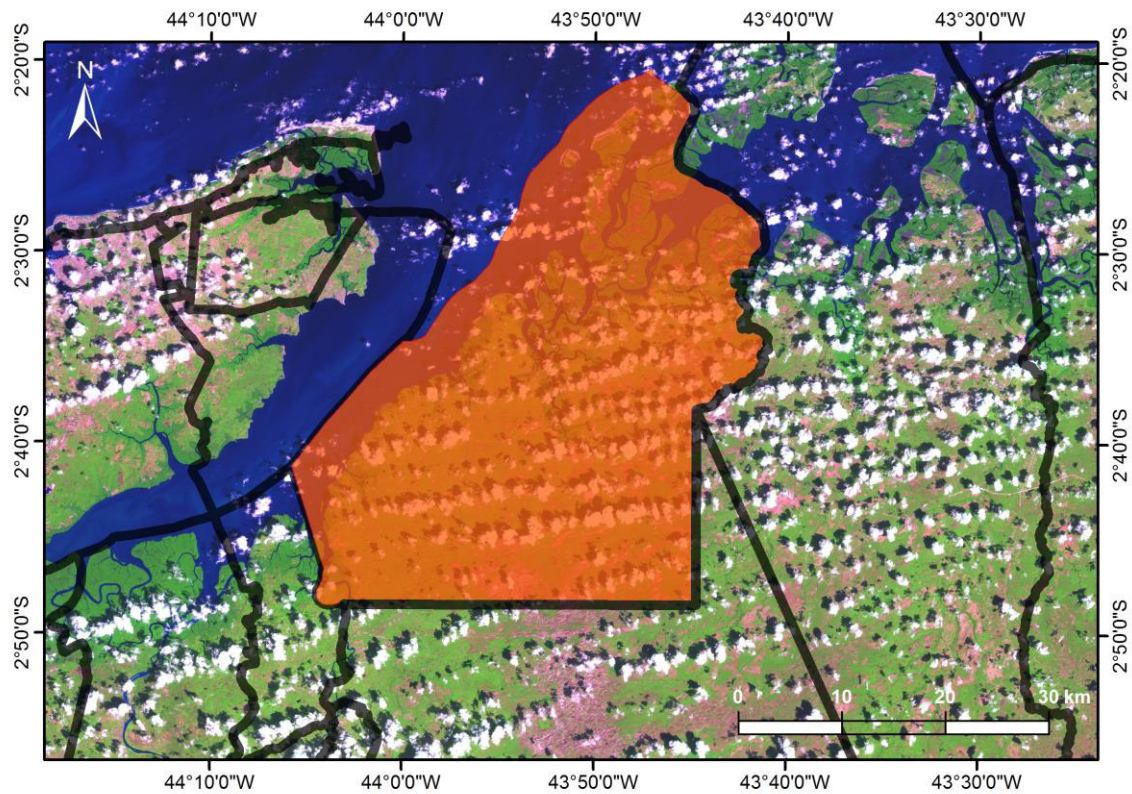
INF.: *Quitanda*. As criança vivi lá com o avô. Ele compra pipoca pra eles e bebe cachaça. (risos) Fico em casa alimpando as coisa.

CAPÍTULO IV

ATLAS LINGÜÍSTICO DE ICATU (ALinI)

4.1 Cartas Introdutórias

Localização do município de Icatu Maranhão - Brasil



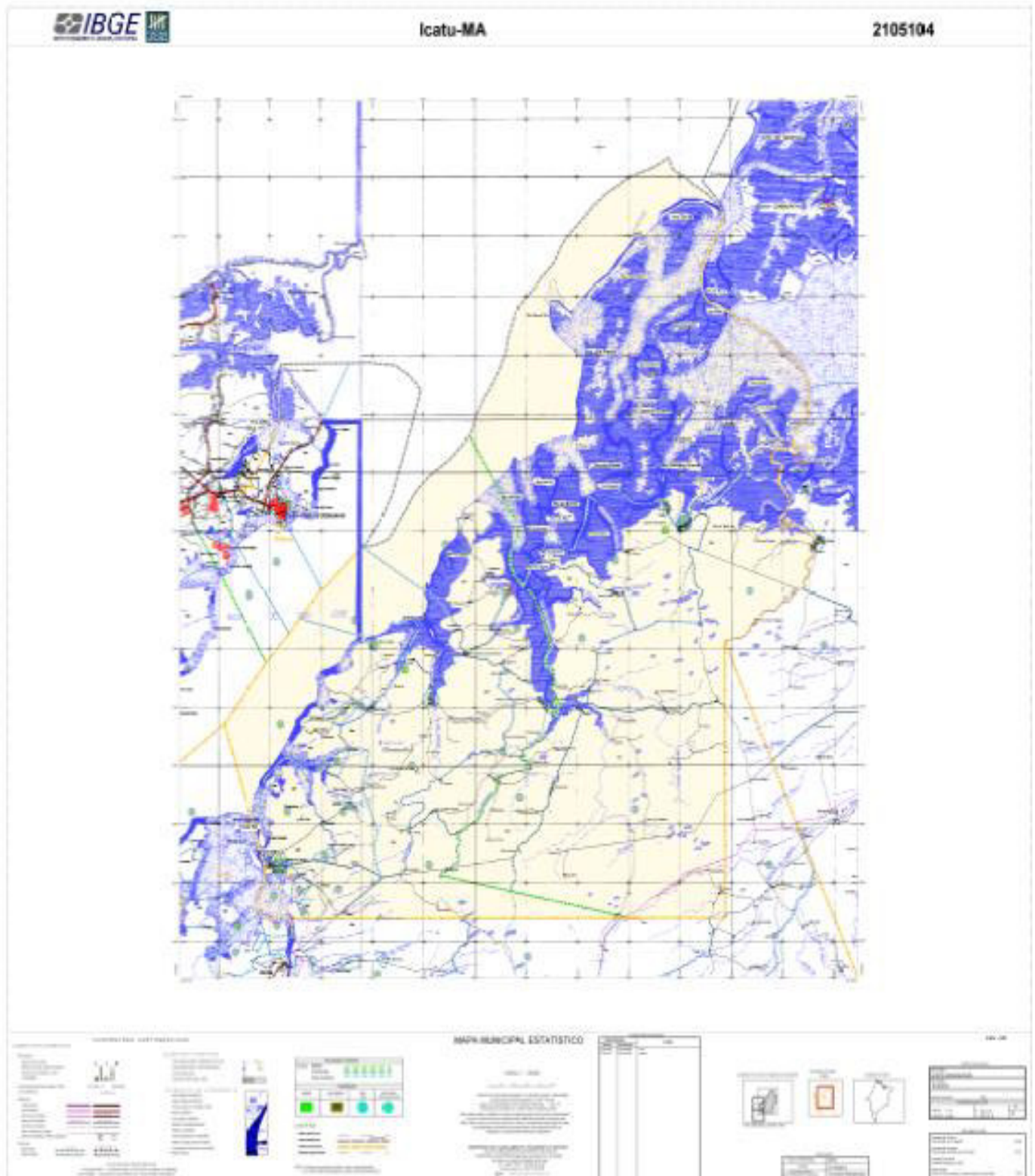
Legenda

- Brasil
- Maranhão
- Icatu

Sistemas de Coordenadas Geográficas
 DATUM: Sirgas 2000 Zona 23S
 Fonte: IBGE
 Elaboração: Louzeiro, A. S.

Mapa 2- Mapa do município de Icatu.

Elaboração: Louzeiro, A. S



Mapa 3- Mapa Municipal Estatístico de Icatu⁶

Fonte: IBGE (2010)

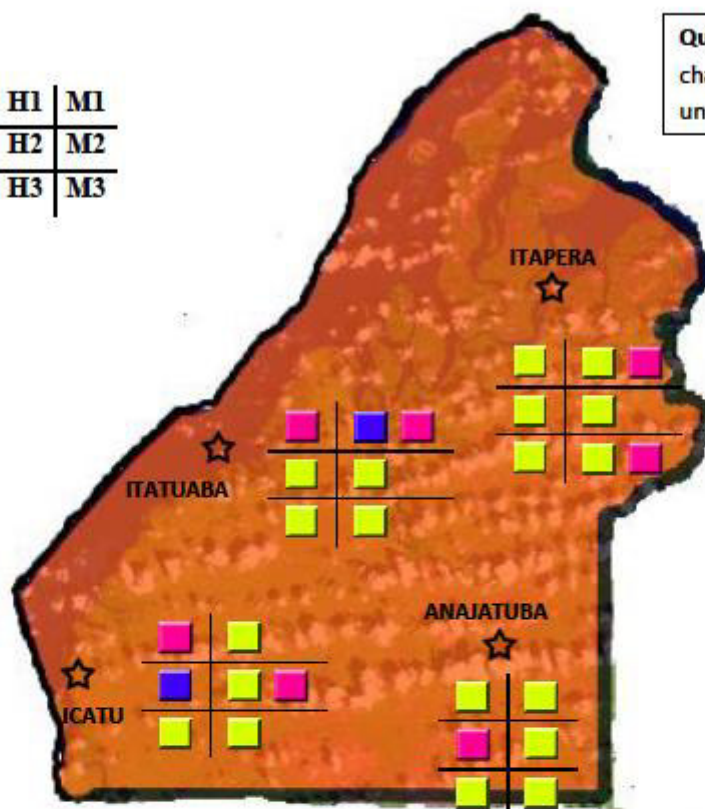
⁶ Mapa em escala de 1:100,00. Disponível em: [ftp://geoftp.ibge.gov.br/cartas e mapas/mapas para fins de levantamentos estatisticos/censo demografico 2010/mapas municipais estatisticos/ma/icatu v2.pdf](ftp://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/ma/icatu_v2.pdf)

4.2 Cartas Semântico-Lexicais

CARTA 1- Córrego

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 01 – Como se chama um rio pequeno, de uns dois metros de largura?



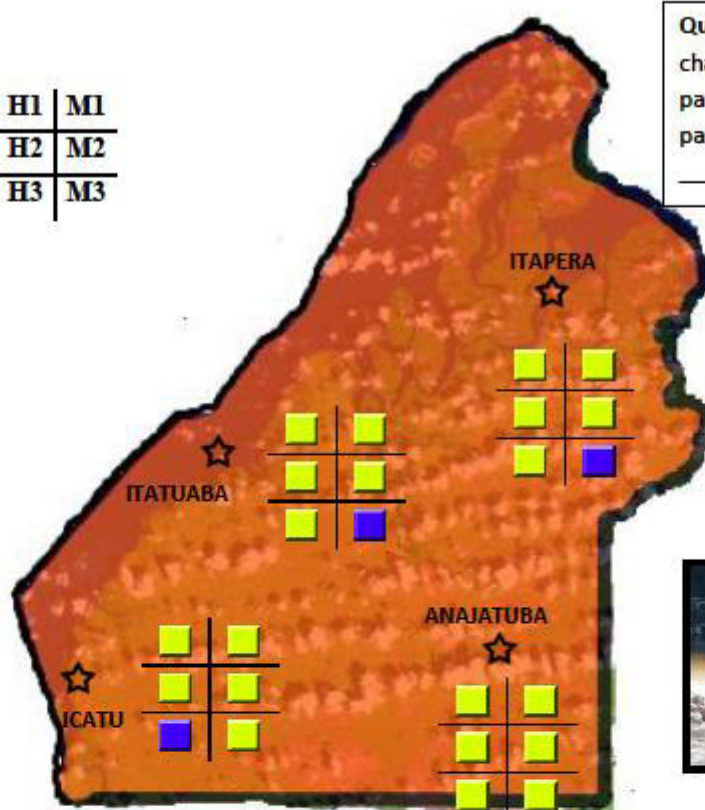
- Fonte
- Igarapé
- Riacho



CARTA 2- Pinguela

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 02 – Como se chama o tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 01)?



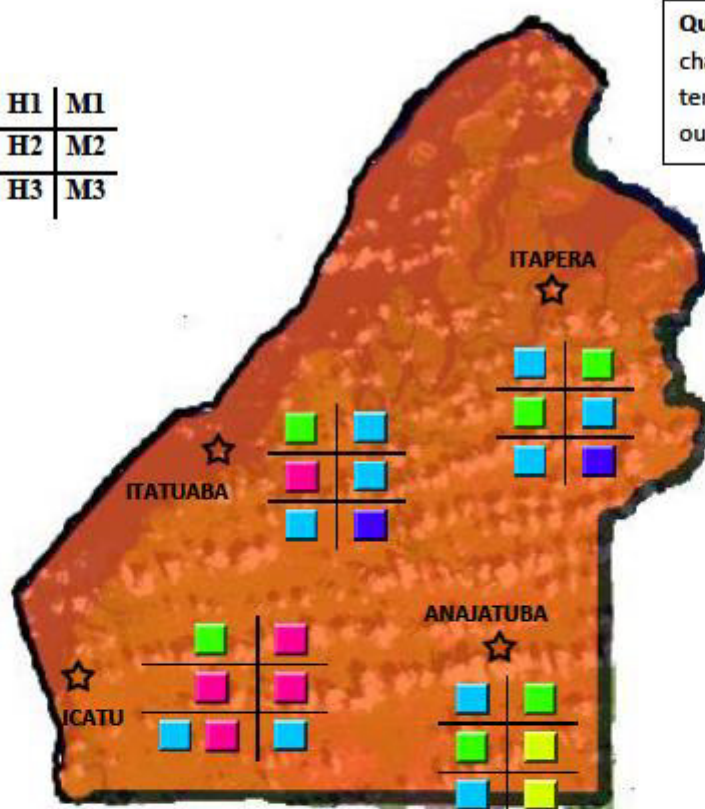
 Passagem
 Ponte



CARTA 3- Foz

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 03 – Como se chama o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?



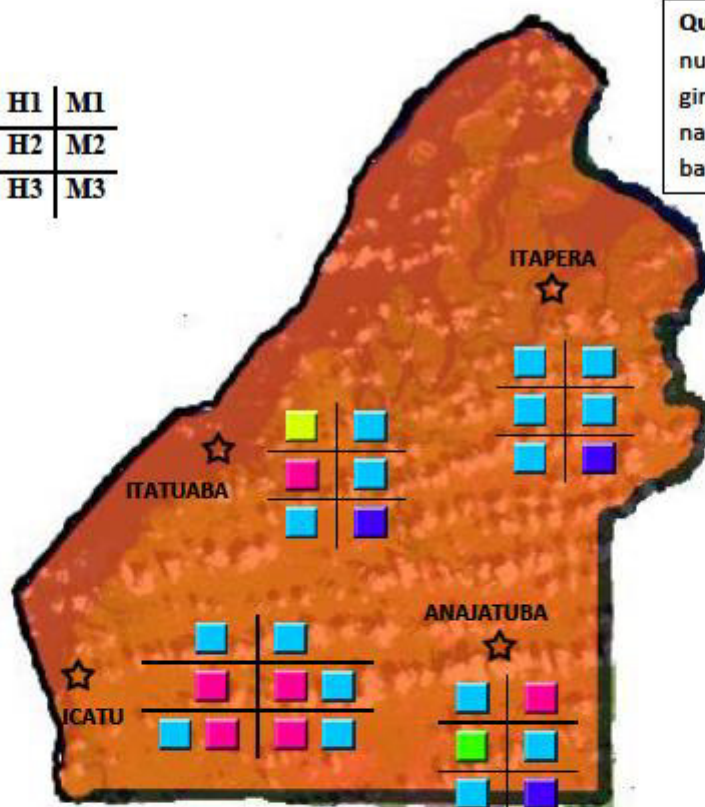
- Barra
- Boca da Barra
- Entrada da Barra
- Foz
- Ø



CARTA 4- Redemoinho (de água)

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 04 – Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?



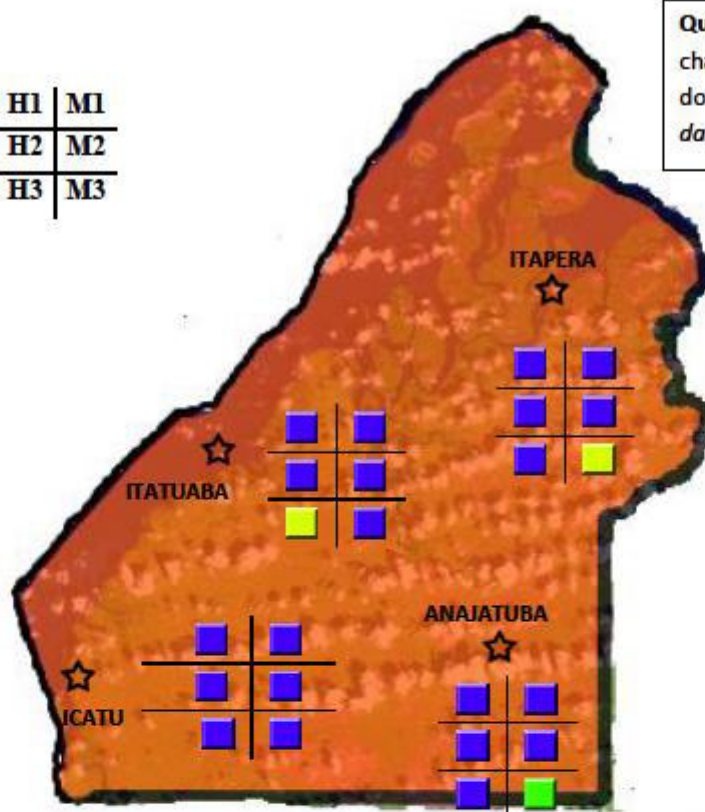
- Funil
- Furação
- Redemoinho
- Remanso
- Ø



CARTA 5- Onda

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 05 – Como se chama o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das águas.*



 Banzeiro

 Onda

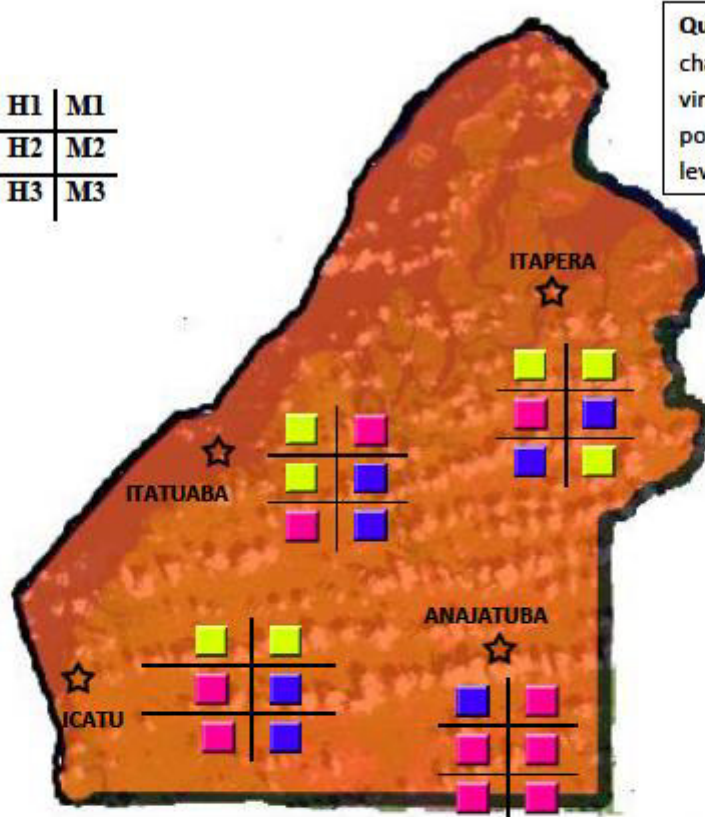
 Ø



CARTA 6- Redemoinho (do vento)

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 06 – Como se chama o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?



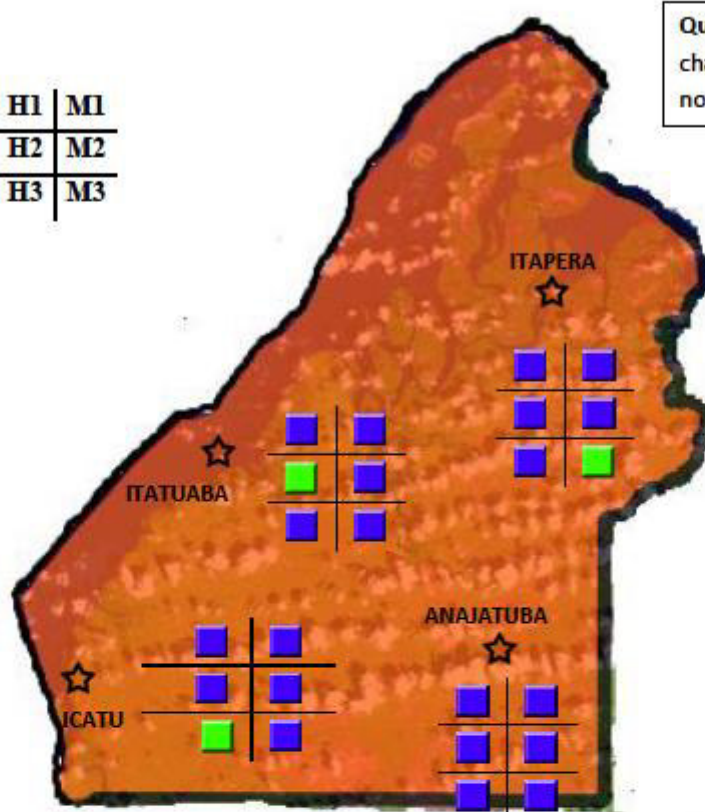
- Redemoinho
- Vendaval
- Ventania



CARTA 7- Relâmpago

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 07 – Como se chama um clarão que surge no céu em dias de chuva?



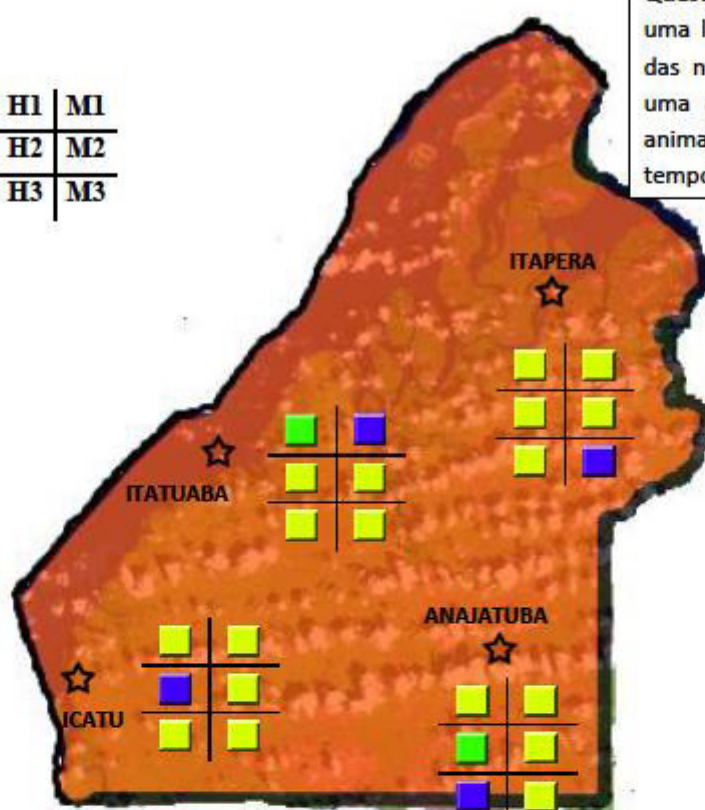
■ Relâmpago
■ Ø



CARTA 8- Raio

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 08 – Como se chama uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?



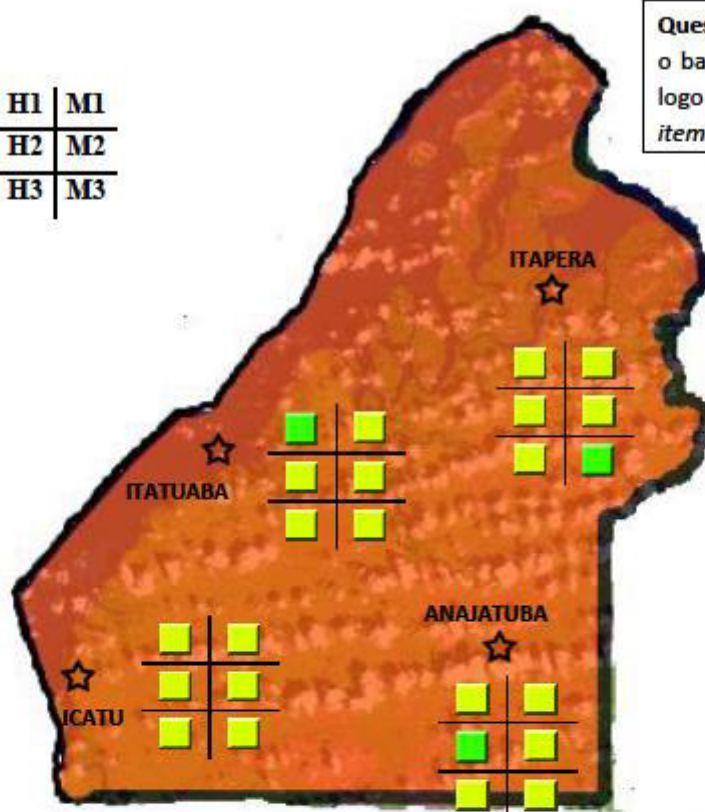
- Corisco
- Raio
- Ø



CARTA 9- Trovão

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 09 – Como se chama o barulho forte que se escuta logo depois de um ____ (cf. item 08)?



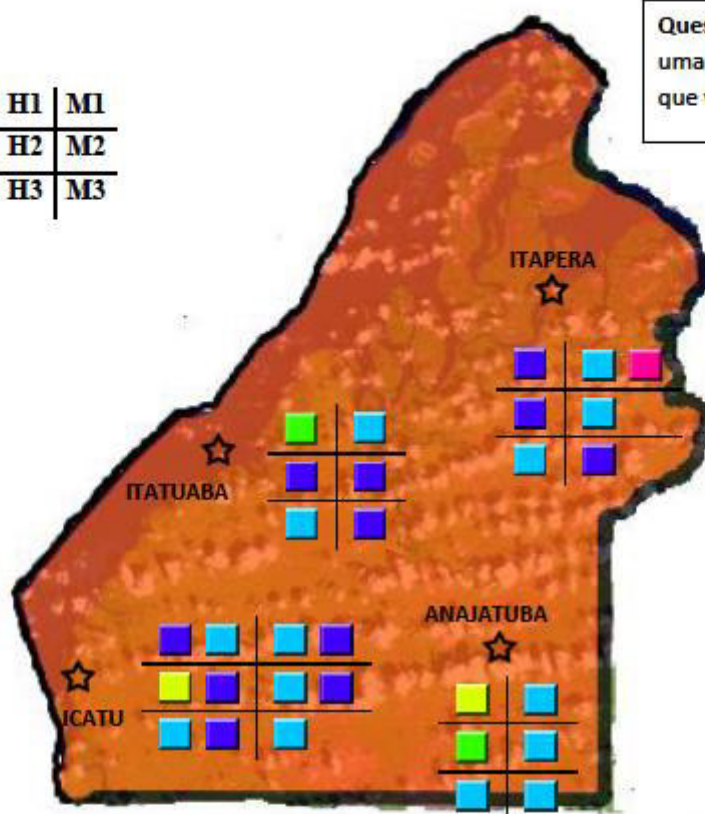
 Trovão
 Ø



CARTA 10- Temporal

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 10 – Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente?



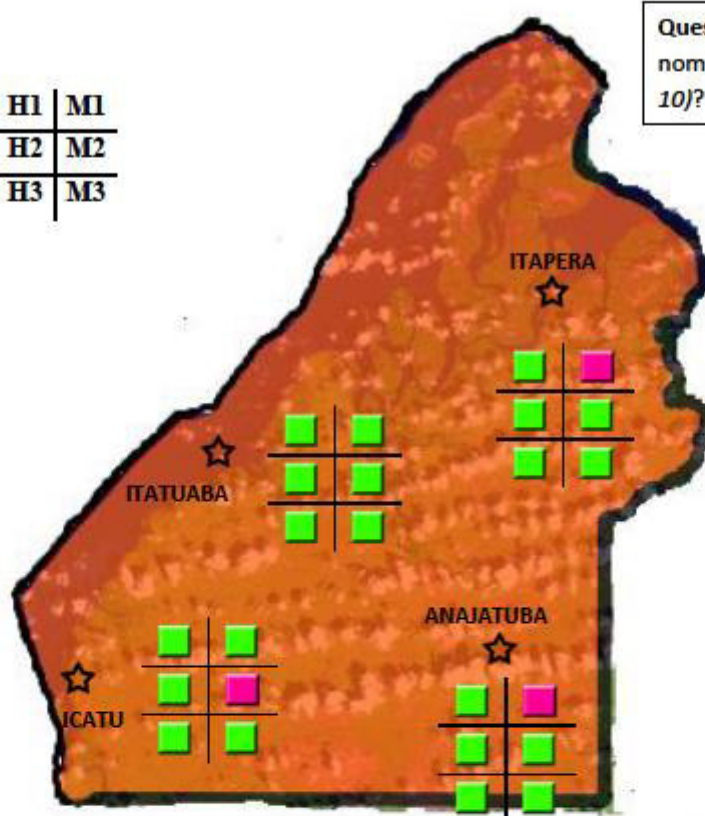
- Tempestade
- Temporal
- Trovoada
- Vendaval
- Ø



CARTA 11- Nomes específicos para temporal

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 11 – Existem outros nomes para _____ (cf. item 10)?



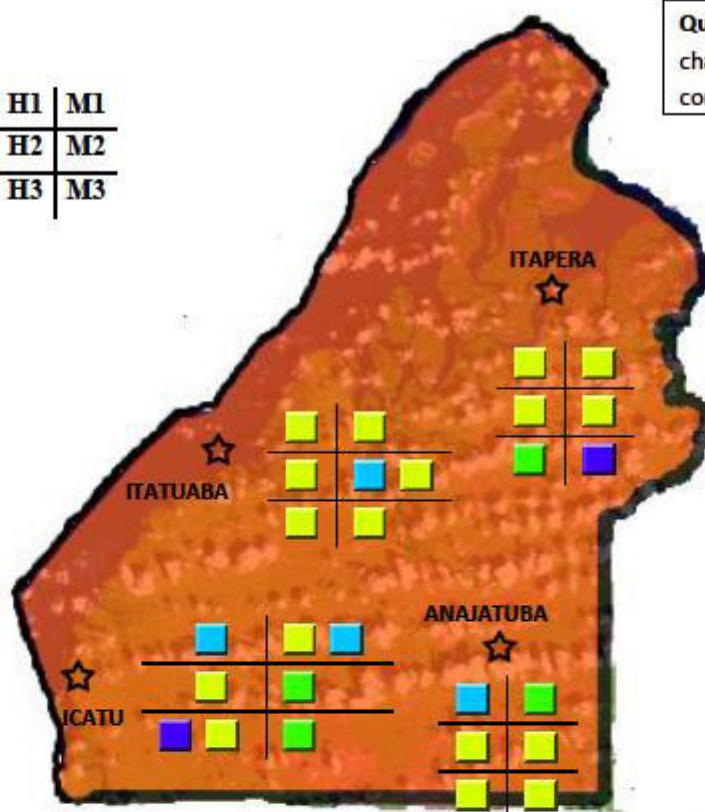
 Vendaval
 Ø



CARTA 12- Chuva Forte

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 12 – Como se chama uma chuva forte e contínua?



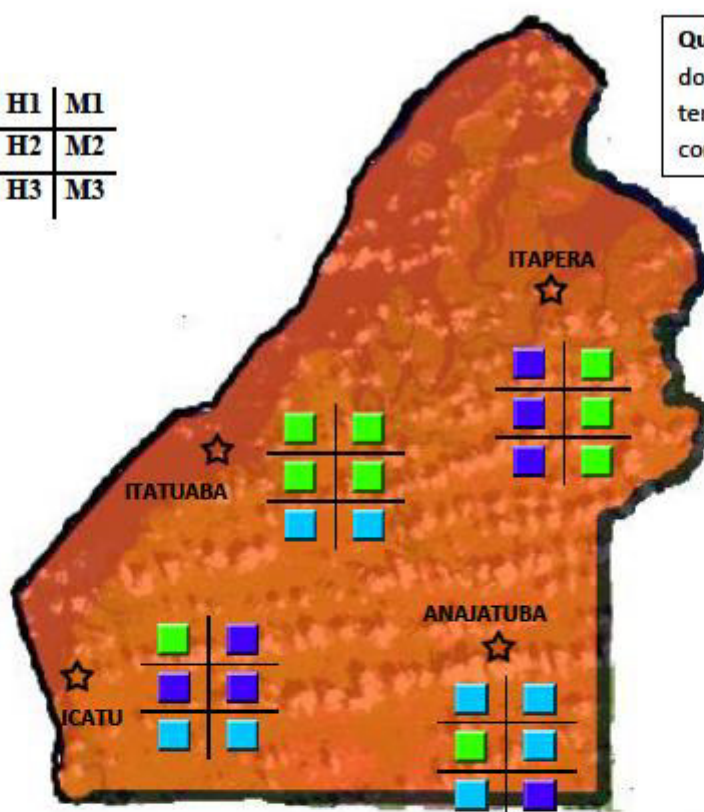
- Chuva Forte
- Pé d'água
- Tempestade
- Ø



CARTA 13- Estiar

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 13 – Como dizem do tempo, aqui, quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?



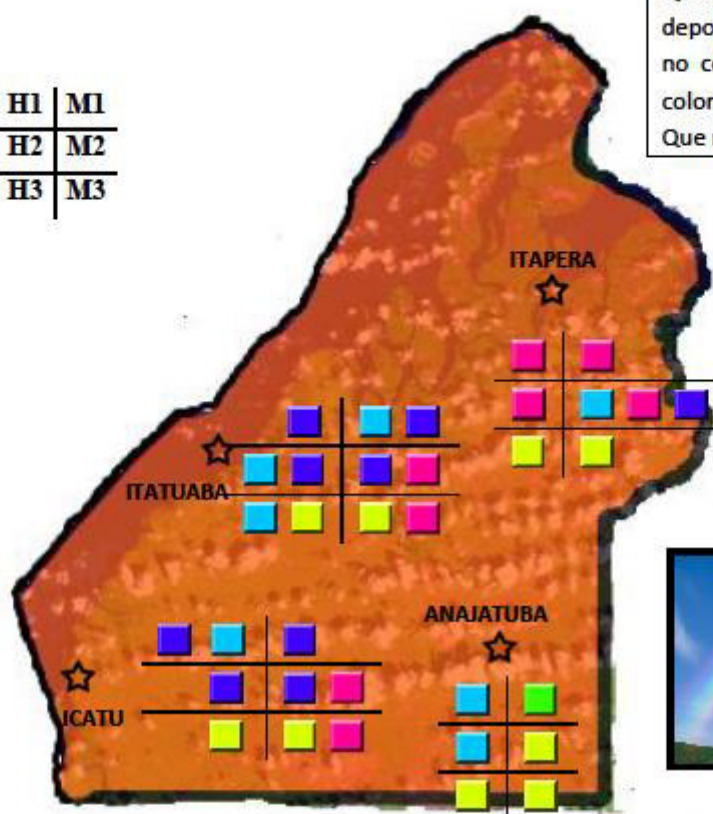
- Clarear
- Enxugar
- Ø



CARTA 14- Arco-íris

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 14 - Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?



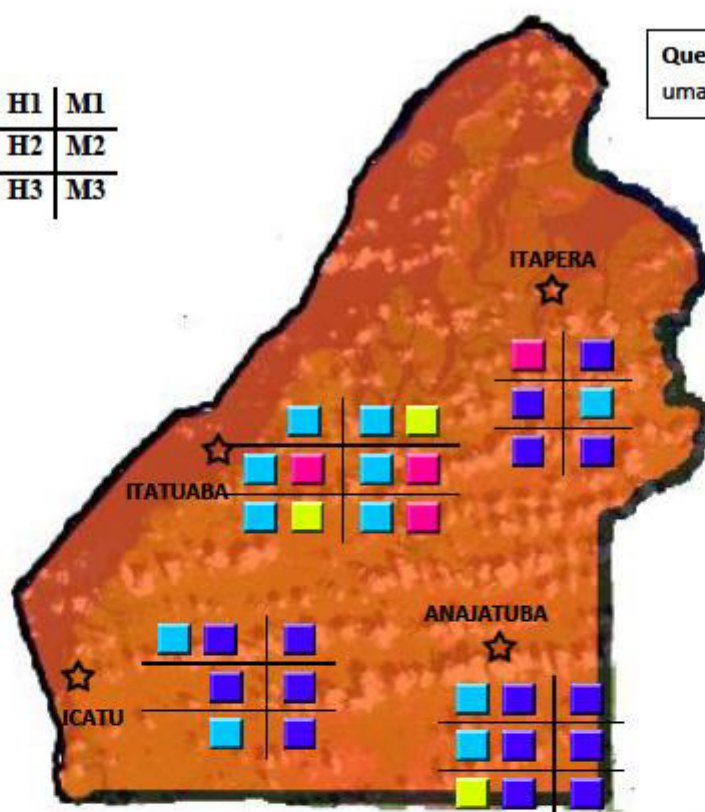
- Arco-celeste
- Arco-da-velha
- Arco-íris
- Chupa-água
- Ø



CARTA 15- Chuvisco

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 15 - Como se chama
uma chuva bem fininha?



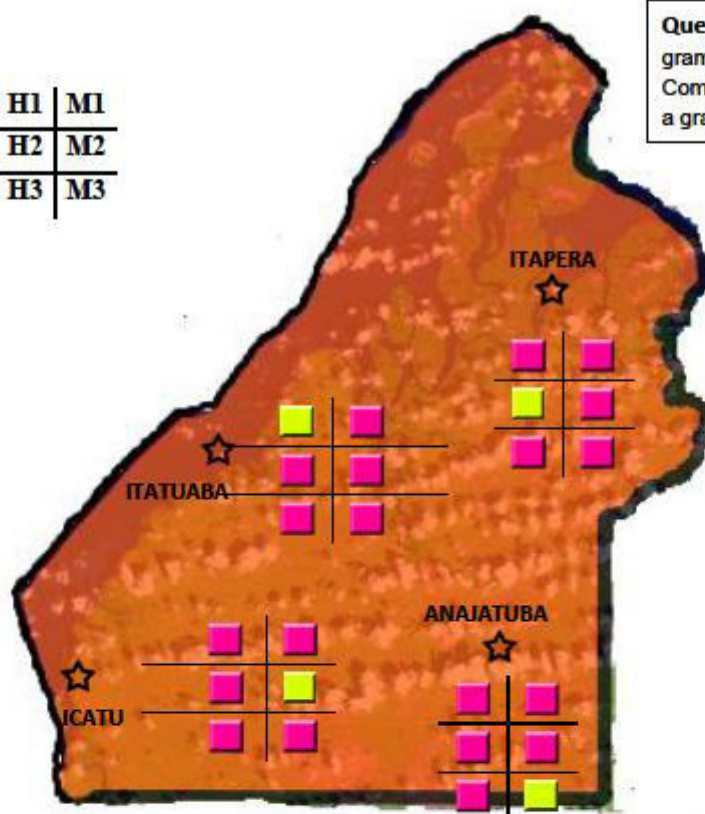
- Chuva fina
- Chuvisco
- Garoa
- Sereno



CARTA 16- Sereno

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 16 - De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?



 Orvalho

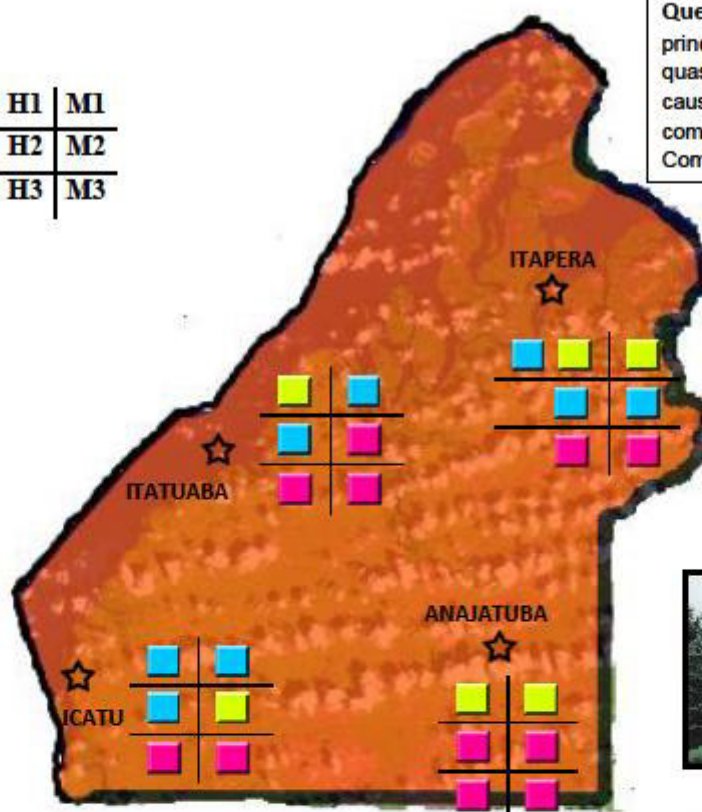
 Sereno



CARTA 17- Neblina

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 17 - Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?



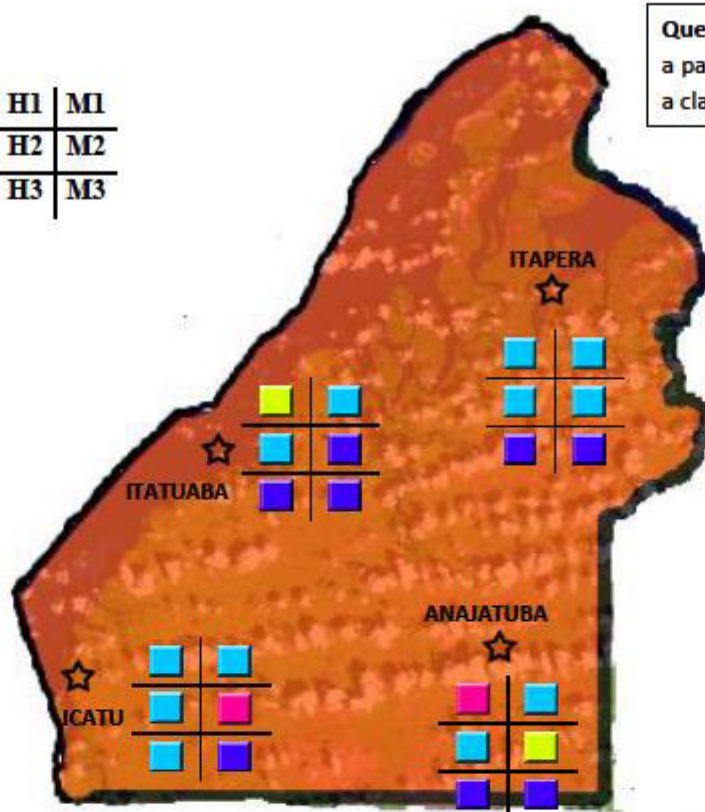
- Cerração
- Neblina
- Sereno



CARTA 18- Amanhecer

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 18 – Como se chama a parte do dia quando começa a clarear?



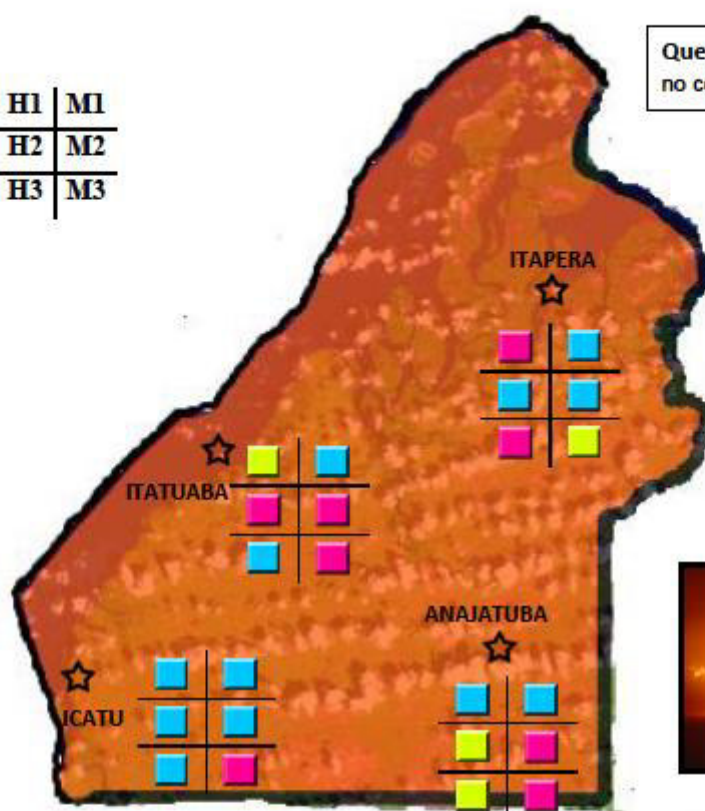
- Alvorada
- Amanhecer
- Barra do dia
- Clarear do dia



CARTA 19- Pôr do sol

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 19 - E o que acontece no céu no final da tarde?



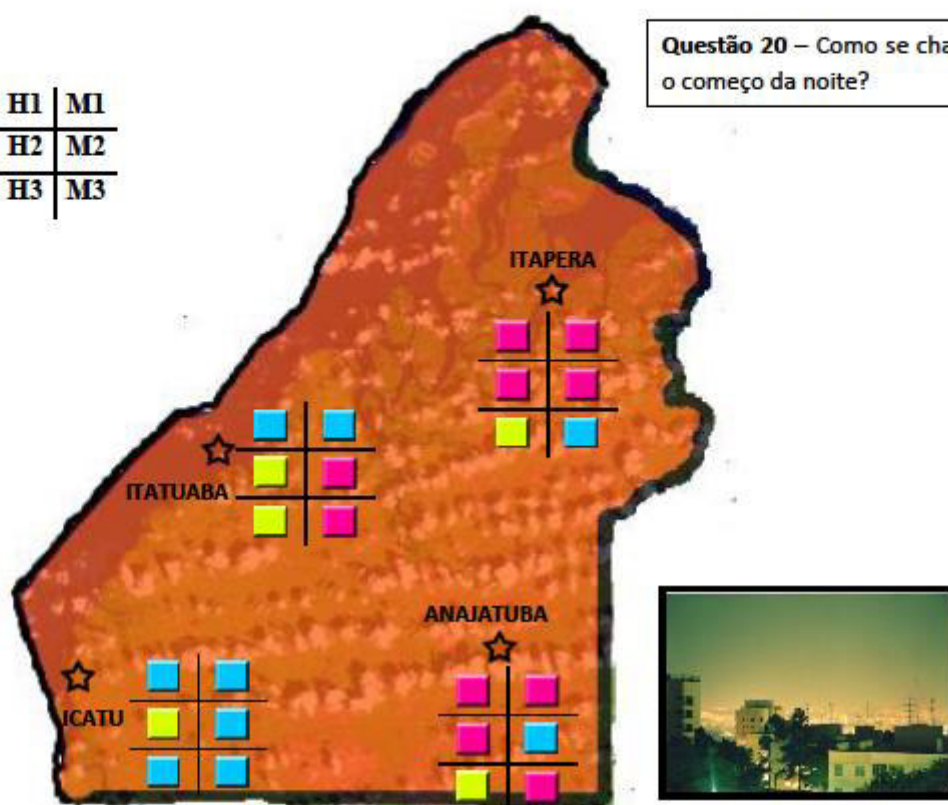
- Entardecer
- Escurecer
- Pôr do sol



CARTA 20- Anoitecer

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 20 – Como se chama o começo da noite?



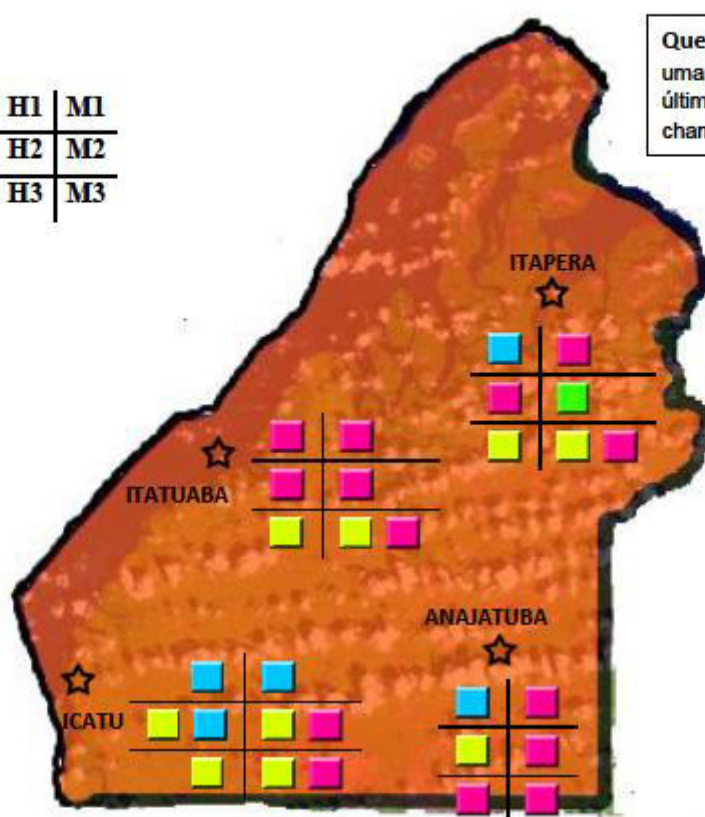
- Anoitecer
- Boca da noite
- Escurecer



CARTA 21- Estrela d'alva

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 21 - De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chama esta estrela?



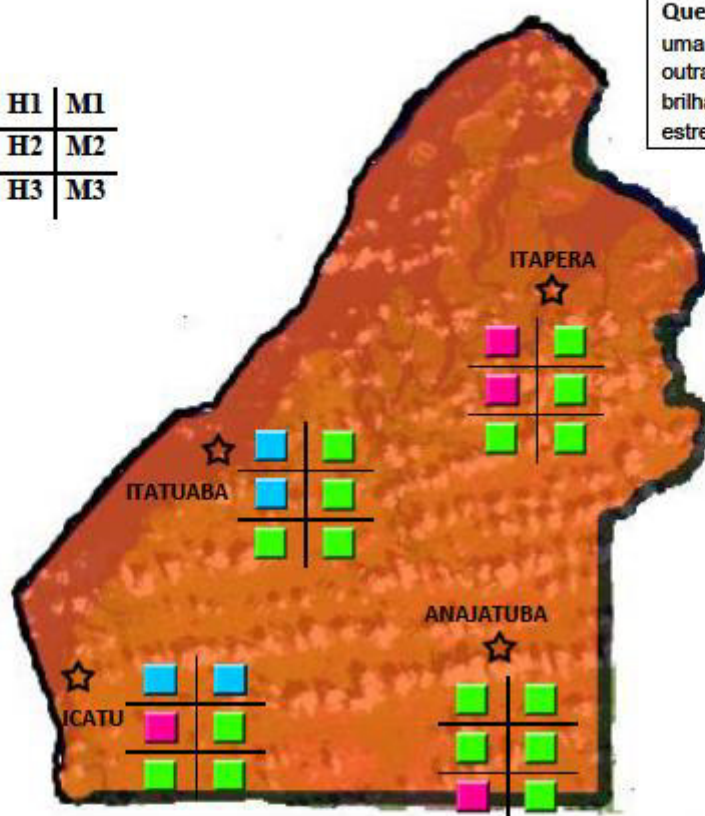
- Aurinos
- Estrela d'alva
- Estrela do pastor
- Ø



CARTA 22- Estrela d'alva

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 22 - De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?



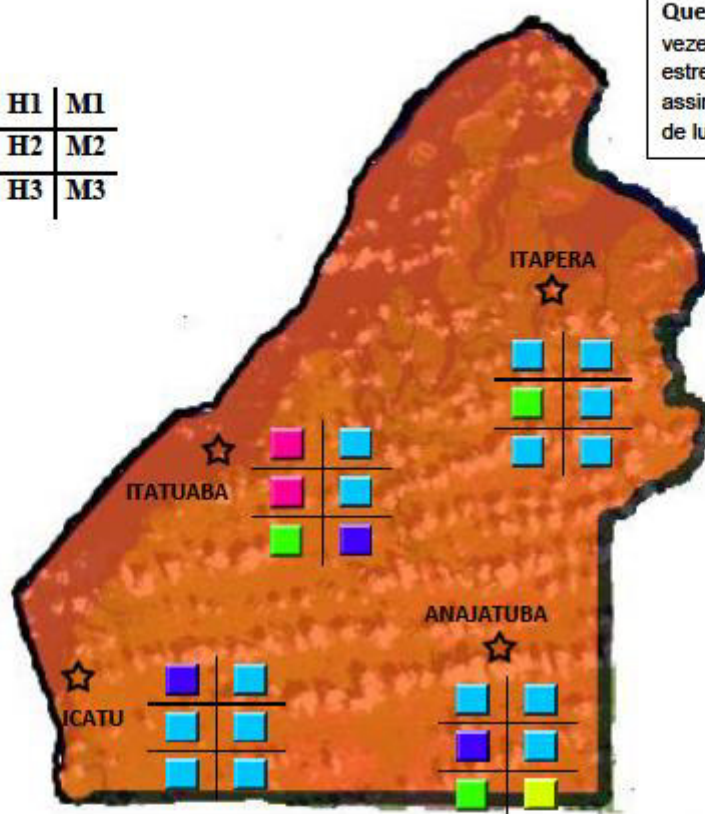
- Estrela d'alva
■ Estrela da tarde
■ Ø



CARTA 23- Estrela cadente

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 23 - De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (*mímica*) e faz um risco de luz. Como chamam isso?



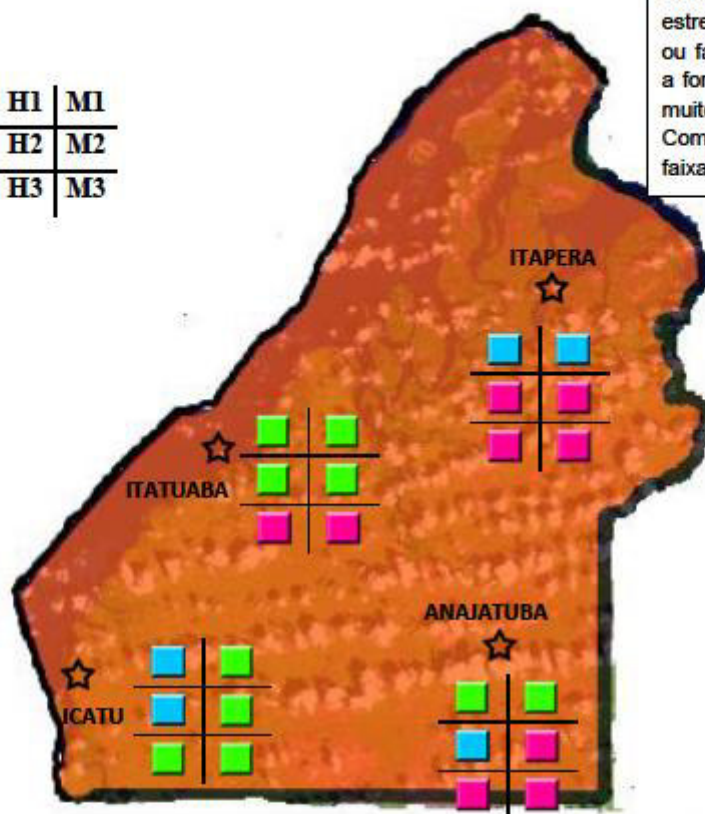
- Estrela cadente
- Estrela guia
- Estrela de rabo
- Meteoro
- Ø



CARTA 24- Via Láctea

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 24 - Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?



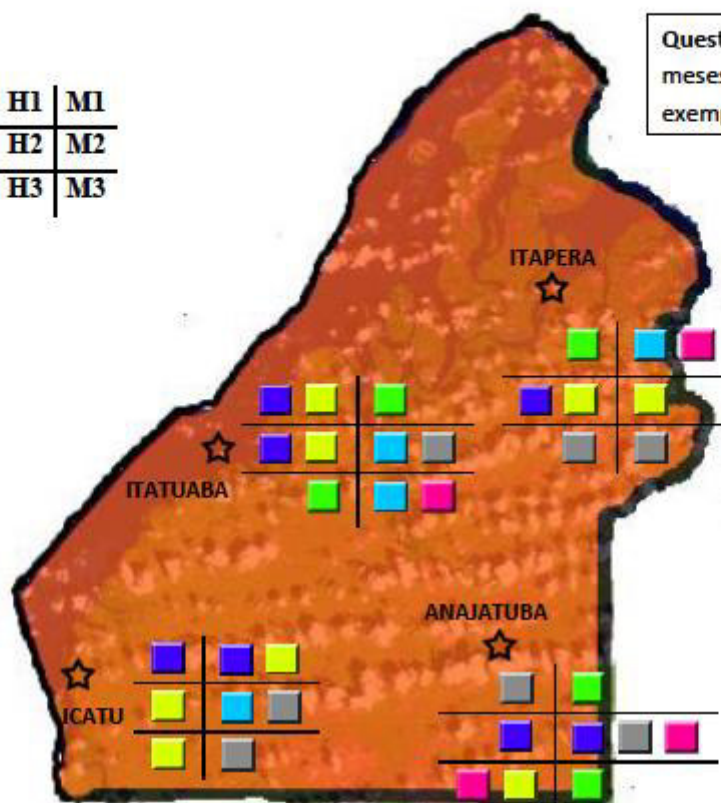
- Constelação
- Cruzeiro
- Ø



CARTA 26- Meses com nome especial

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 26 – Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?



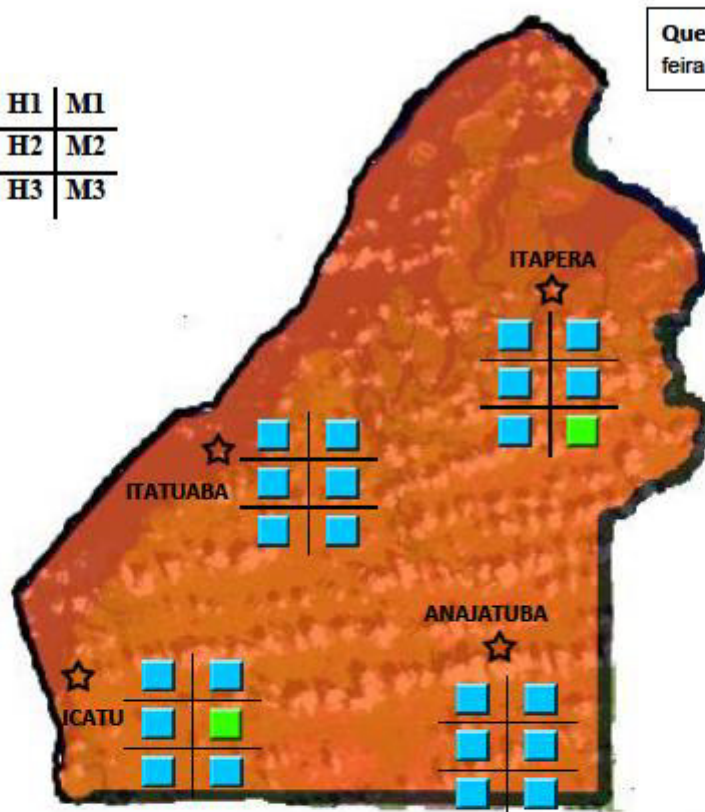
- Agosto – mês dos pais
- Dezembro – mês natalino
- Maio – mês das mães
- Maio – mês das noivas
- Maio – mês de Maria
- Ø



CARTA 27- Ontem

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 27 - Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?



■ Ontem

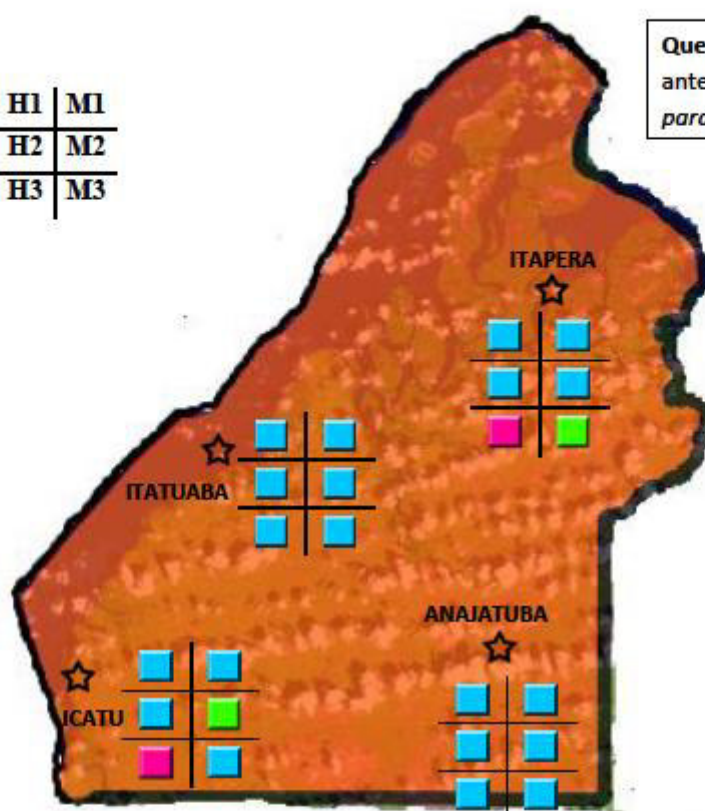
■ Ø



CARTA 28- Anteontem

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 28 – E o dia que foi antes desse dia? *[E um dia para trás?]*



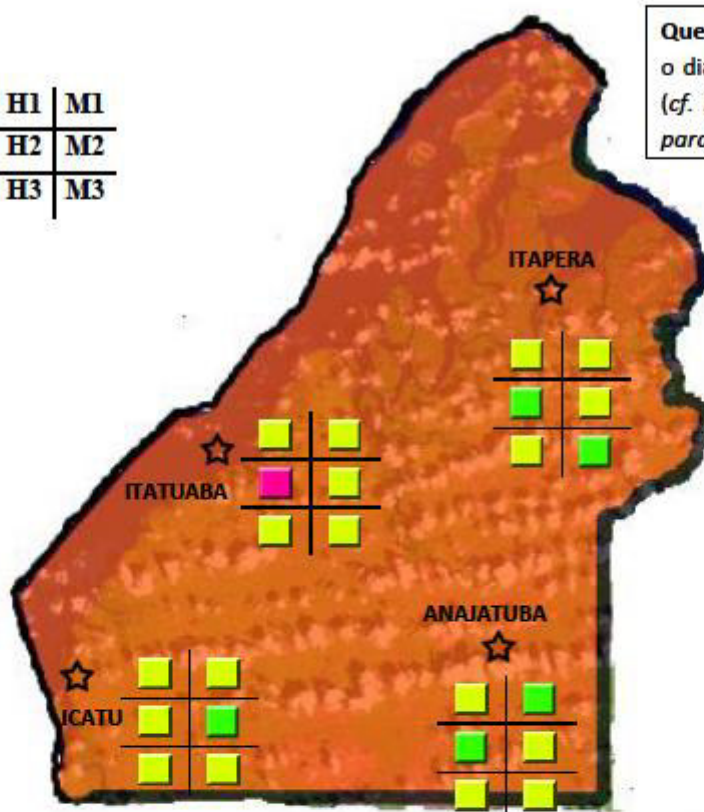
- Anteontem
- Depois de ontem
- Ø



CARTA 29- Trasanteontem

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 29 – Como se chama o dia que foi antes de _____ (cf. item 28)? [E mais um dia para trás?]



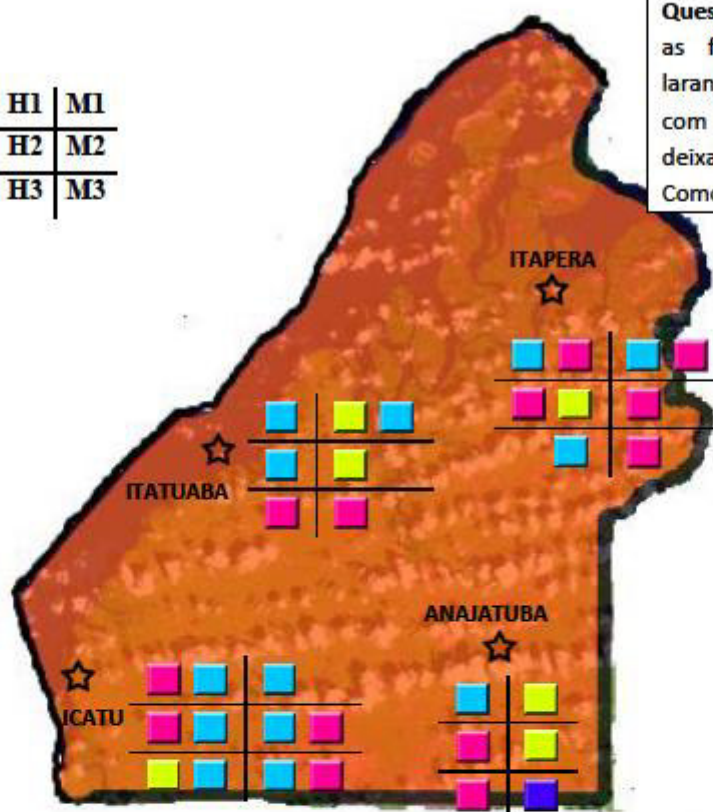
- Três ontem
■ Trasanteontem
■ Ø



CARTA 30- Tangerina

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 30 – Como se chama as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?



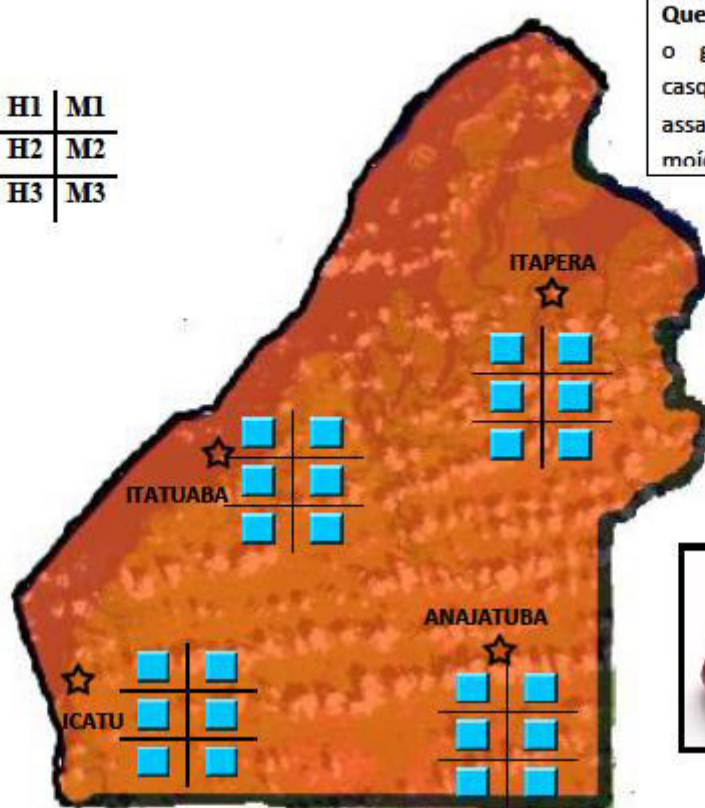
- Tangerina
- Tanja
- Mexerica
- Azedinha



CARTA 31- Amendoim

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 31 – Como se chama o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?



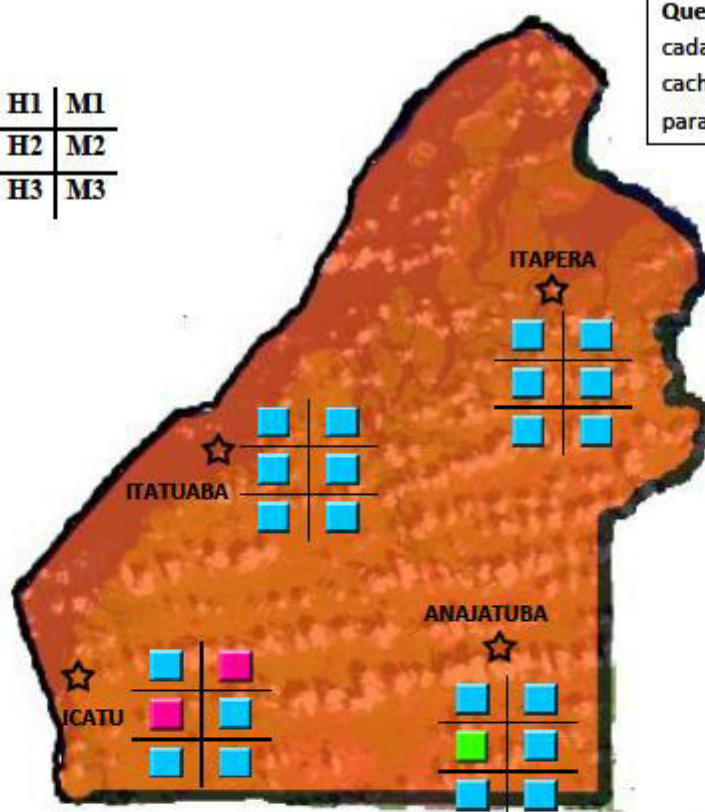
 Amendoim



CARTA 32- Penca

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 32 – Como se chama cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?



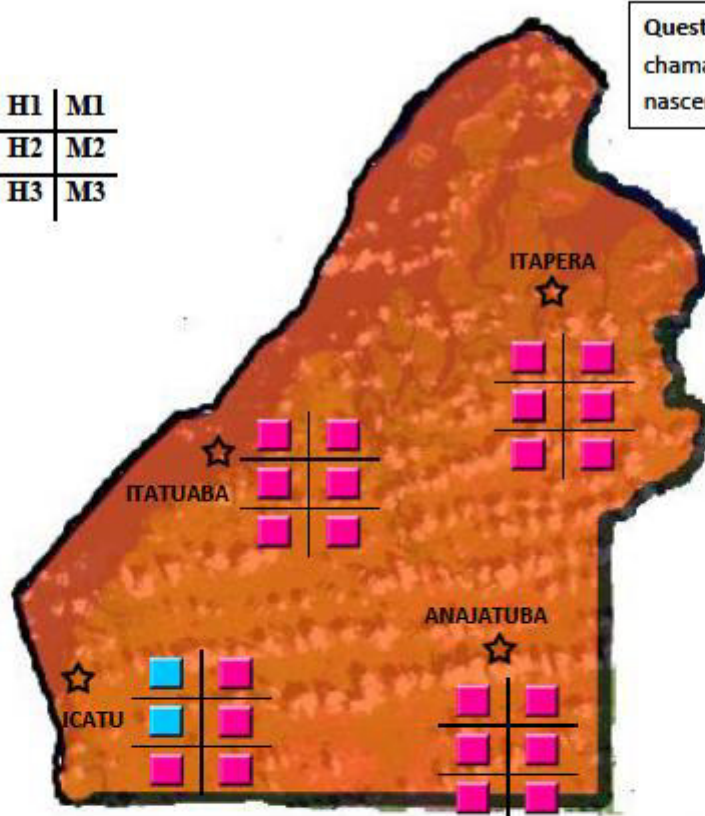
- Cacho
- Penca
- Ø



CARTA 33- Banana dupla

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 33 – Como se chamam duas bananas que nascem grudadas?



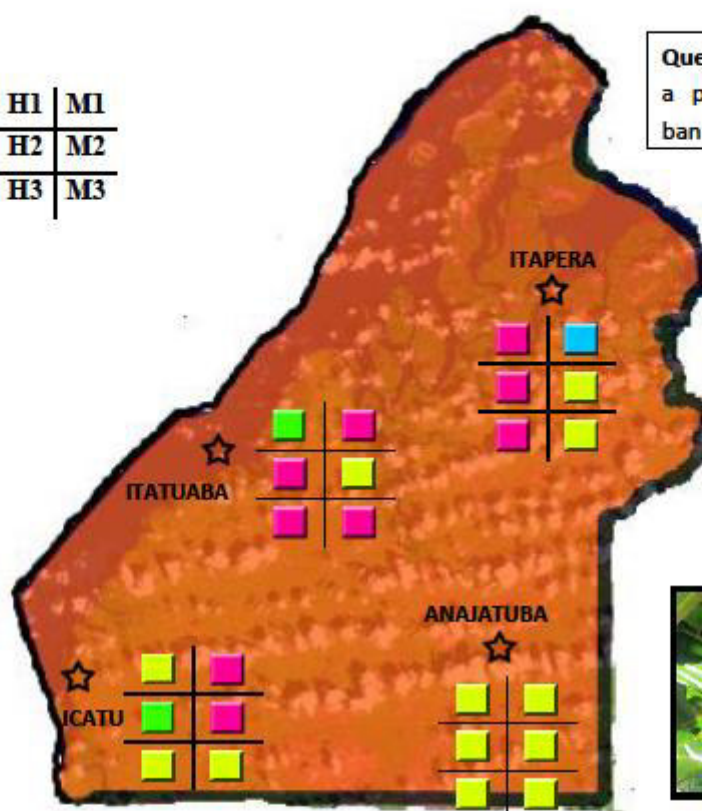
 Cõe
 Gêmeas



CARTA 34- Mangará

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 34 – Como se chama a ponta roxa no cacho da banana?



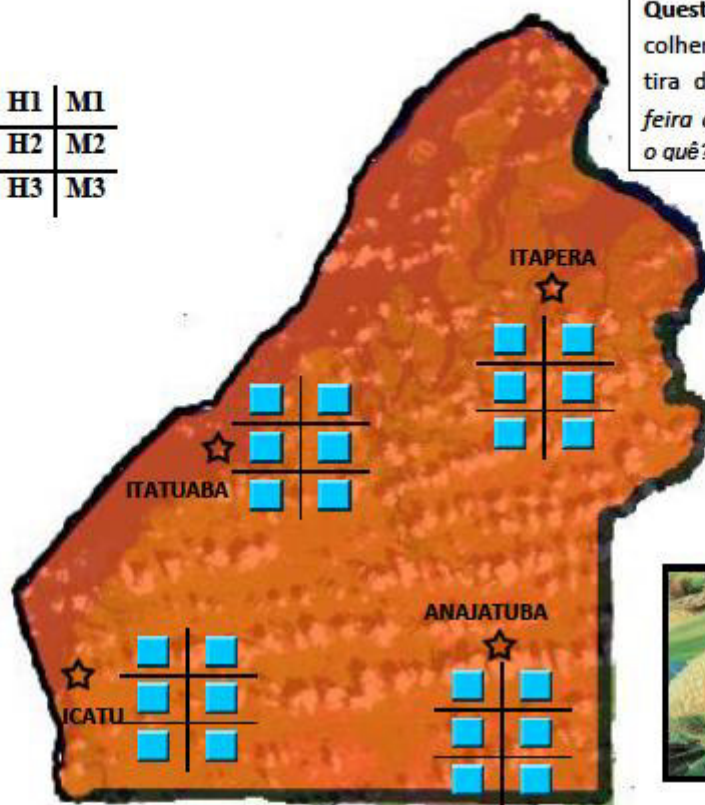
- Coração
- Mangará
- Umbigo
- Ø



CARTA 35- Espiga

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 35 - Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]



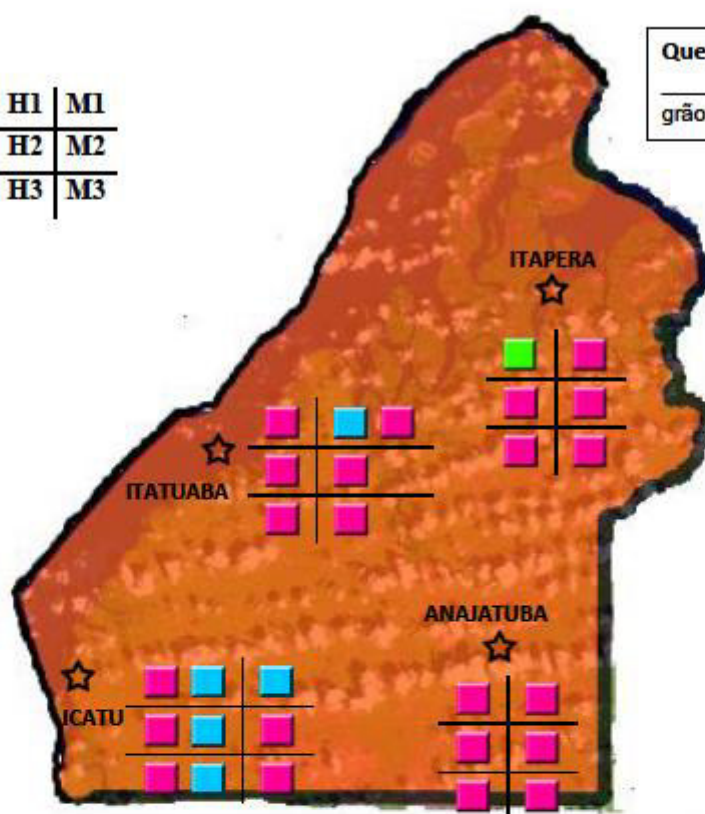
 Espiga



CARTA 36- Sabugo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 36 - Quando se tira da _____ (cf. item 35) todos os grãos do milho, o que sobra?



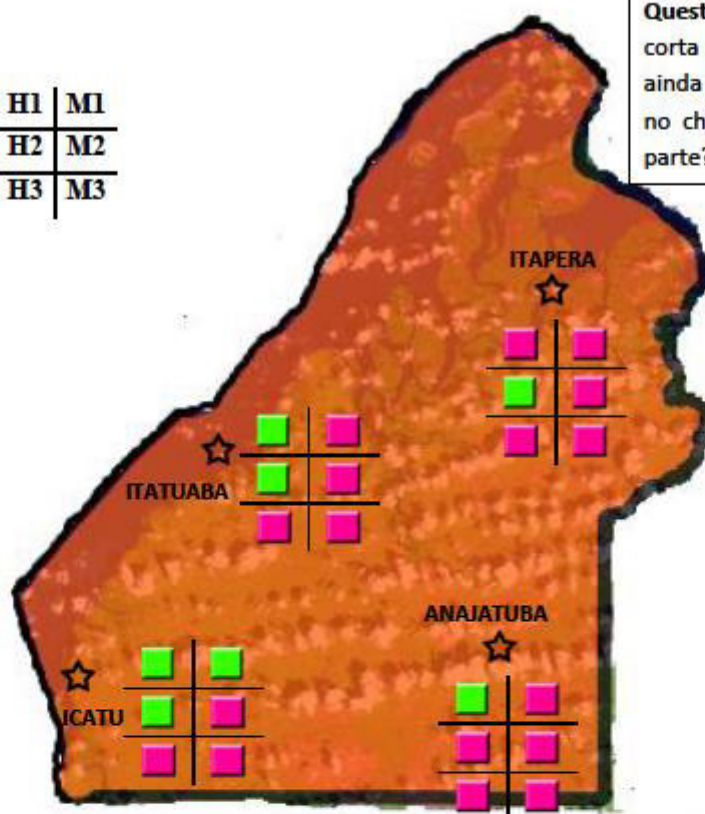
- Sabugo
- Tamboeira
- Ø



CARTA 37- Soca

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 37 - Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?



■ Soca

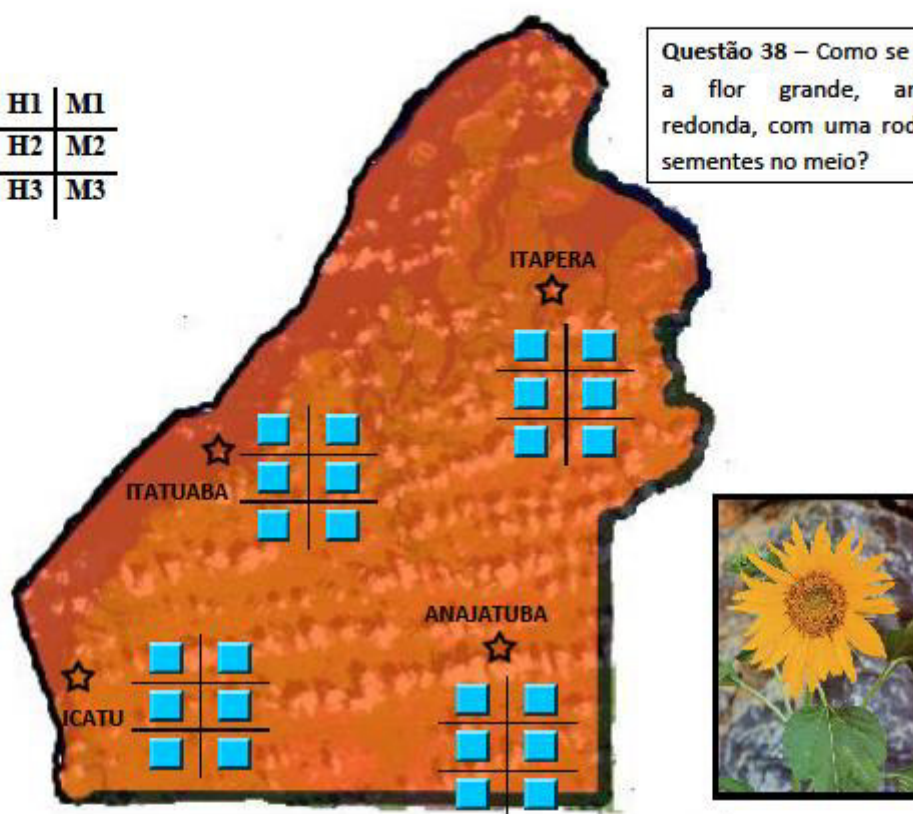
■ Ø



CARTA 38- Girassol

H1	M1
H2	M2
H3	M3

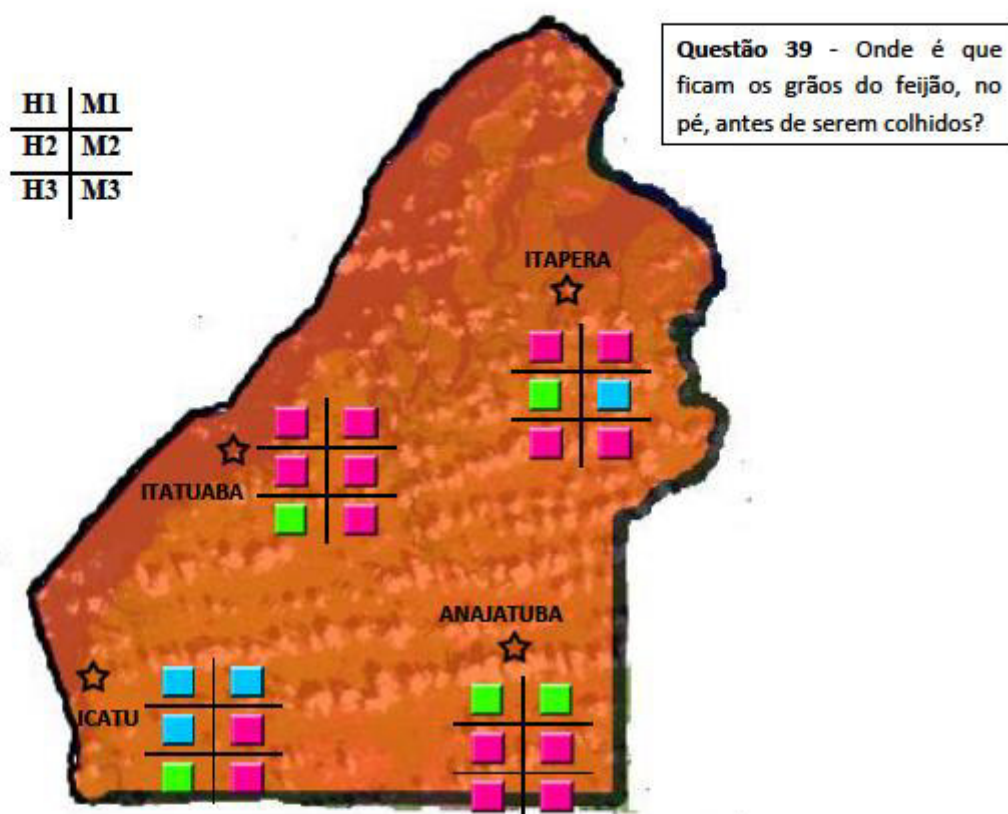
Questão 38 – Como se chama a flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?



 Girassol



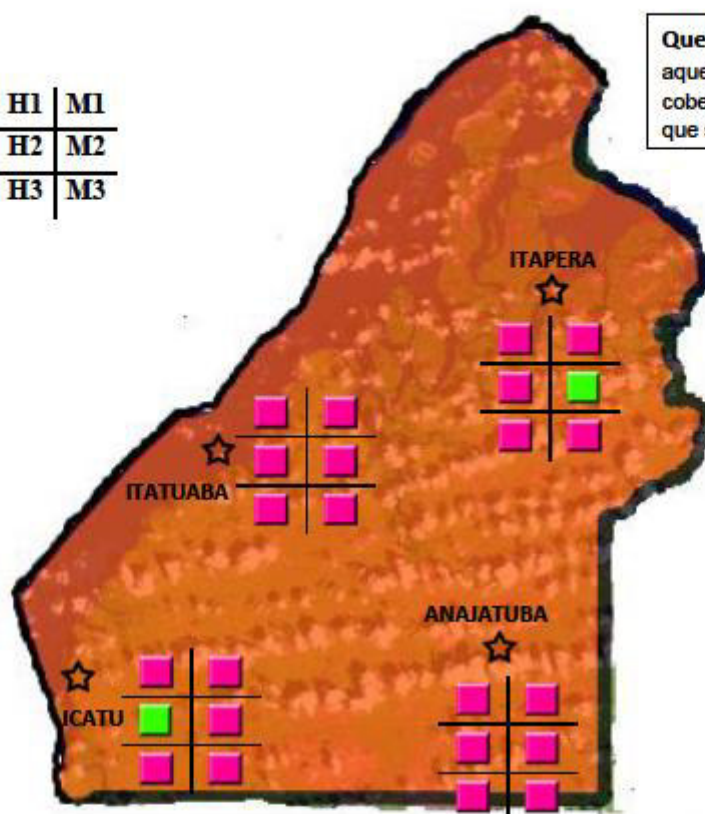
CARTA 39- Vagem do feijão



CARTA 40- Macaxeira

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 40 – Como se chama aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?



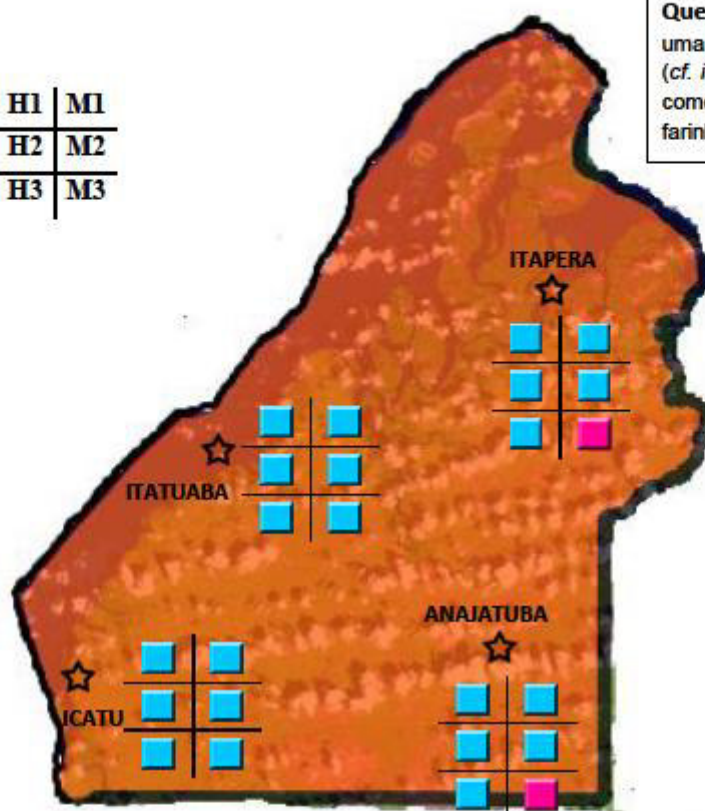
 Macaxeira
 Ø



CARTA 41- Mandioca

H1	M1
H2	M2
H3	M3

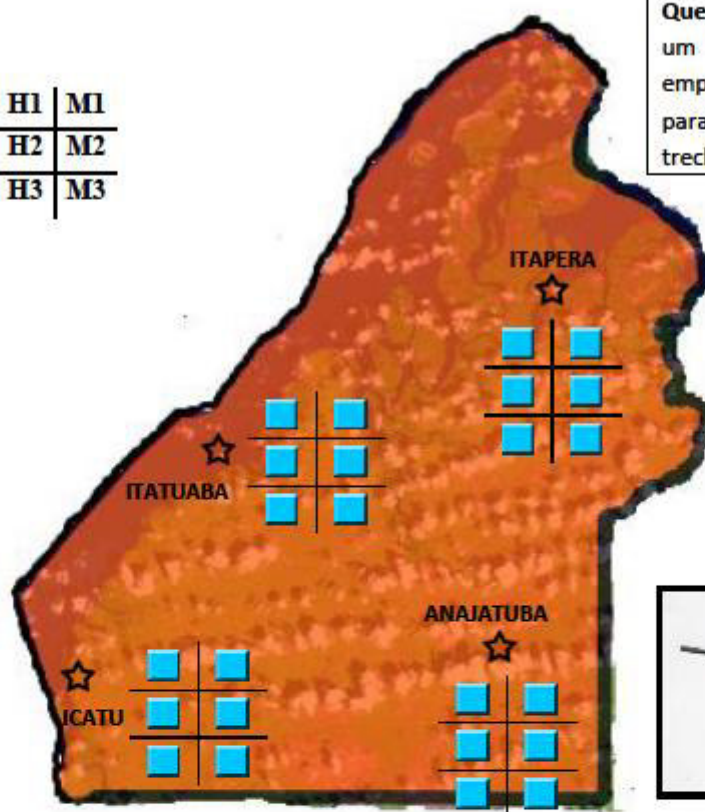
Questão 41 – Como se chama uma raiz parecida com _____ (cf. item 40) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?



CARTA 42- Carrinho de mão

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 42 – Como se chama um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?



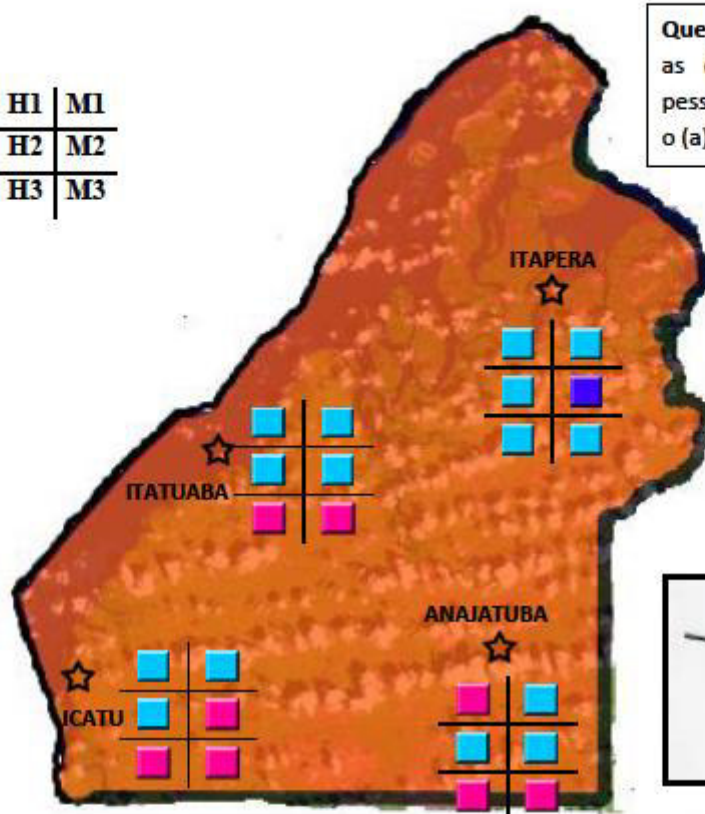
 Carrinho de mão



CARTA 43- Hastes do carro de mão

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 43 – Como se chama as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a) _____ (cf. item 42)?



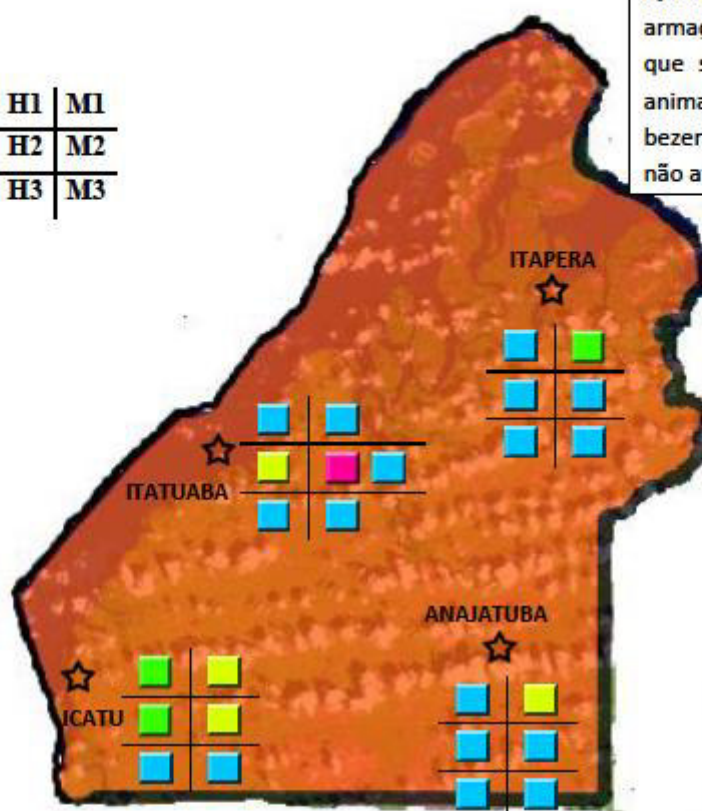
- Braço
- Cabo
- Ferro



CARTA 44- Cangalha

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 44 – Como se chama a armação de madeira (*mímica*) que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro / bezerro, carneiro, vaca) para não atravessarem a cerca?



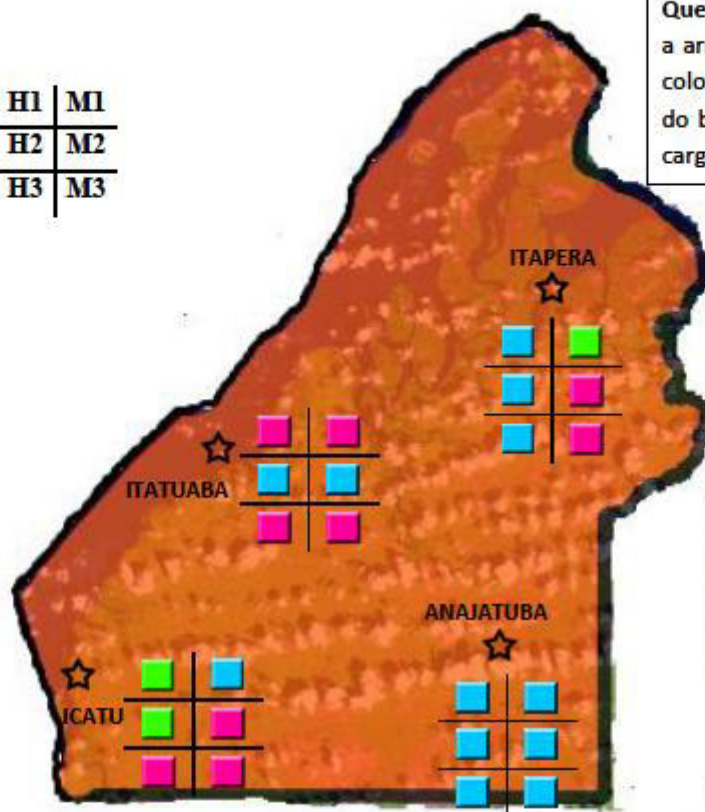
- Canga
- Cangalha
- Forquilha
- Ø



CARTA 45- Cangalha

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 45 – Como se chama a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas?



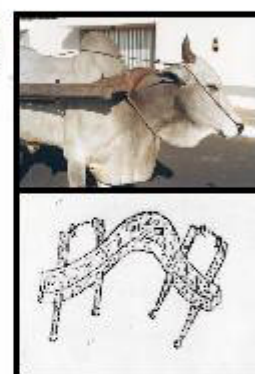
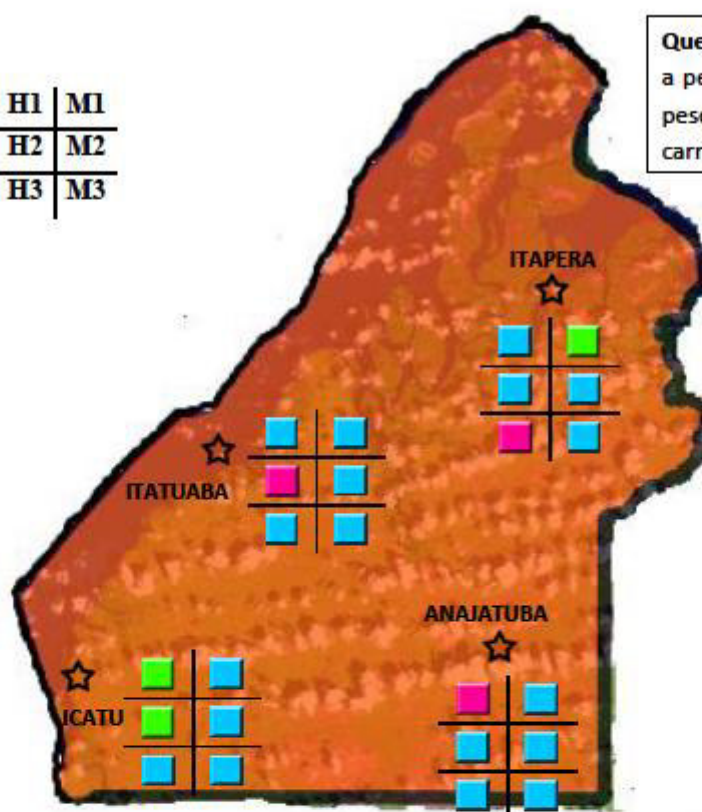
- Canga
- Cangalha
- Ø



CARTA 46- Canga

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 46 – Como se chama a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado?



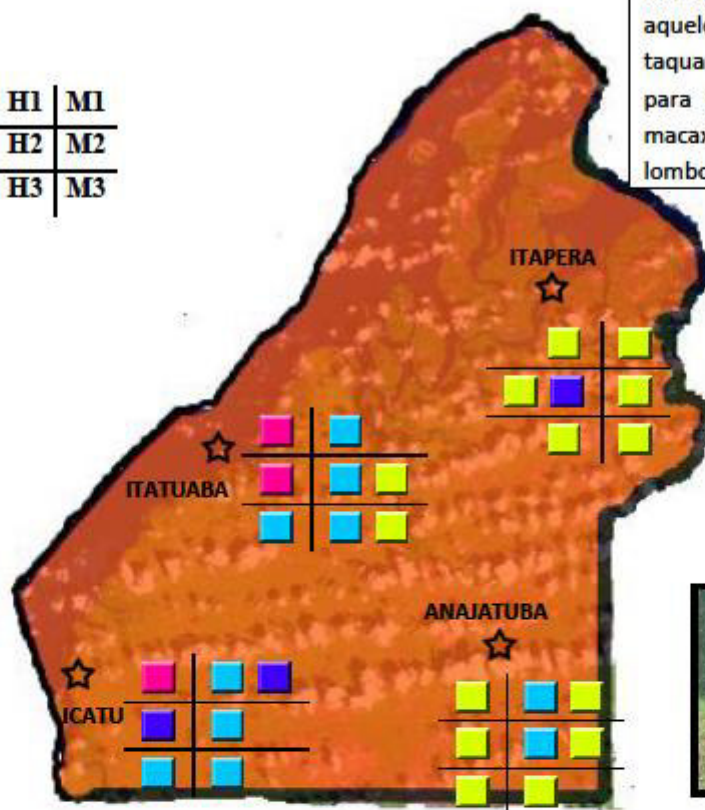
- Canga
- Cangalha
- Ø



CARTA 47- Jacá

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 47 – Como se chama aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?



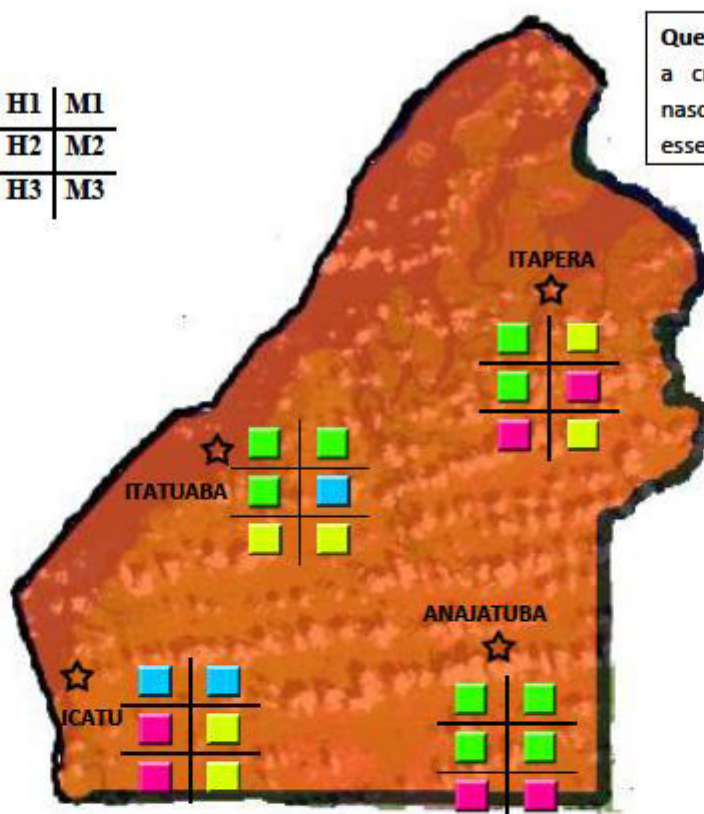
- Balaio
- Caçuá
- Cesto
- Jacá



CARTA 48- Borrego

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 48 – Como se chama a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?



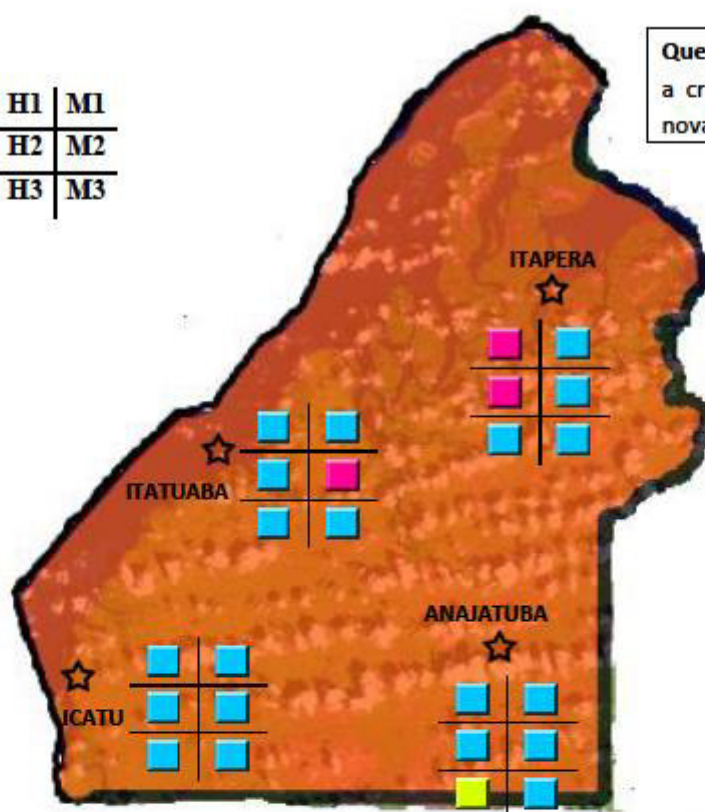
- Carneirinho
- Cordeirinho
- Filhote
- Ø



CARTA 49- Barrigudo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 49 – Como se chama a cria da vaca quando muito nova?



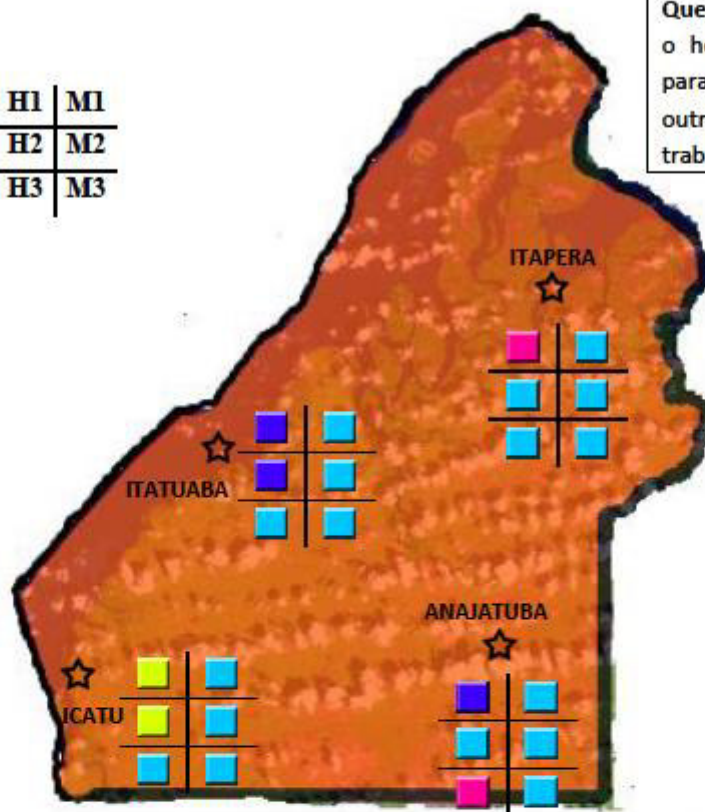
- Bezerra
- Boizinho
- Novilho



CARTA 50- Trabalhador de enxada em roça alheia

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 50 – Como se chama o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?



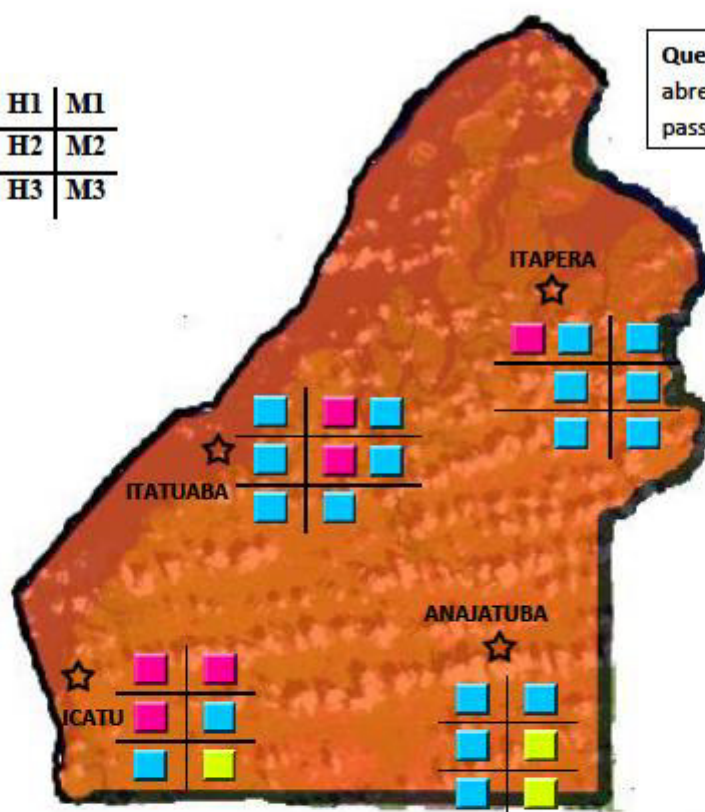
- Empregado
- Peão
- Roceiro
- Trabalhador de roça



CARTA 51- Picada

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 51 - O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?



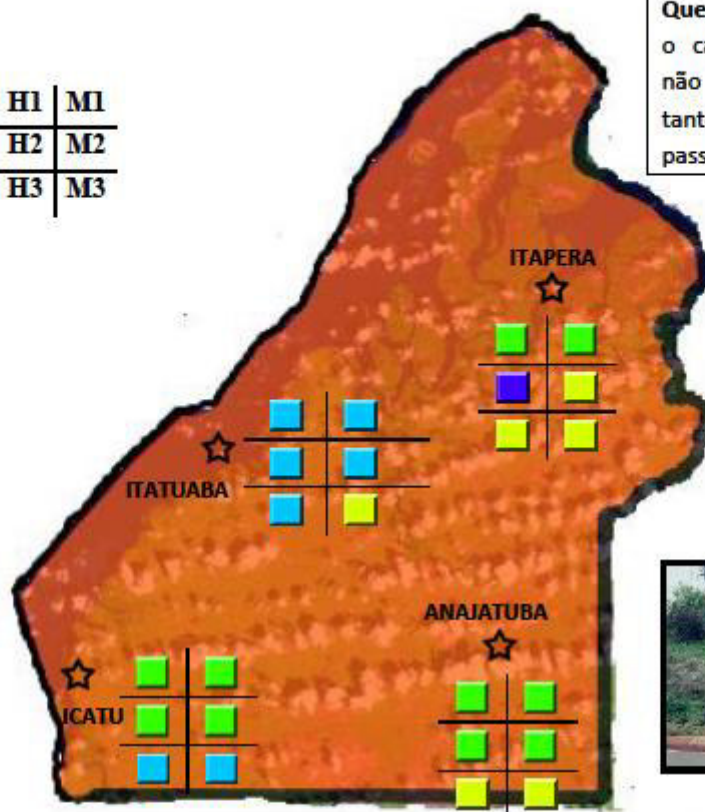
- Caminho
- Picada
- Trilha



CARTA 52- Vereda

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 52 – Como se chama o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?



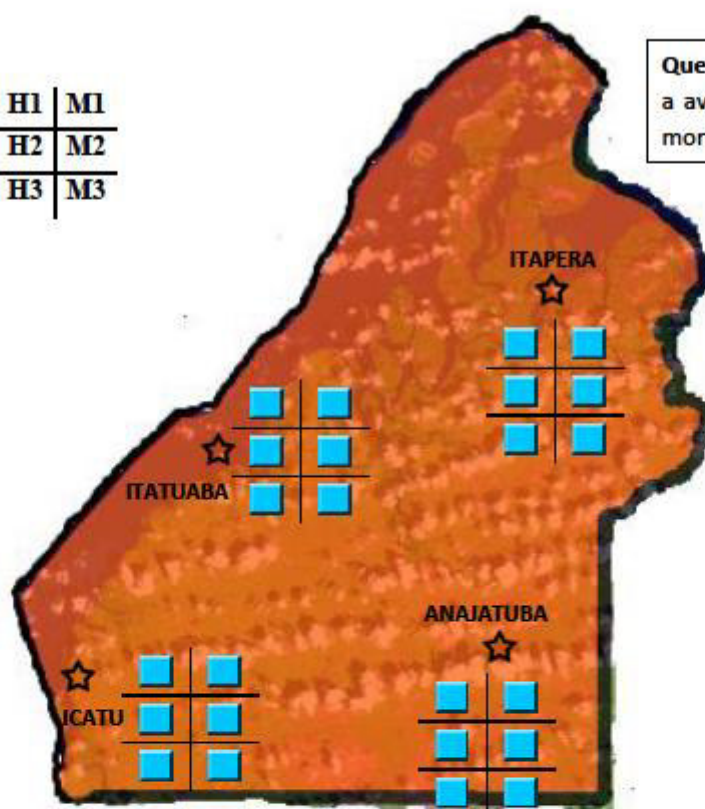
- Passagem
- Trilha
- Vereda
- Ø



CARTA 53- Urubu

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 53 – Como se chama a ave preta que come animal morto, podre?



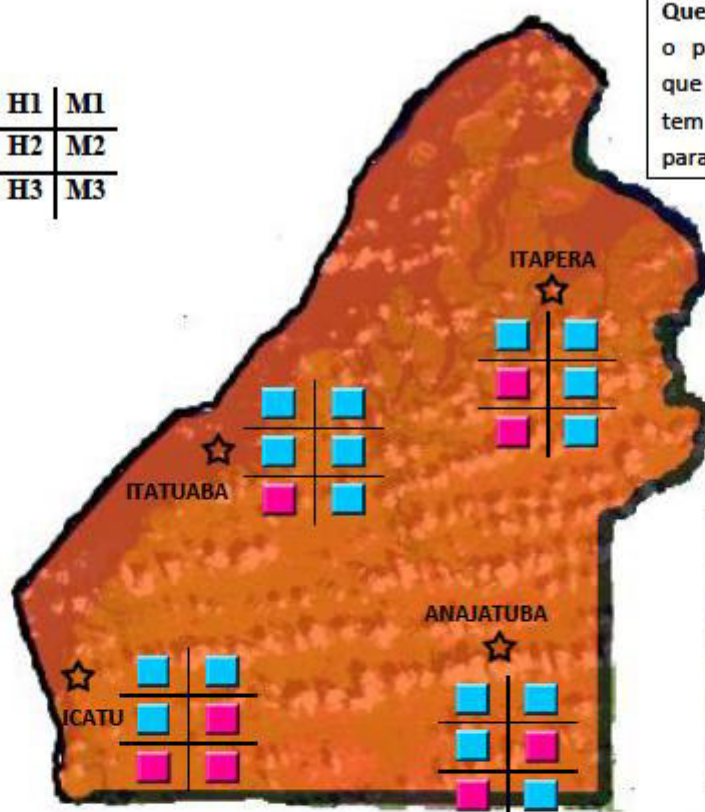
 Urubu



CARTA 54- Beija-flor

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 54 – Como se chama o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?



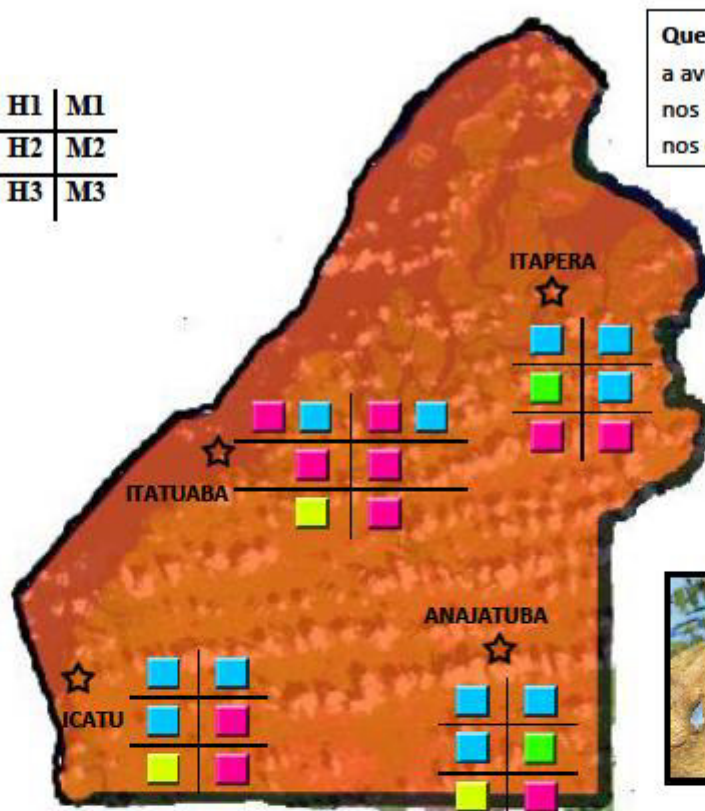
Beija-flor
Colibri



CARTA 55- João-de-barro

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 55 – Como se chama a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

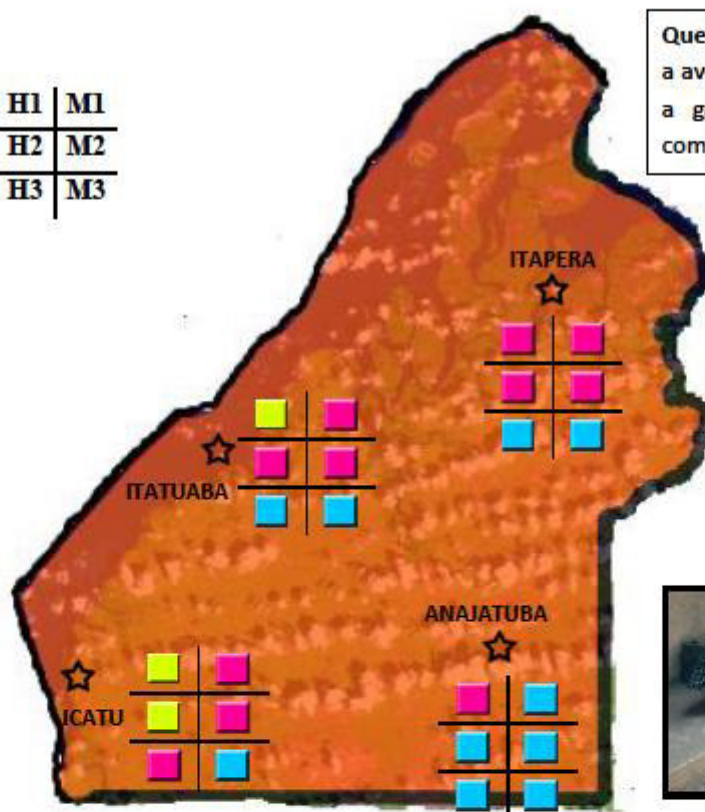


- Barreiro
- Forno
- João-de-barro
- Ø



CARTA 56- Galinha-d'angola

H1	M1
H2	M2
H3	M3



Questão 56 – Como se chama a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?



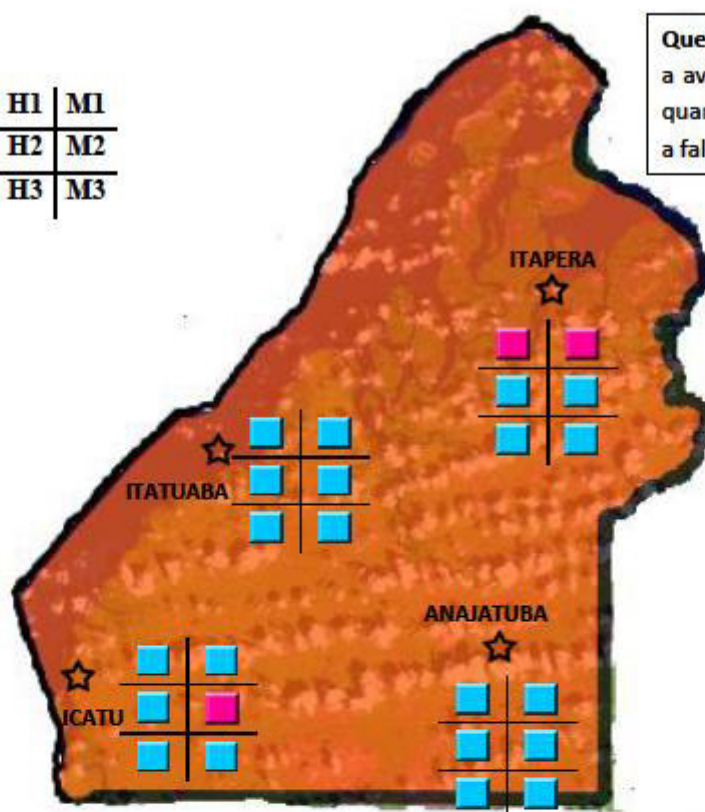
- Catraio
- Galinha-d'angola
- Tô fraco



CARTA 57- Papagaio

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 57 – Como se chama a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?



Arara

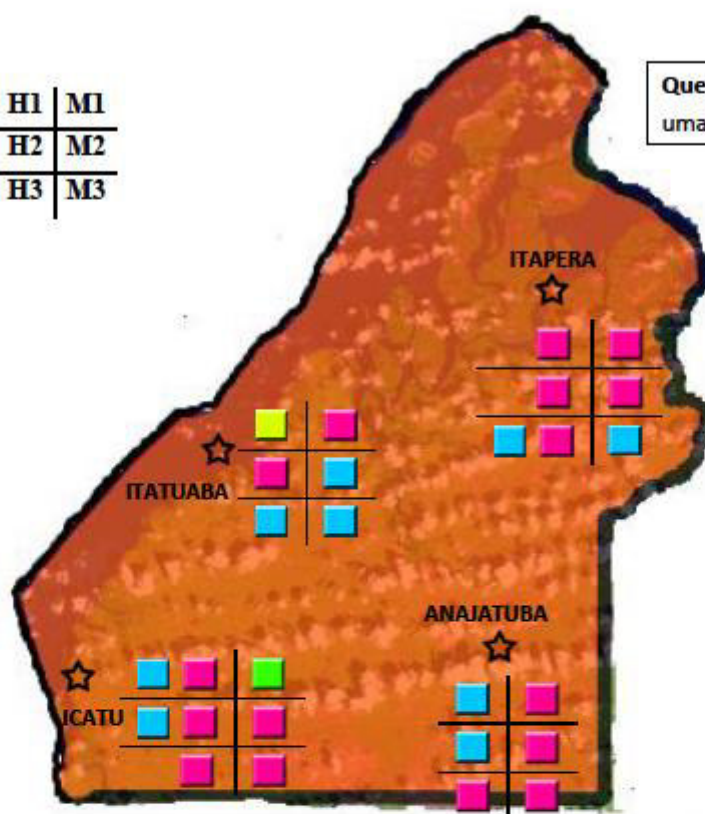
Papagaio



CARTA 58- Sura

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 58 – Como se chama
uma galinha sem rabo?



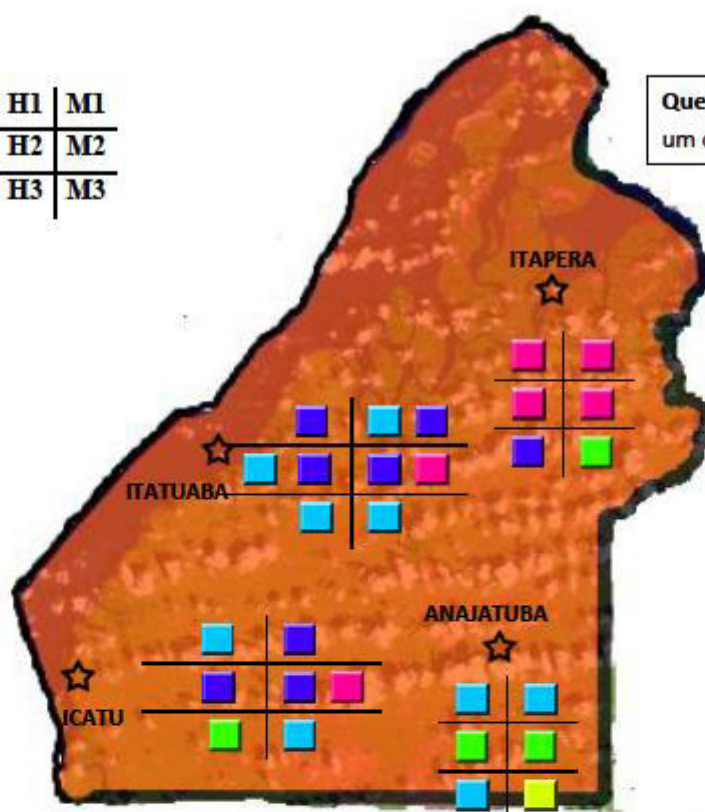
- Aleijada
- Sura
- Tocó
- Ø



CARTA 59- Cotó

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 59 - Como se chama
um cachorro de rabo cortado?



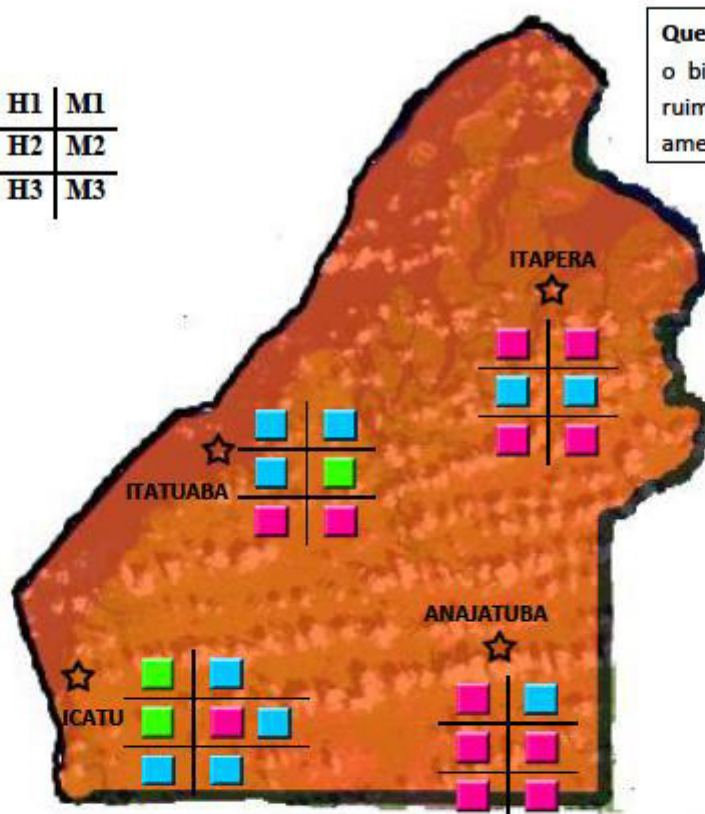
- Cotó
- Rabicó
- Suru
- Tocó
- Ø



CARTA 60- Gambá

H1	M1
H2	M2
H3	M3

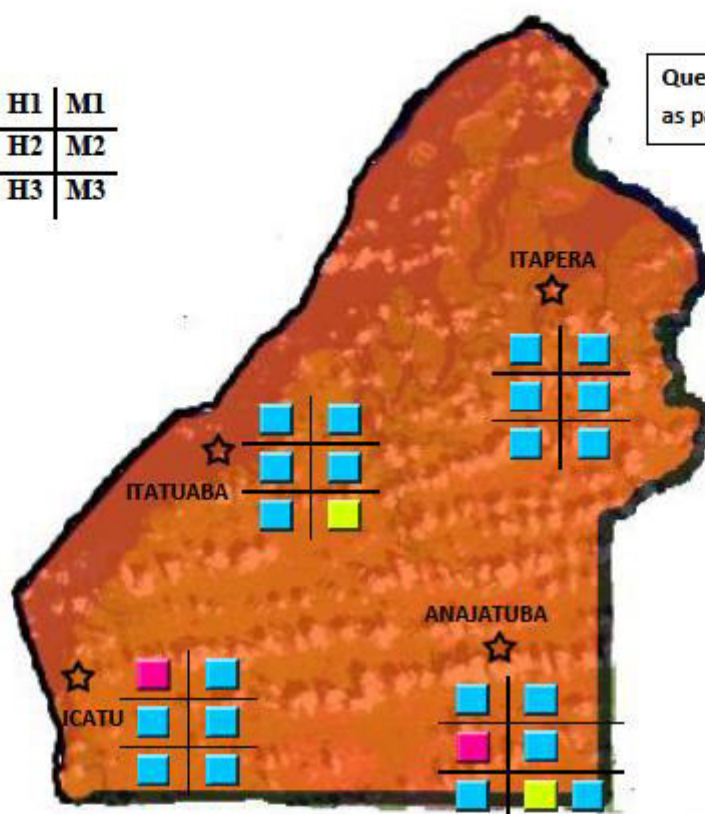
Questão 60 – Como se chama o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?



CARTA 61- Patas dianteiras do cavalo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 61 – Como se chama as patas dianteiras do cavalo?



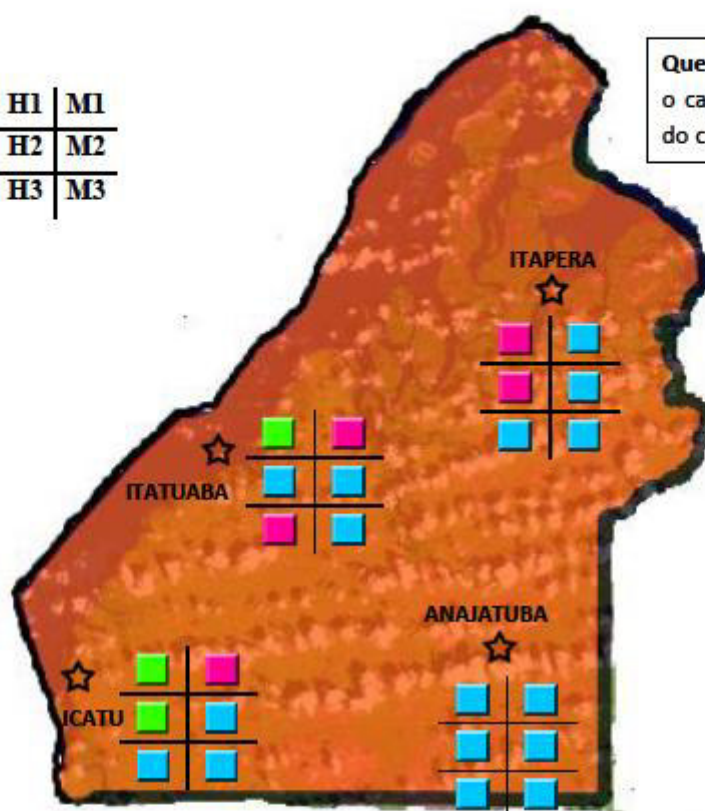
- Dianteira
- Pata
- Perna



CARTA 62- Crina do pescoço

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 62 – Como se chama o cabelo em cima do pescoço do cavalo?



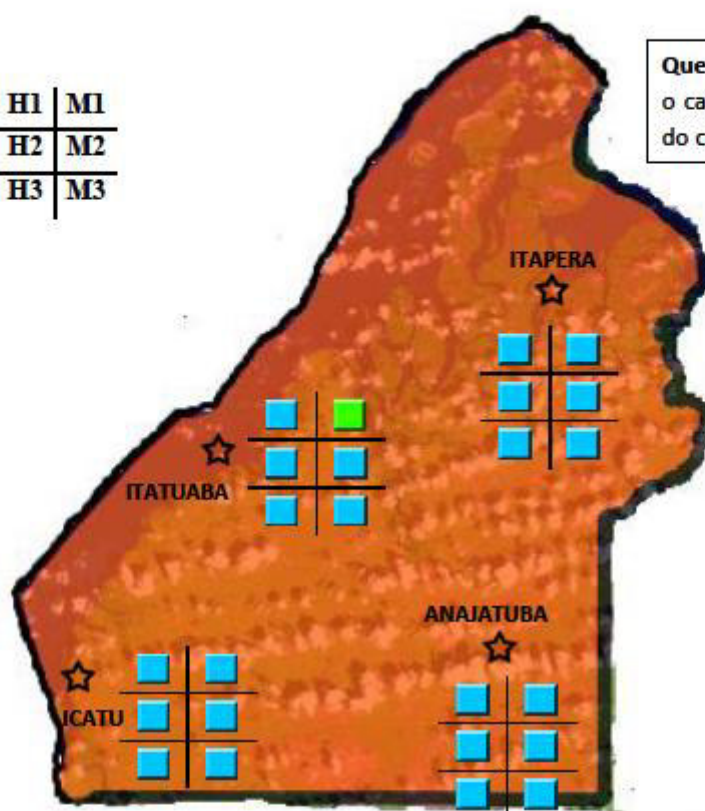
- Crina
- Franja
- Ø



CARTA 63- Crina da cauda

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 63 – Como se chama o cabelo comprido na traseira do cavalo?



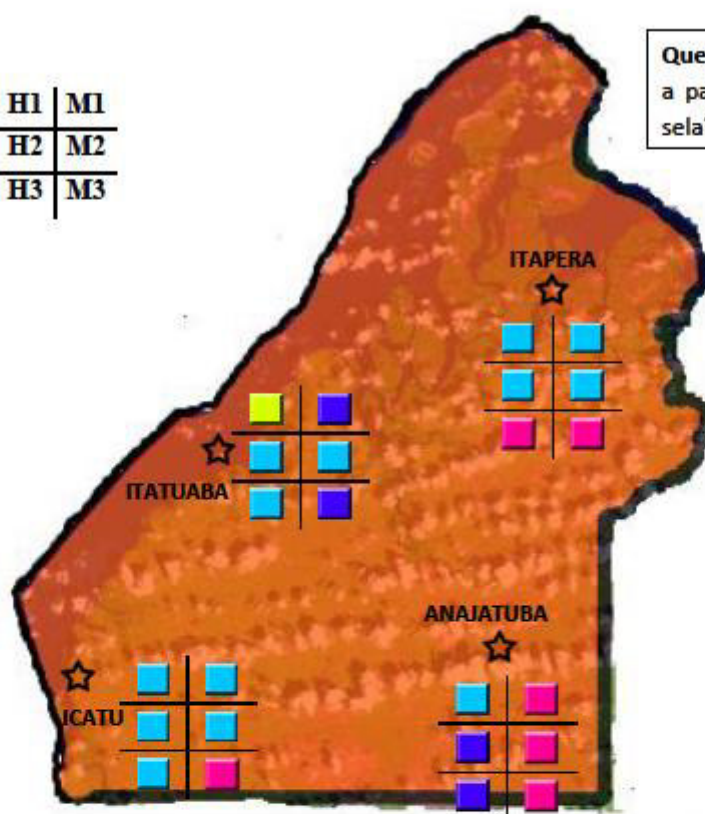
 Rabo
 Ø



CARTA 64- Lombo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 64 – Como se chama a parte do cavalo onde vai a sela?



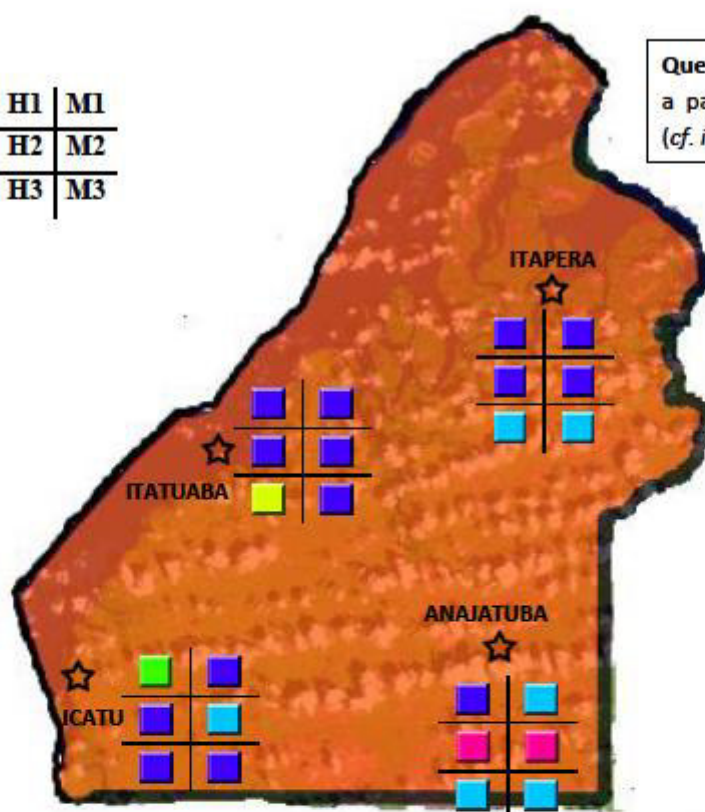
- Barriga
- Costela
- Espinhaço
- Lombo



CARTA 65- Garupa

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 65 – Como se chama a parte larga atrás do ____ (cf. item 64)?



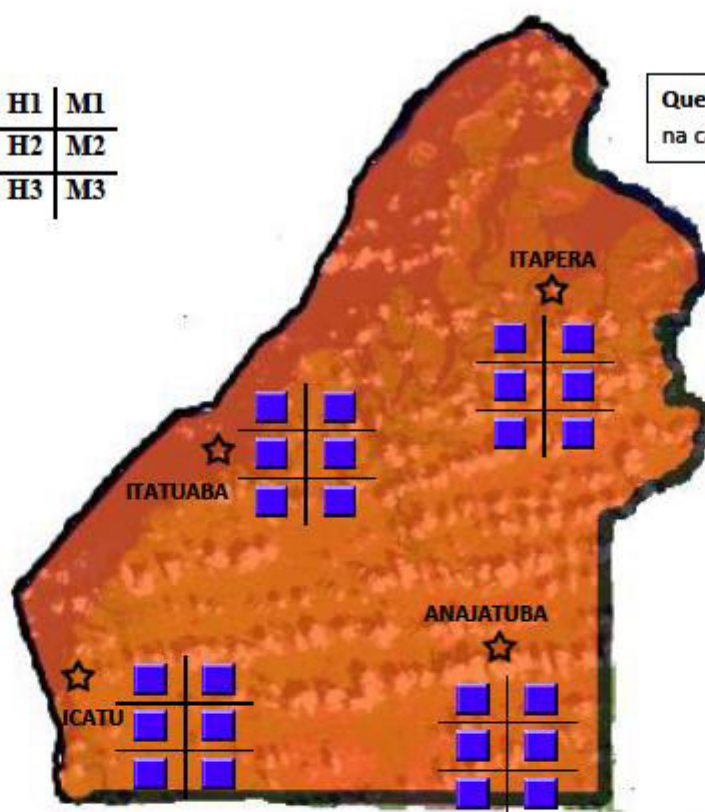
- Anca
- Bunda
- Garupa
- Traseira
- Ø



CARTA 66- Chifre

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 66 - O que o boi tem na cabeça?



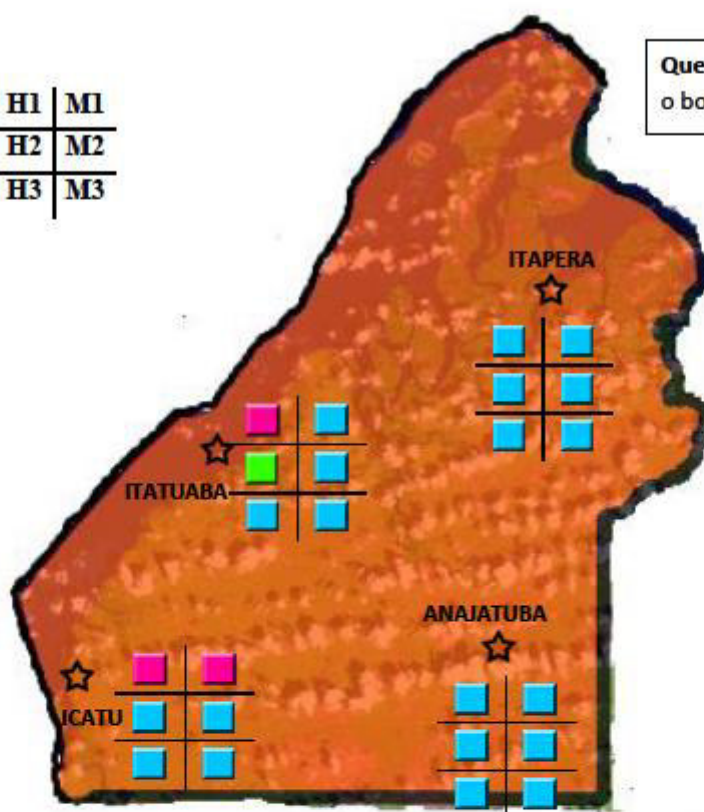
 Chifre



CARTA 67- Boi sem chifre

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 67 – Como se chama
o boi sem ____ (cf. item 66)?



■ Boi sem chifre

■ Mocho

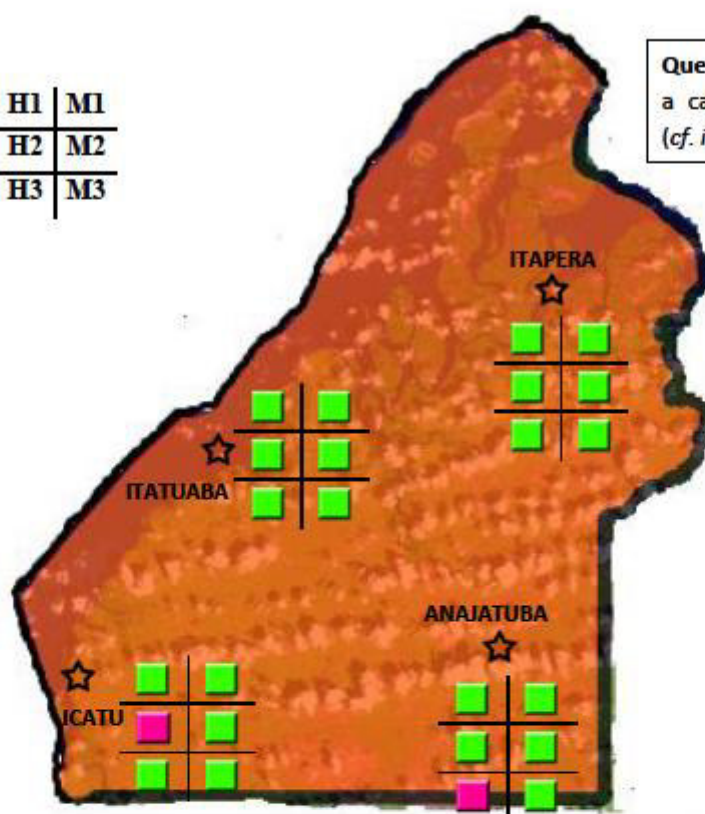
■ Ø



CARTA 68- Cabra sem chifre

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 68 – Como se chama a cabra que não tem ____ (cf. item 67)?



■ Cabra sem chifre

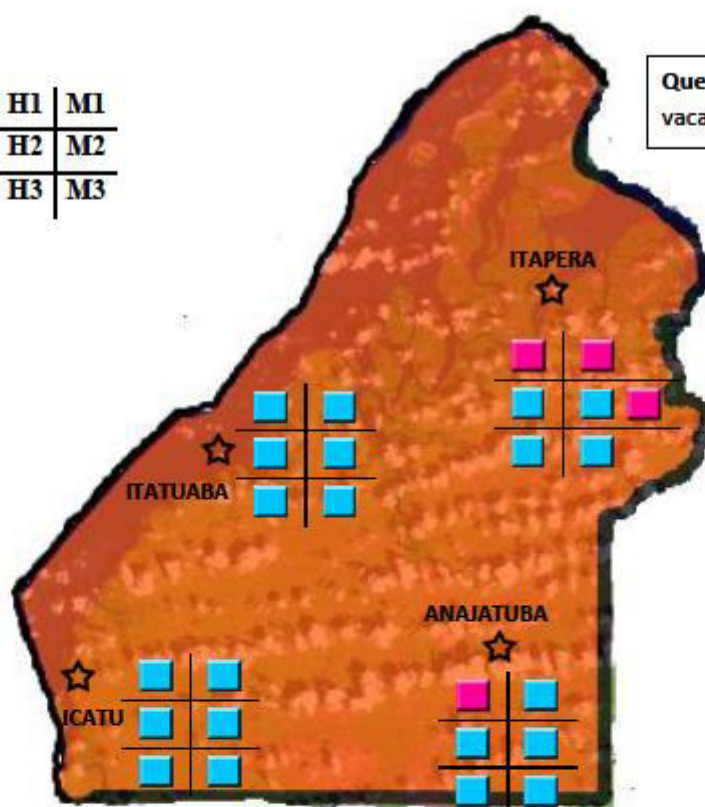
■ Ø



CARTA 69- Ūbere

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 69 - Em que parte da vaca fica o leite?



■ Mama

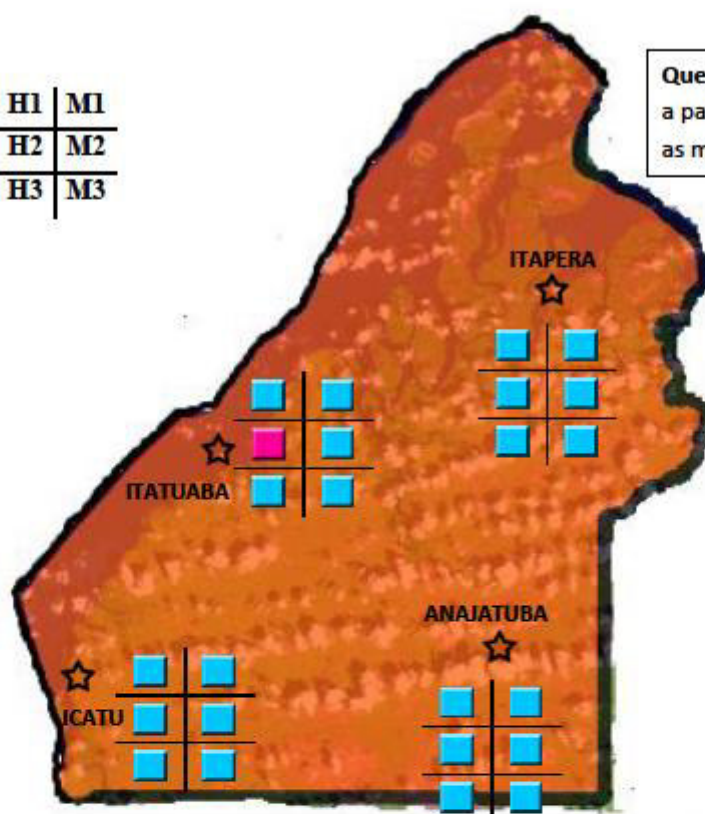
■ Teta



CARTA 70- Rabo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 70 – Como se chama a parte com que o boi espanta as moscas?



■ Cauda

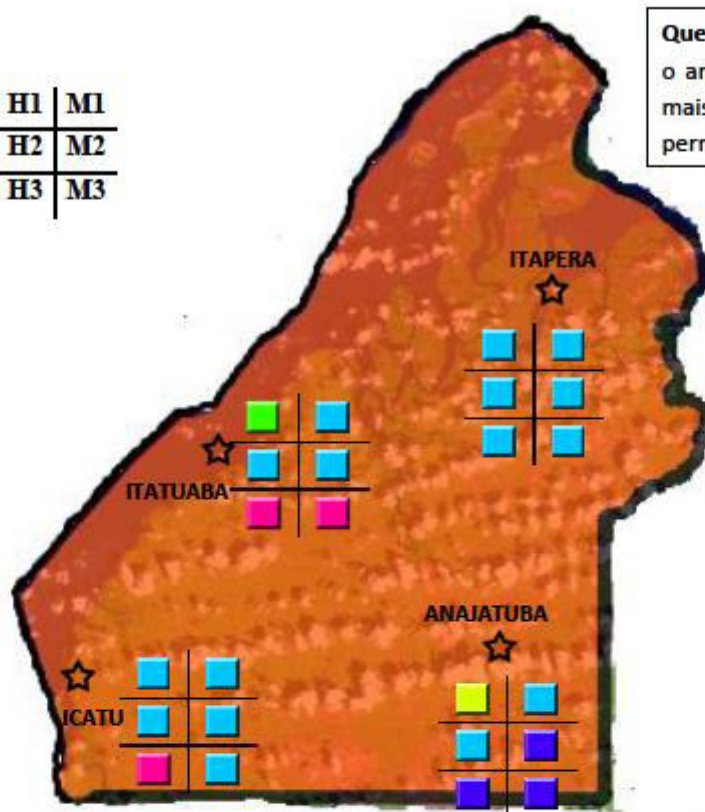
■ Rabo



CARTA 71- Manco

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 71 – Como se chama o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?



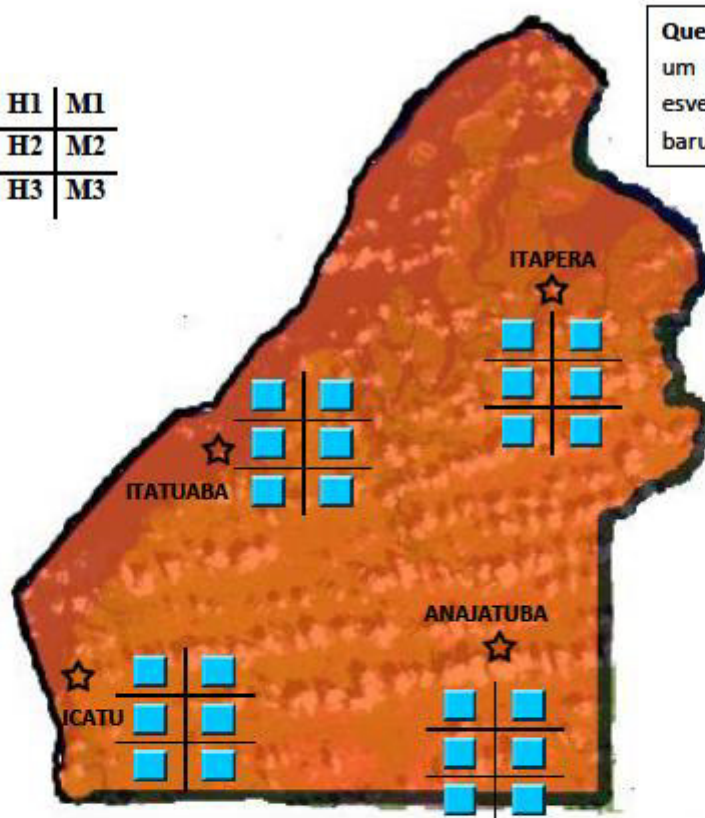
- Aleijado
- Manco
- Manquitola
- Perneta
- Ø



CARTA 72- Mosca varejeira

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 72 – Como se chama um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?



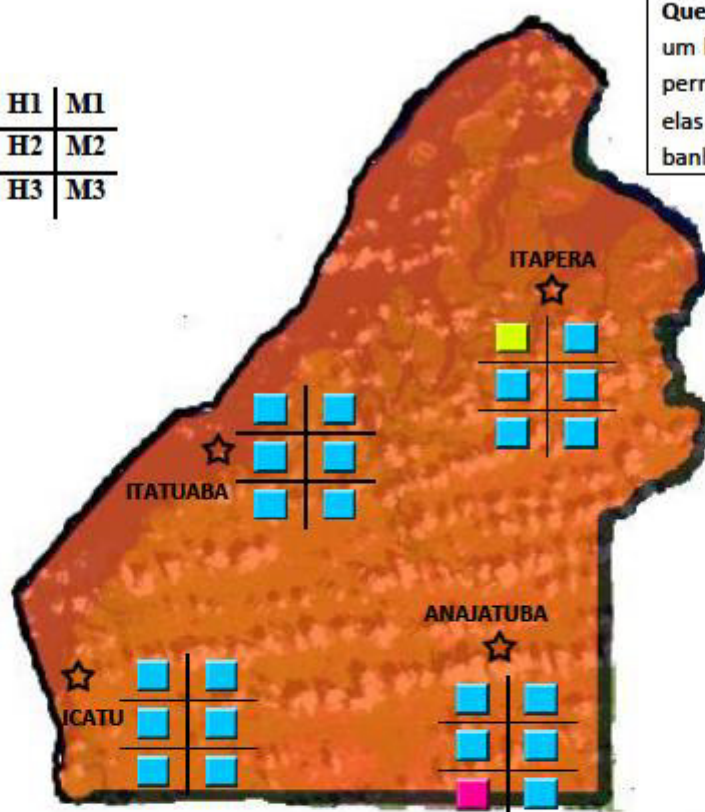
■ Varejeira



CARTA 73- Sanguessuga

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 73 – Como se chama um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?



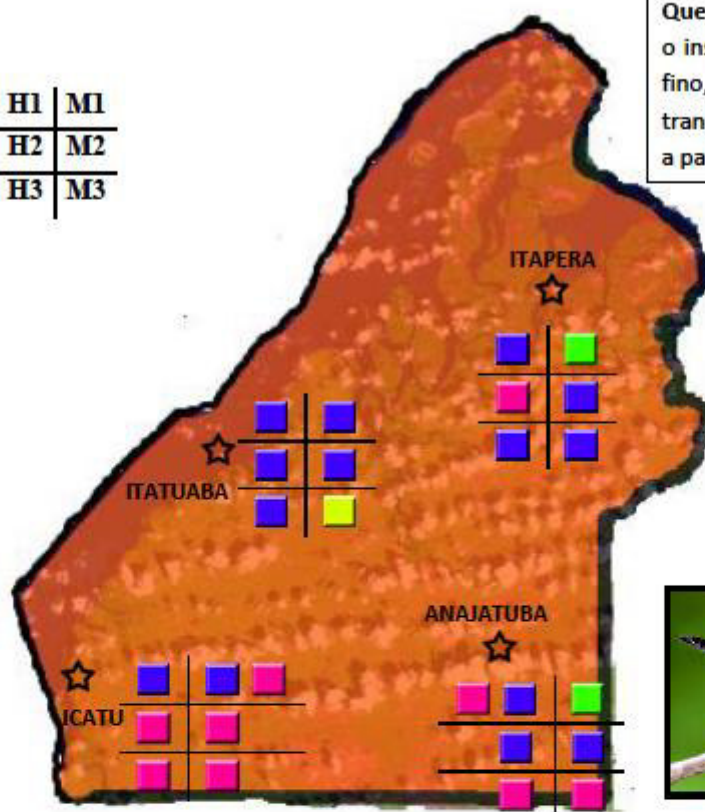
- Carrapato
- Chupa sangue
- Sanguessuga



CARTA 74- Libélula

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 74 – Como se chama o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?



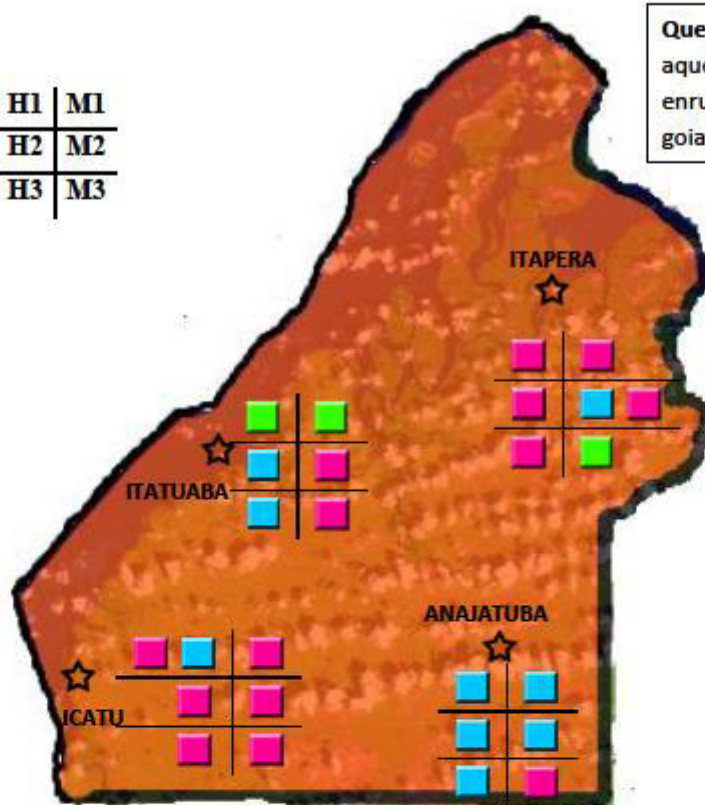
- Bisau
- Libélula
- Macaquinho
- Ø



CARTA 75- Bicho de fruta

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 75 – Como se chama aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba?



■ Bicho de goiaba

■ Gongo

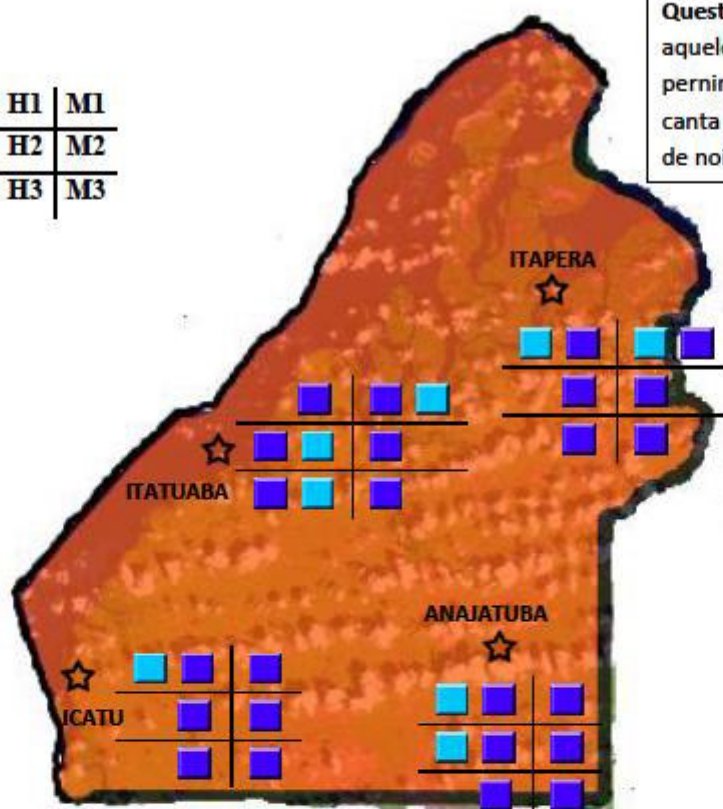
■ Ø



CARTA 76- Praga

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 76 – Como se chama aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? *Imitar o zumbido.*



■ Praga

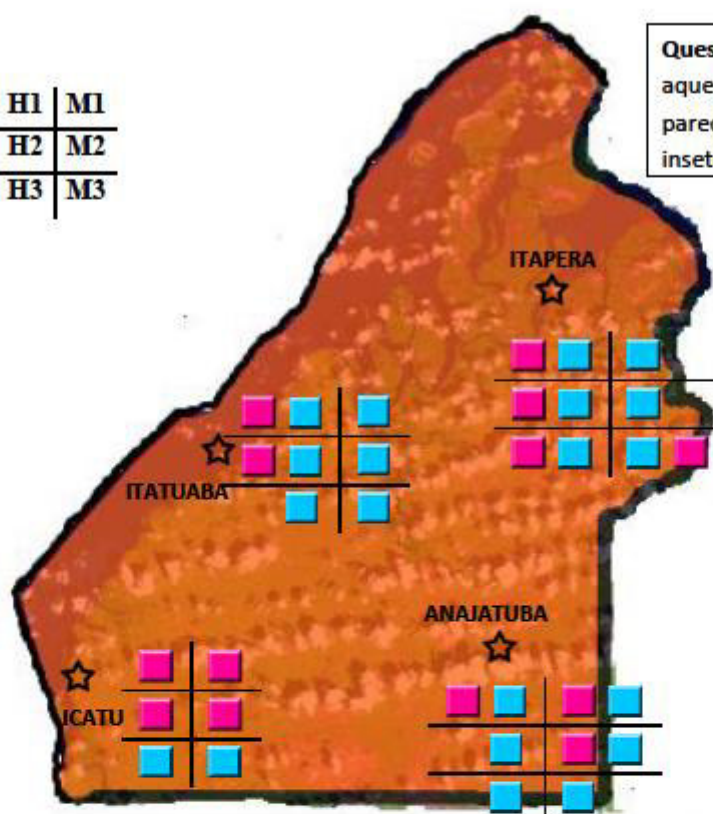
■ Mosquito



CARTA 77- Osga

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 77 – Como se chama aquele bichinho que anda nas paredes, no teto e que come insetos?



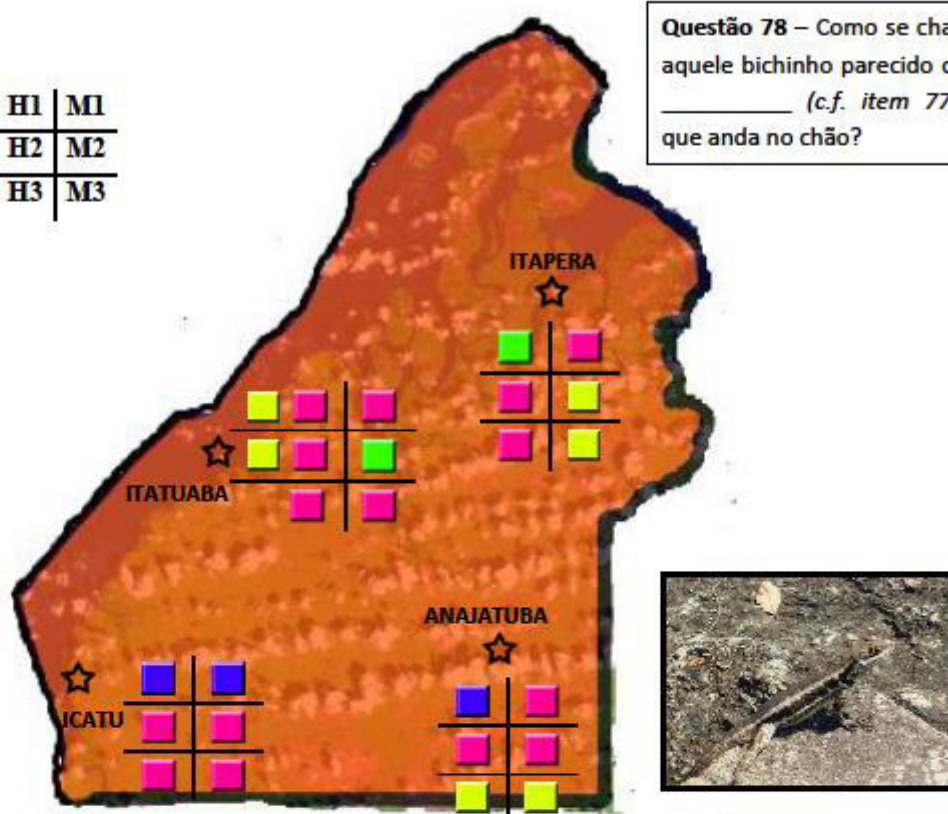
- Osga
- Troíra
- Ø



CARTA 78- Troíra

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 78 – Como se chama aquele bichinho parecido com _____ (c.f. item 77) e que anda no chão?



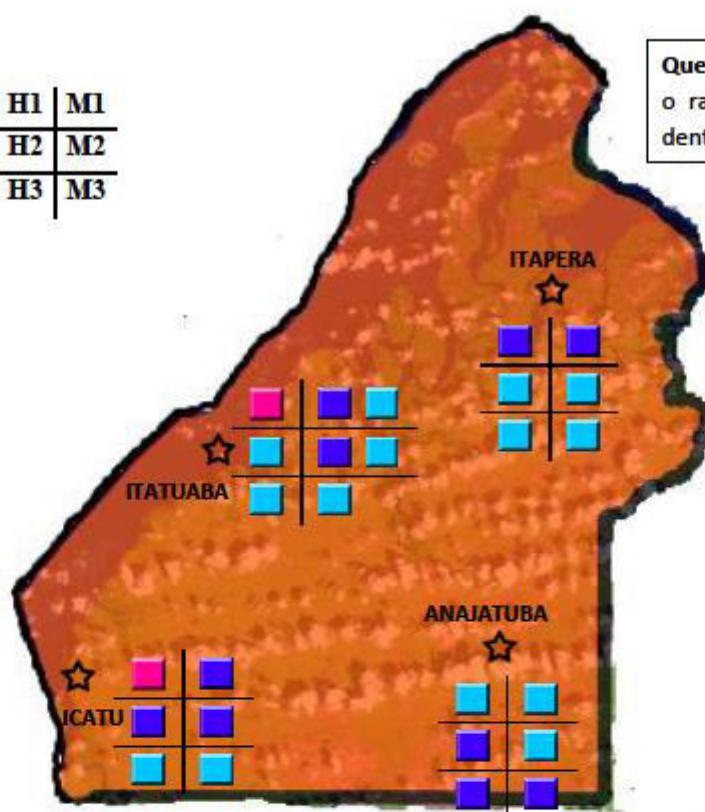
- Calango
- Lagartixa
- Troíra
- Ø



CARTA 79- Ratinho de botica

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 79 – Como se chama o ratinho que costuma viver dentro de casa?



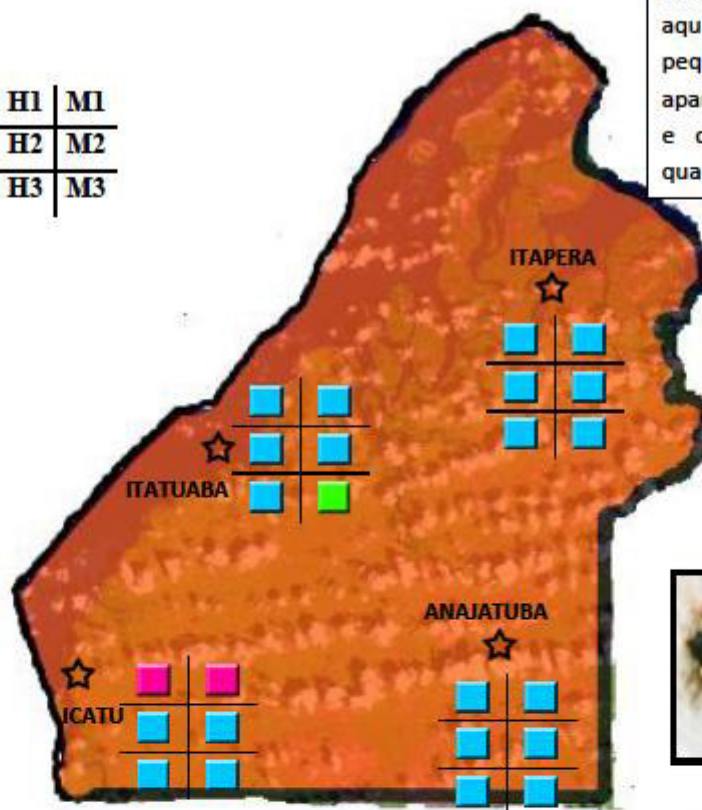
- Botica
- Catita
- Ratinho



CARTA 80- Imbuá

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 80 – Como se chama aquele tipo de lagarta pequena, escura e dura, que aparece no período de chuva e que costuma se enrolar quando é tocada?



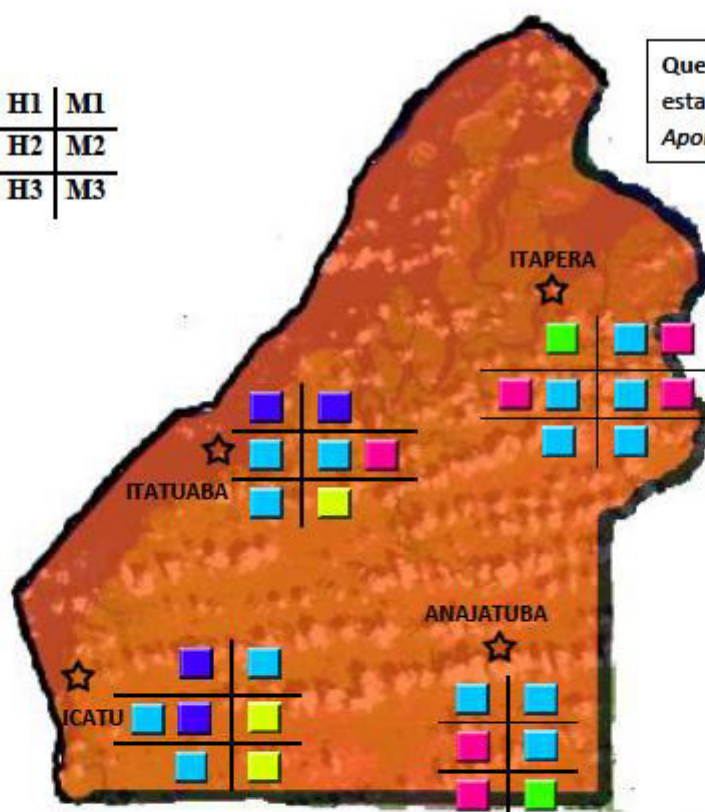
- Imbuá
- Lagartixa
- Ø



CARTA 81- Pálpebras

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 81 – Como se chama esta parte que cobre o olho?
Apontar.



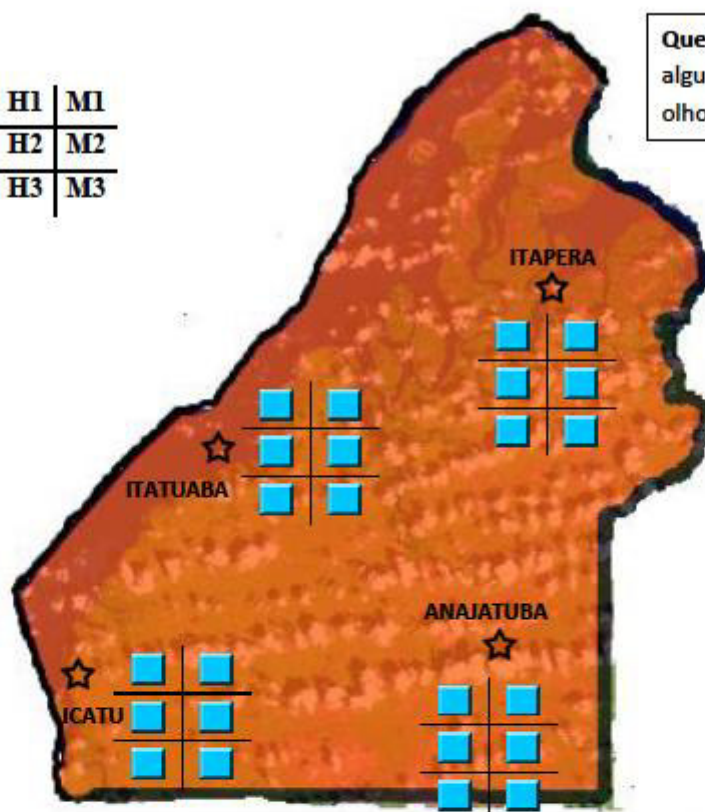
- Capela do olho
- Pálpebras
- Pestana
- Sombra do olho
- Ø



CARTA 82- Cisco

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 82 – Como se chama alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?



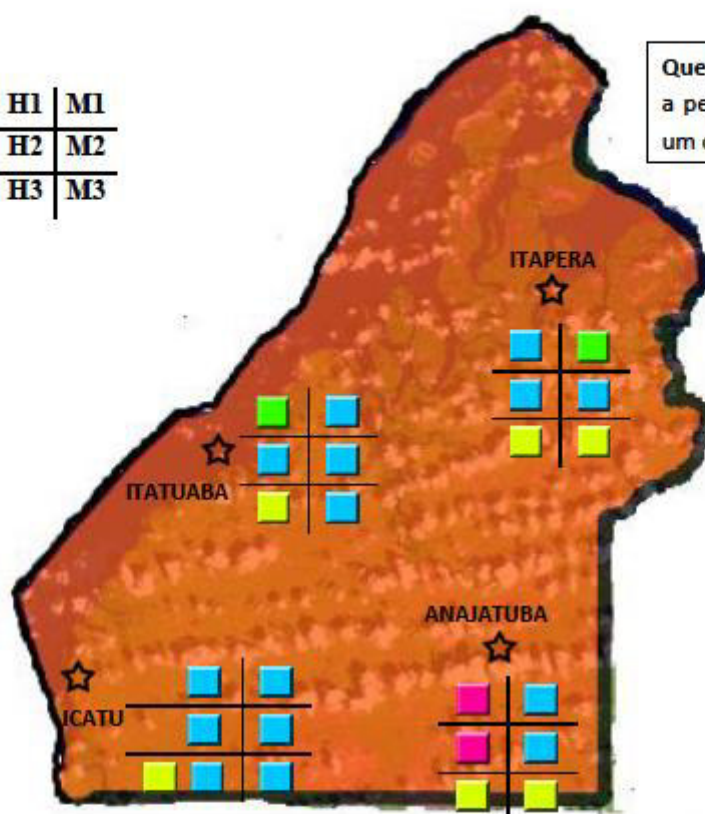
 Cisco



CARTA 83- Cego de um olho

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 83 – Como se chama a pessoa que só enxerga com um olho?



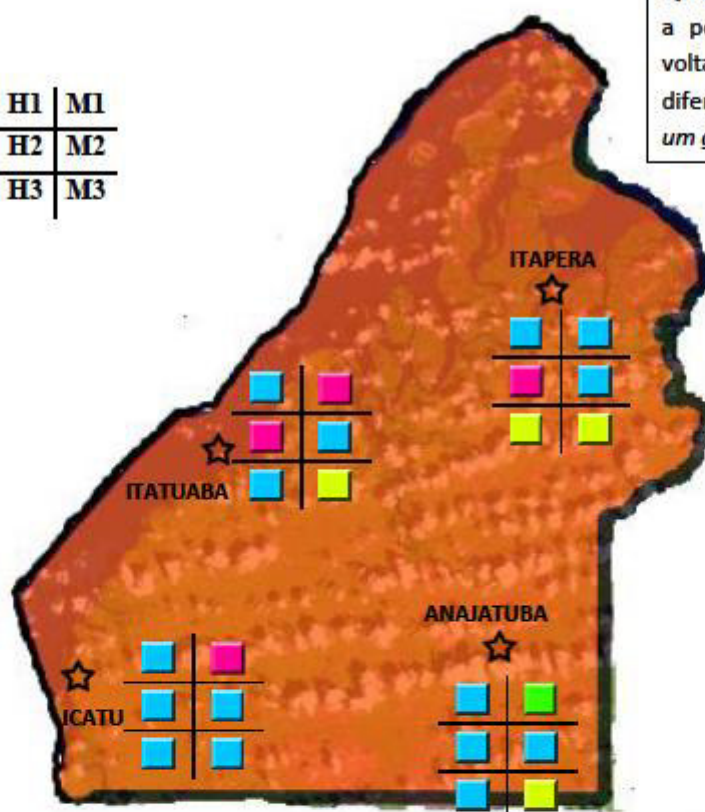
- Caolho
- Cego de um olho
- Cegueta
- Ø



CARTA 84- Vesgo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 84 – Como se chama a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? *Completar com um gesto dos dedos.*



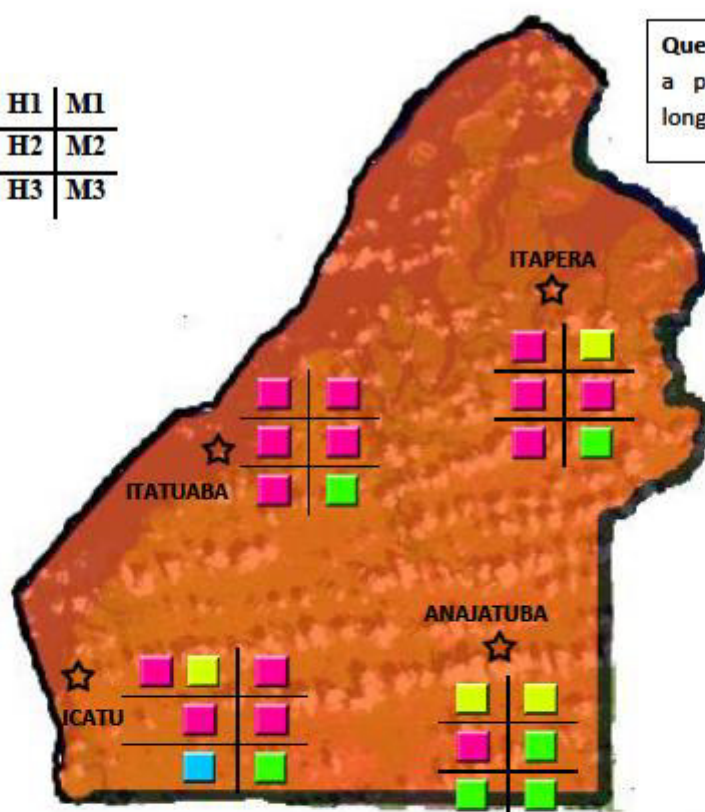
- Birolho
- Vesgo
- Zarolho
- Ø



CARTA 85- Míope

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 85 – Como se chama a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?



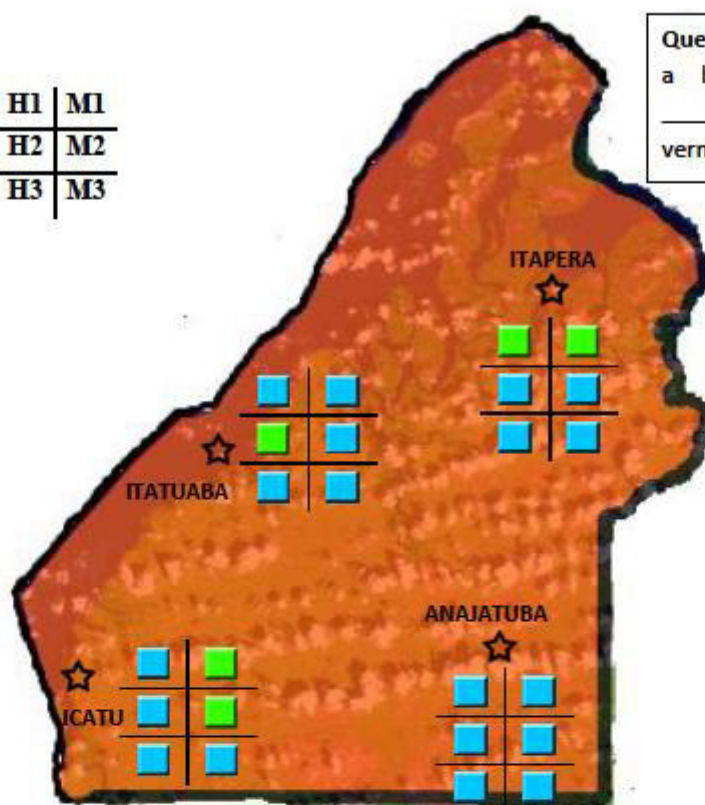
- Míope
- Quatro olho
- Vista baixa
- Ø



CARTA 86- Terçol

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 86 – Como se chama a bolinha que nasce na _____ (cf. item 81), fica vermelha e incha?



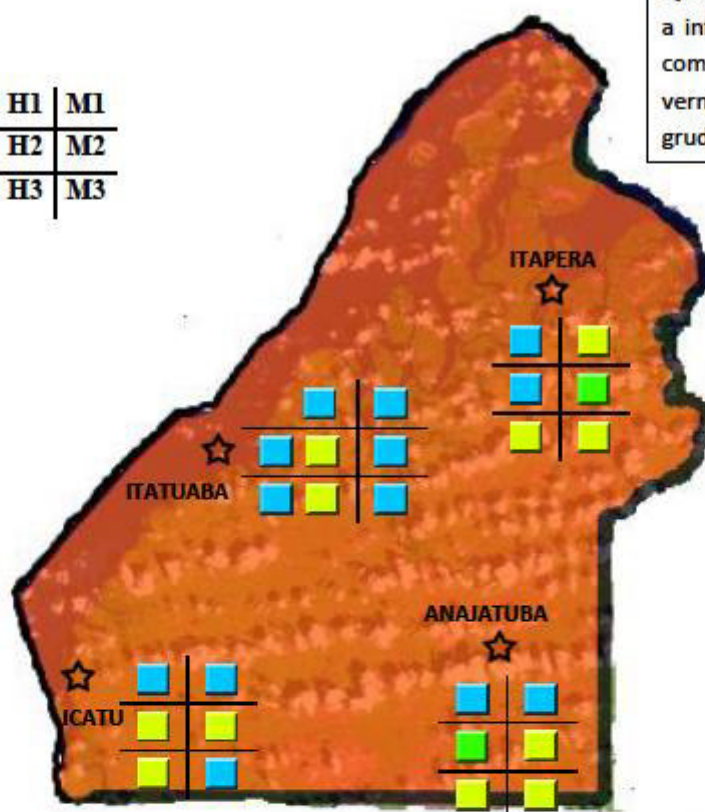
■ Terçol
■ Ø



CARTA 87- Conjuntivite

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 87 – Como se chama a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?



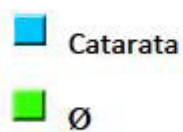
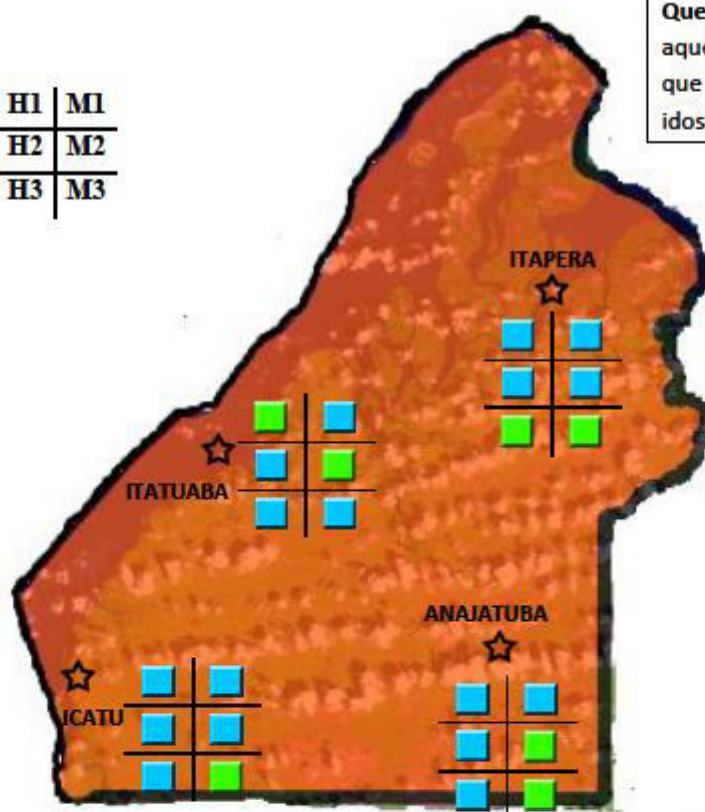
- Conjuntivite
- Dor d'olhos
- Ø



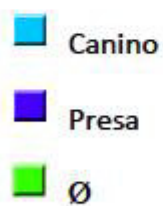
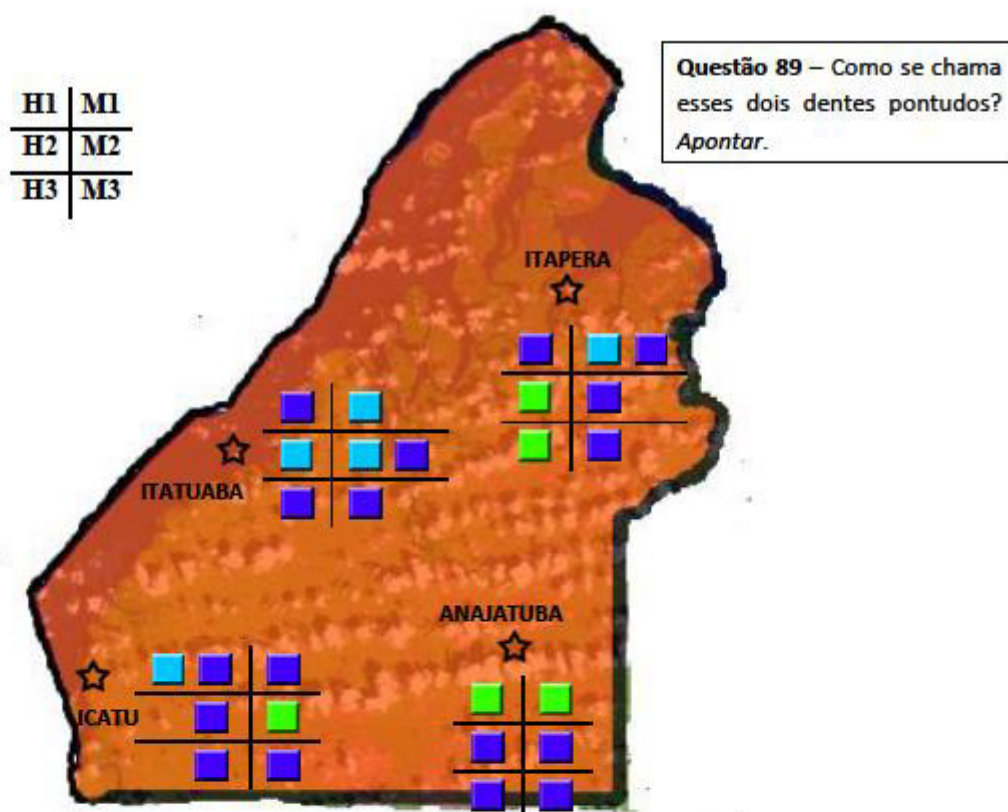
CARTA 88- Catarata

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 88 – Como se chama aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?



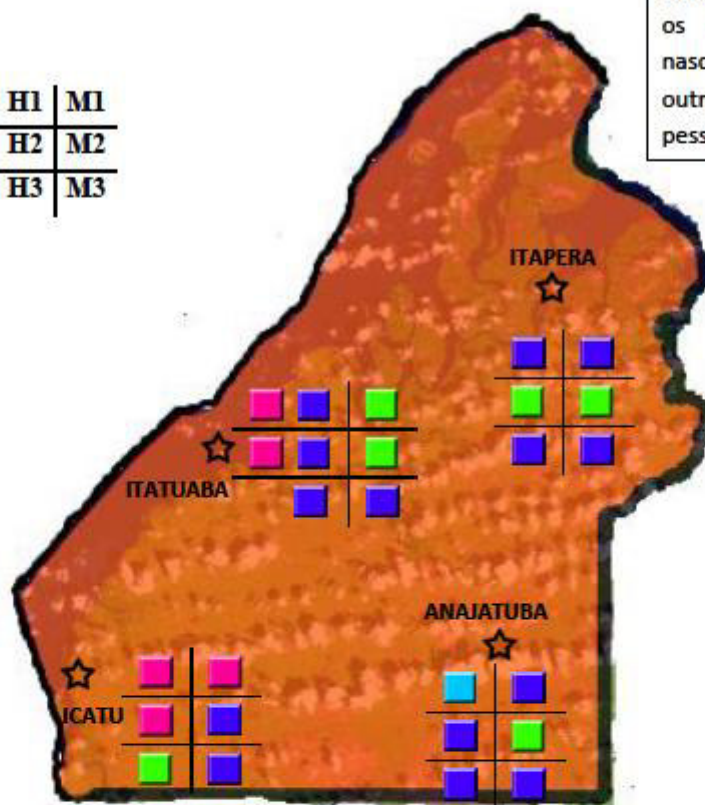
CARTA 89- Dentes caninos



CARTA 90- Dentes do siso

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 90 – Como se chama os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?



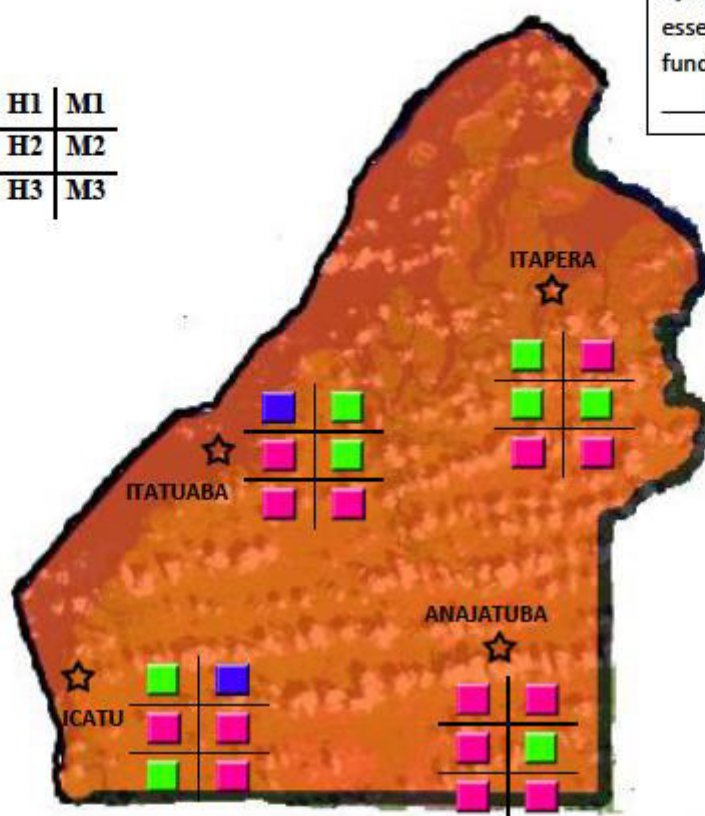
- Dente do juízo
- Molar
- Siso
- Ø



CARTA 91- Dentes molares

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 91 – Como se chama esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos ____ (cf. item 90)? Apontar.



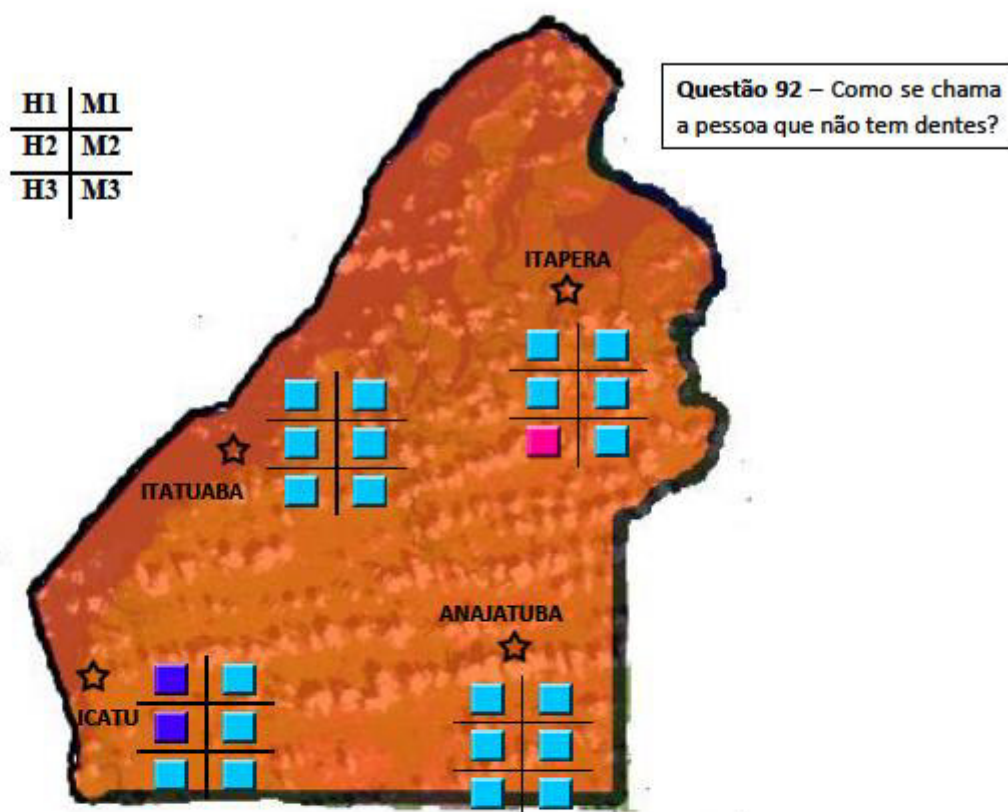
■ Dente queiro

■ Molar

■ Ø



CARTA 92 – Desdentado



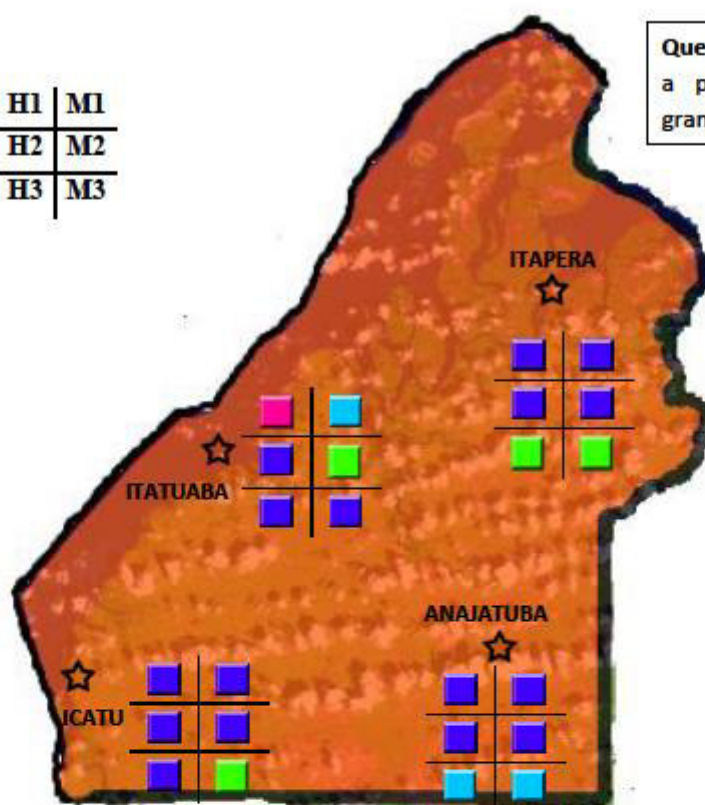
- Banguela
- Desdentado
- Sem dente



CARTA 93- Dentuça

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 93 – Como se chama a pessoa que tem dentes grandes?



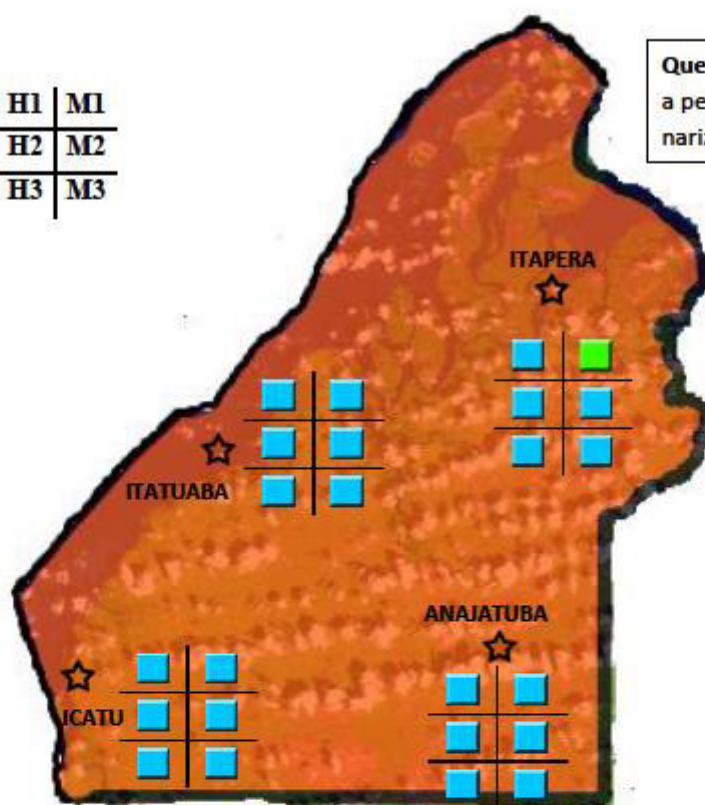
- Dentão
- Dentuça
- Mônica
- Ø



CARTA 94- Fanho

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 94 – Como se chama a pessoa que parece falar pelo nariz? *Imitar.*



 Fanho

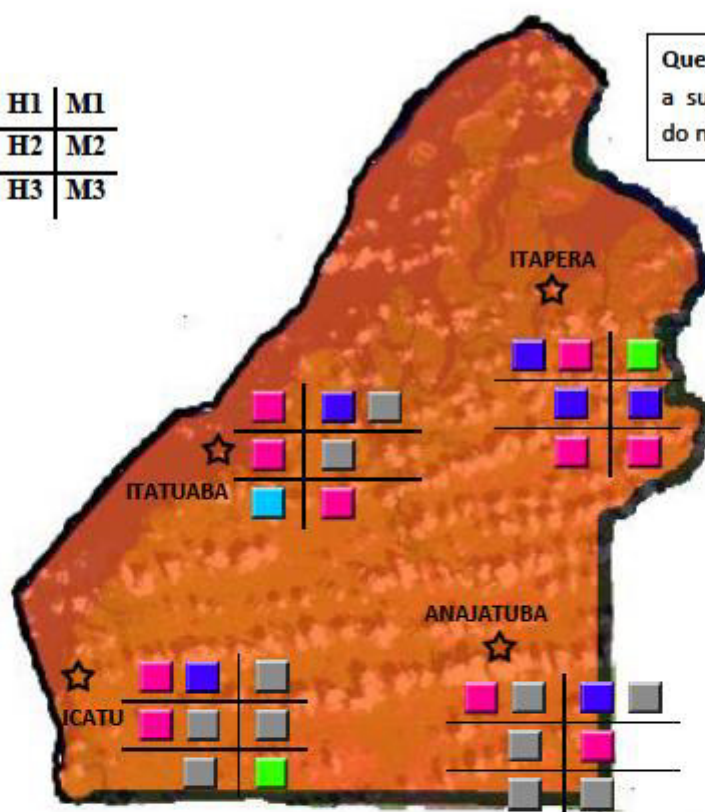
 Ø



CARTA 95- Meleca

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 95 – Como se chama a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?



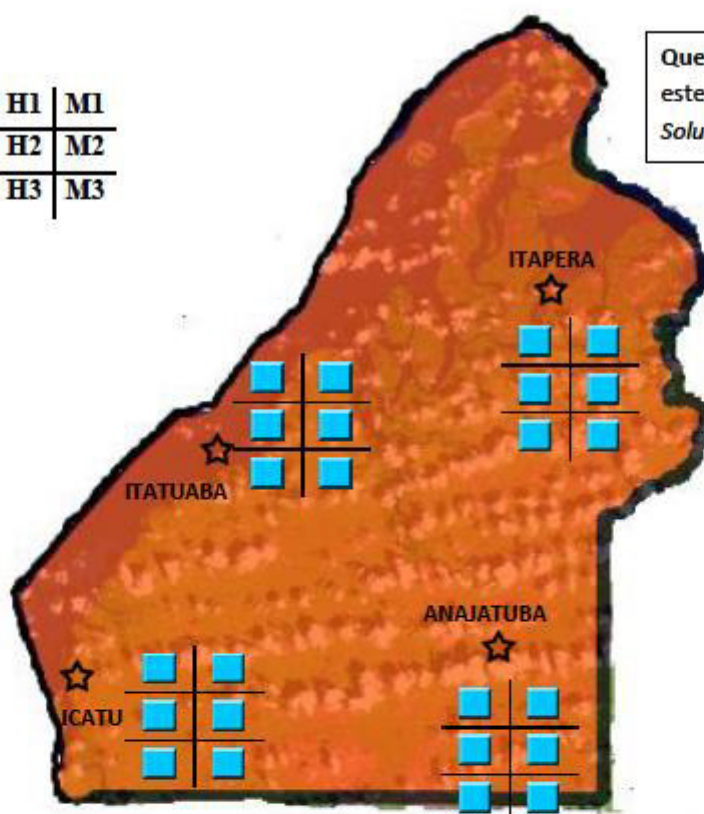
- Caca
- Cataraca
- Catota
- Meleca
- Ø



CARTA 96- Solução

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 96 – Como se chama este barulhinho que se faz?
Solúcar.



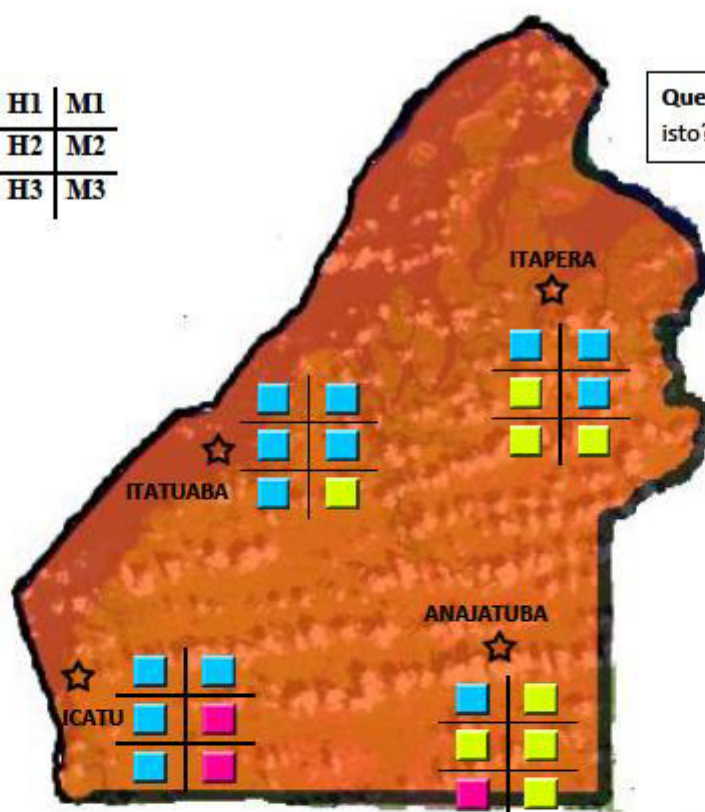
 Solúcar



CARTA 97- Nuca

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 97 – Como se chama isto? Apontar.



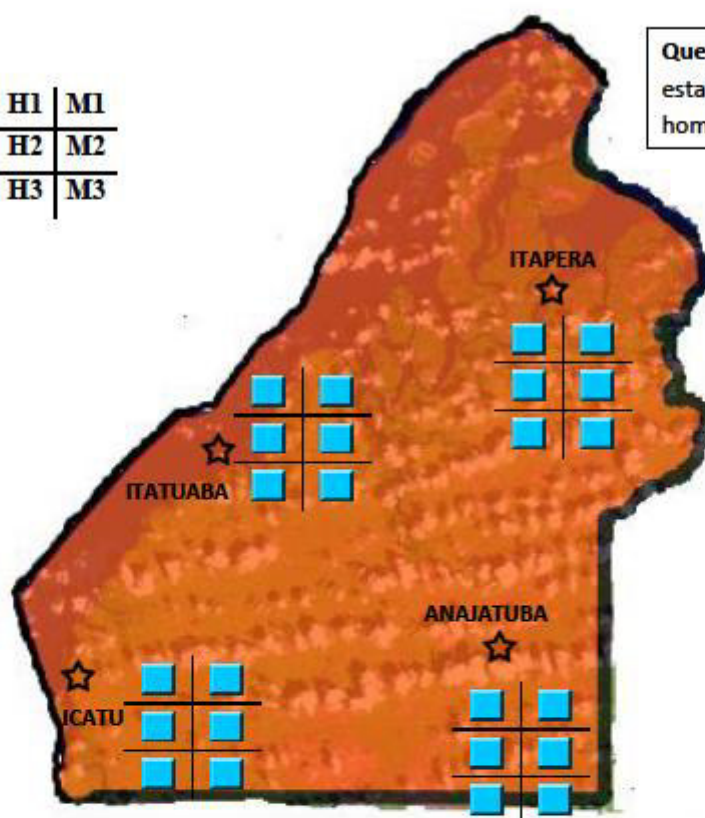
- Cangote
- Nuca
- Pescoço



CARTA 98- Pomo-de-Adão

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 98 – Como se chama esta parte alta do pescoço do homem? *Apontar*



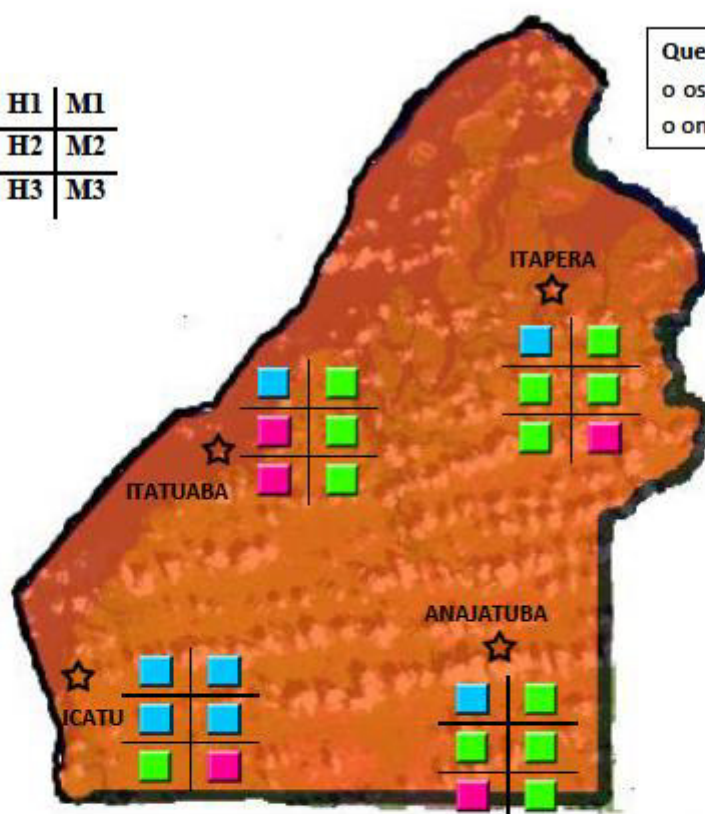
 Gogó



CARTA 99- Clavícula

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 99 – Como se chama o osso que vai do pescoço até o ombro? *Apontar*



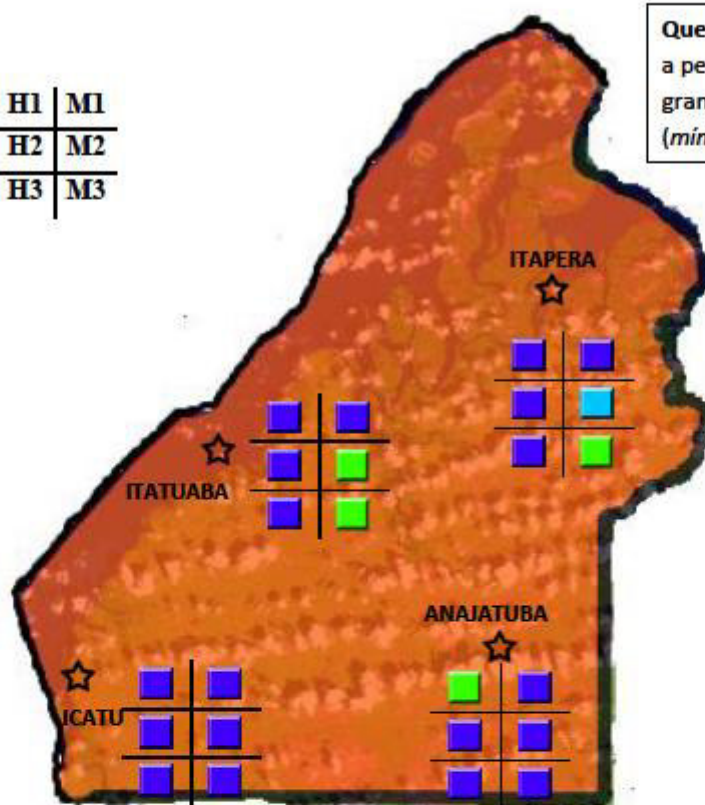
- Clavícula
- Saboneteira
- Ø



CARTA 100- Corcunda

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 100 - Como se chama a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?



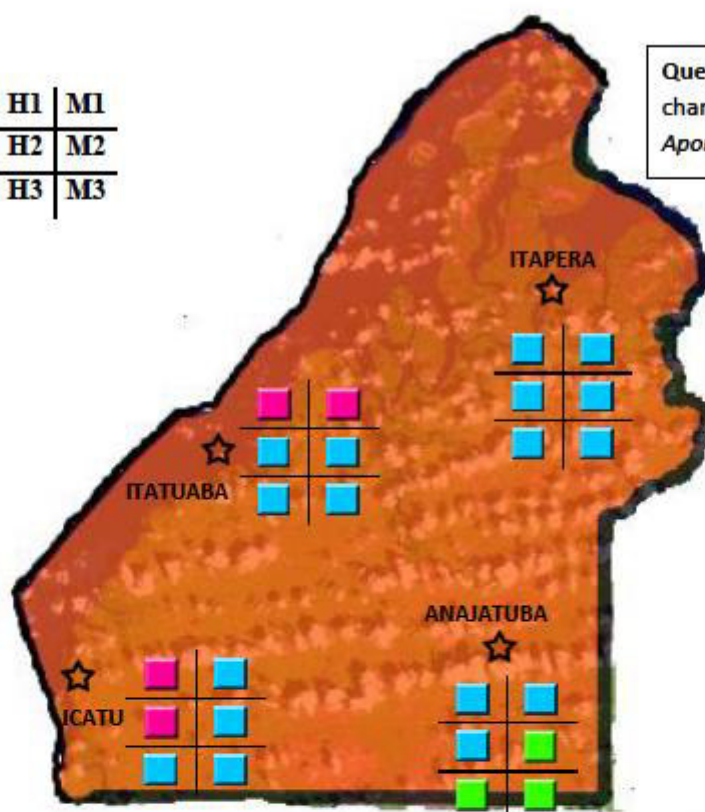
- Corcunda
- Torto
- Ø



CARTA 101- Axila

H1	M1
H2	M2
H3	M3

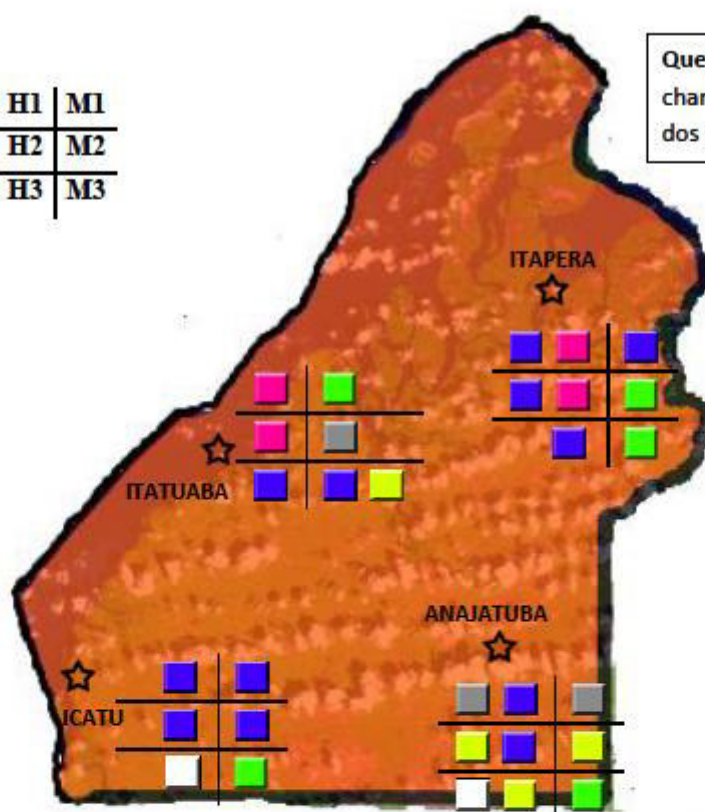
Questão 101 – Como se chama esta parte aqui?
Apontar.



CARTA 102- Cheiro nas axilas

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 102 – Como se chama o mau cheiro embaixo dos braços?



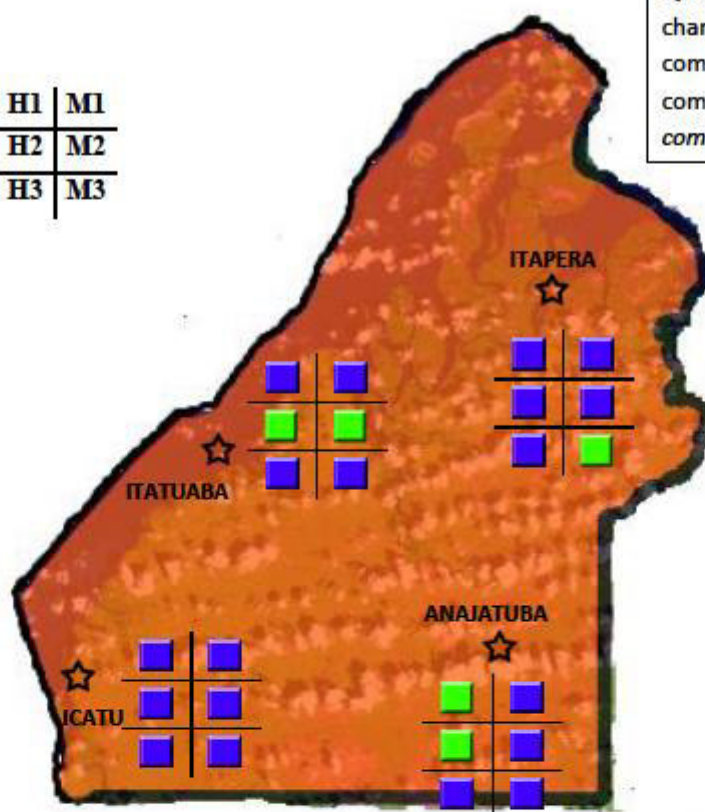
- Bode
- Catinga
- Cecê
- Inhaca
- Sovaqueira
- Ø



CARTA 103- Canhoto

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 103 – Como se chama a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? *Completar com o gesto.*



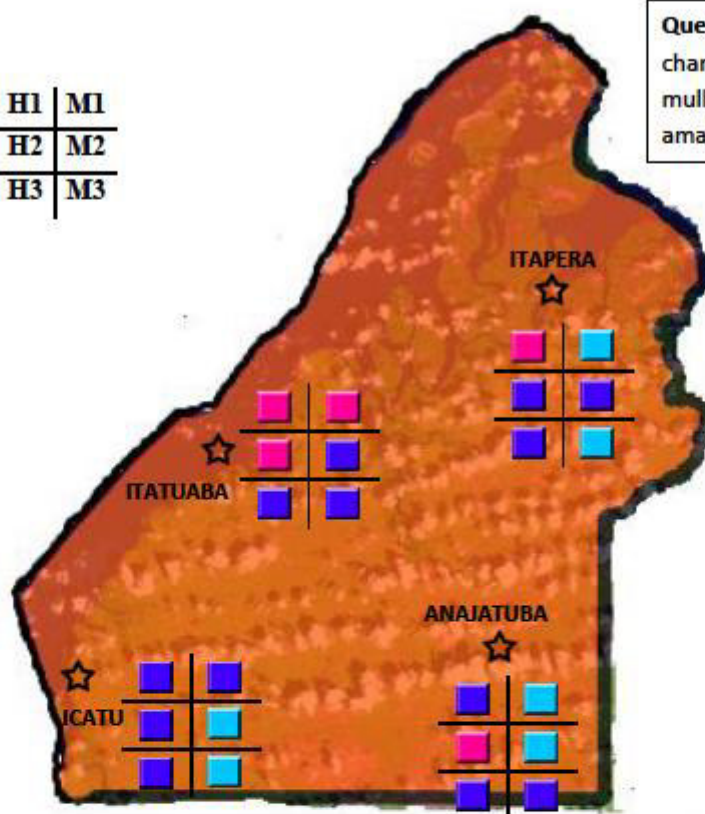
■ Canhoto
■ Ø



CARTA 104- Seios

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 104 – Como se chama a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?



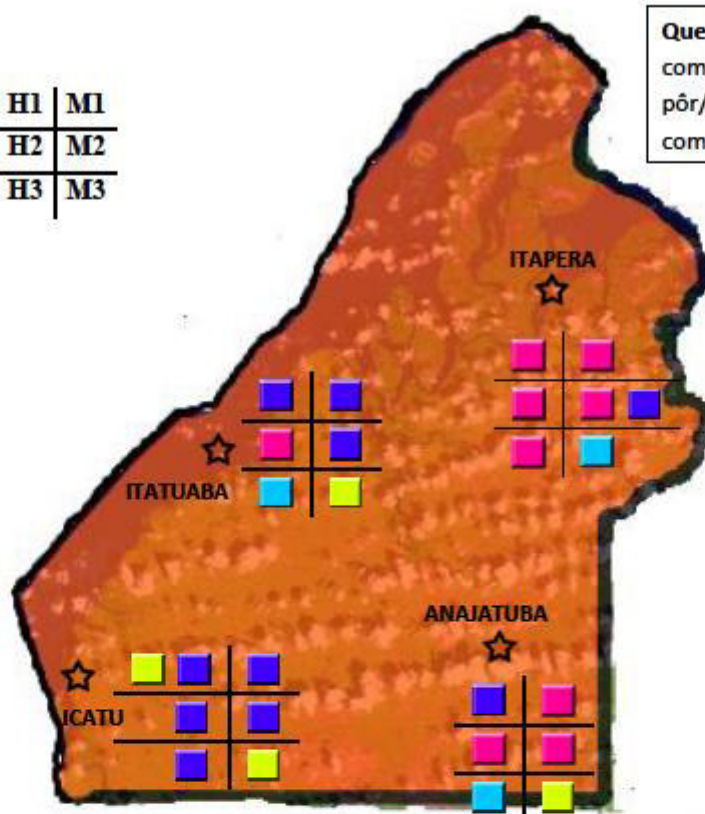
- Mama
- Peito
- Seio



CARTA 105- Vomitar

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 105 - Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?



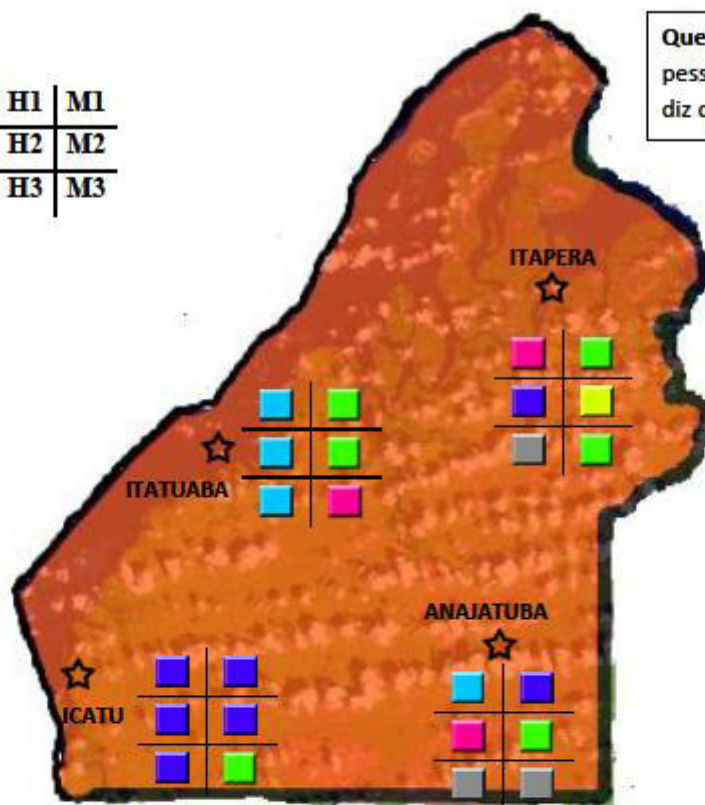
- Baldear
- Engulhar
- Gofar
- Vomitar



CARTA 106- Com caganeira

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 106 - Quando uma pessoa está com diarreia, se diz que ela está _____.



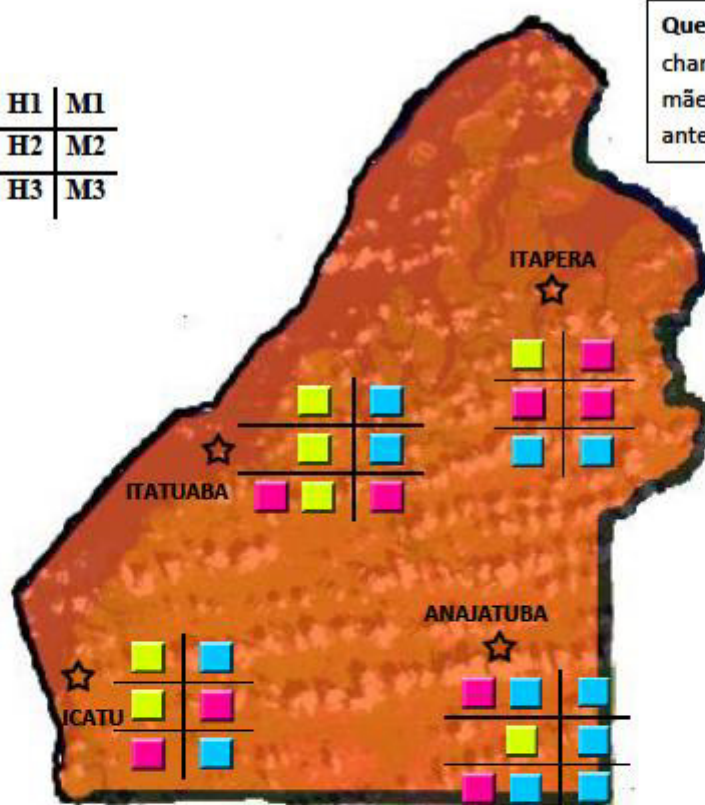
- Com caganeira
- Com piriri
- Desmantelada
- Se vazando
- Vazando pelo pito
- Ø



CARTA 107- Útero

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 107 – Como se chama a parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?



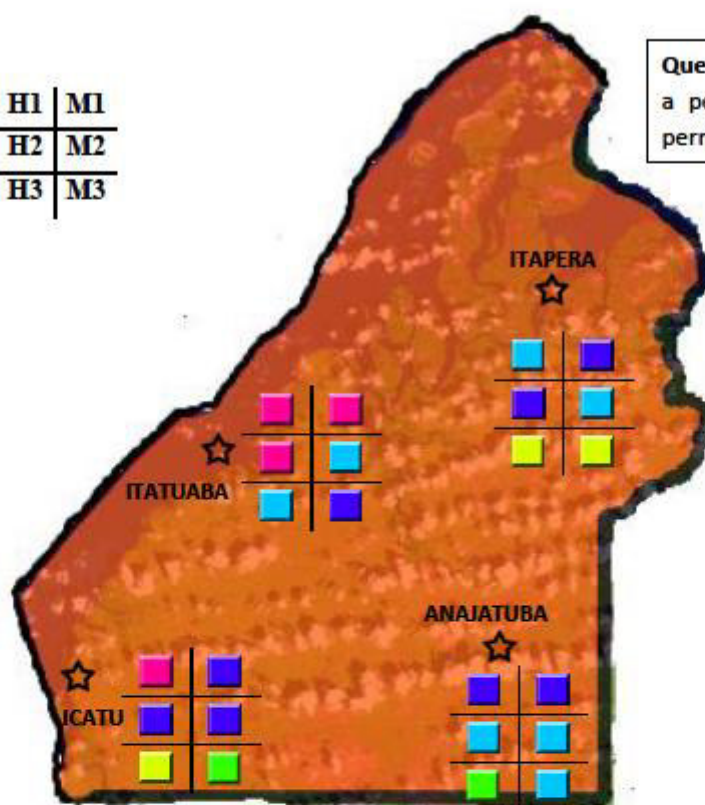
 Barriga
 Útero
 Ventre



CARTA 108- Perneta

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 108 - Como se chama a pessoa que não tem uma perna?



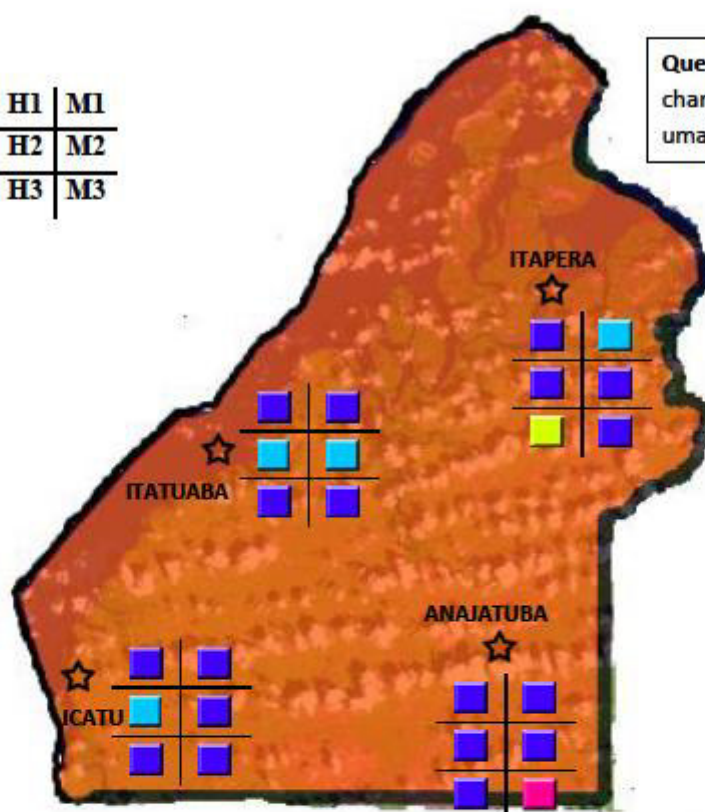
- Aleijado
- Deficiente
- Manco
- Perneta
- Ø



CARTA 109- Manco

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 109 – Como se chama a pessoa que puxa de uma perna?



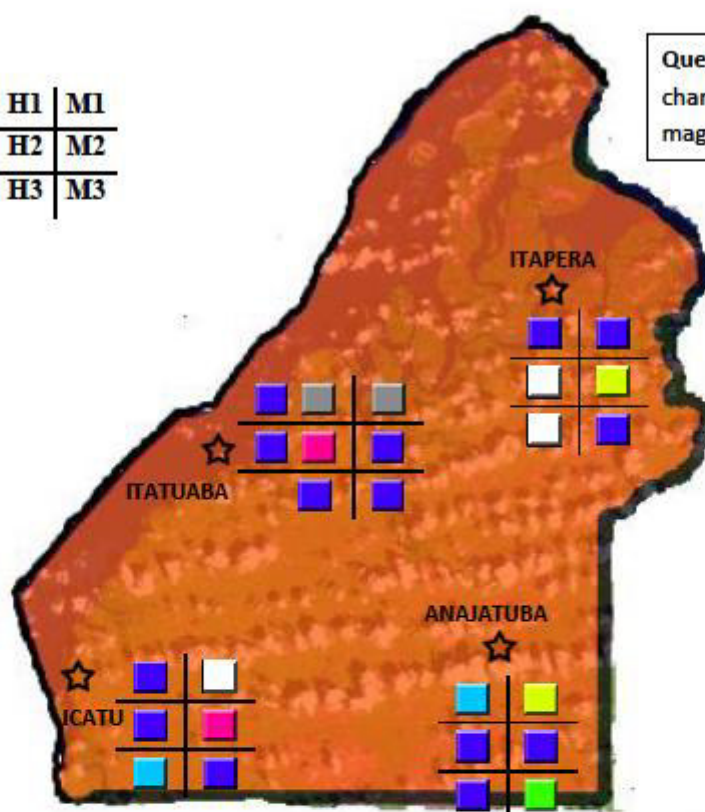
- Aleijado
- Capenga
- Manco
- Torto



CARTA 110- Magrela

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 110 – Como se chama a pessoa que é muito magra?



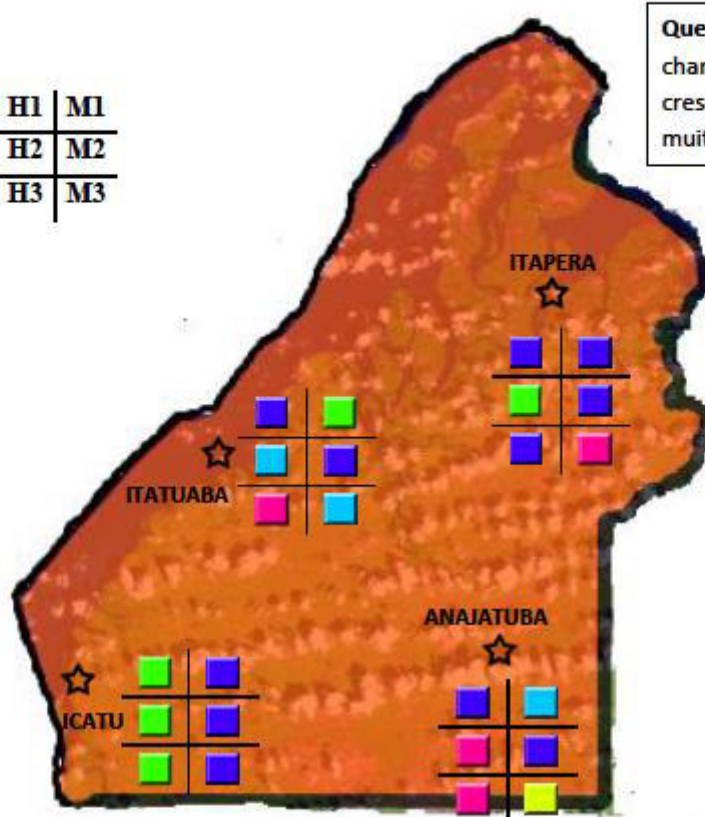
- Graveto
 ■ Magrela
 ■ Palito de dente
 ■ Pele e osso
 ■ Tripa seca
 ■ Varapau
 ■ Ø



CARTA 111- Entanguido

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 111 – Como se chama a pessoa que não cresceu, nem se desenvolveu muito?



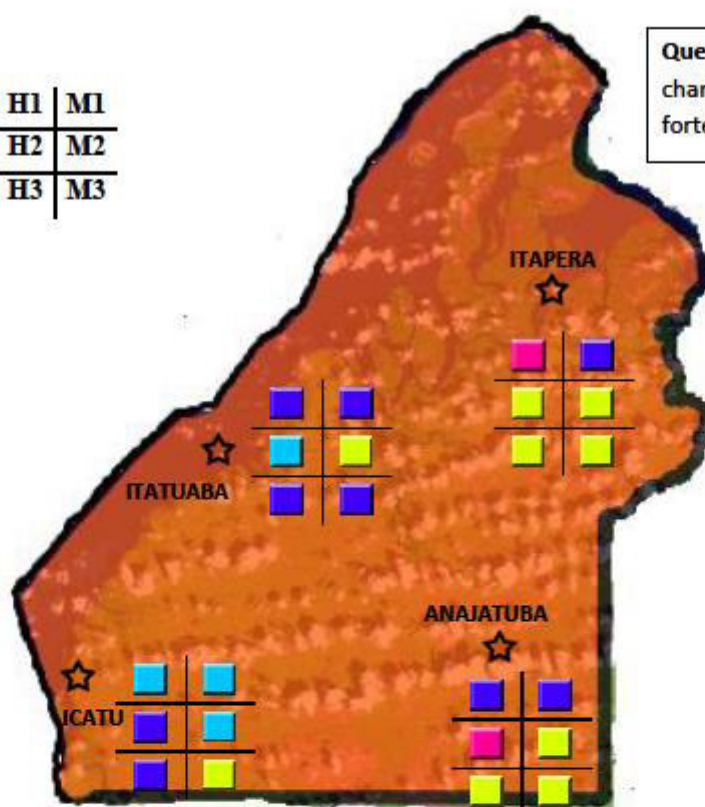
- Anã
- Entanguida
- Franzina
- Miúda
- Ø



CARTA 112- Toba

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 112 – Como se chama a pessoa que é muito forte? *Completar com o gesto.*



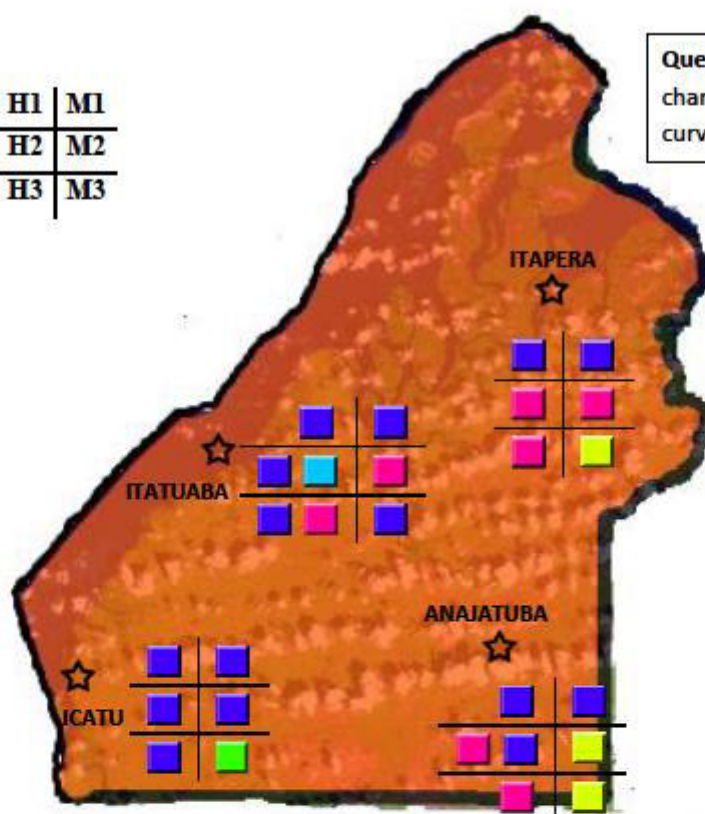
- Bolota
- Gordo
- Musculoso
- Toba



CARTA 113- Cambota

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 113 – Como se chama a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*



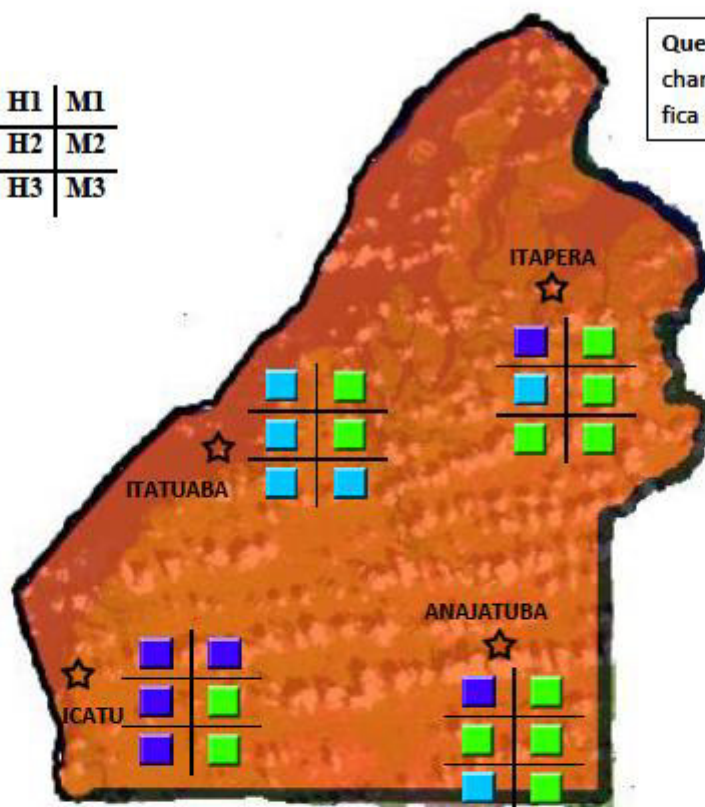
- Arqueada
- Cambota
- Torta
- Zambeta
- Ø



CARTA 114- Rótula

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 114 – Como se chama o osso redondo que fica na frente do joelho?



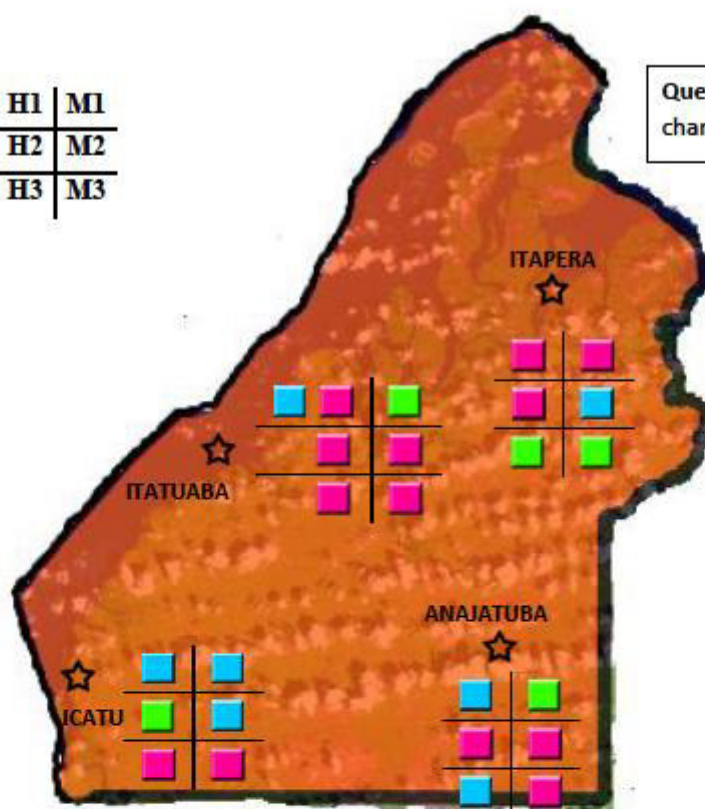
- Pataca
- Rótula
- Ø



CARTA 115- Tornozele

H1	M1
H2	M2
H3	M3

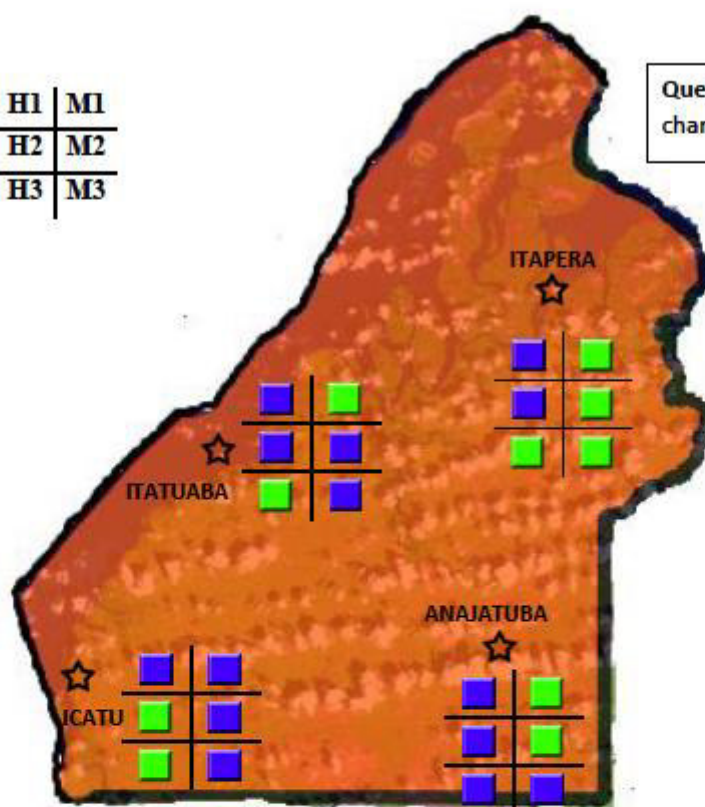
Questão 115 – Como se chama isto? *Apontar.*



CARTA 116- Calcanhar

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 116 – Como se chama isto? *Apontar.*



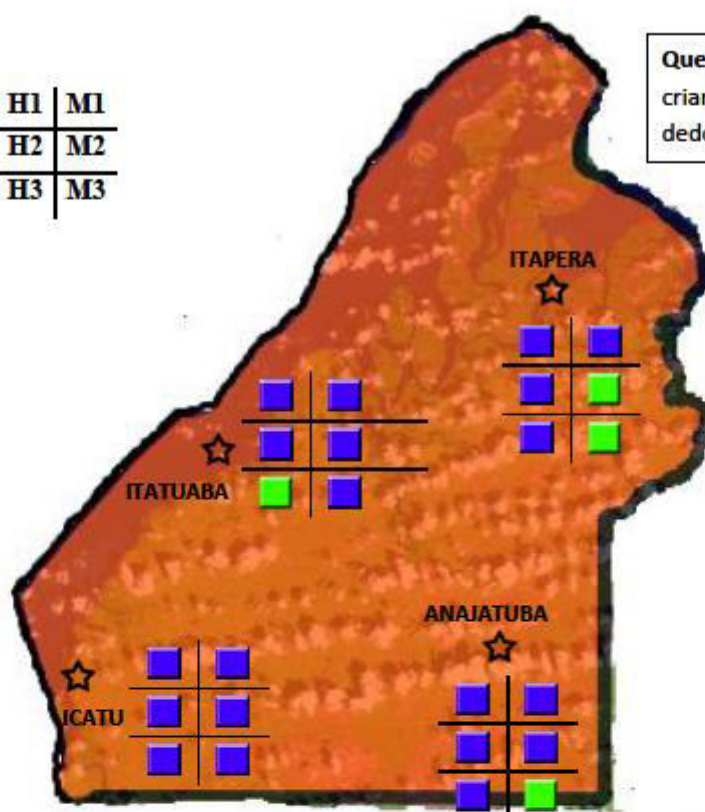
■ Calcanhar
■ Ø



CARTA 117- Cócegas

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 117 - Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? *Mimica.*



Blue square: Cócegas

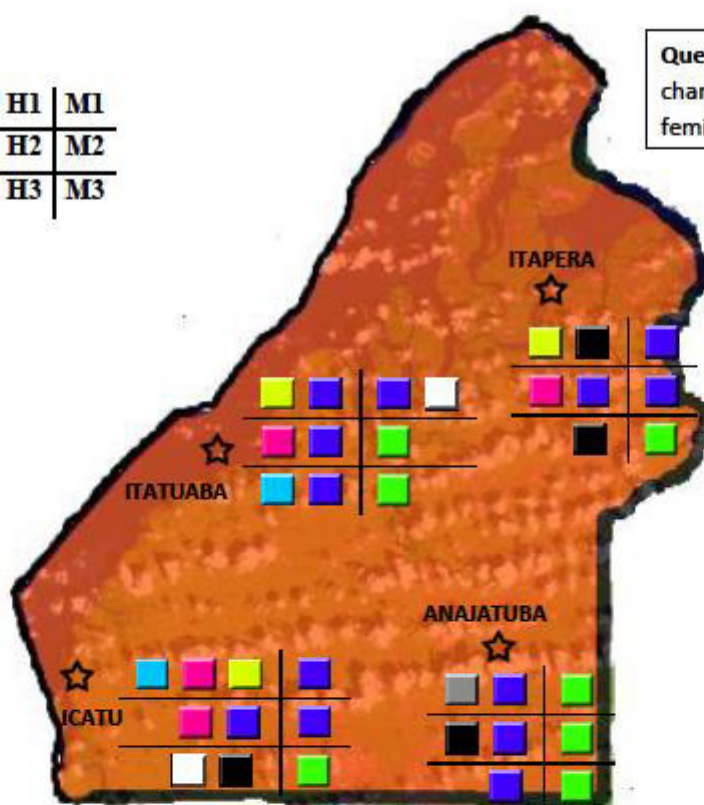
Green square: Ø



CARTA 118- Vagina

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 118 – Como se chama o órgão sexual feminino?



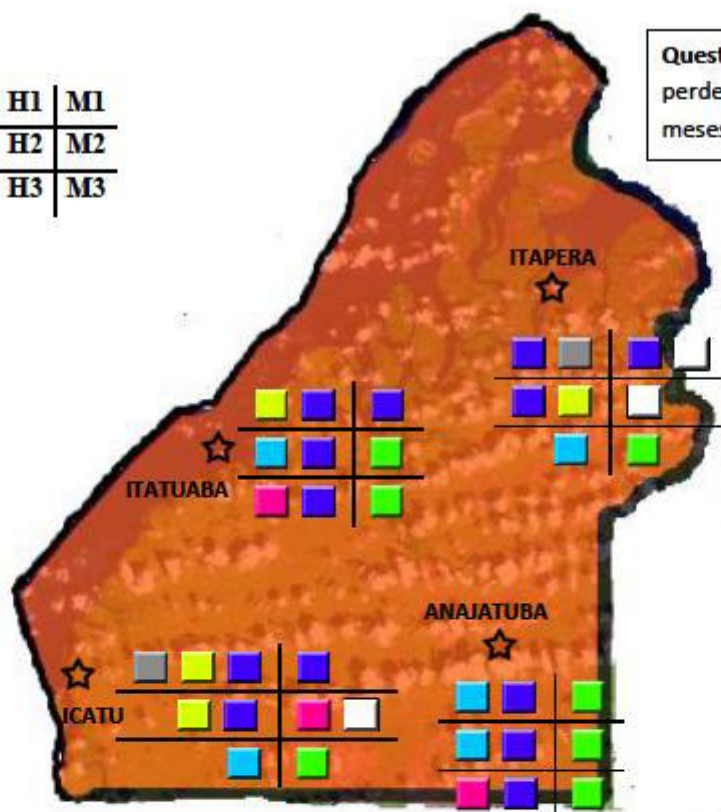
- Buceta
- Perereca
- Perseguida
- Vagina
- Xereca
- Xiri
- Xoxota
- Ø



CARTA 119- Menstruação

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 119 - As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?



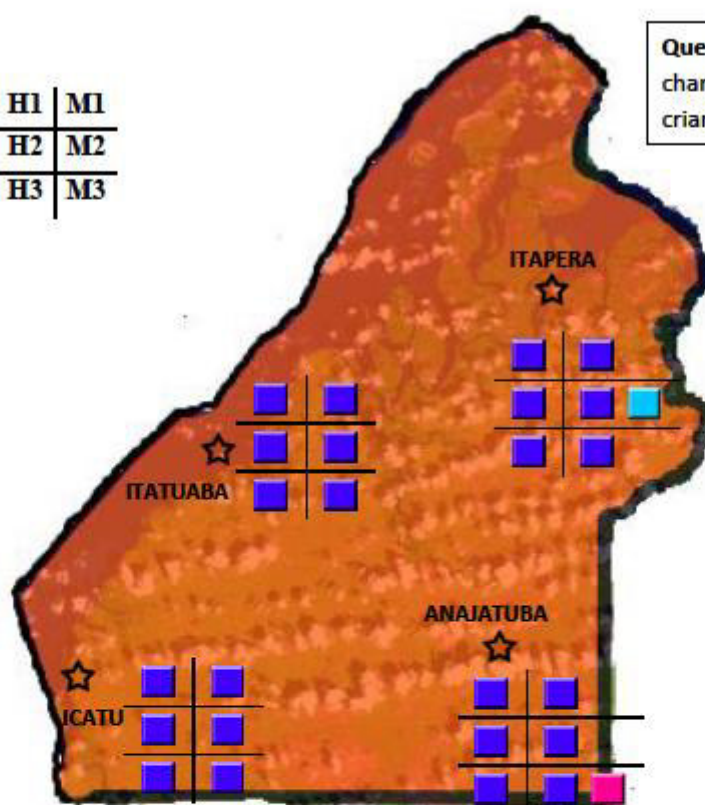
- Bode
- Chico
- Dias da mulher
- Menstruação
- Regras
- Tempo da mulher
- Ø



CARTA 120- Parteira

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 120 – Como ser chama a mulher que ajuda a criança nascer?



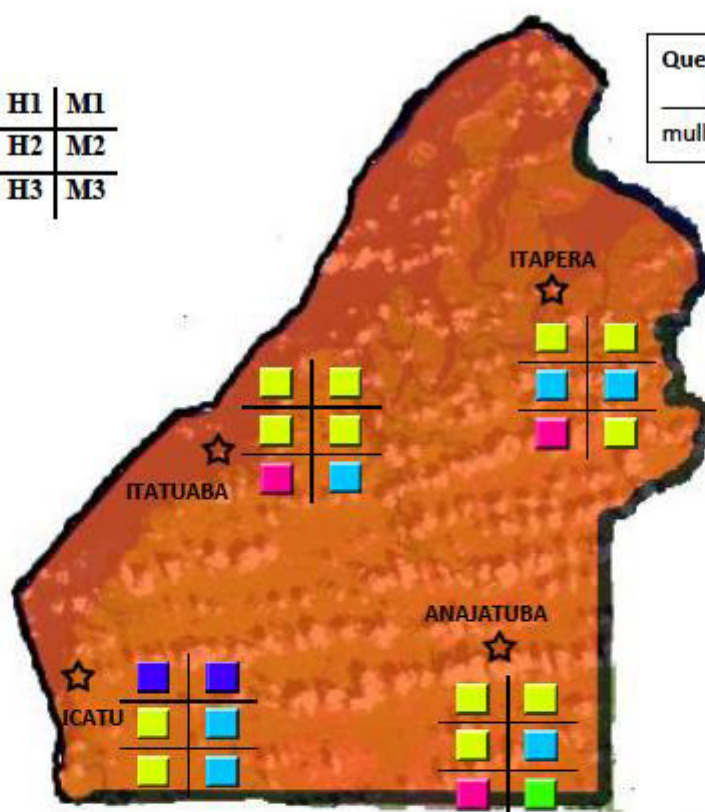
- Enfermeira
- Médica
- Parteira



CARTA 121- Dar à luz

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 121 - Chama-se a _____ (cf. item 120) quando a mulher está para _____.



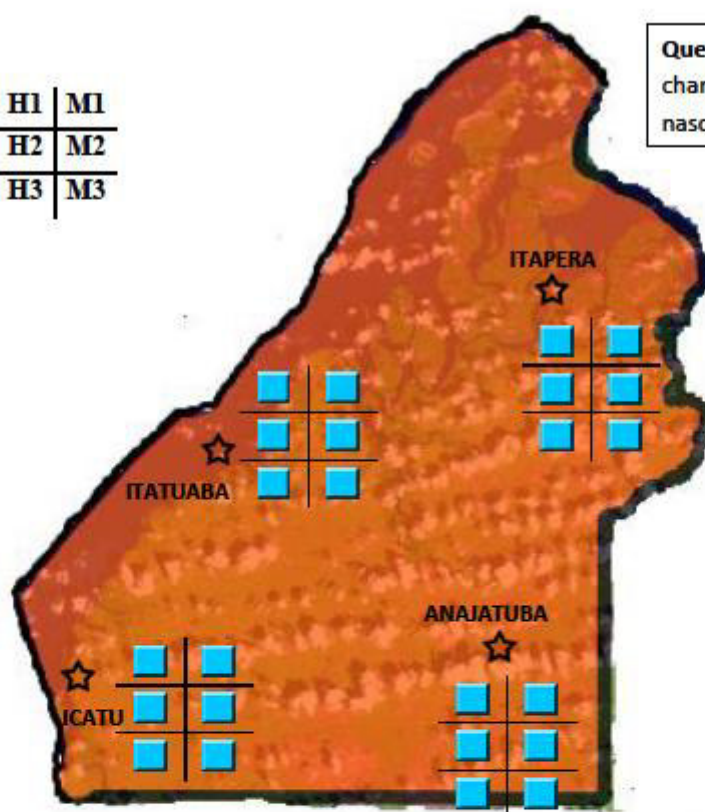
- Dar à luz
- Descansar
- Ganhar bebê
- Parir
- Ø



CARTA 122- Gêmeos

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 122 – Como se chama duas crianças que nasceram no mesmo parto?



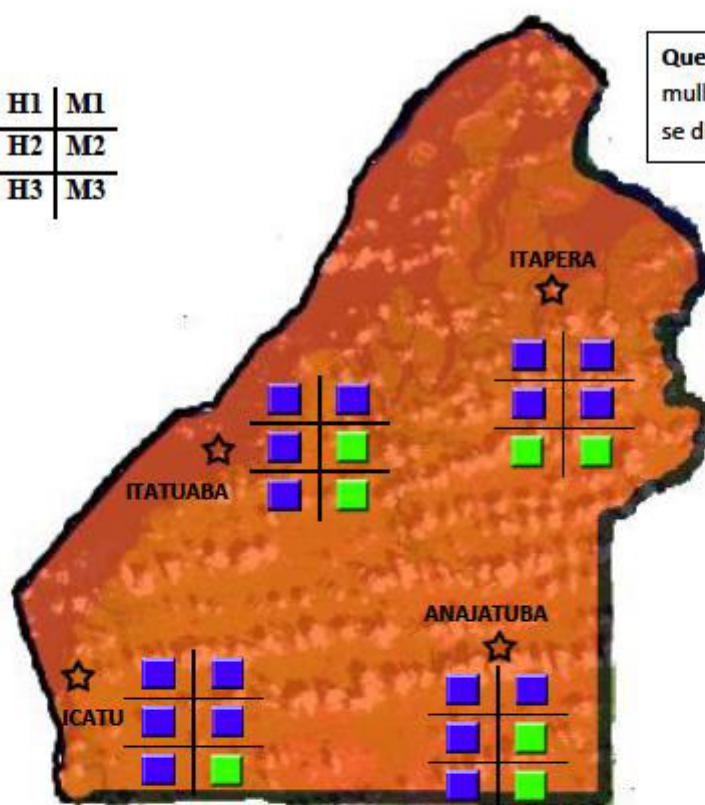
 Gêmeos



CARTA 123- Aborto

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 123 - Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve _____.



■ Aborto

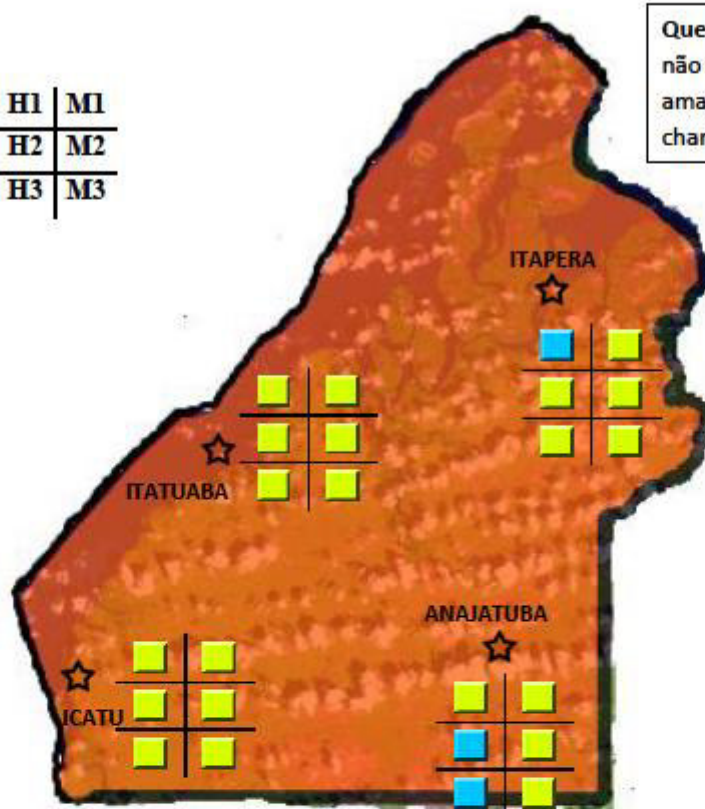
■ Ø



CARTA 124- Ama-de-leite

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 124 - Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?



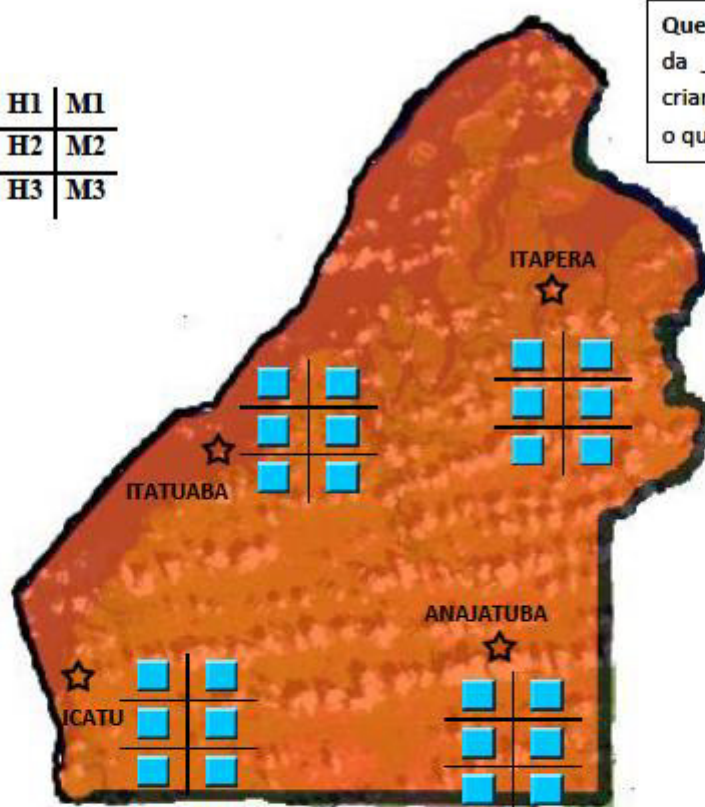
- Ama-de-leite
- Mãe de leite



CARTA 125- Irmão de leite

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 125 - O próprio filho da ____ (cf. item 124) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?



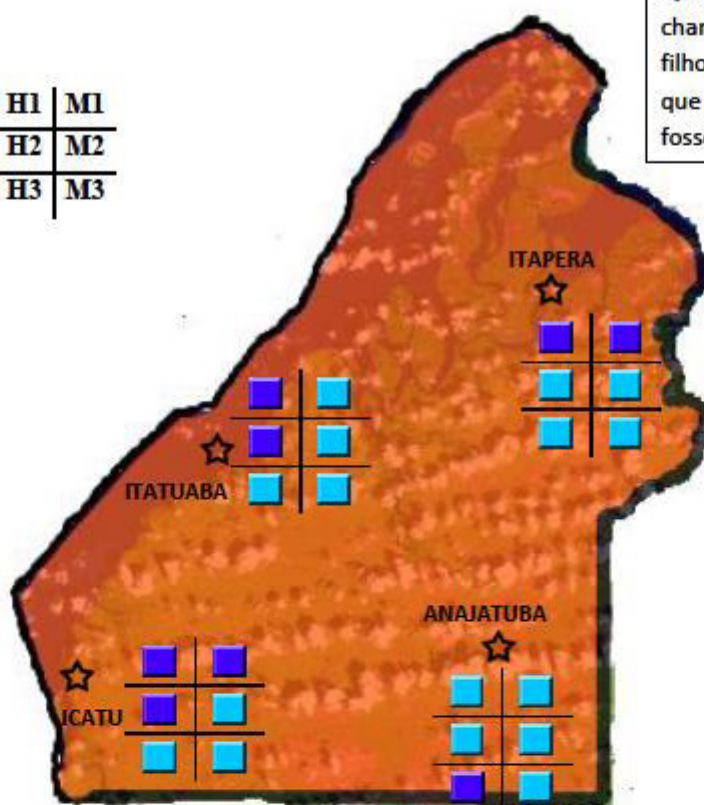
 Irmão de leite



CARTA 126- Filho adotivo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 126 – Como se chama a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?



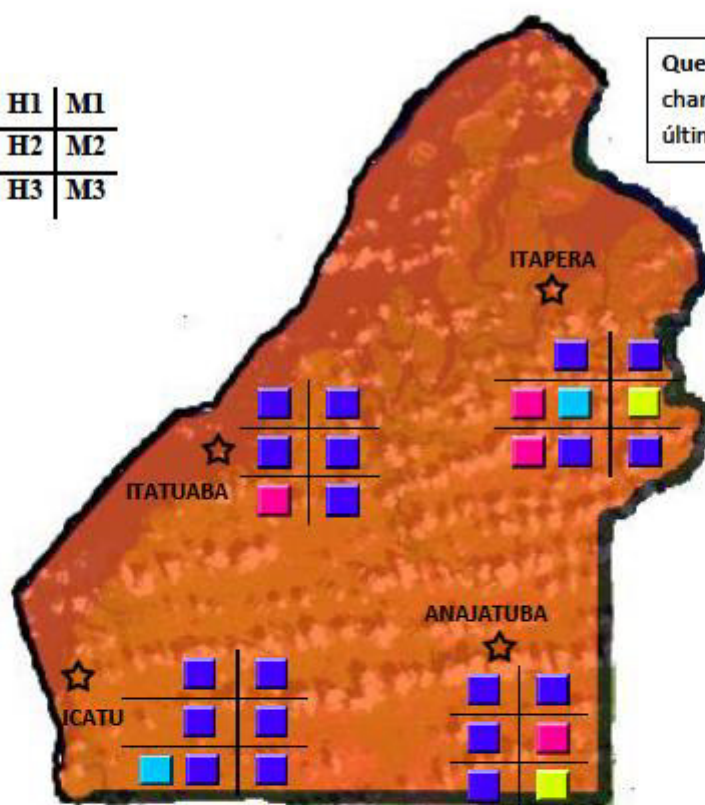
- Filho adotivo
- Filho de criação



CARTA 127- Caçula

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 127 – Como se chama o filho que nasceu por último?



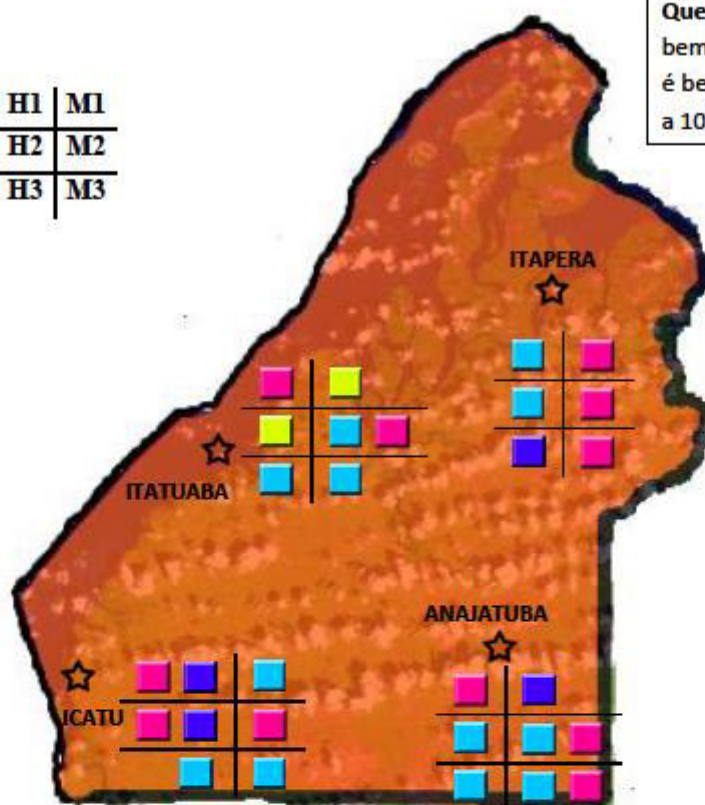
- Caçula
- Menor
- Mais novo
- Último



CARTA 128- Guri

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 128 - Uma criança bem novinha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?



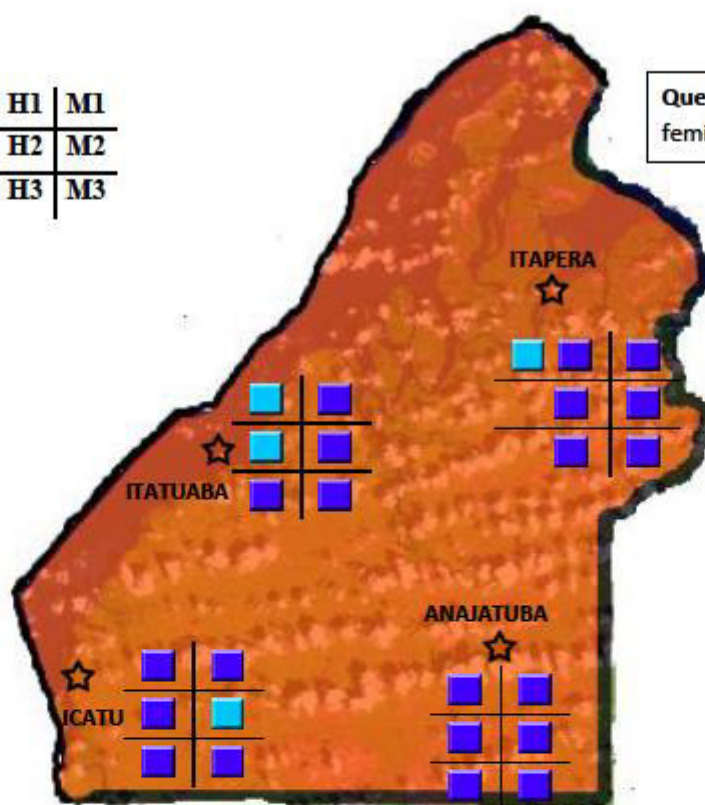
- Garoto
- Guri
- Menino
- Moleque



CARTA 129- Menina

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 129 - E se for do sexo feminino, como se chama?



 Guria

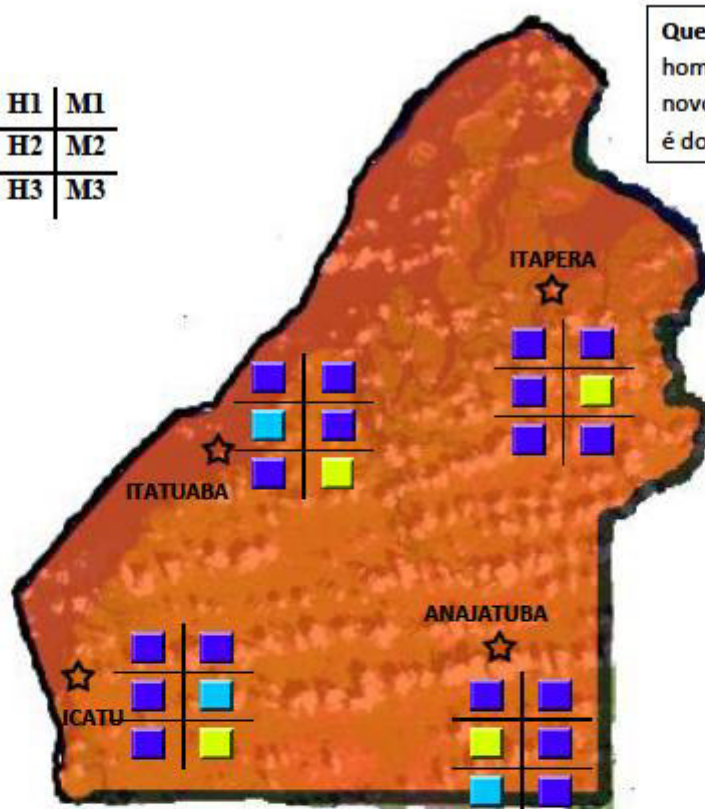
 Menina



CARTA 130- Madrasta

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 130 - Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?



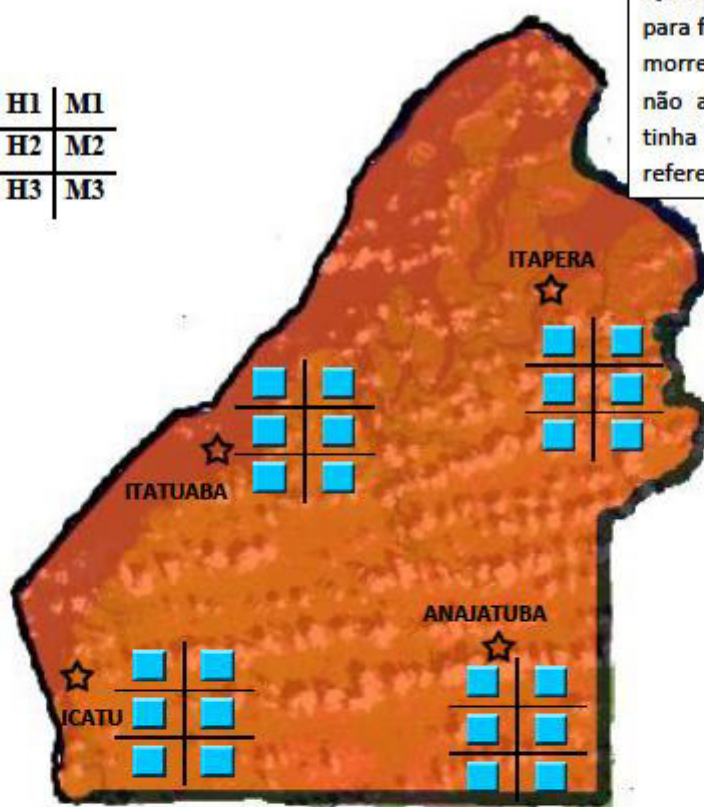
- Madrasta
- Mãe
- Segunda mãe



CARTA 131- Finado

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 131 - Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?



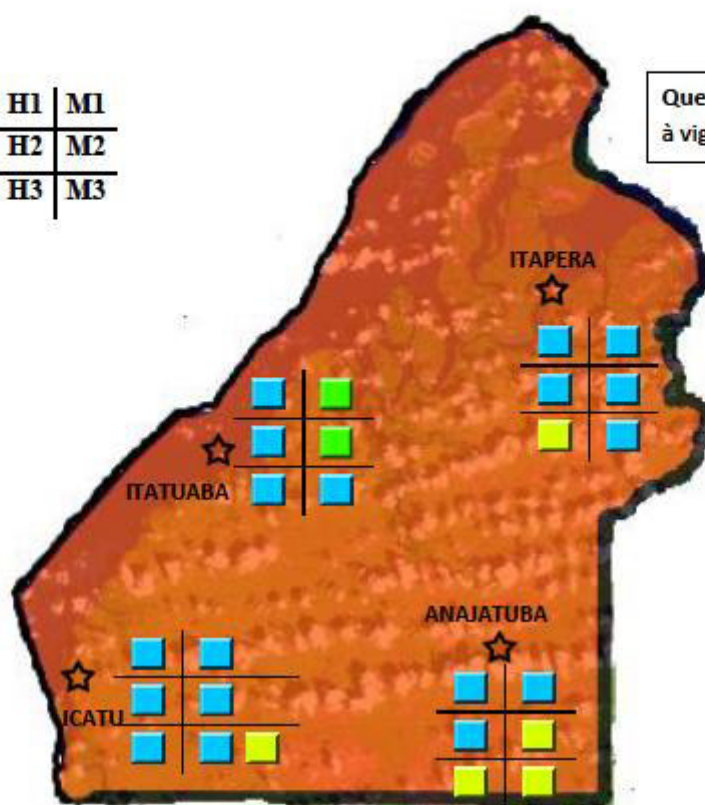
 Finado



CARTA 132- Velório

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 132 - Que nomes dão
à vigília a defuntos?



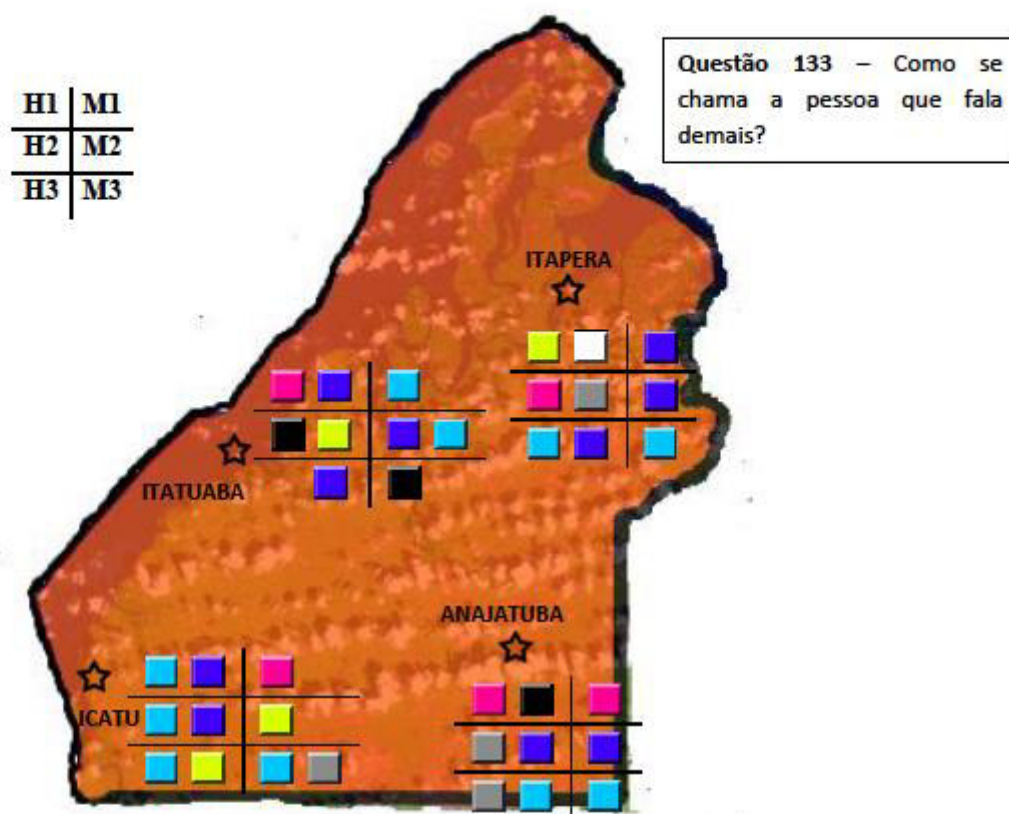
Yellow Sentinela

Blue Velório

Green Ø



CARTA 133- Tagarela



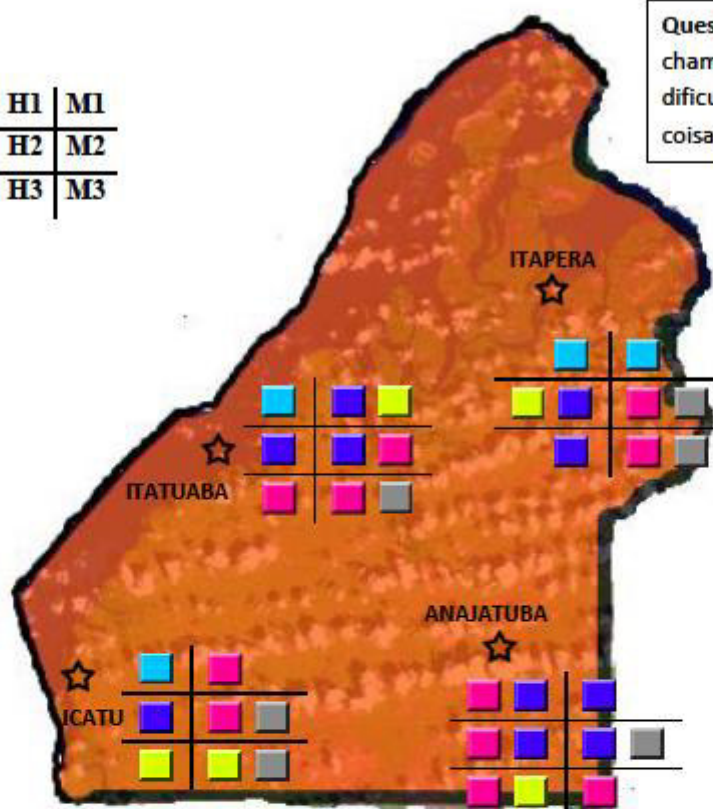
- Boca mole
- Bocudo
- Falador
- Fofoqueiro
- Linguarudo
- Matraca
- Tagarela



CARTA 134- Pessoa pouco inteligente

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 134 – Como se chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?



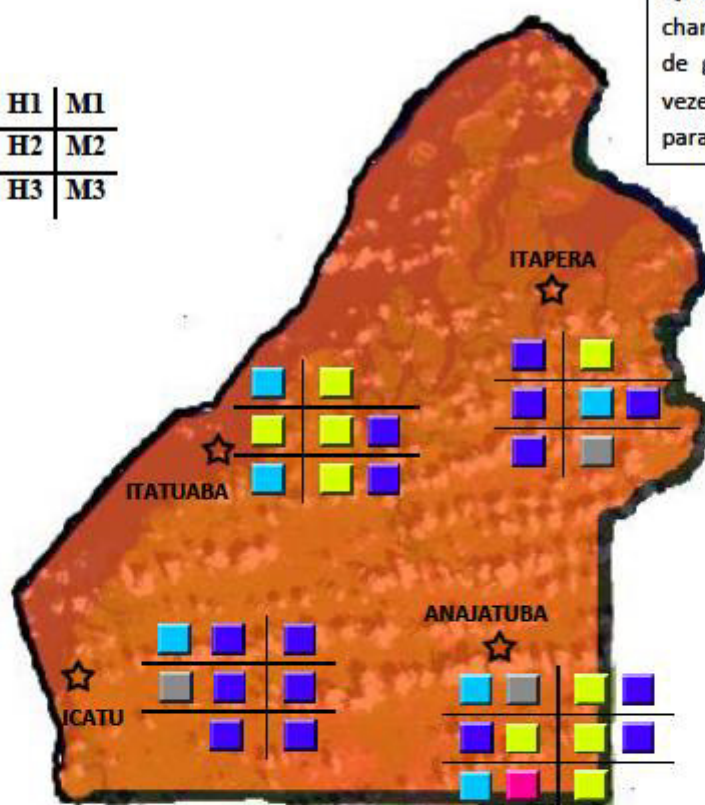
- Burro
- Fraco
- Lento
- Lerdo
- Rude



CARTA 135- Sovina

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 135 – Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?



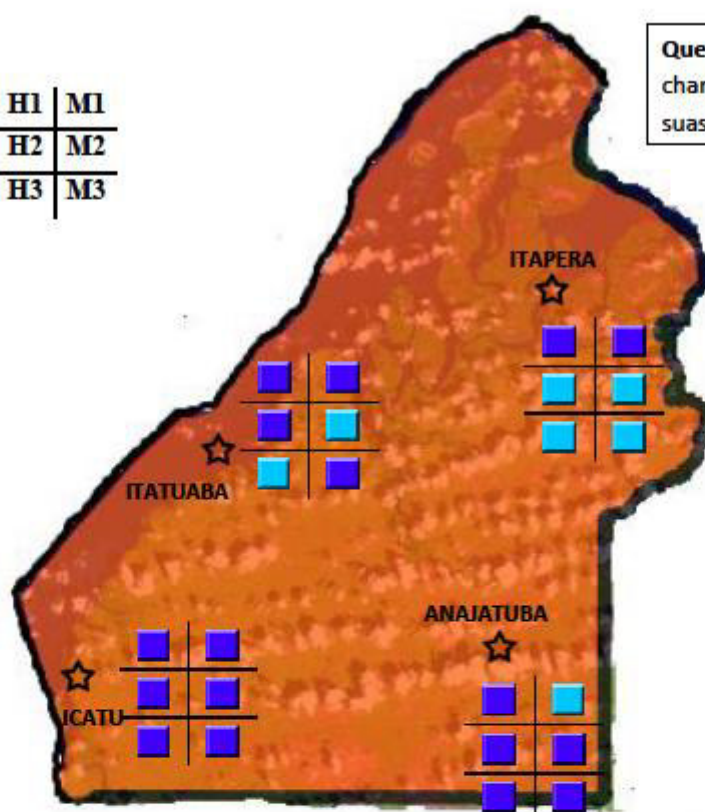
- Canhenga
- Mão de vaca
- Muquirana
- Pão duro
- Sovina



CARTA 136- Mau pagador

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 136 – Como se chama a pessoa que deixa suas contas penduradas?



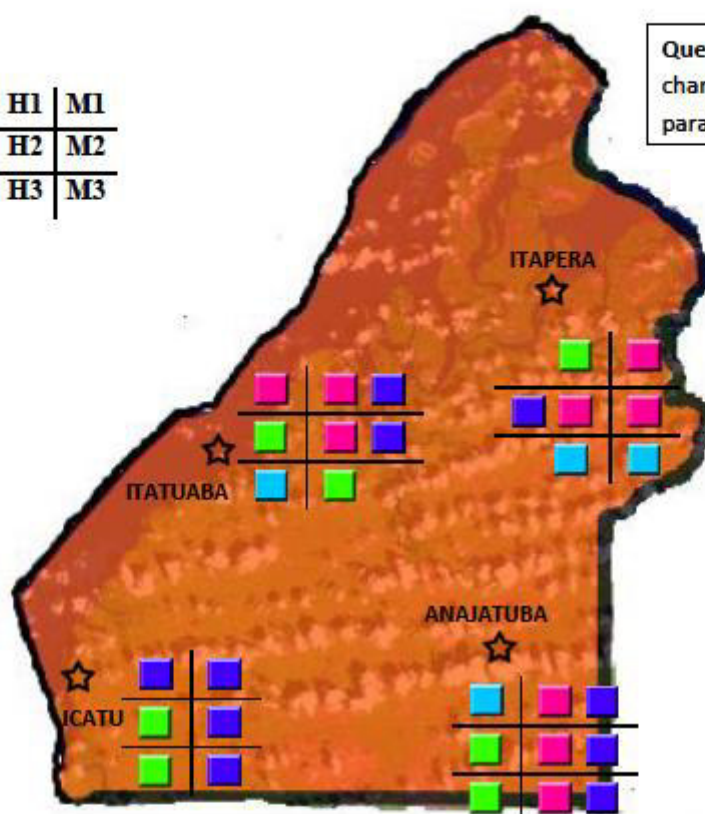
-  Caloteira
 Trapaceira



CARTA 137- Pistoleiro

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 137 – Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém?



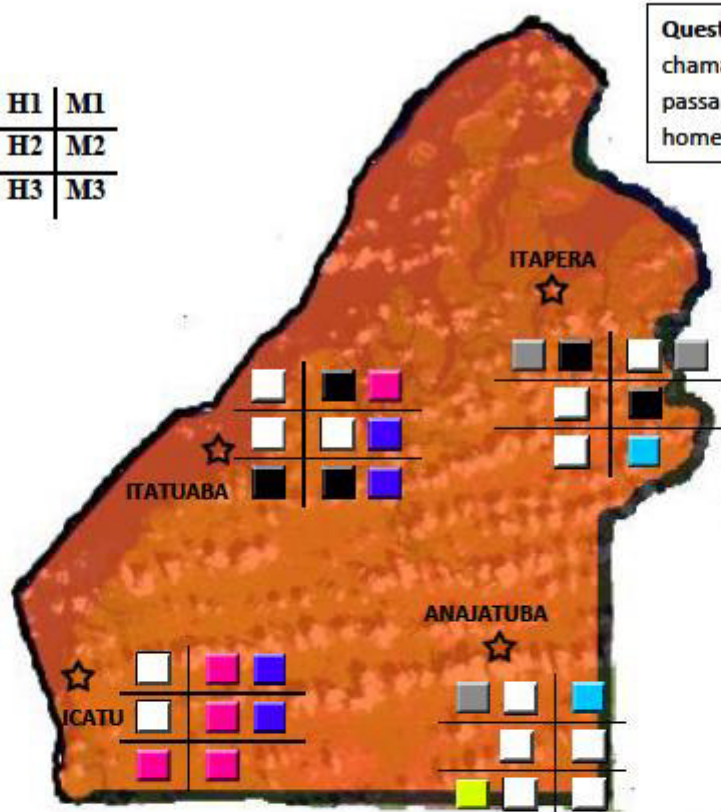
- Assassino
- Matador
- Pistoleiro
- Ø



CARTA 138- Corno

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 138 – Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?



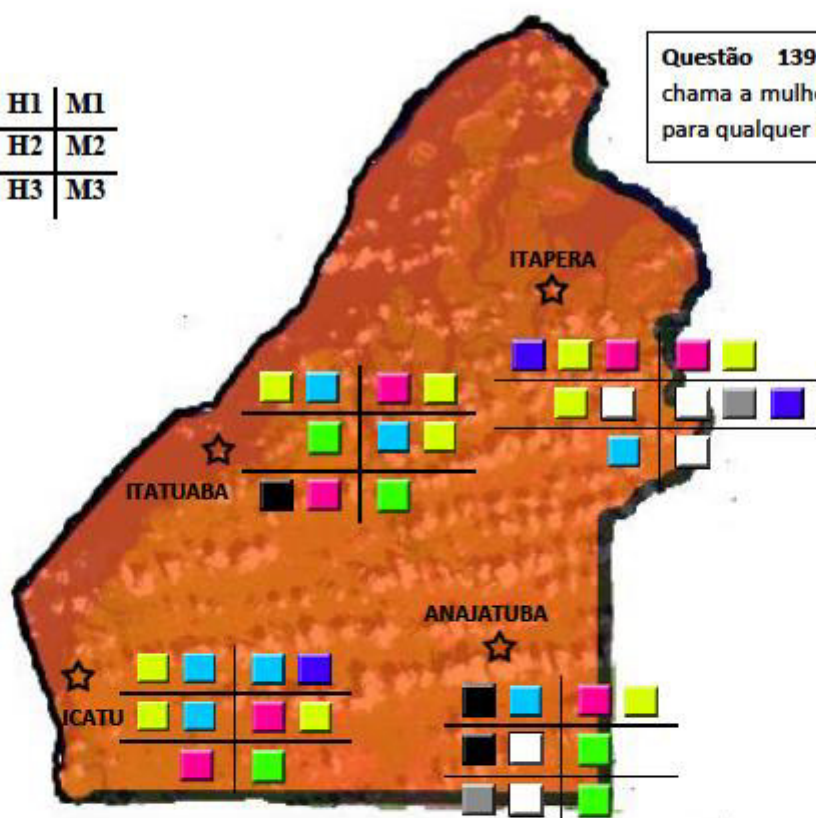
- Boi
- Calambaixo
- Chifrudo
- Corno
- Corno manso
- Corno velho
- Galhudo



CARTA 139- Prostituta

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 139 – Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?



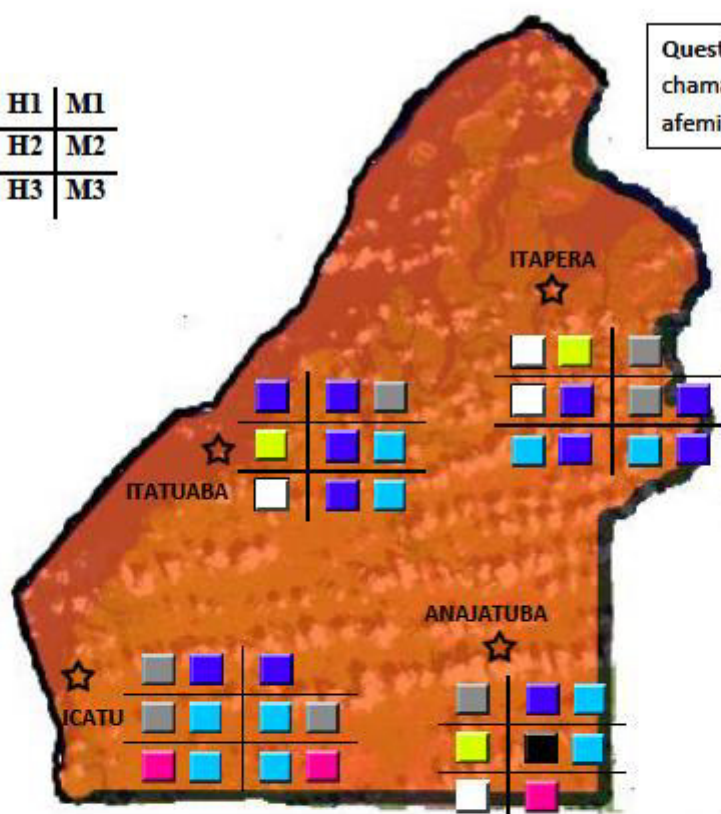
- Fuleira
- Mulher da vida
- Piranha
- Prostituta
- Quenga
- Vagabunda
- Rapariga
- Ø



CARTA 140- Qualira

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 140 – Como se chama o homem que é afeminado?



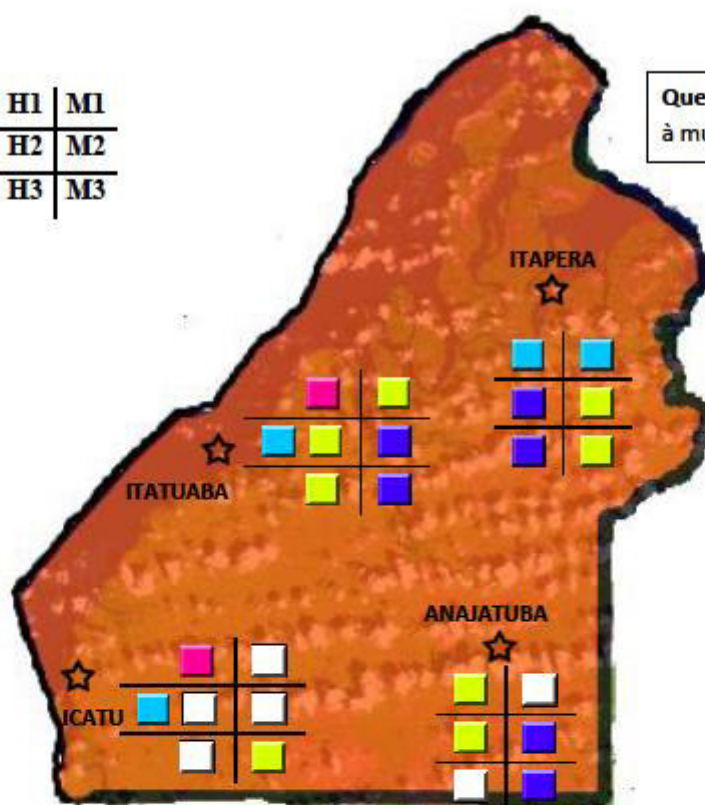
- Baitola
- Bicha
- Gay
- Menina
- Qualira
- Queima rosca
- Viado



CARTA 141- Baranga

H1	M1
H2	M2
H3	M3

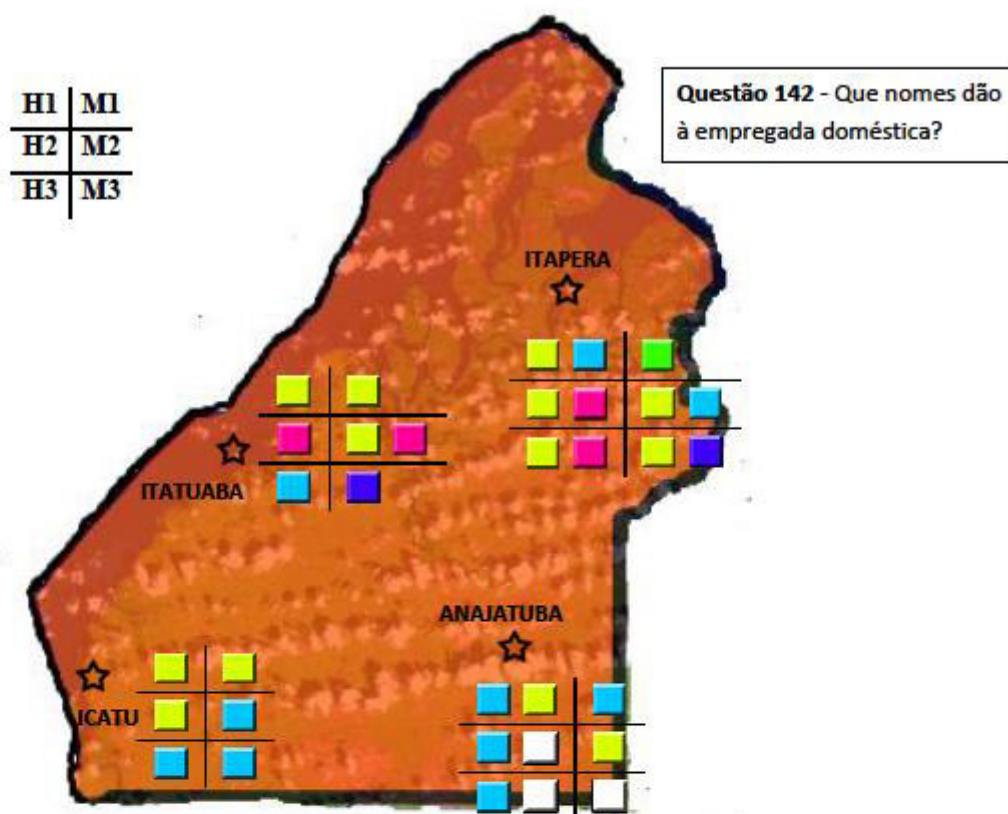
Questão 141 - Que nomes dão à mulher feia?



- Baranga
- Feiosa
- Horrrosa
- Mucura
- Tribufú



CARTA 142- Secretária



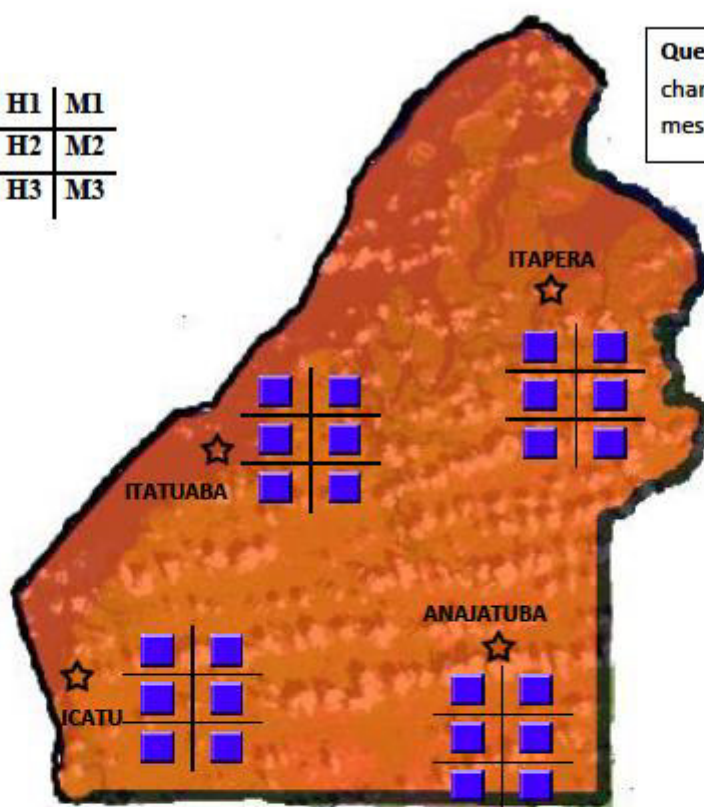
- Ajudante
- Doméstica
- Empregada
- Isaura
- Jarlene
- Ø



CARTA 143- Xará

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 143 – Como se chama a pessoa que tem o mesmo nome da gente?



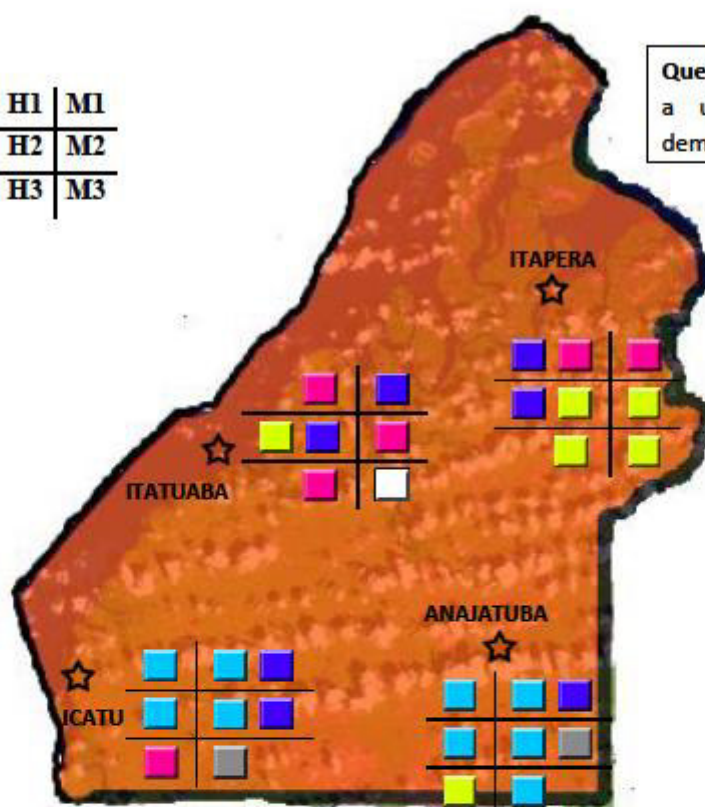
 Xará



CARTA 144- Bêbado

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 144 - Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais?



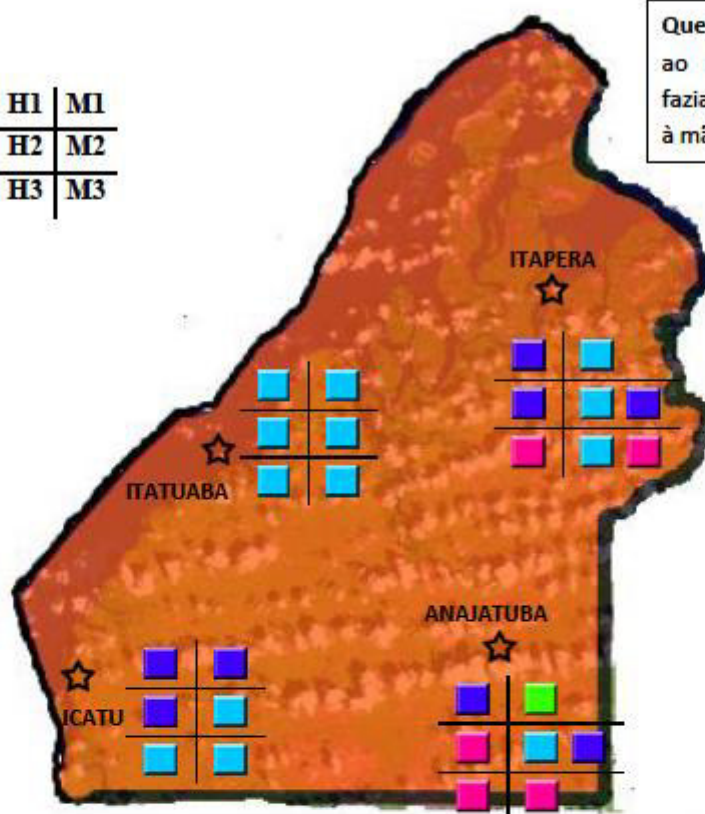
- Alcoolico
- Beberrão
- Bebum
- Cachaceiro
- Pé-de-cana
- Pinguço



CARTA 145- Cigarro de palha

H1	M1
H2	M2
H3	M3

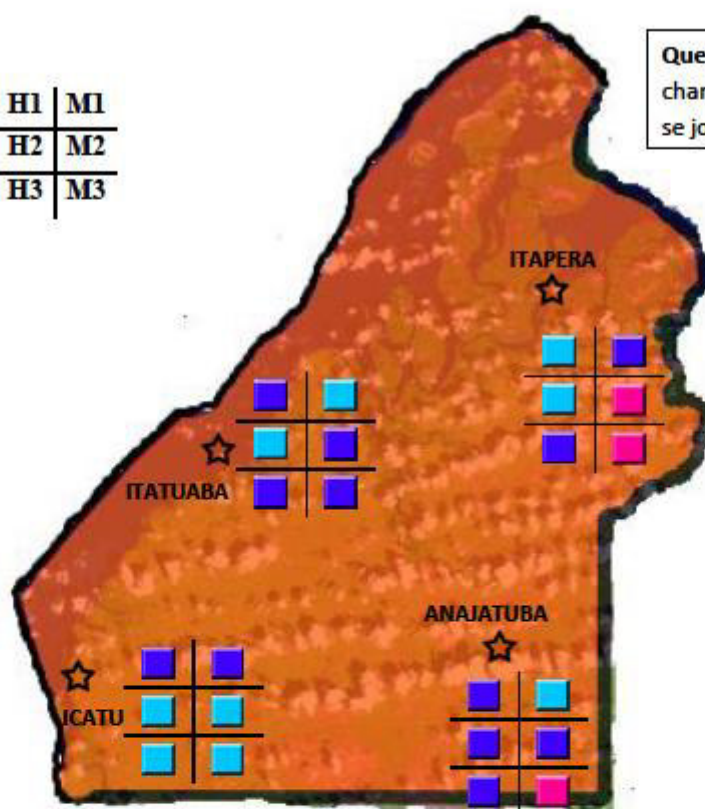
Questão 145 - Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?



CARTA 146- Toco de cigarro

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 146 – Como se chama o resto do cigarro que se joga fora?



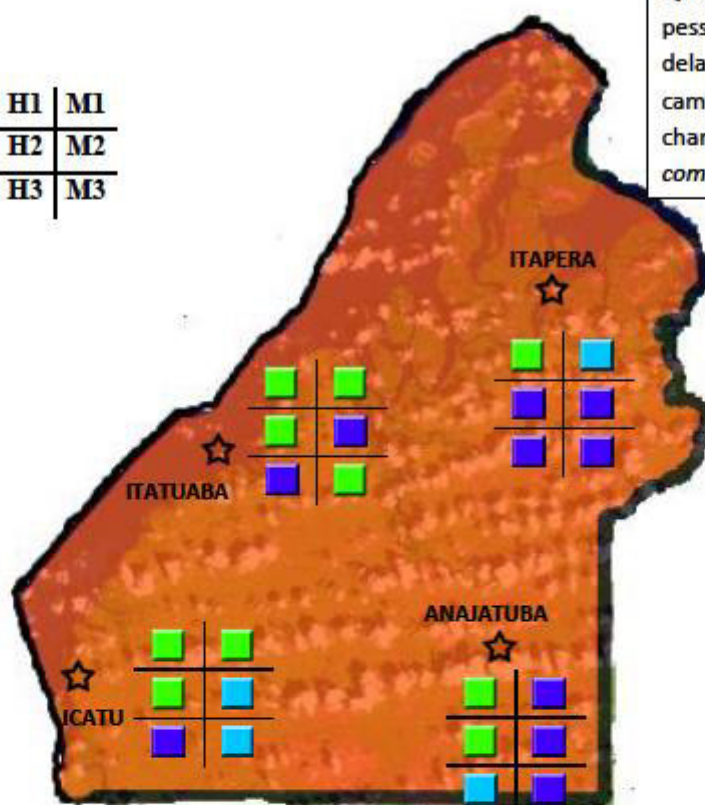
- Bituca
- Curtiça
- Ponta



CARTA 147- Aberturar

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 147 - Quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura a outra pela camisa ou blusa, como se chama esse gesto? *Completar com o gesto.*



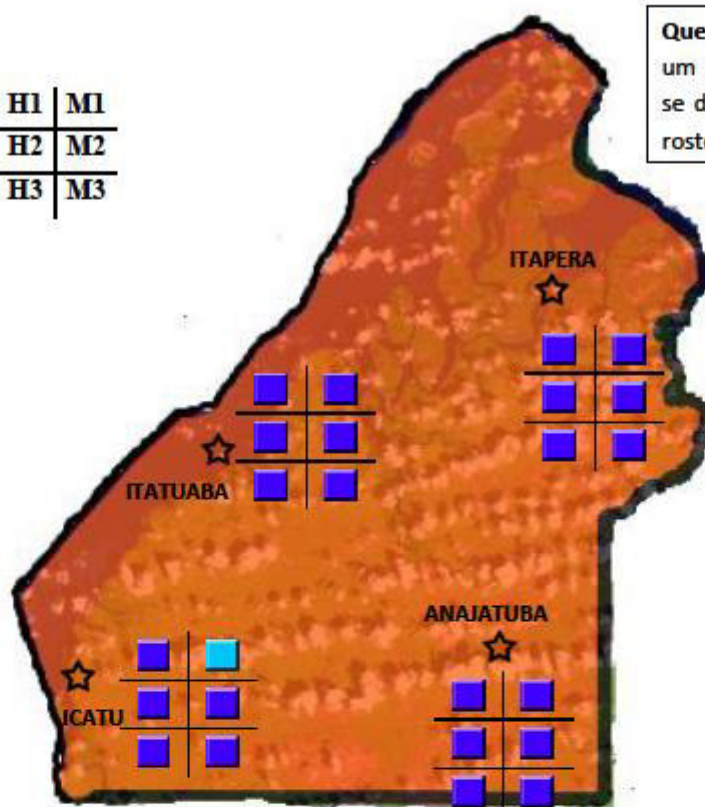
- Aberturar
- Golpear
- Ø



CARTA 148- Bogue

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 148 - Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?



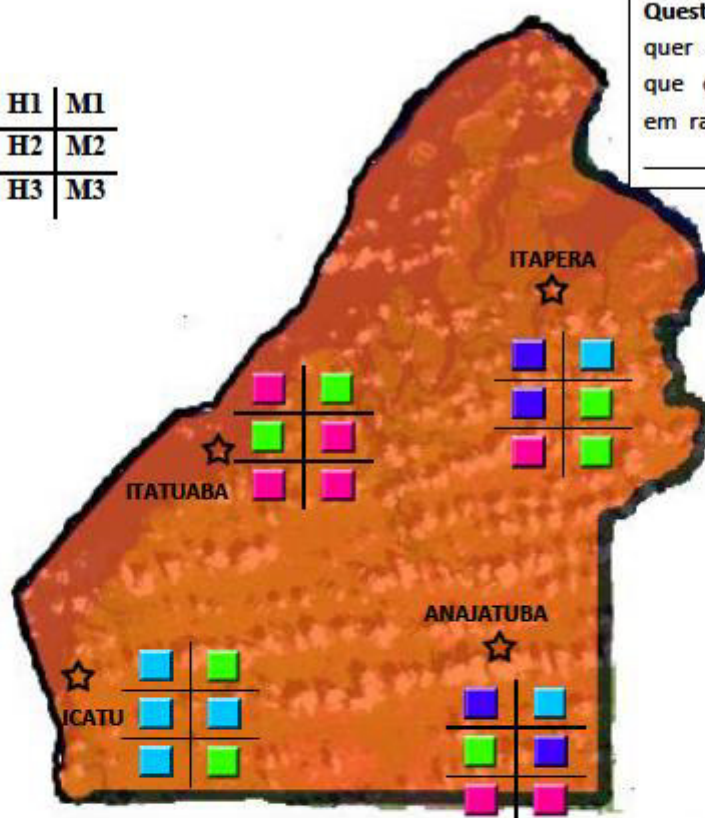
■ Bogue
■ Soco



CARTA 149- Assanhamento

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 149 - Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de _____.



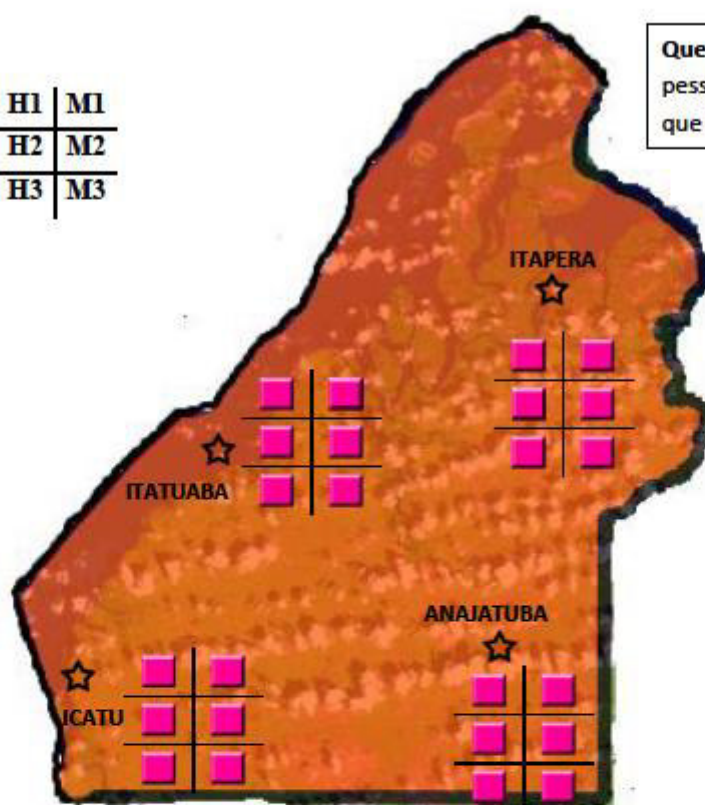
- Acesume
- Assanhamento
- Futricagem
- Ø



CARTA 150- De cócoras

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 150 - Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está _____.



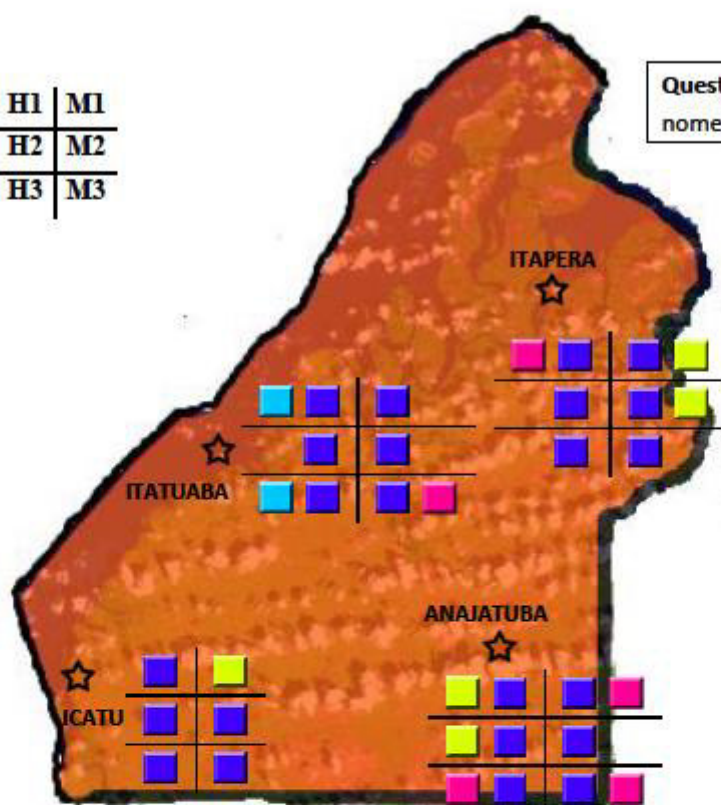
 De cócoras



CARTA 151- Cascaria

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 151 - Que outros nomes dão a confusão?



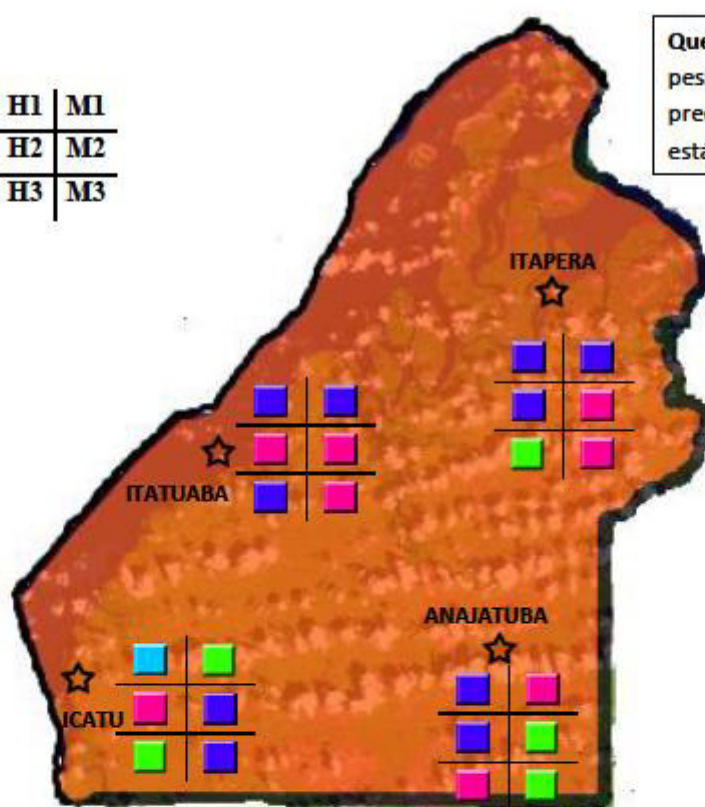
- Arruaça
- Baderna
- Barulho
- Briga



CARTA 152- No maior cativeiro

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 152 - Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está _____.



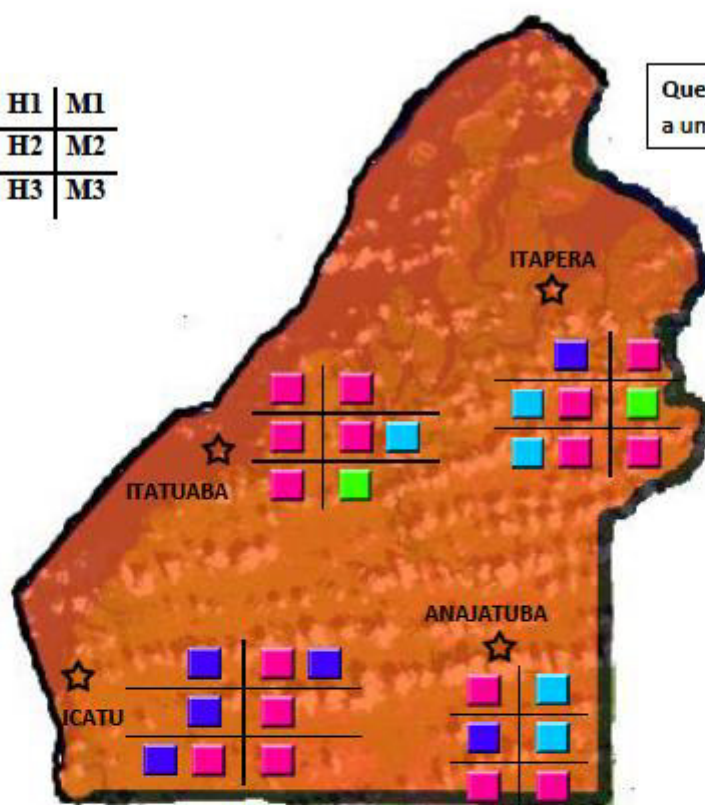
- Agoniada
- Pensando
- Preocupada
- Ø



CARTA 153- Encabulada

H1	M1
H2	M2
H3	M3

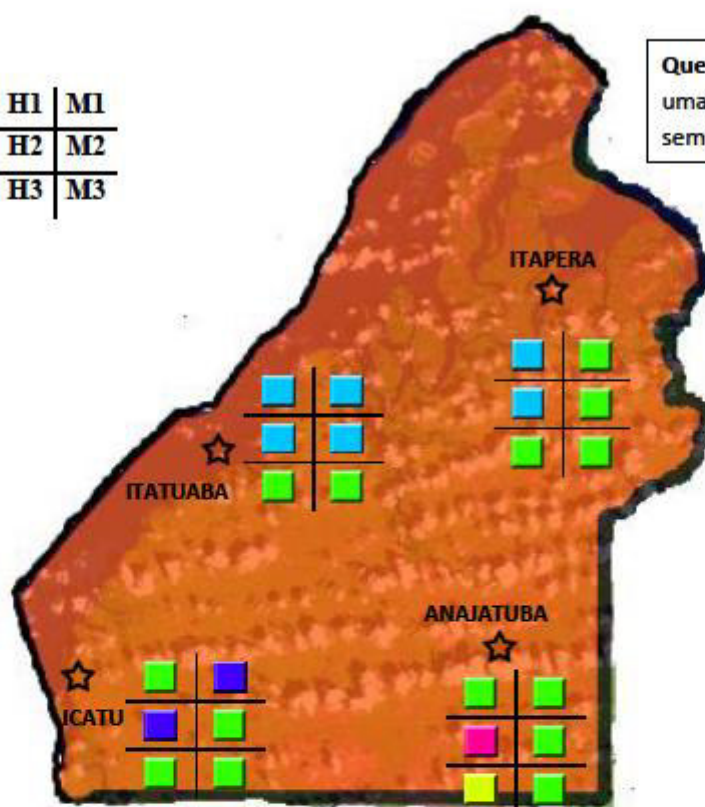
Questão 153 - Que nomes dão
a uma pessoa envergonhada?



CARTA 154- Sabrecado

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 154 - Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?



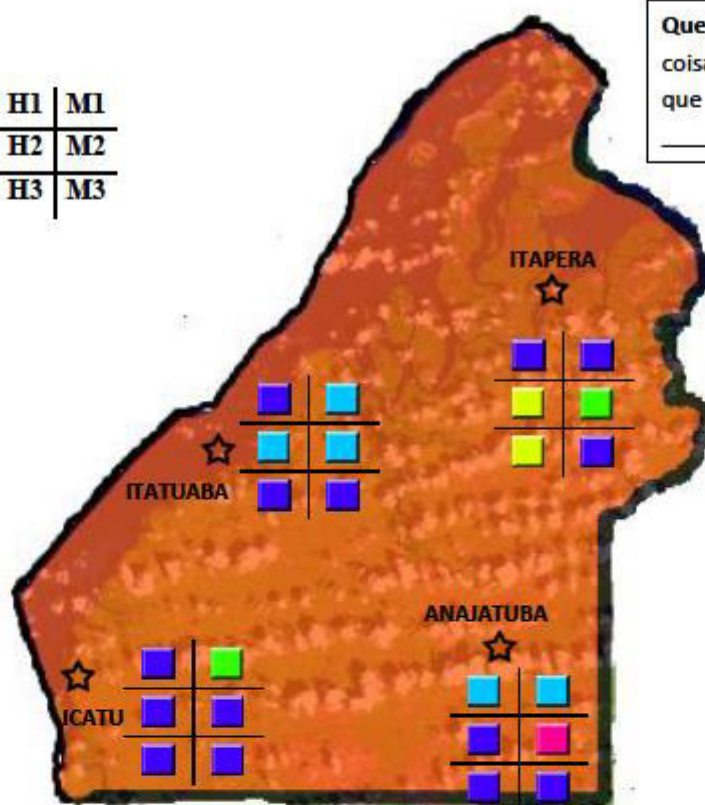
- À toa
- Com preguiça
- Ligeiro
- Nas coxas
- Ø



CARTA 155- Do ronca

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 155 - Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo _____



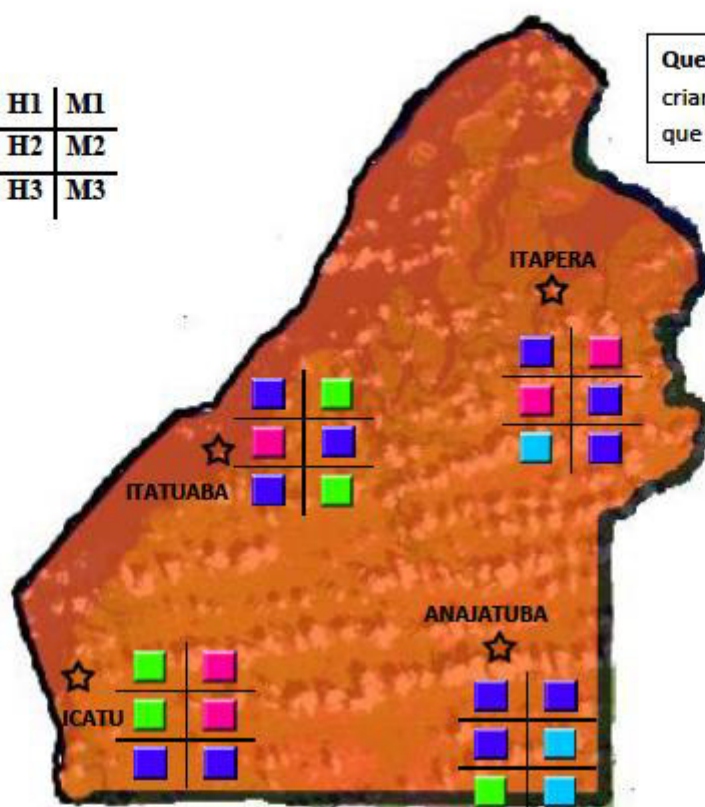
- Da minha avó
- Do rococó
- Do ronca
- Que lamparina dava choque
- Ø



CARTA 156- Lambuzada

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 156 - Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está _____.



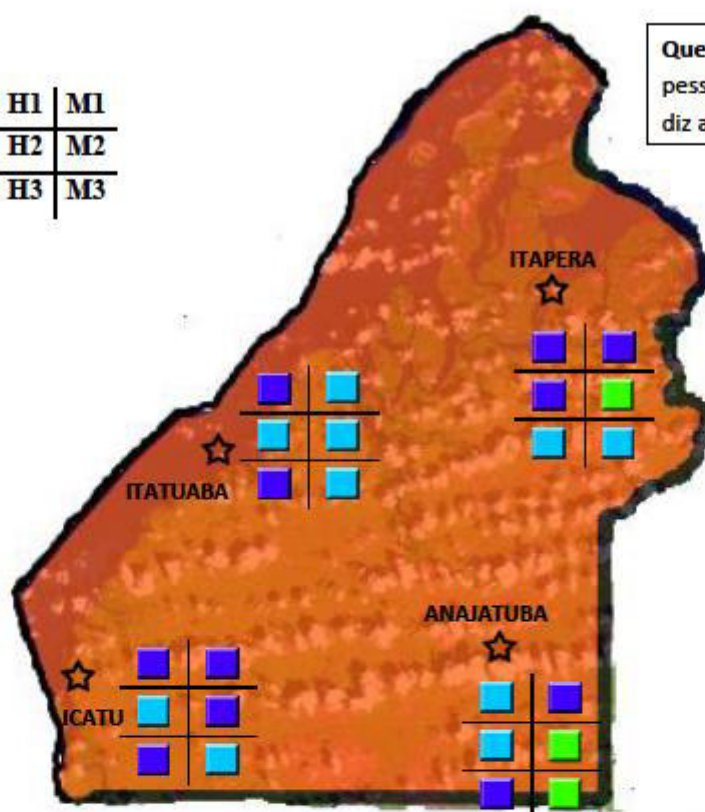
- Imunda
- Lambuzada
- Ø



CARTA 157- Eguagem

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 157 - Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de _____.



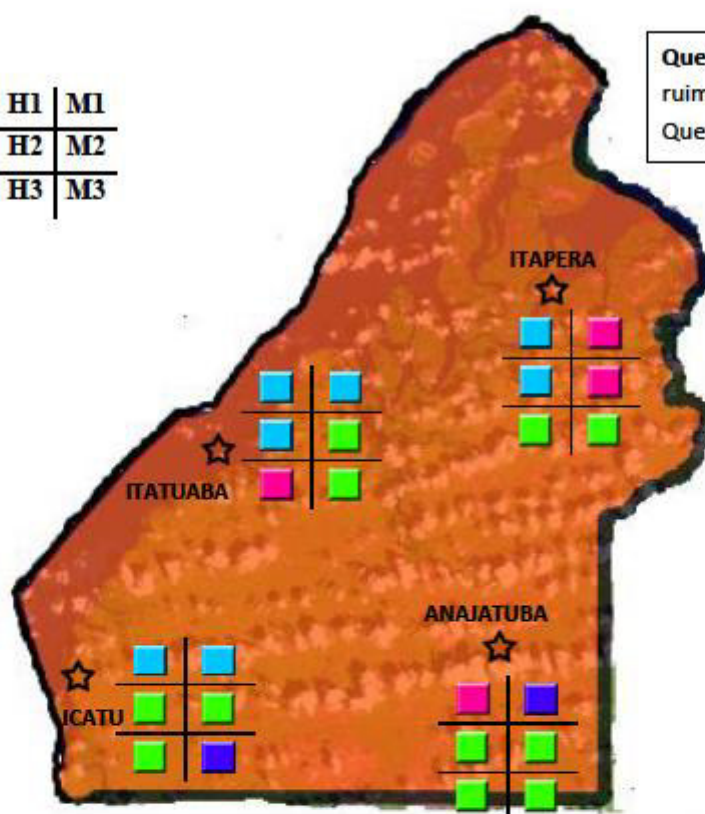
- Fuleragem
- Sacanagem
- Ø



CARTA 158- Disgranha

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 158 - De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que _____!



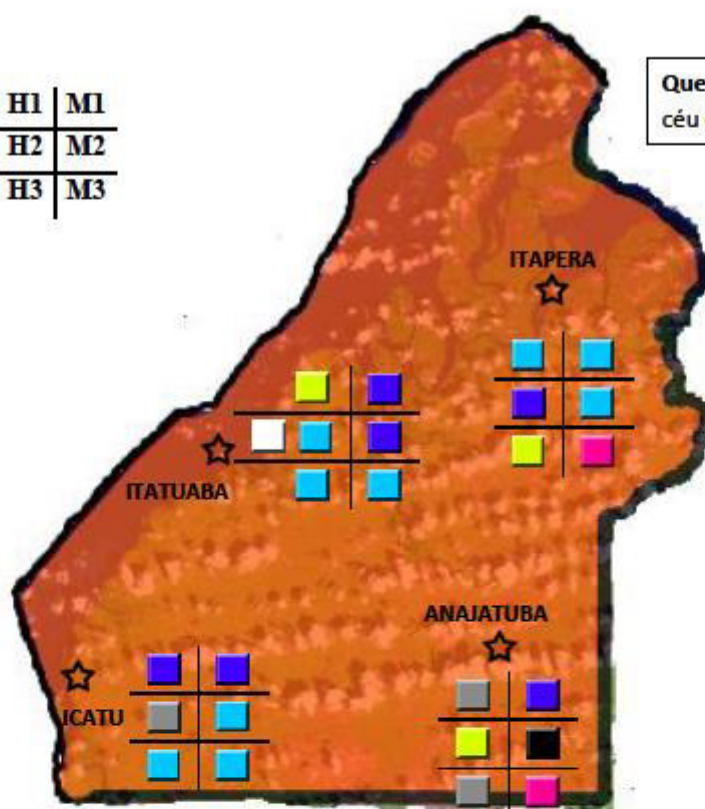
- Desgraça
- Disgranha
- Merda
- Ø



CARTA 159- Diabo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 159 - Deus está no céu e no inferno está _____.



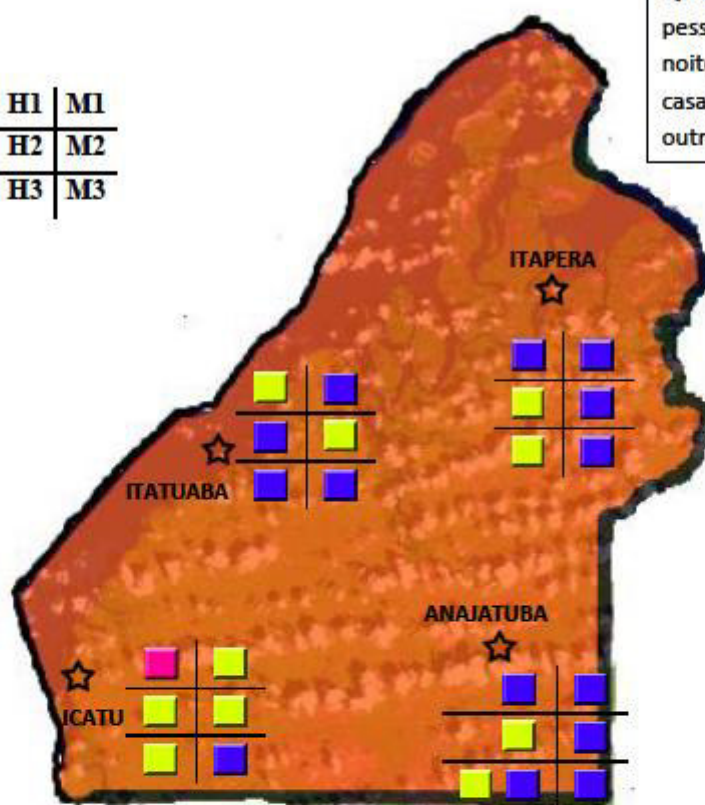
-  Coisa ruim
-  Demônio
-  Demônio de chifres
-  Diabo
-  O bicho
-  O lá de baixo
-  Satanás



CARTA 160- Visagem

Questão 160 - O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?

H1	M1
H2	M2
H3	M3



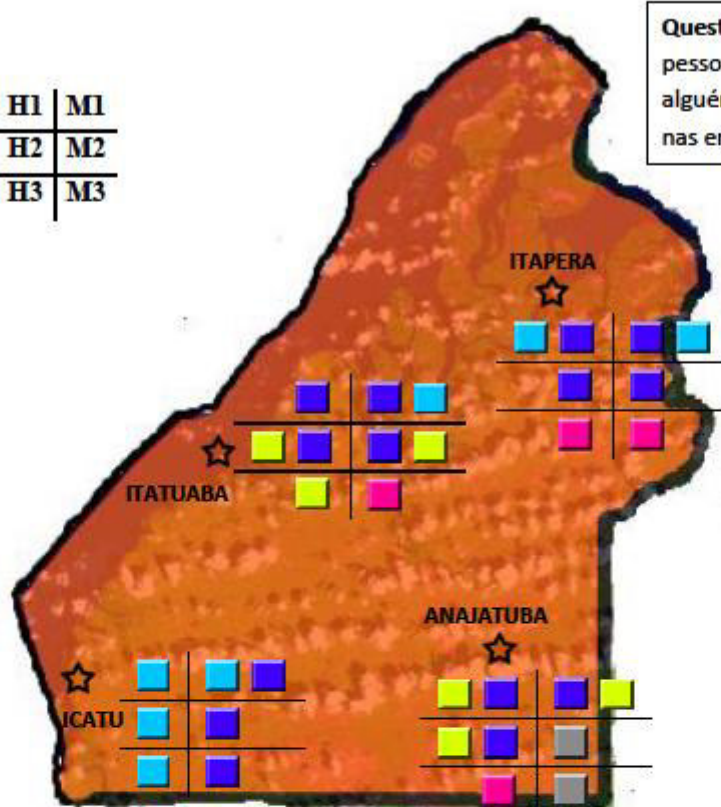
- Alma penada
- Assombração
- Fantasma



CARTA 161- Feitiço

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 161 - O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?



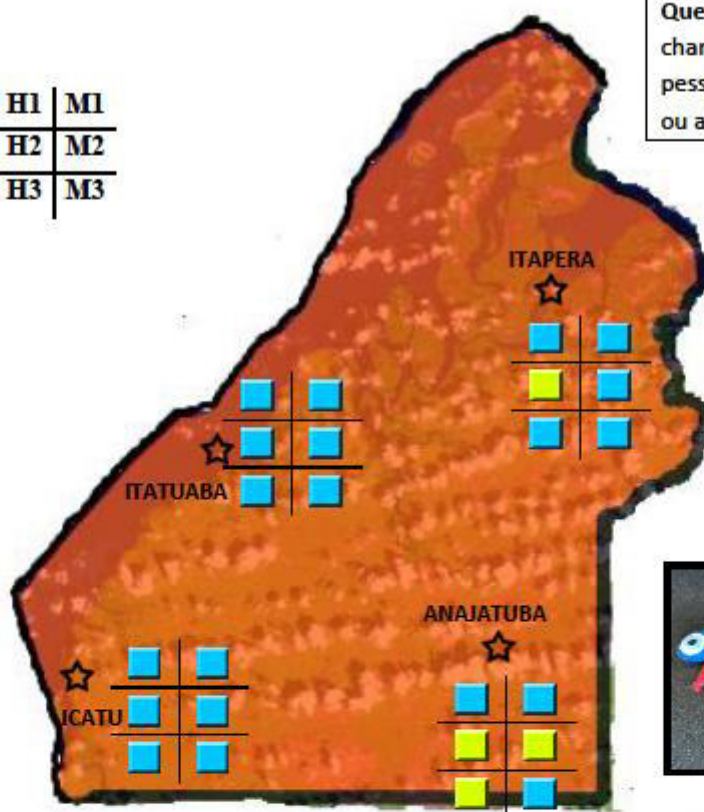
- Despacho
- Feitiço
- Macumbaria
- Maluficio
- Mandinga



CARTA 162- Amuleto

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 162 – Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?



 Amuleto

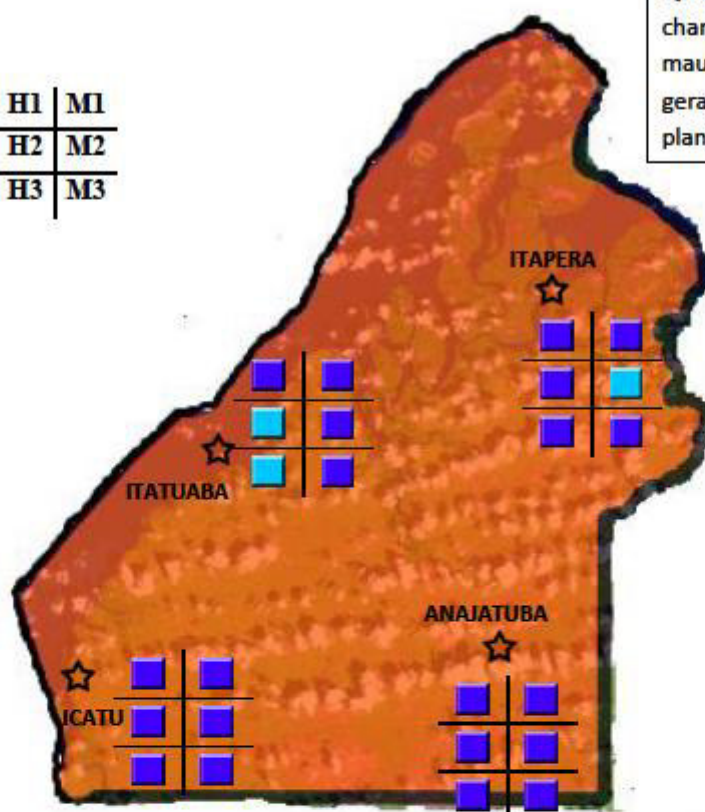
 Patuá



CARTA 163- Benzedeira

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 163 – Como se chama uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?



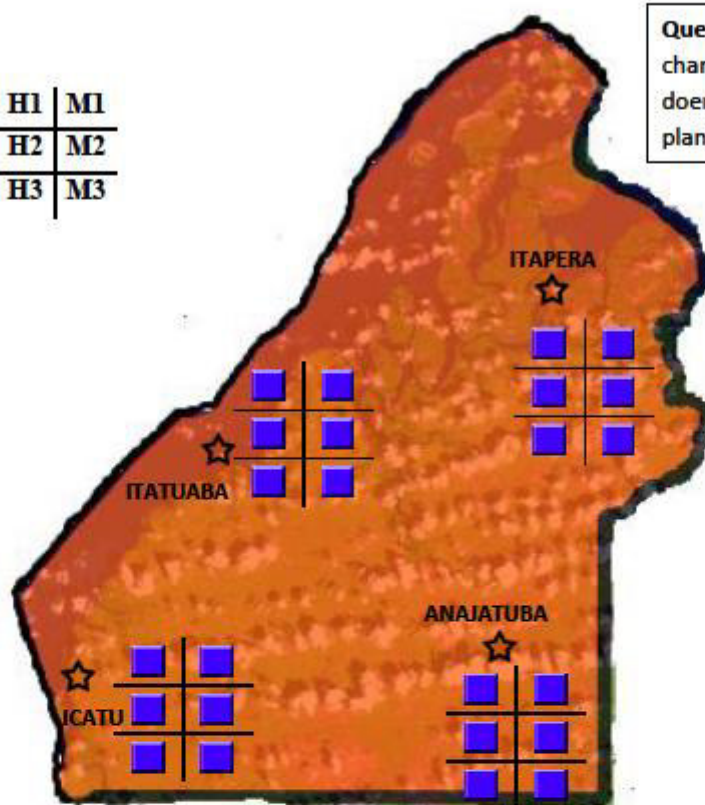
- Benzedeira
- Macumbeira



CARTA 164- Curandeiro

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 164 – Como se chama a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?



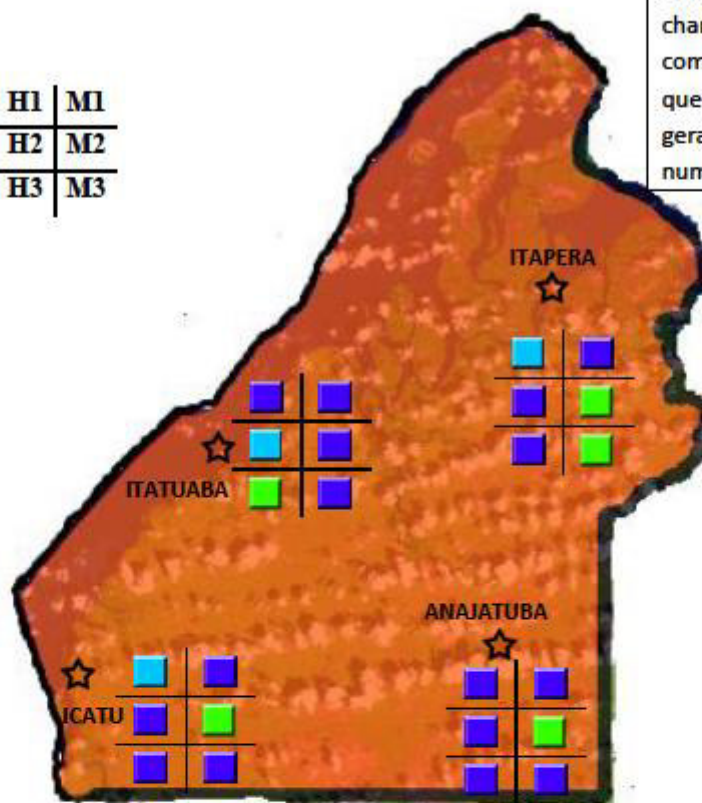
 Curador



CARTA 165- Medalha

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 165 – Como se chama a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?



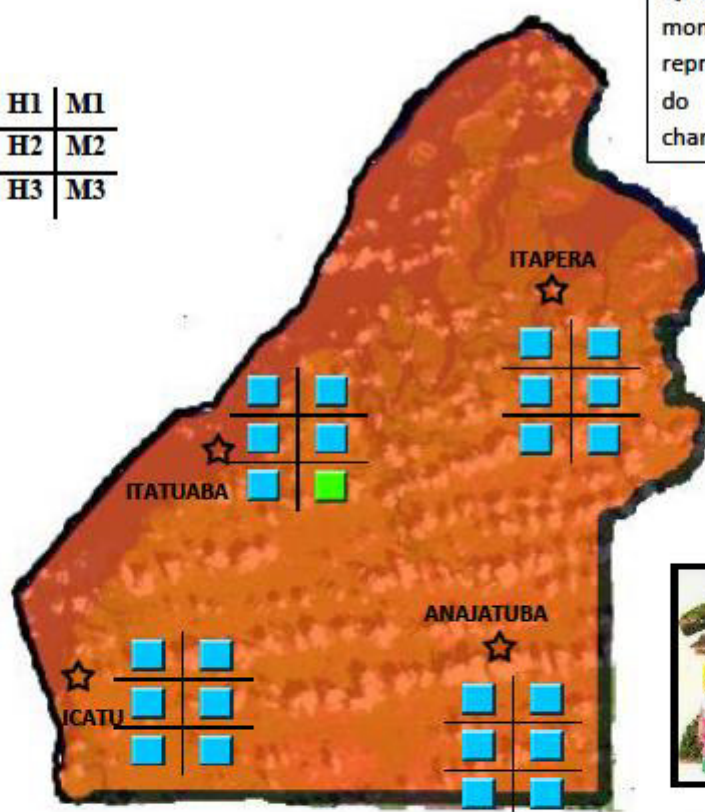
- Medalha
- Pingente
- Ø



CARTA 166- Presépio

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 166 - No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?



 Presépio

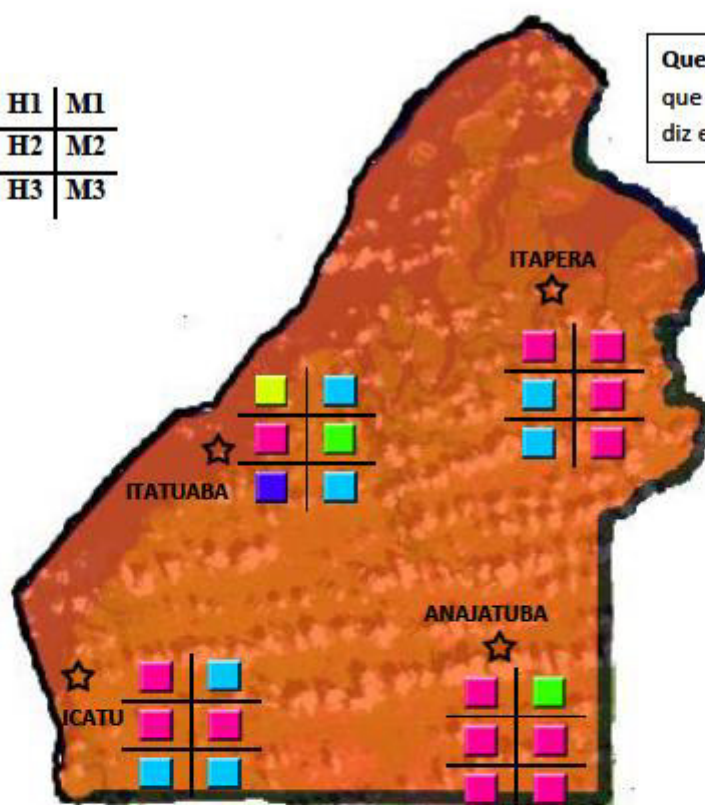
 Ø



CARTA 167- Com caê

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 167 - De uma pessoa que está com pouca sorte, se diz ela está _____.



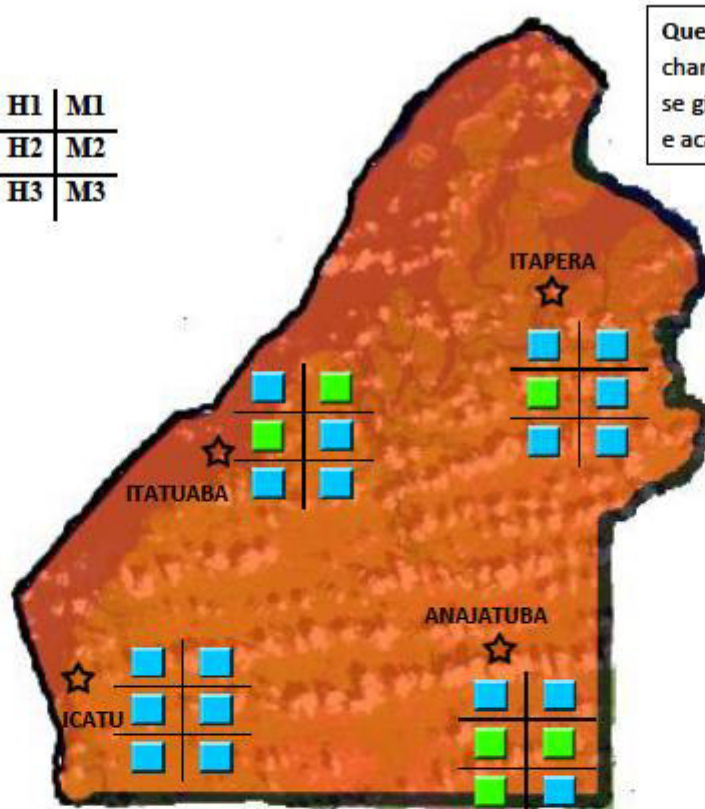
- Azarada
- Cagada de urubu
- Com azar
- Sem sorte
- Ø



CARTA 168- Cambalhota

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 168 – Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? *Mímica*.



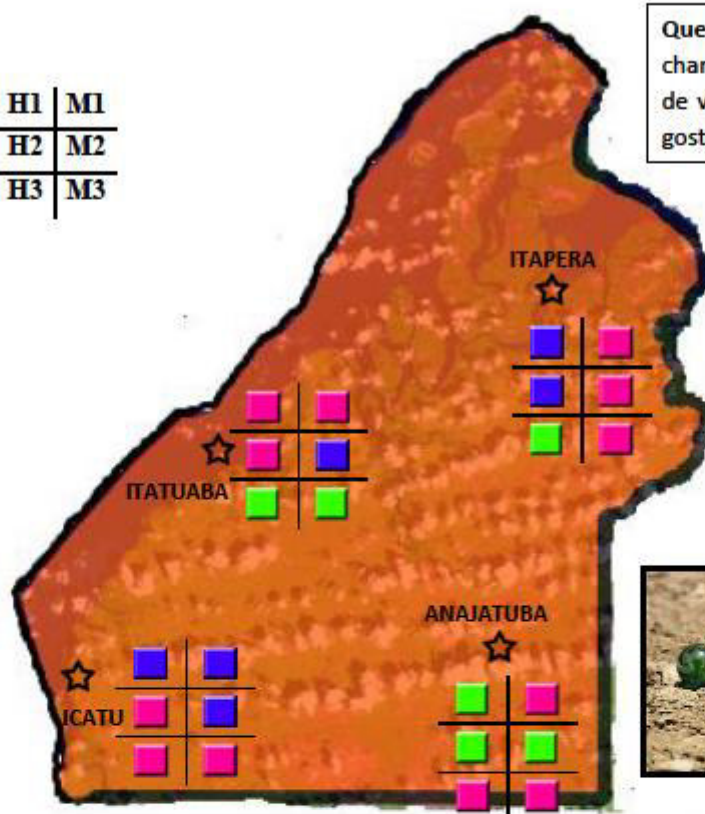
 Carambola
 Ø



CARTA 169- Bolinha de gude

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 169 – Como se chama as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?



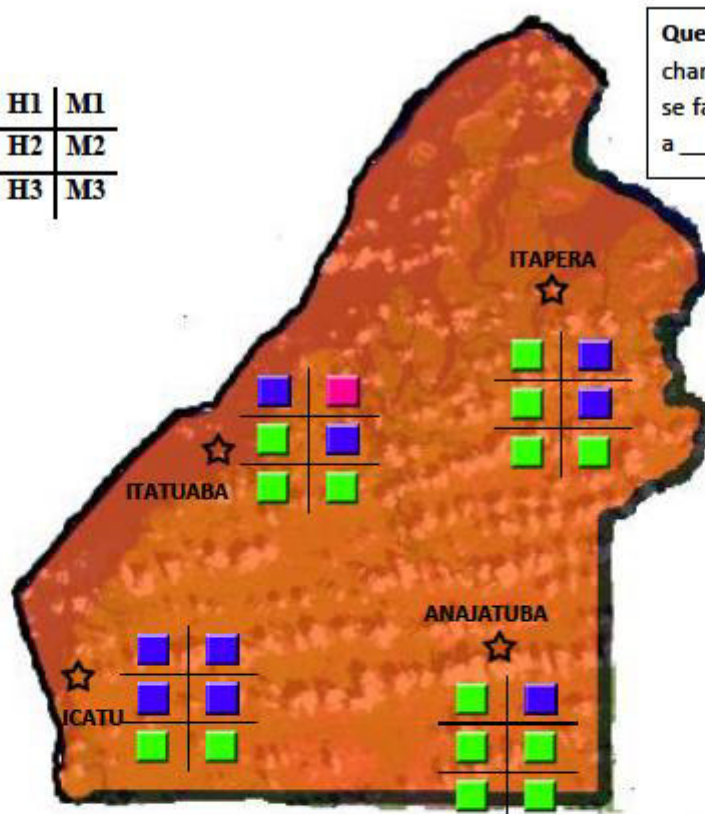
- Bolinha de gude
- Peteca
- Ø



CARTA 170- Borroca

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 170 – Como se chama o buraco redondo que se faz no chão para jogar com a _____ (c.f. item 169) ?



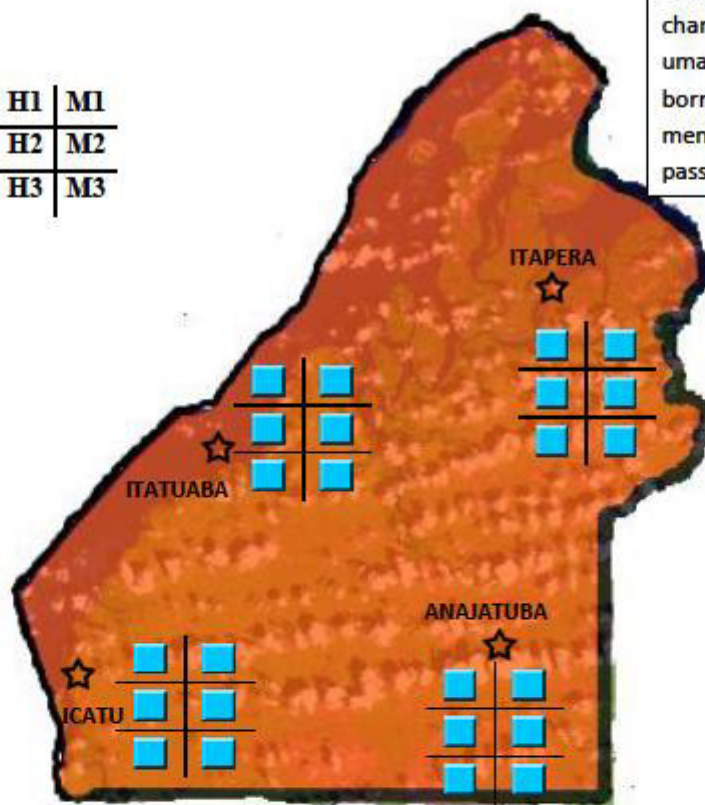
- Borroca
- Caçapa
- Ø



CARTA 171- Baladeira

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 171 – Como se chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*), que os meninos usam para matar passarinho?



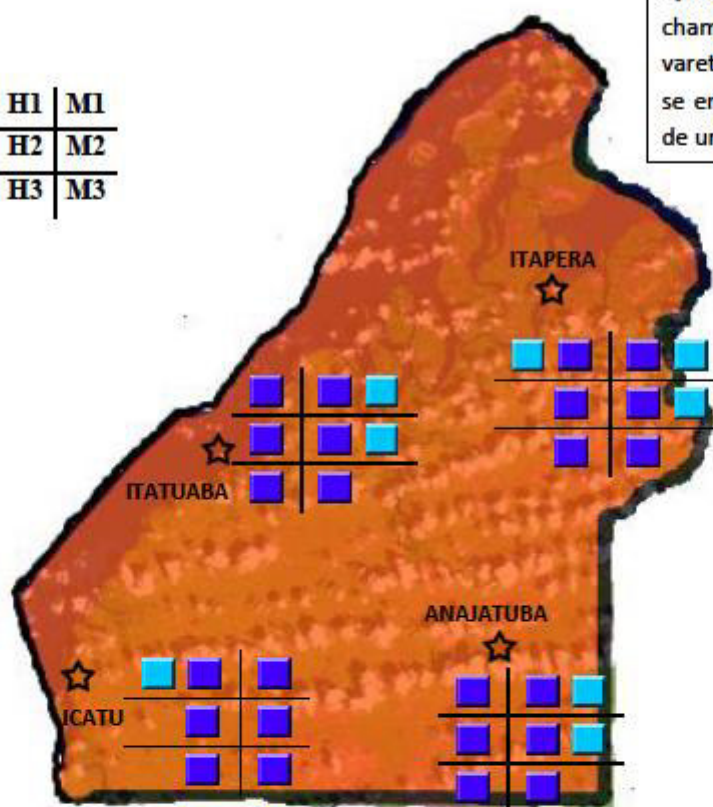
 Baladeira



CARTA 172- Papagaio de papel

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 172 – Como se chama o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?



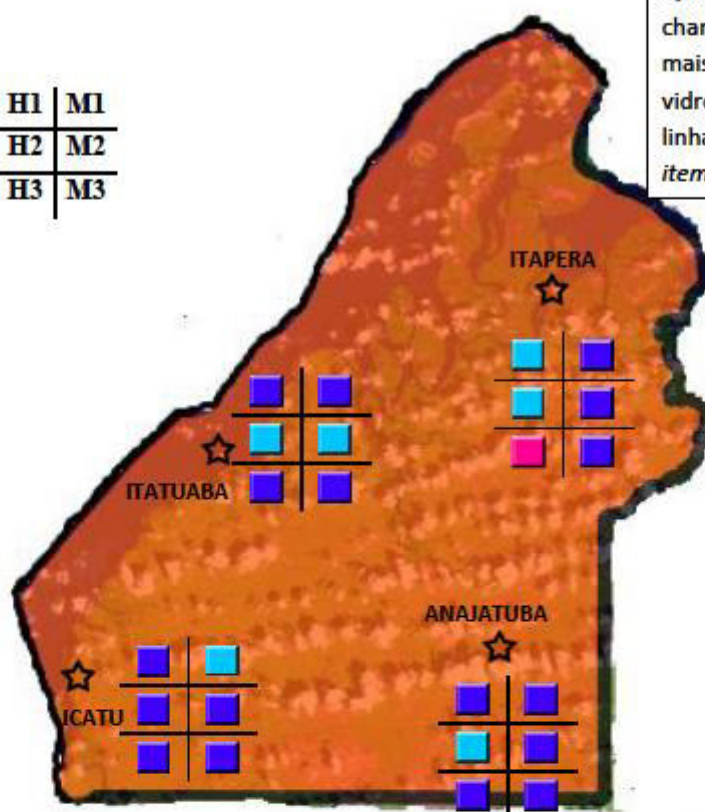
-  Papagaio
 Pipa



CARTA 173- Cerol

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 173 – Como se chama a mistura feita com maisena, tapioca ou cola e vidro moído que se passa na linha do(a) _____ (c.f. item 172)?



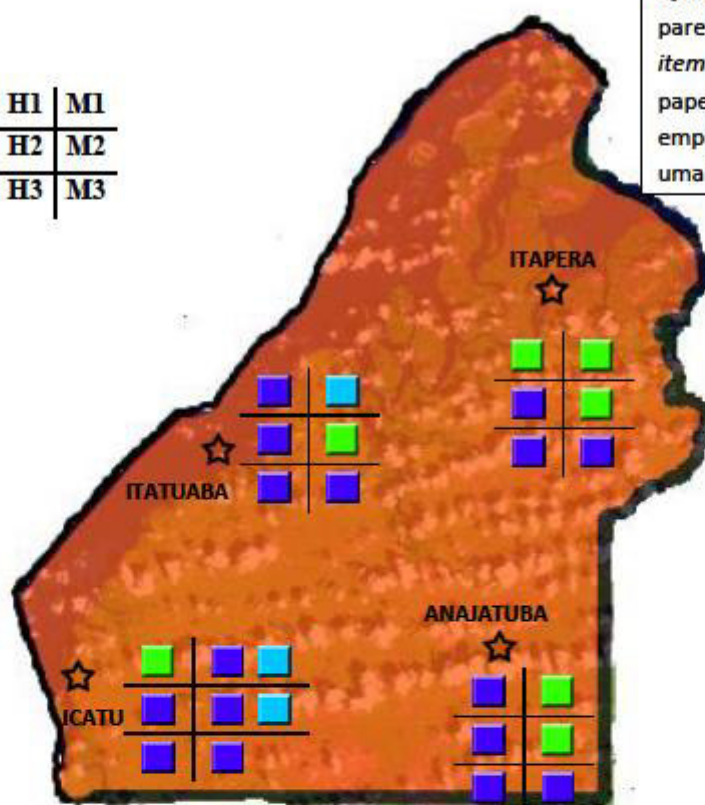
- Cerol
- Gosma
- Grude



CARTA 174- Pipa

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 174 – E um brinquedo parecido com o (a) ____ (cf. item 172), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?

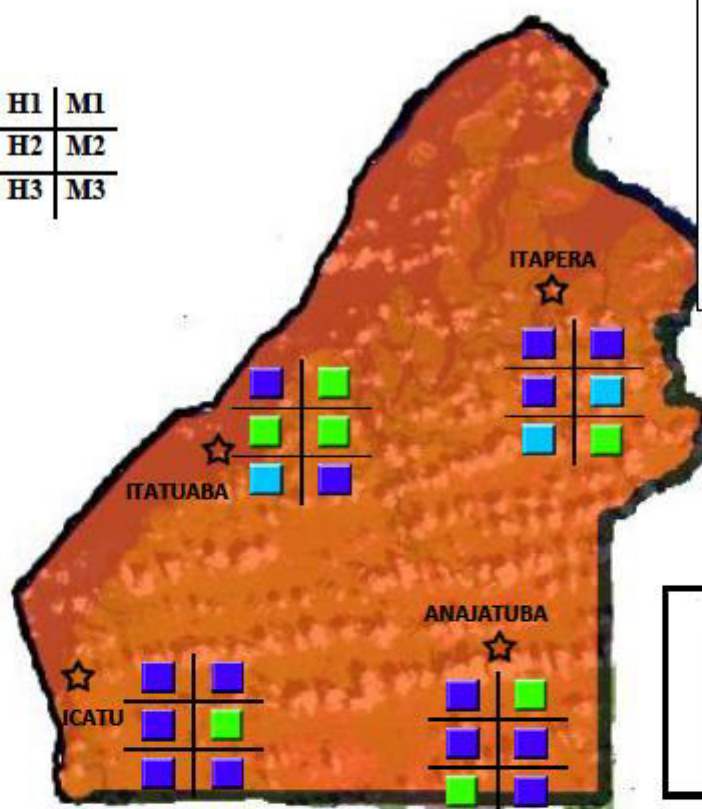


- Curica
- Pipa
- Ø



CARTA 175- Esconde-esconde

H1	M1
H2	M2
H3	M3



Questão 175 - Como se chama a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?



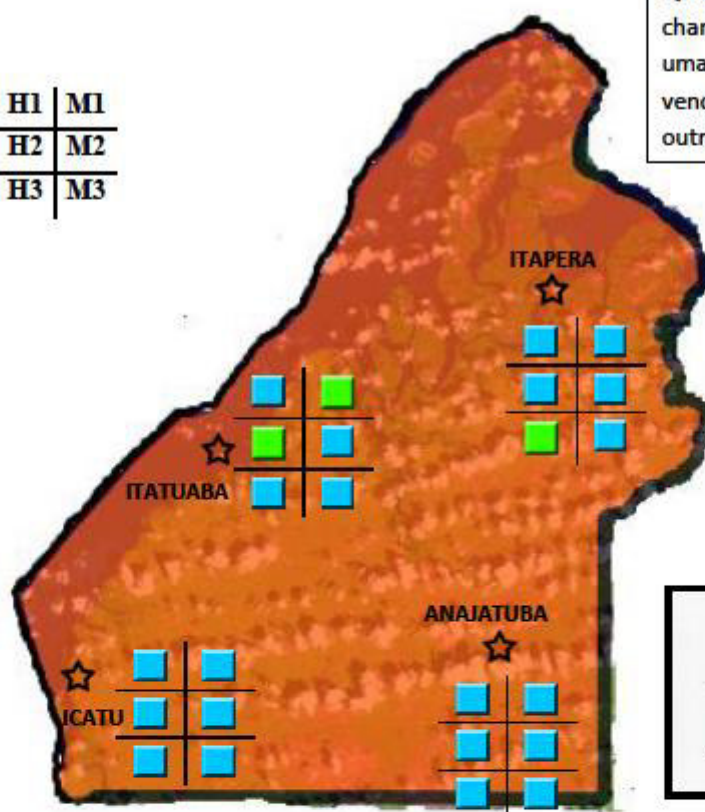
- Esconde-esconde
- Pegador
- Ø



CARTA 176- Cabra-cega

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 176 – Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?



■ Pata-cega

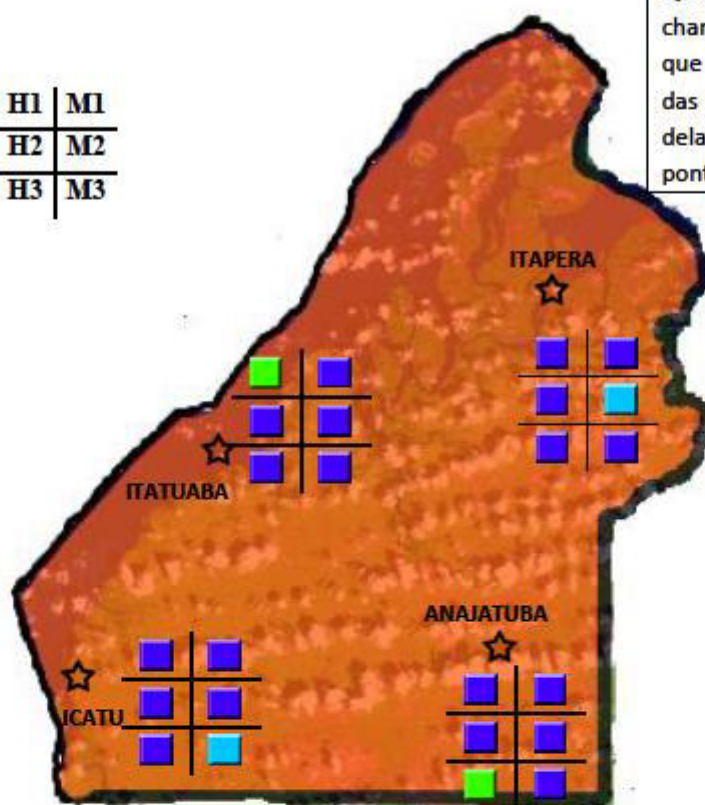
■ Ø



CARTA 177- Pega-pega

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 177 – Como se chama uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?



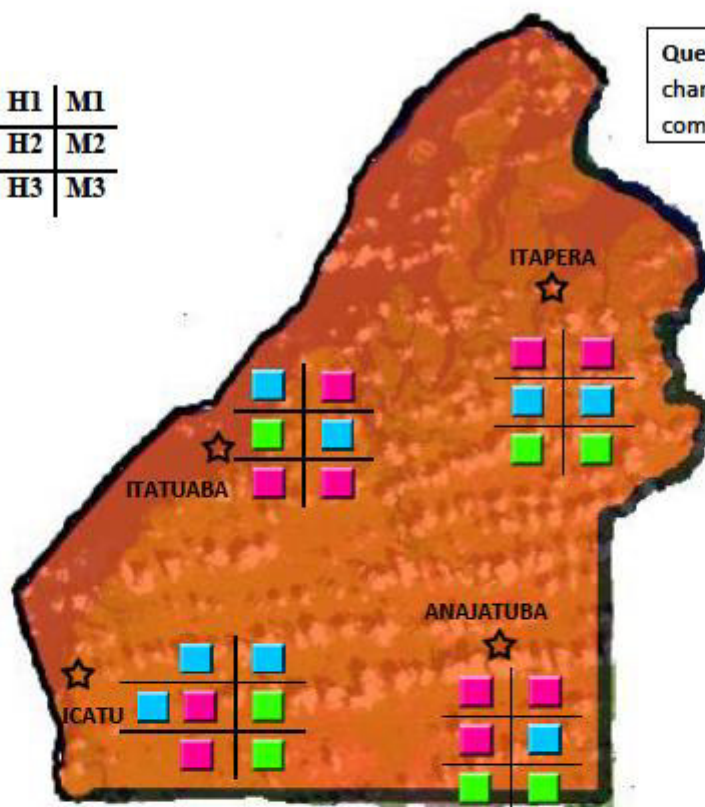
- Cola
- Pegador
- Ø



CARTA 178- Ganzola

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 178 – Como se chama esse ponto combinado?

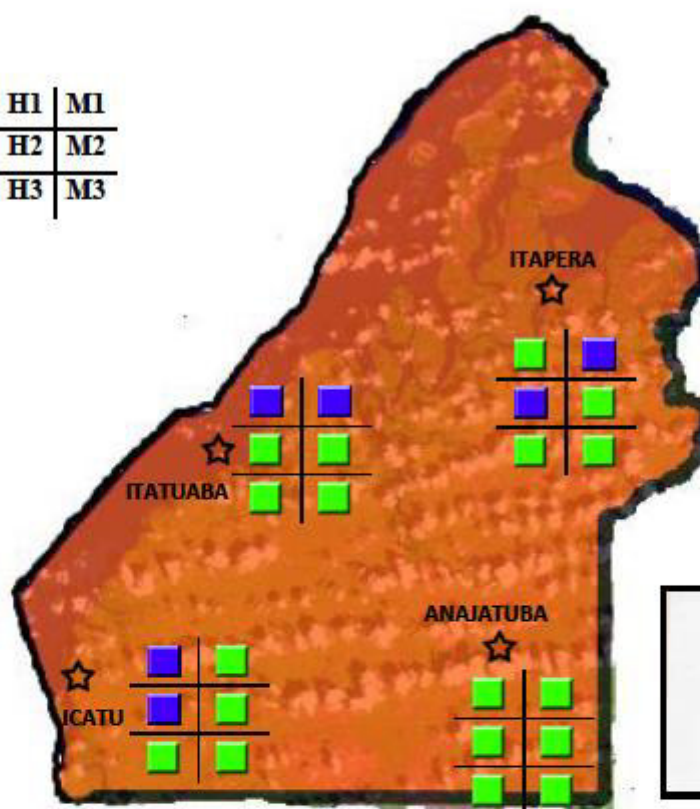


- Ganzola
- Salva
- Ø



CARTA 179- Chicote-queimado

H1	M1
H2	M2
H3	M3



Questão 179 – Como se chama uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?



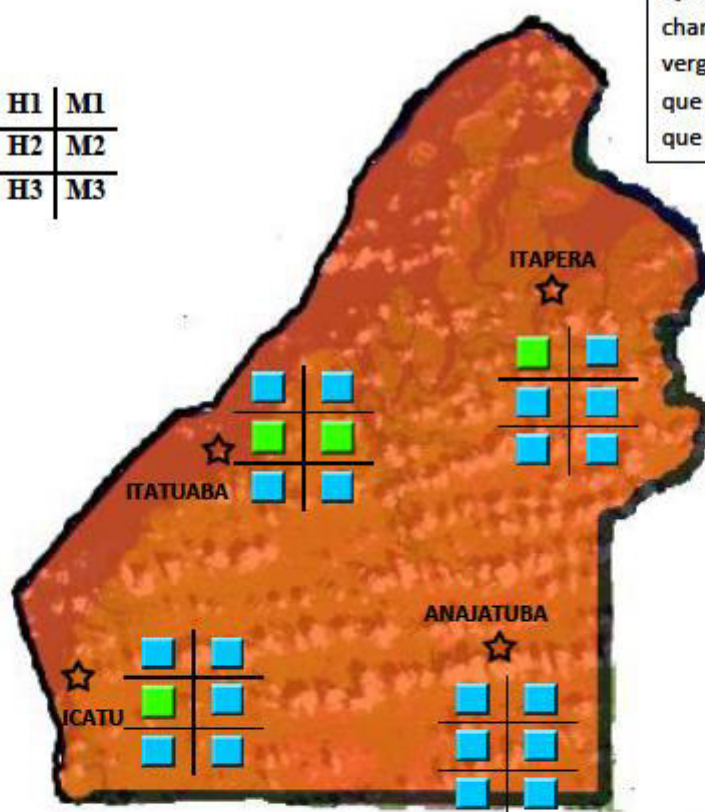
 Chicote-queimado
 Ø



CARTA 180- Chucho

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 180 – Como se chama o brinquedo feito de vergalhão ou pedaço de ferro que tem uma ponta afiada, e que se joga na terra molhada?



 Chucho

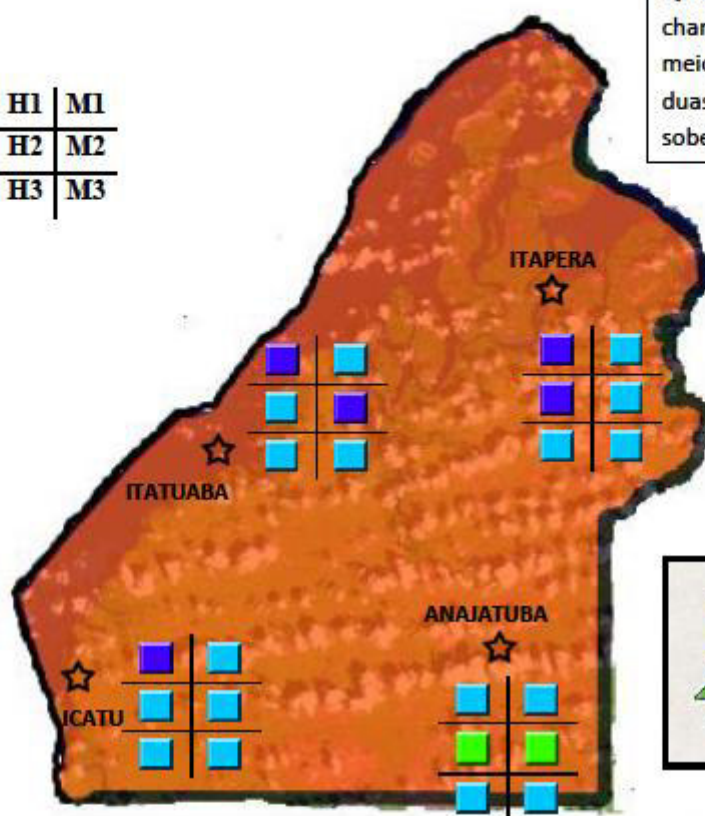
 Ø



CARTA 181- Gangorra

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 181 – Como se chama uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? *Mimica.*



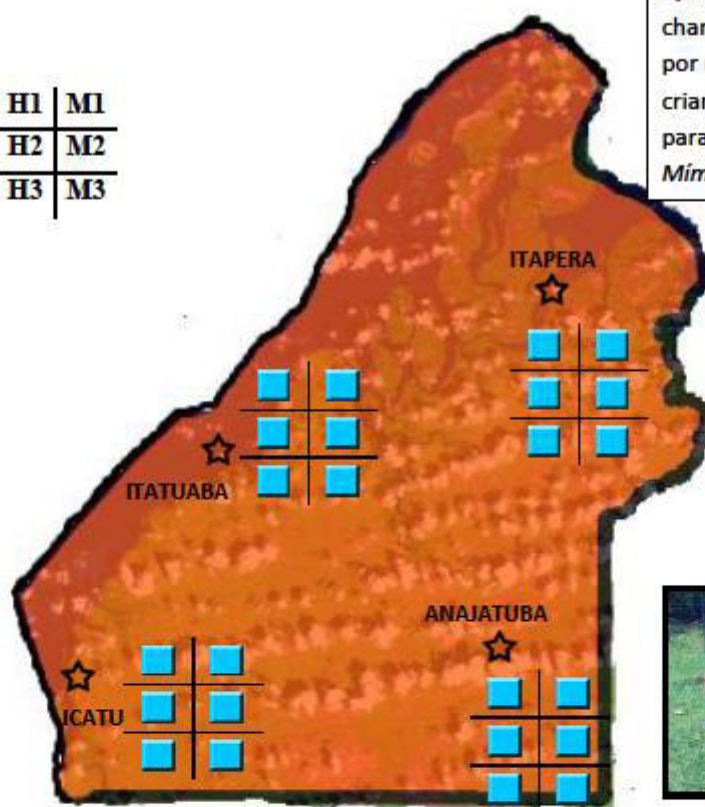
- Balanço
- Gangorra
- Ø



CARTA 182- Balanço

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 182 – Como se chama uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás?
Mímica.

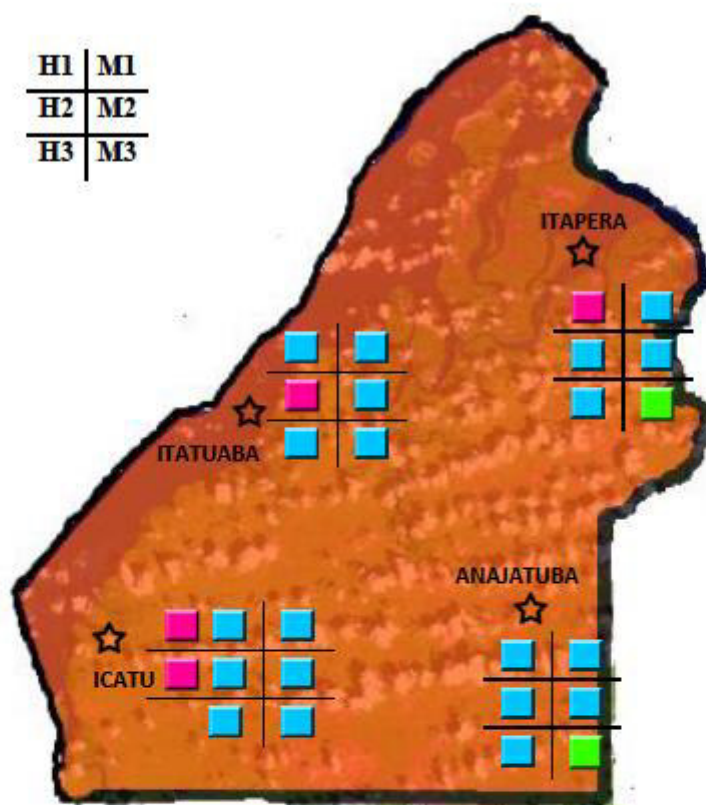


 Balanço



CARTA 183- Amarelinha

H1	M1
H2	M2
H3	M3



Questão 183 – Como se chama a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (*mímica*) e vão pulando com uma perna só?



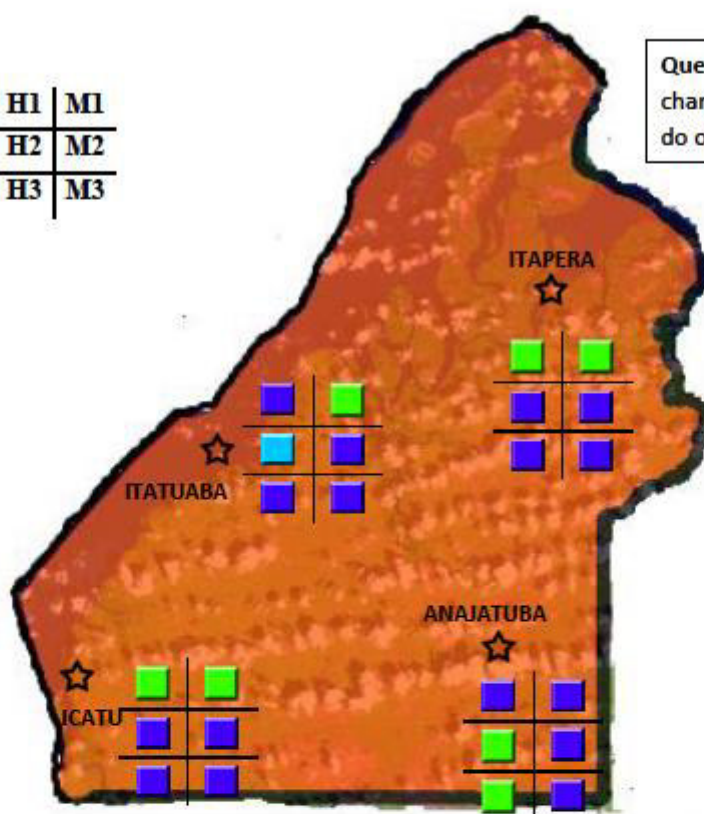
- Amarelinha
- Cancão
- Ø



CARTA 184- Trizidela

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 184 – Como se chama um povoado que fica do outro lado do rio?



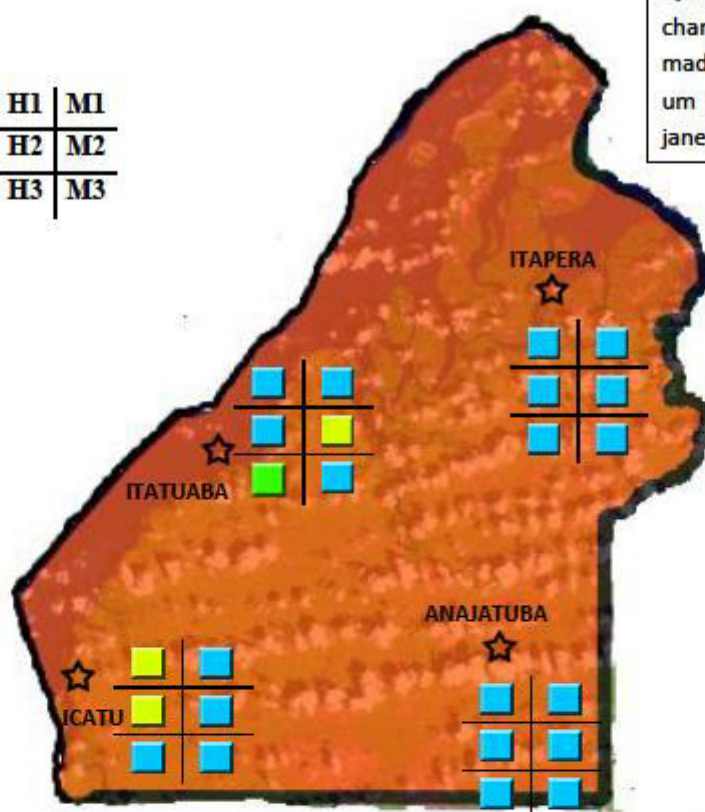
- Ilha
- Ribeira
- Ø



CARTA 185- Tramela

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 185 – Como se chama aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela...?



■ Fechadura

■ Tramela

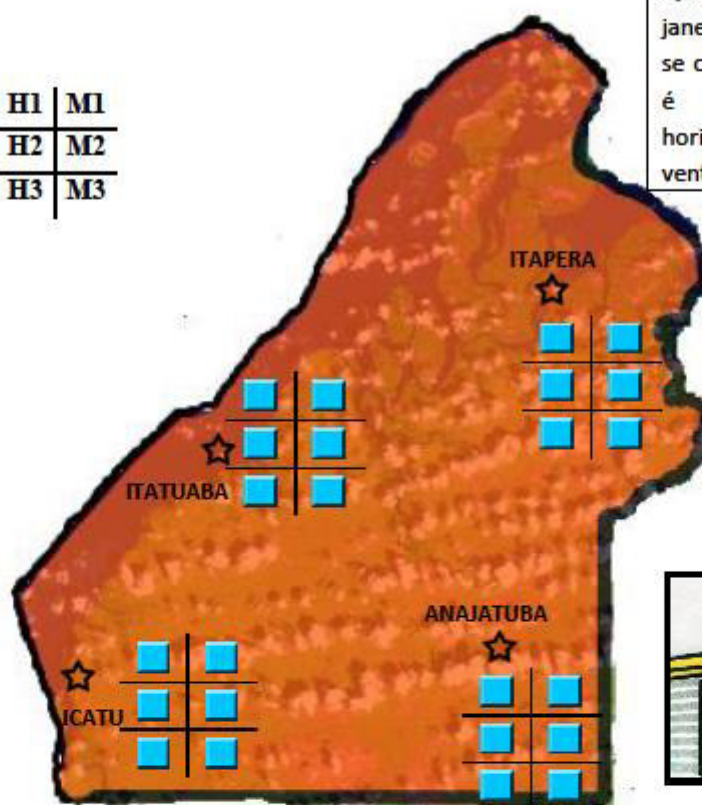
■ Ø



CARTA 186- Rótula

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 186 - Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade?



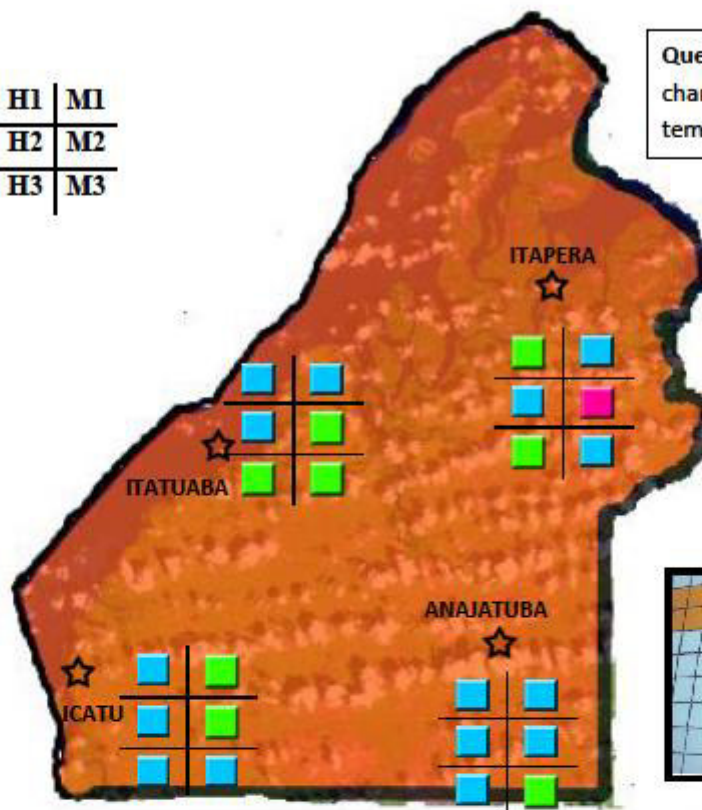
 Rótula



CARTA 187- Elemento vazado

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 187 – Como se chama a parte da parede que tem espaços vazios?



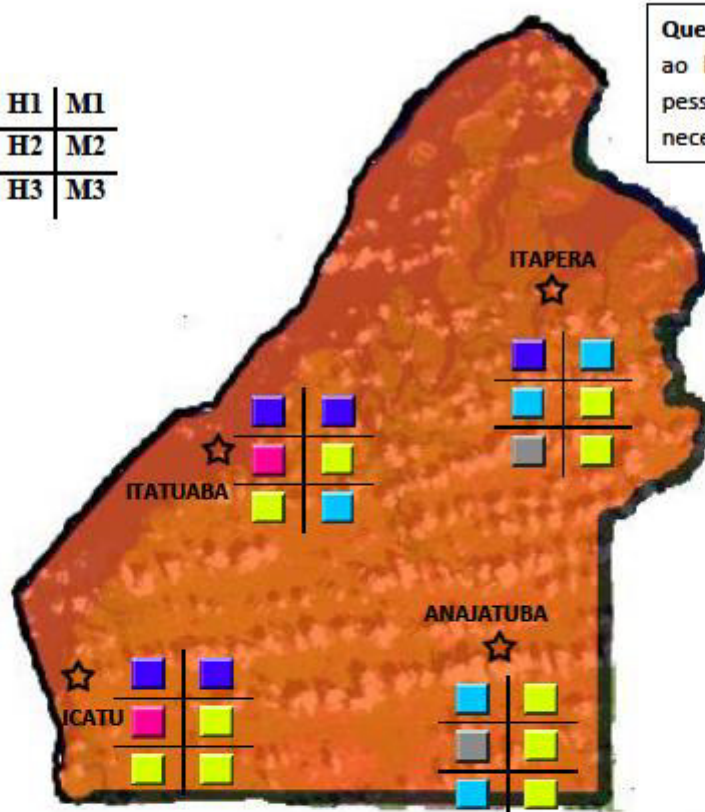
- Bloco
- Gradiado
- Ø



CARTA 188- Vaso sanitário

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 188 - Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?



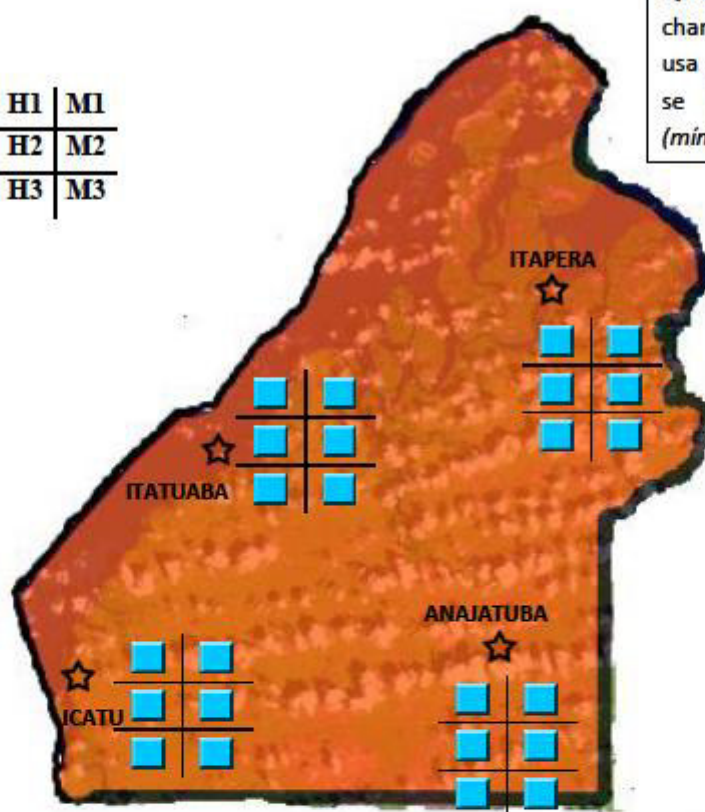
- Bacia
- Privada
- Sanitário
- Sifon
- Vaso



CARTA 189- Lanterna

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 189 – Como se chama aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?



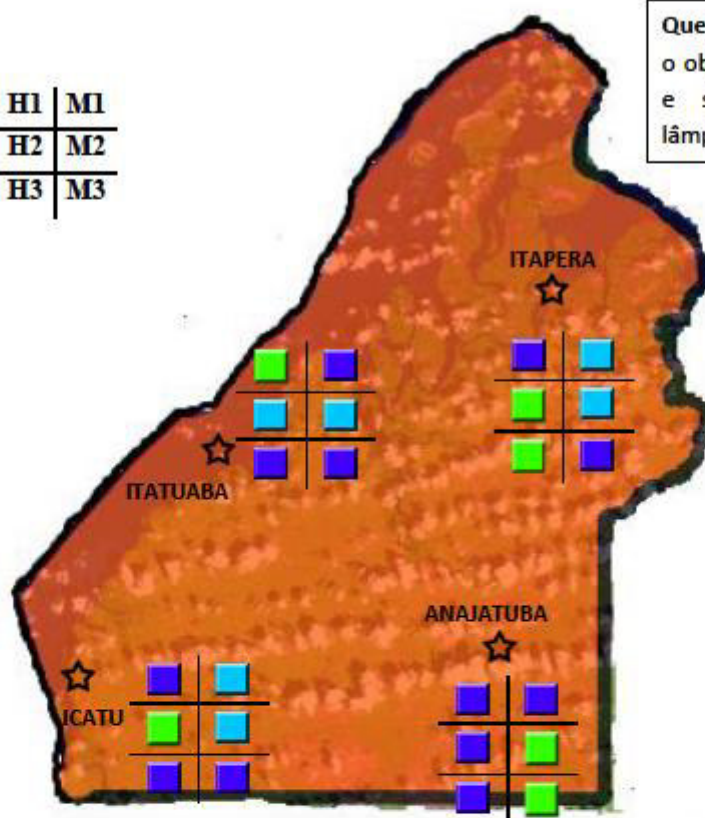
 Lanterna



CARTA 190- Interruptor de luz

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 190 - Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?



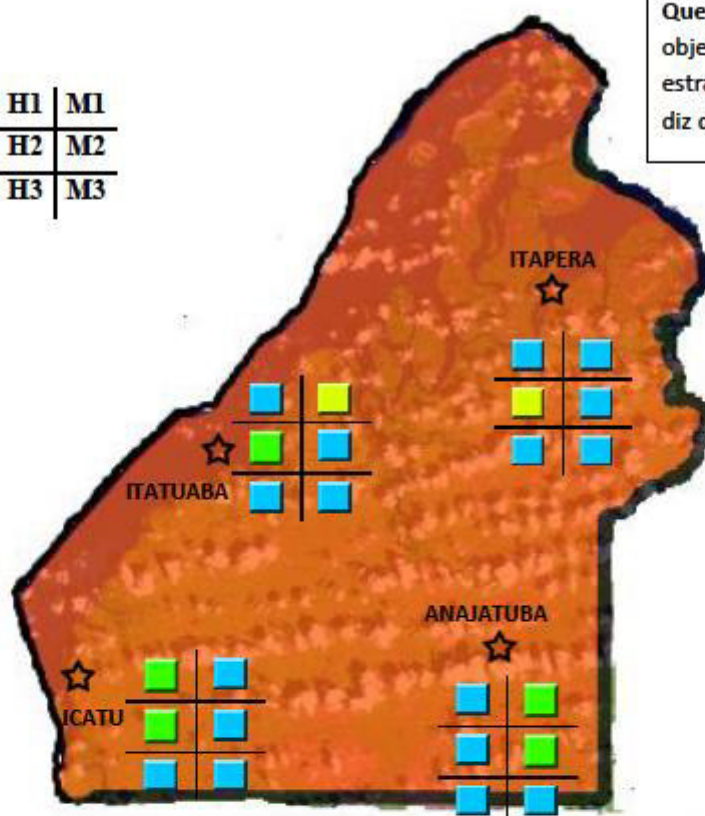
-  Interruptor
-  Tomada
-  Ø



CARTA 191- Escangalhado

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 191 - Quando um objeto, um aparelho está estragado, sem funcionar, se diz que ele está _____.



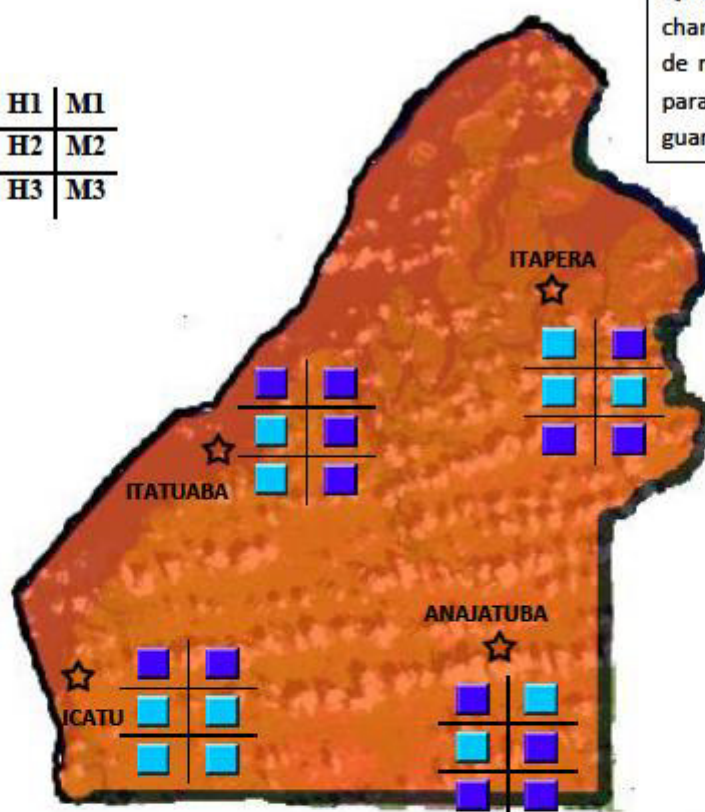
- Escangalhado
- No prego
- Ø



CARTA 192- Cruzeta

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 192 – Como se chama o objeto de madeira, de metal ou plástico utilizado para pendurar roupa no guarda-roupa?



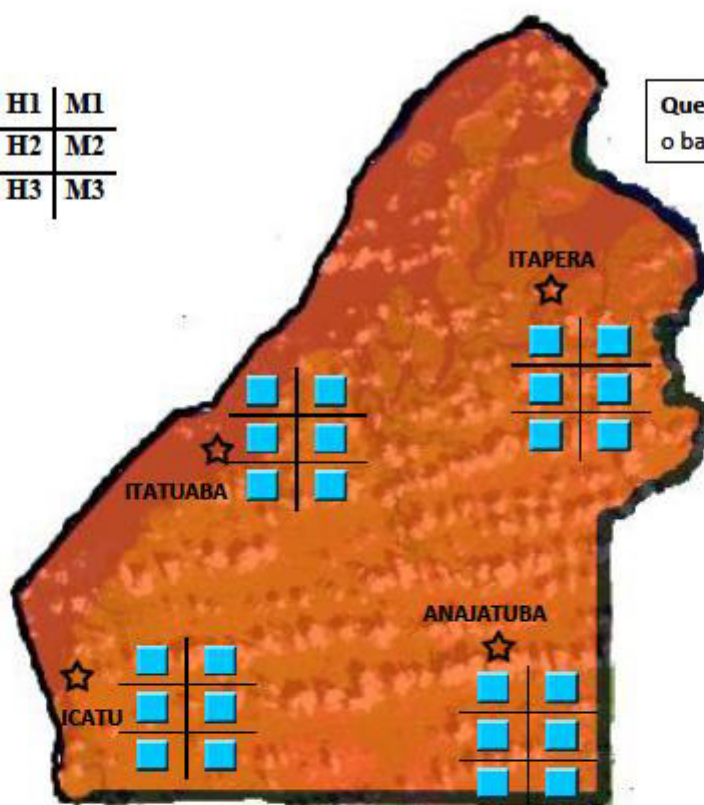
-  Cabide
-  Cruzeta



CARTA 193- Mocho

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 193 - Como se chama o banco sem encosto?



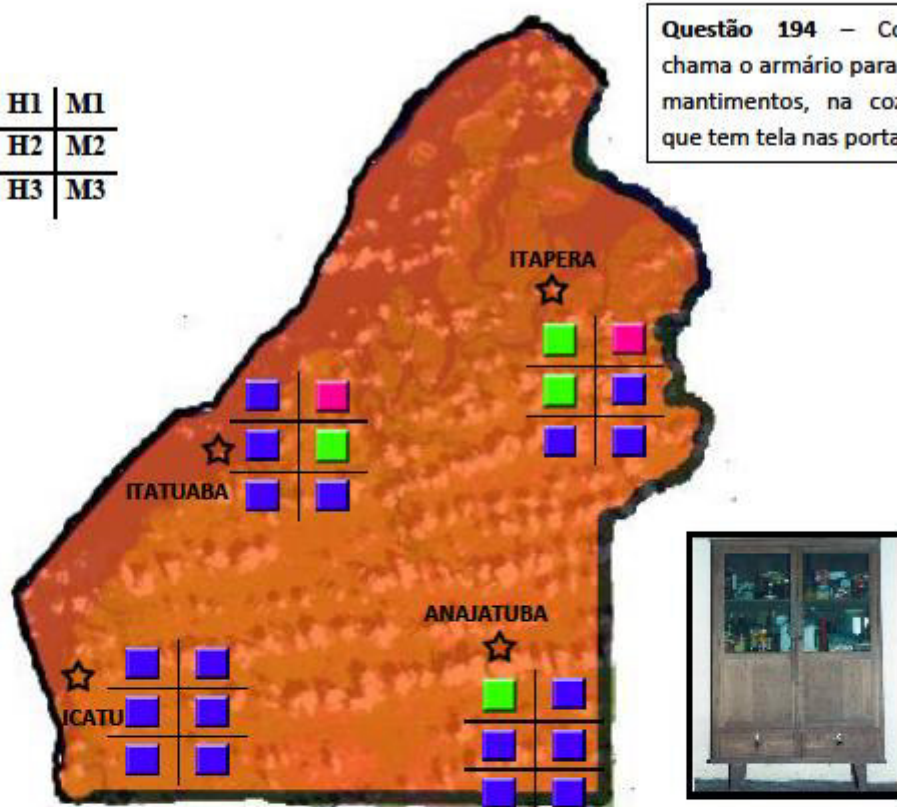
 Mocho



CARTA 194- Petisqueiro

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 194 – Como se chama o armário para guardar mantimentos, na cozinha, e que tem tela nas portas?



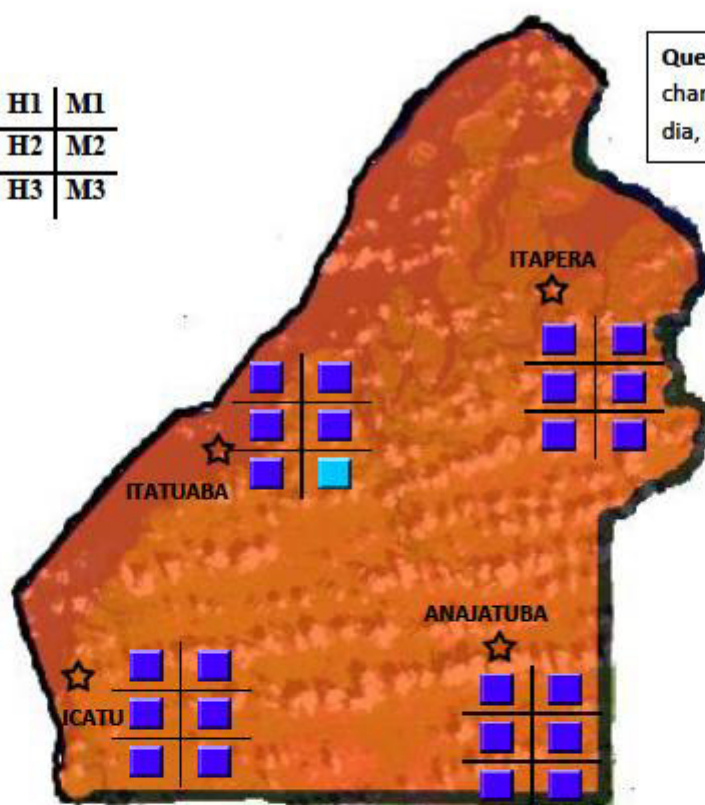
- Despensa
- Petisqueiro
- Ø



CARTA 195- Café da manhã

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 195 – Como se chama a primeira refeição do dia, feita pela manhã?



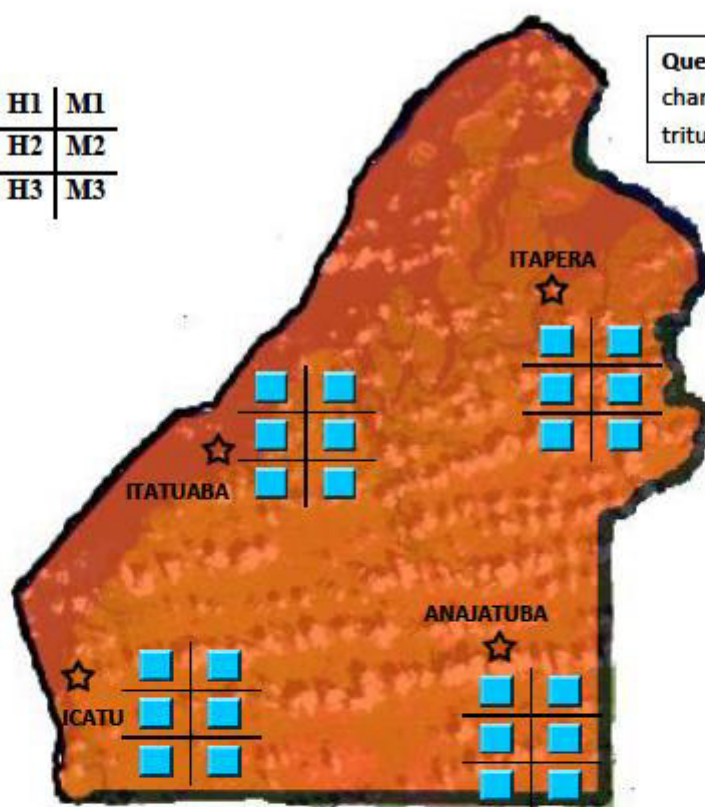
- Café
- Quebra jejum



CARTA 196- Carne moída

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 196 – Como se chama a carne depois de triturada na máquina?



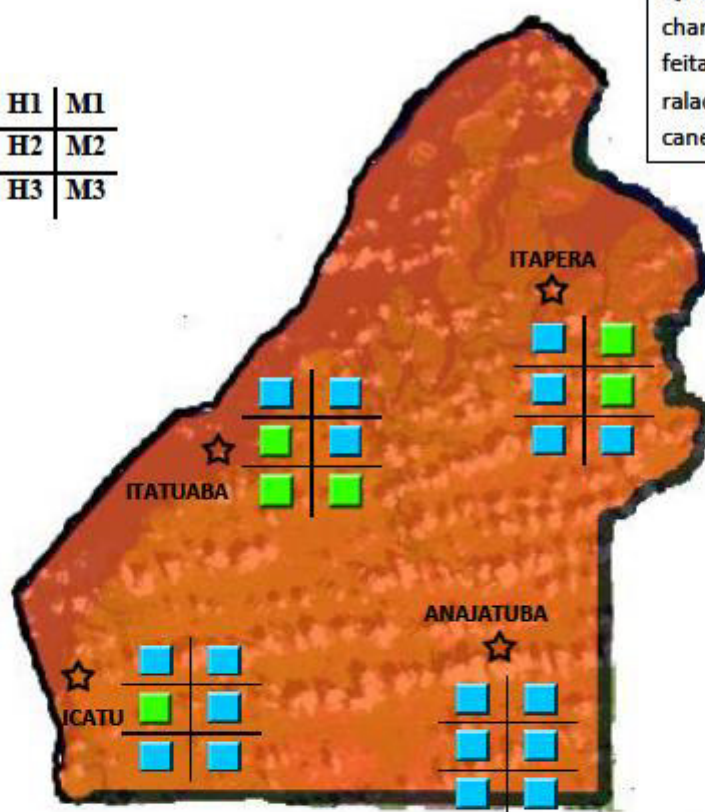
Moída



CARTA 197- Canjica

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 197 – Como se chama uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?



Canjica

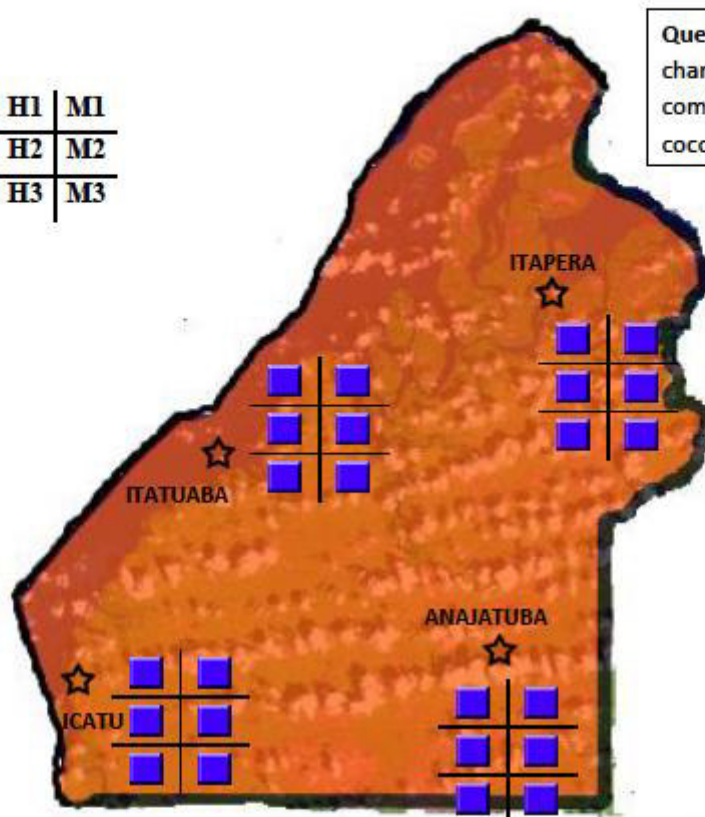
Ø



CARTA 198- Mingau de milho

H1	M1
H2	M2
H3	M3

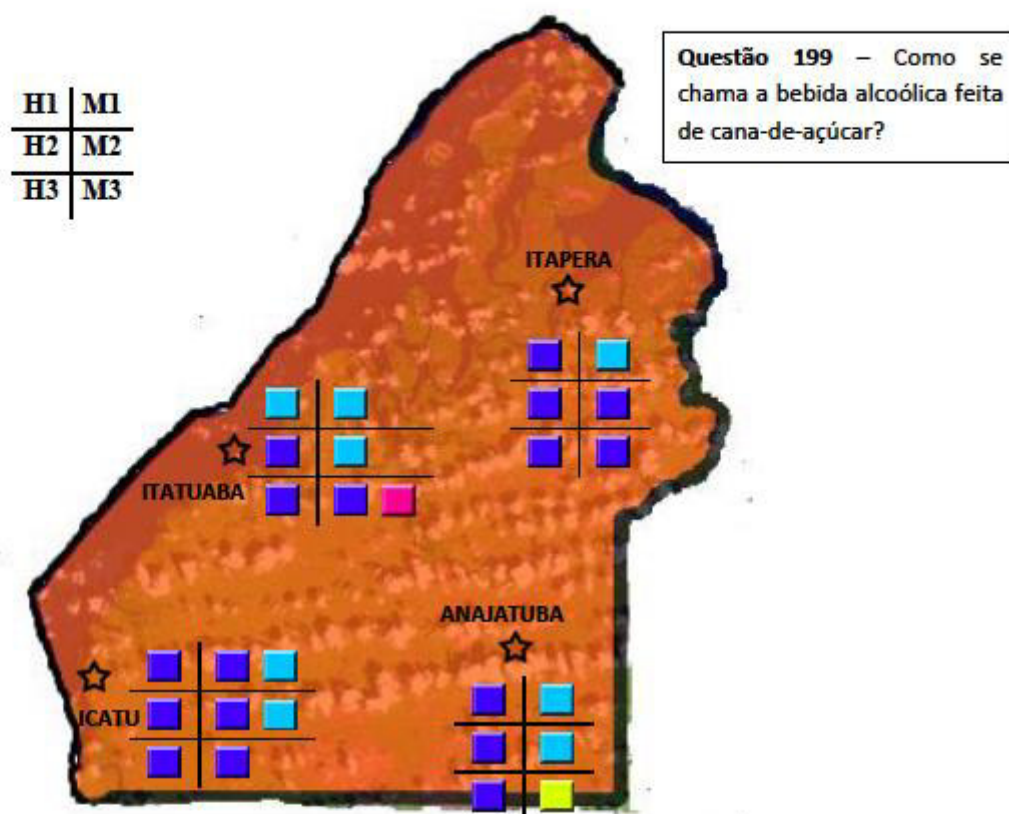
Questão 198 – Como se chama aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?



 Mingau de milho



CARTA 199- Cachaça



 Aguardente

 Cachaça

 Garapa

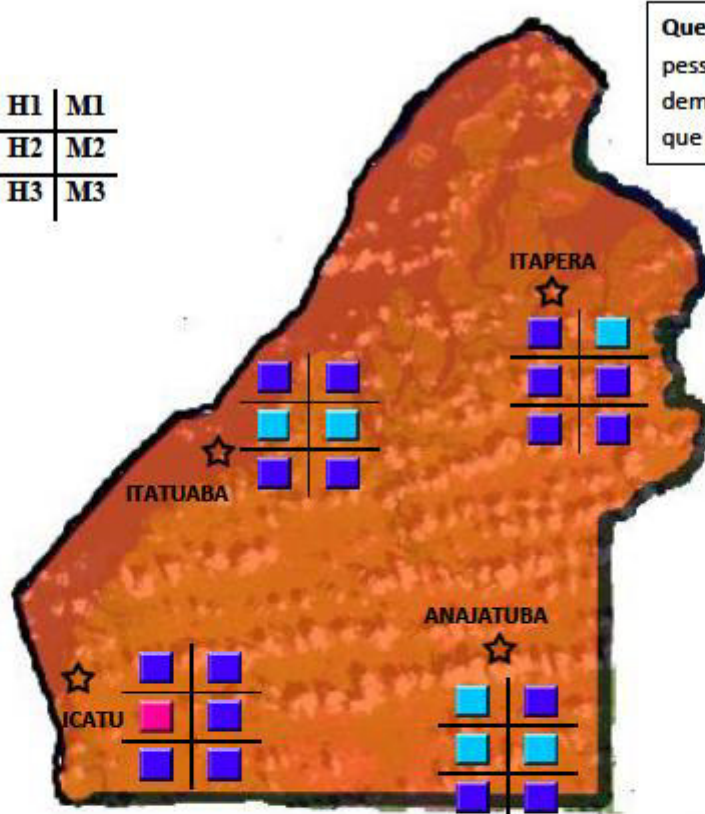
 Pinga



CARTA 200- Empanturrado

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 200 - Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou _____.



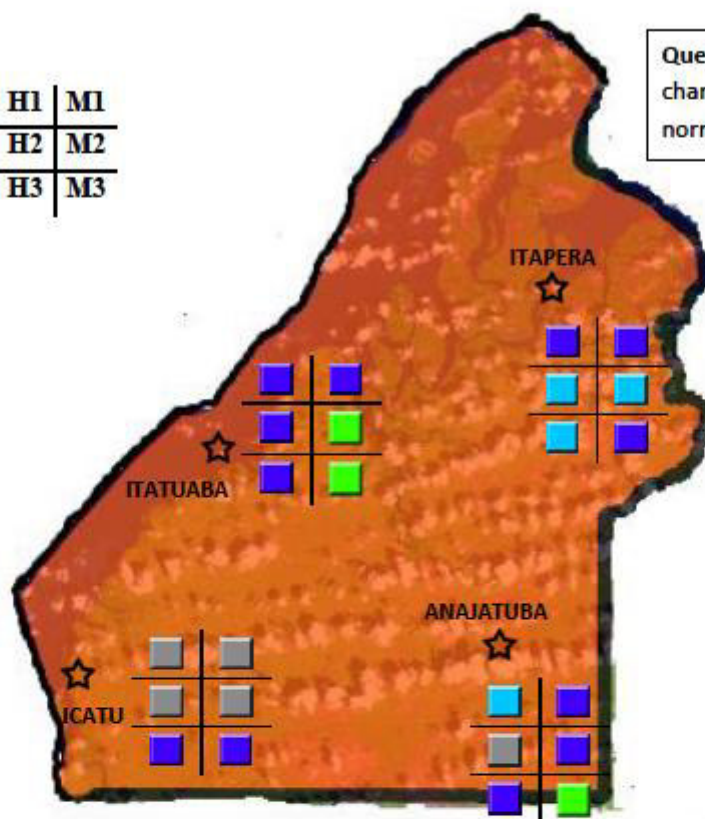
- Cheio
- Empanzinado
- Estufado



CARTA 201- Guloso

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 201 – Como se chama uma pessoa que normalmente come demais?



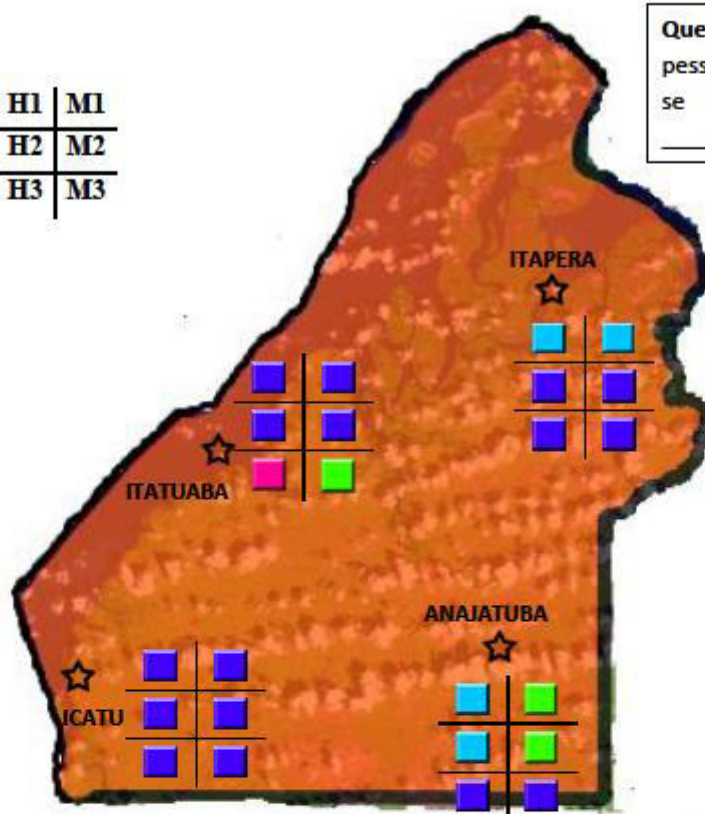
- Comilão
- Esfomeado
- Esgulepado
- Ø



CARTA 202- Esfomeada

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 202 - Quando uma pessoa está com muita fome, se diz que ela está _____.



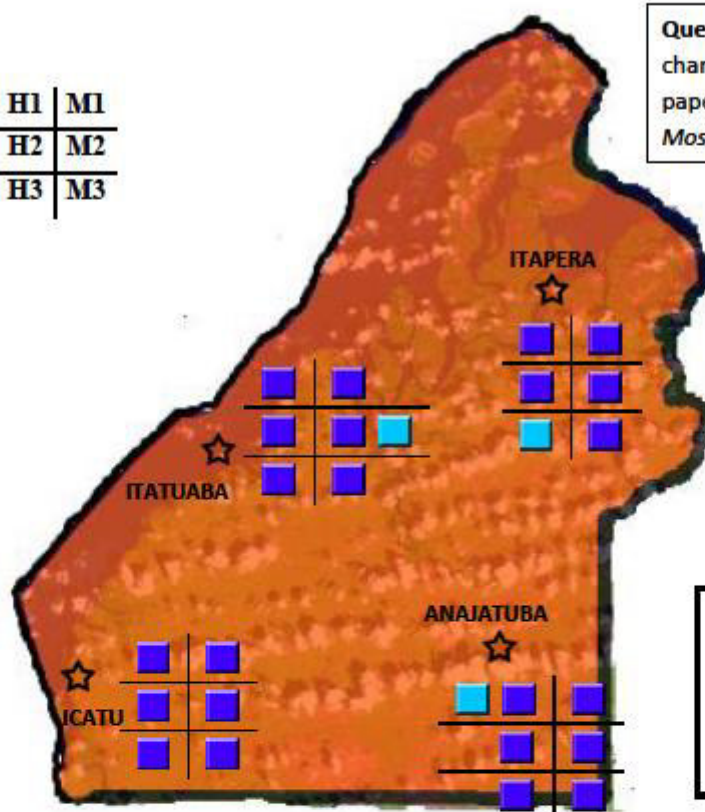
- Doida de fome
- Esfomeada
- Morta de fome
- Ø



CARTA 203- Bombom

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 203 – Como se chama aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa?
Mostrar.



 Bala

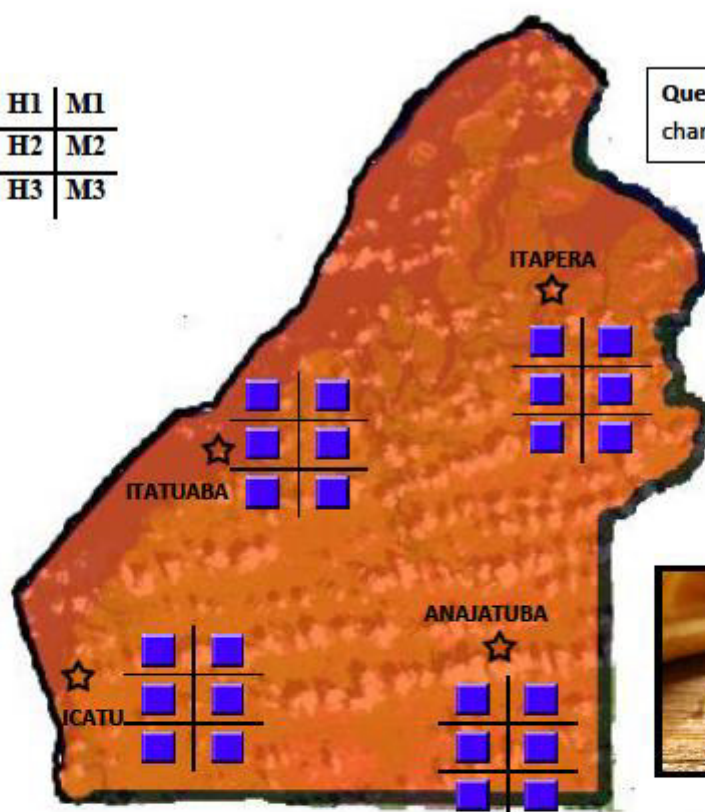
 Bombom



CARTA 204- Pão massa grossa

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 204 – Como se chama isso isto? *Mostrar.*



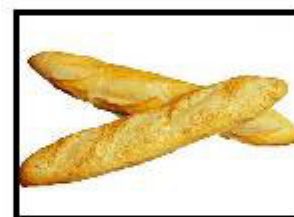
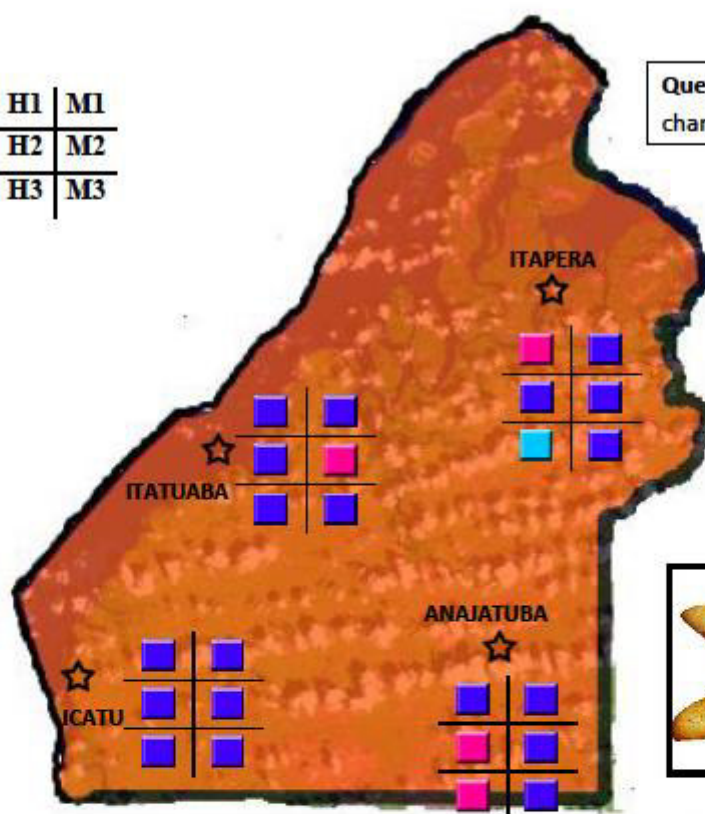
■ Pão



CARTA 205- Bisnaga

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 205 – Como se chama isto? *Mostrar.*



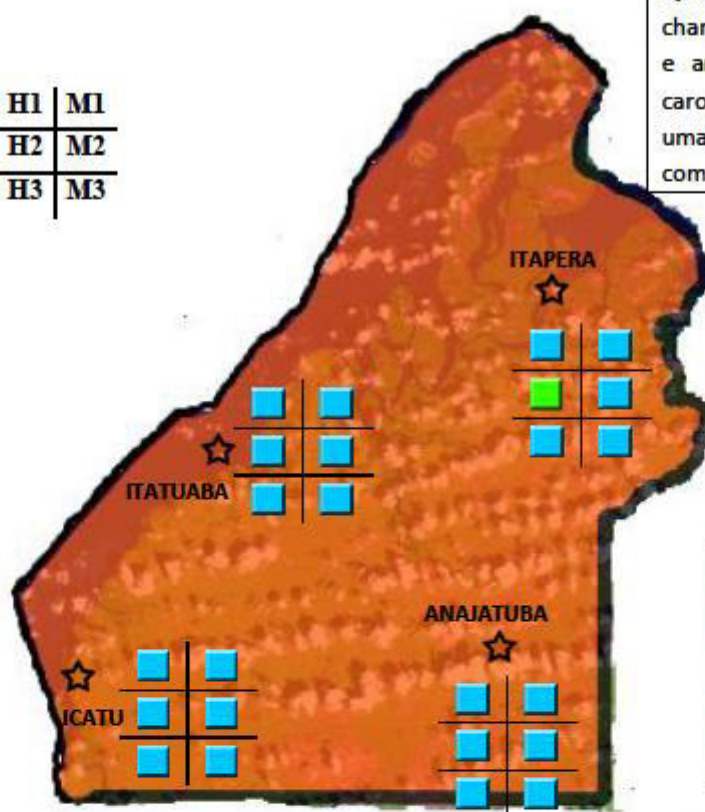
- Bisnaga
- Cacetinho
- Pão



CARTA 206- Ata

H1	M1
H2	M2
H3	M3

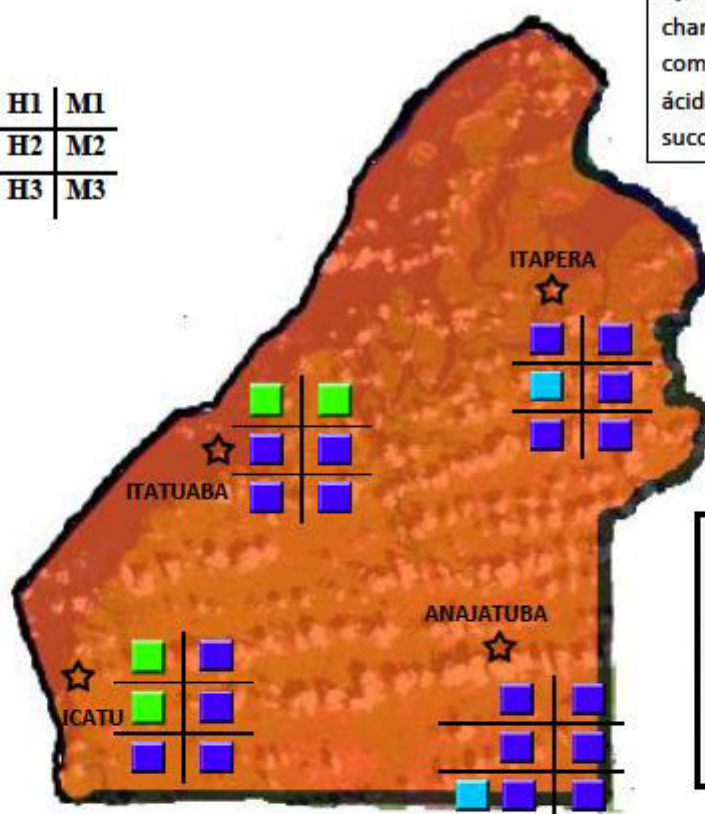
Questão 206 – Como se chama a fruta verde, pequena e arredondada, com muitos caroços pretos cobertos com uma polpa branca que se come?



CARTA 207- Graviola

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 207 – Como se chama a fruta verde alongada, com polpa branca e um pouco ácida que se usa para fazer suco e sorvete?



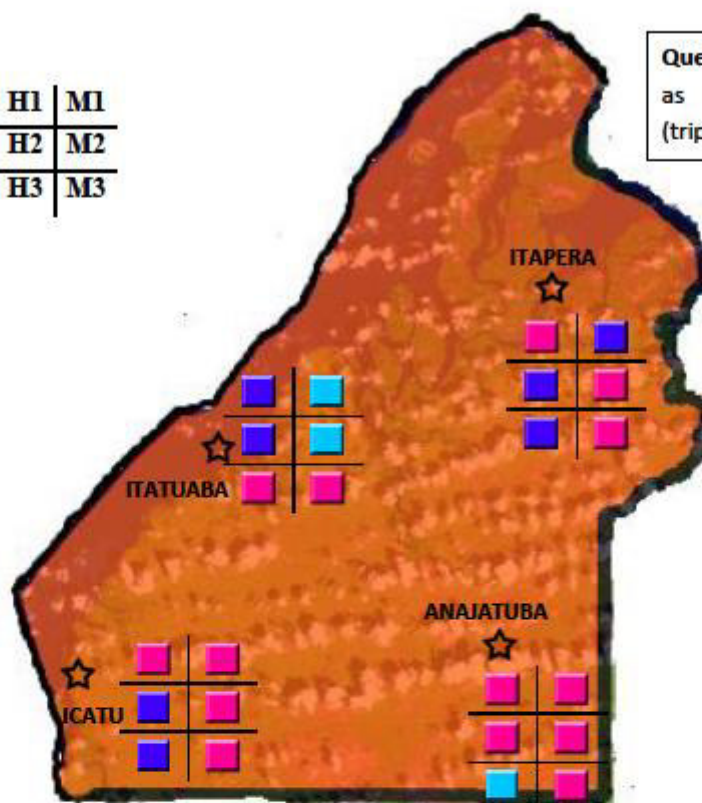
- Araticum
- Jacama
- Ø



CARTA 208- Consertar o peixe

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 208 - Quando se tira as escamas e as vísceras (tripas) do peixe, o que se faz?



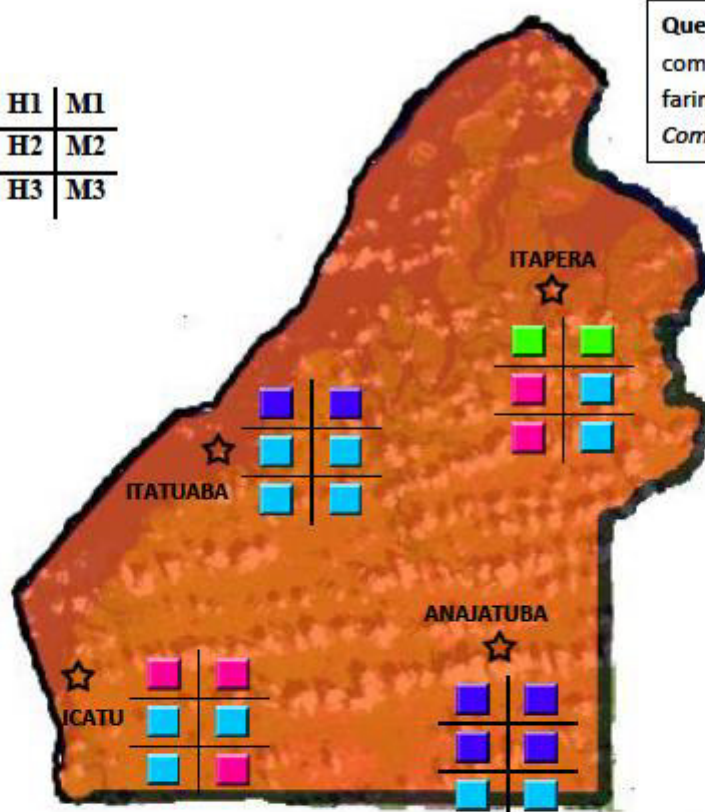
- Consertar
- Escamar
- Limpar



CARTA 209- Mufar

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 209 - Como se diz de comer farinha jogando a farinha na boca com a mão?
Completa com o gesto.



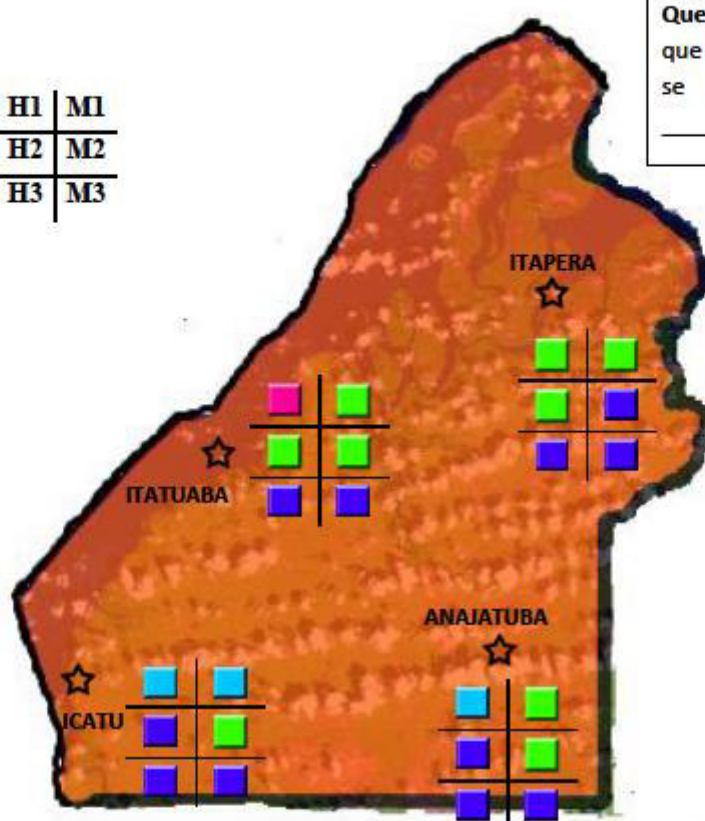
- Espunhadar
- Mufar
- Muxiar
- Ø



CARTA 210- Atura

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 210 - De uma comida que se estraga com facilidade, se diz que ela não _____ muito.



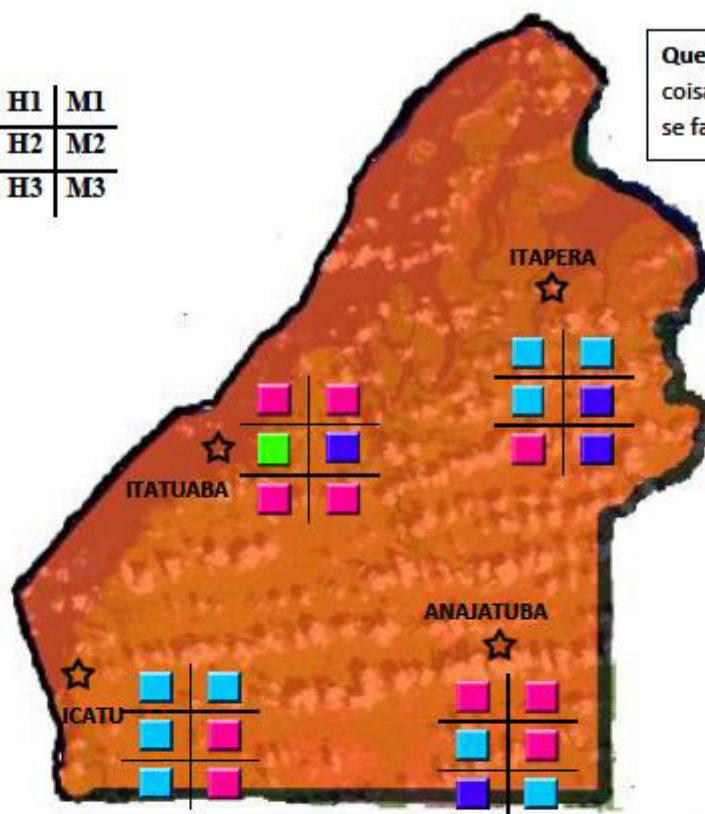
- Atura
- Dura
- Não presta
- Ø



CARTA 211- Jogar fora

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 211 - Quando uma coisa não presta mais, o que se faz com ela?



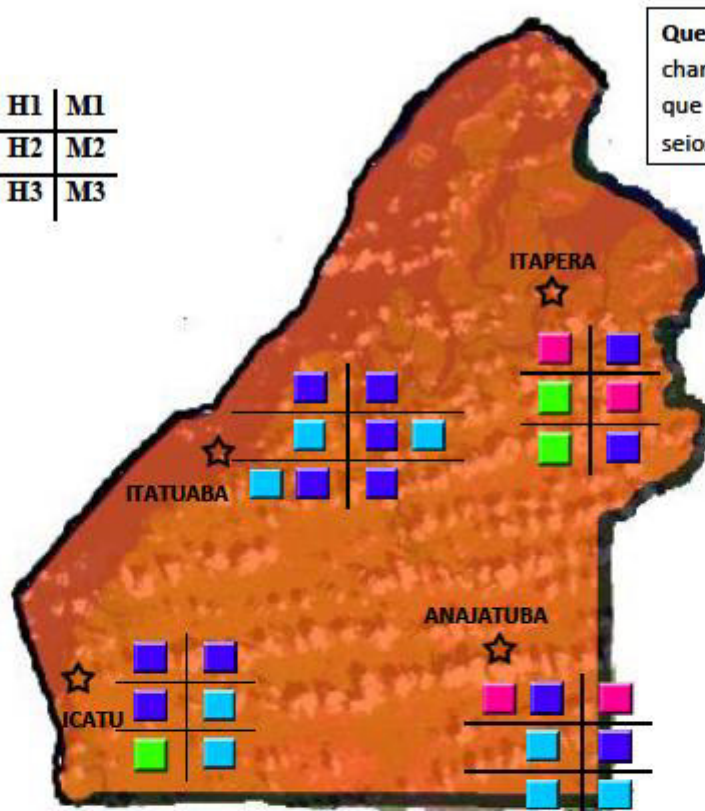
- Bazugar fora
- Botar fora
- Jogar fora
- Ø



CARTA 212- Sutiã

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 212 – Como se chama a peça do vestuário que serve para segurar os seios?



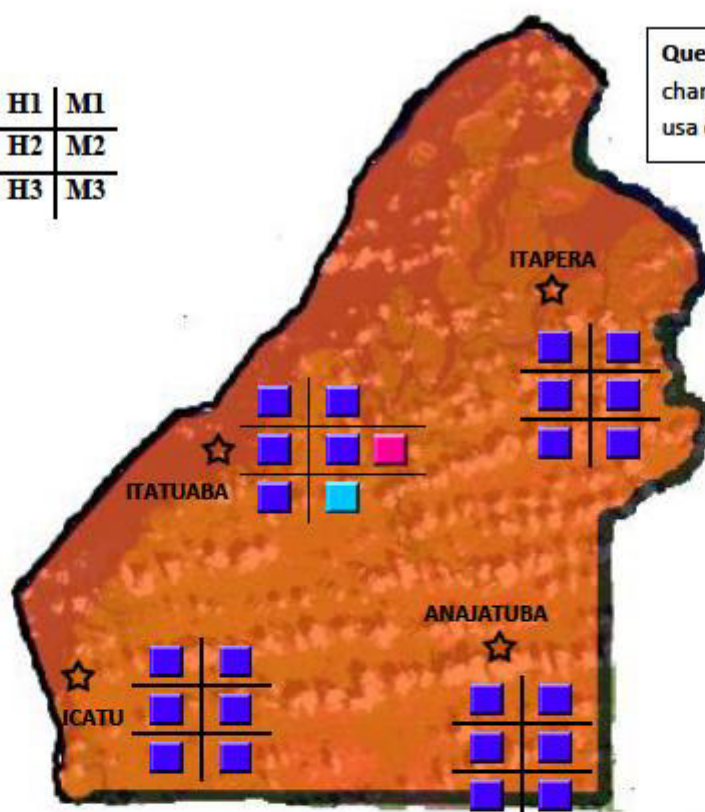
- Bustiê
- Corpete
- Sutiã
- Ø



CARTA 213- Cueca

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 213 – Como se chama a roupa que o homem usa debaixo da calça?



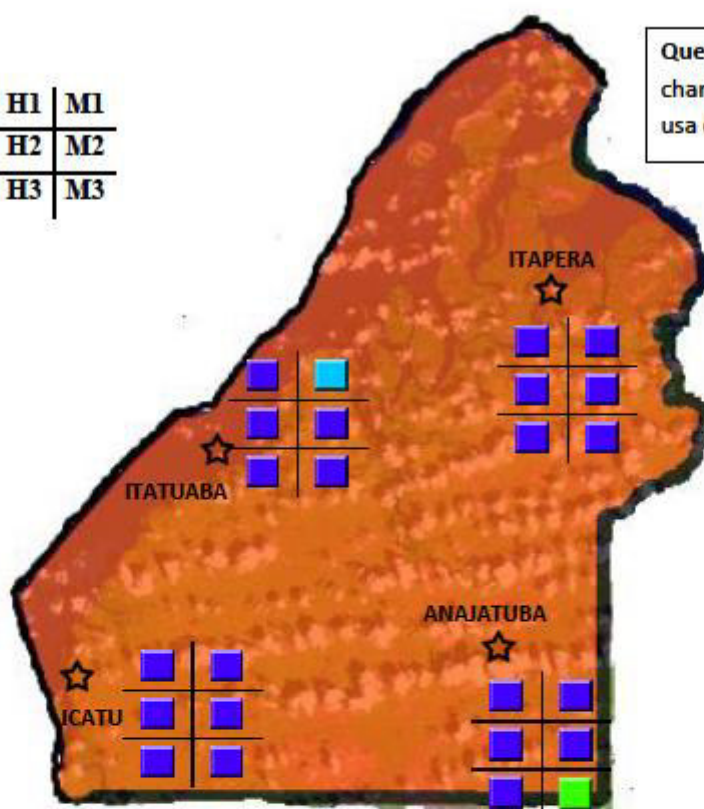
- Biquíni
- Ceroula
- Cueca



CARTA 214- Calcinha

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 214 – Como se chama a roupa que a mulher usa debaixo da saia?



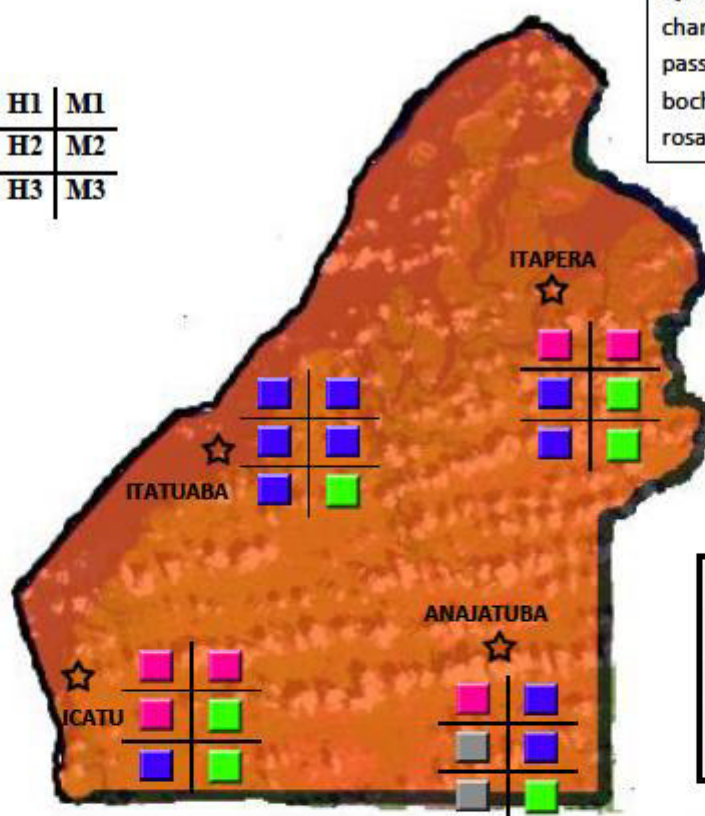
- Calcinha
- Fio dental
- Ø



CARTA 215- Rouge

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 215 – Como se chama aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?



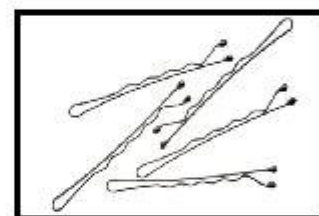
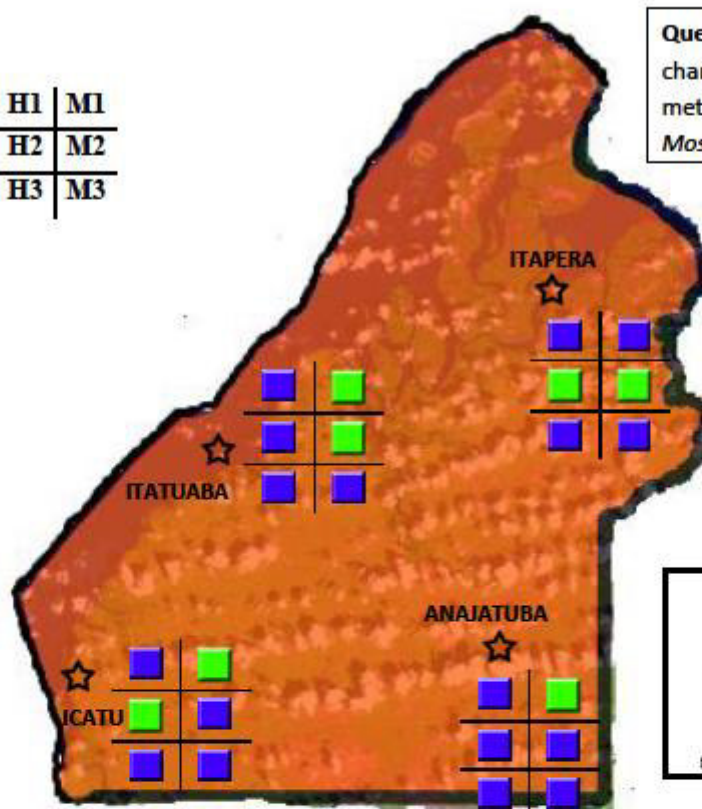
- Maquiagem
- Pó
- Rouge
- Ø



CARTA 216- Grampo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 216 – Como se chama um objeto fino de metal, para prender o cabelo?
Mostrar.



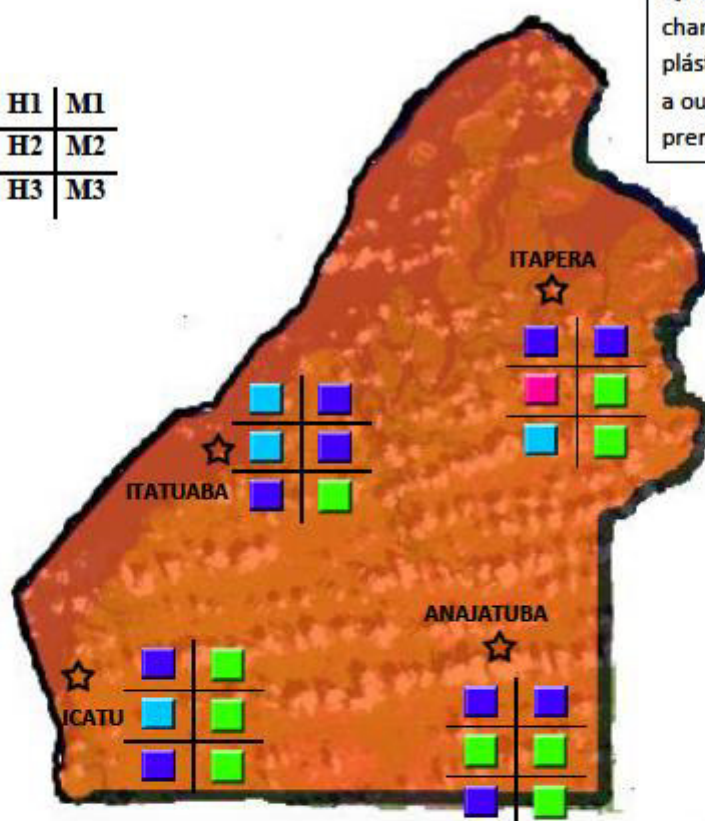
■ Grampo
■ Ø



CARTA 217- Tiara

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 217 – Como se chama o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? *Mímica.*



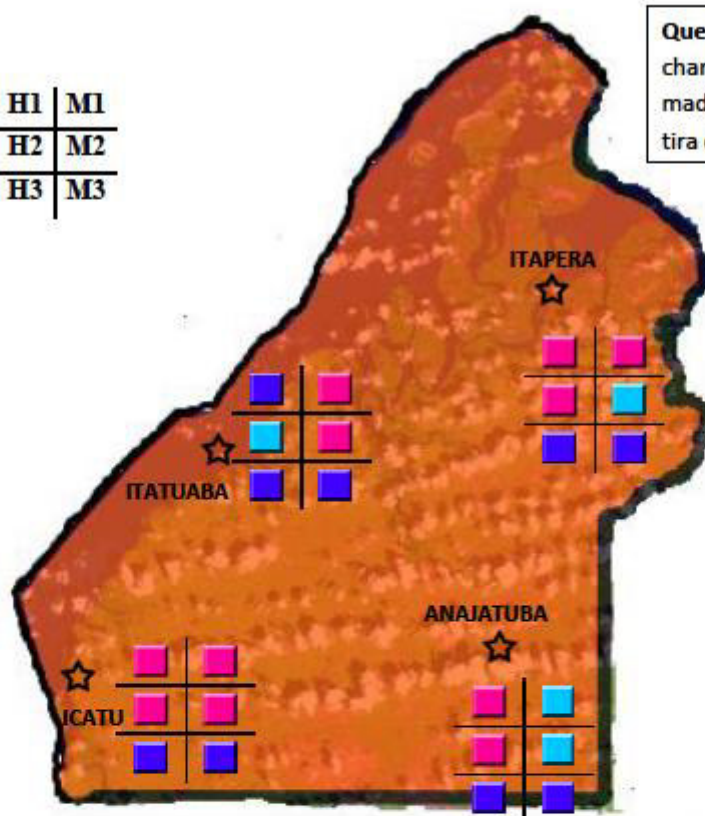
- Passadeira
- Tiara
- Traca
- Ø



CARTA 218- Tamanco

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 218 – Como se chama aquele calçado feito de madeira e coberto com uma tira de couro?



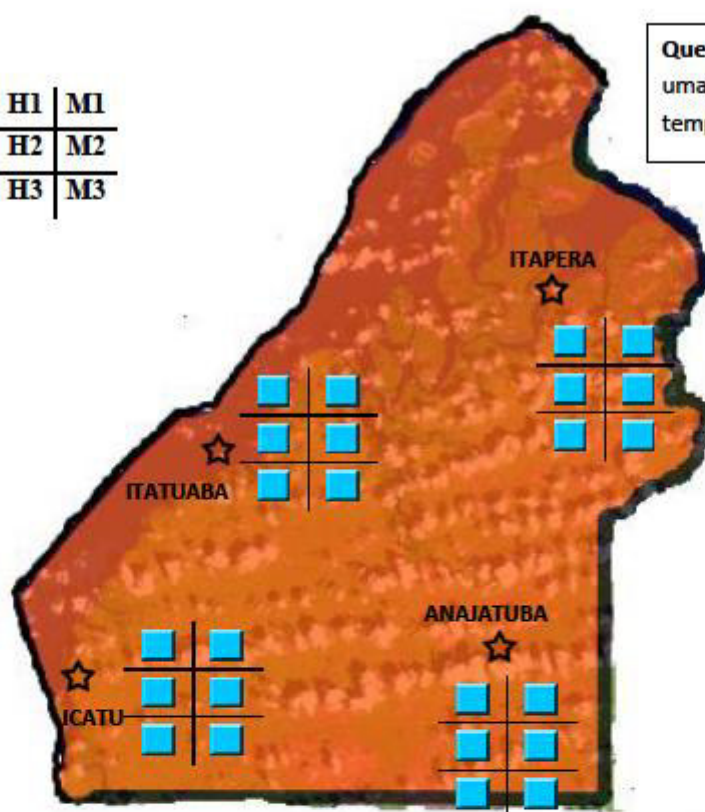
- Chamató
- Sandália
- Tamanco



CARTA 219- Desquarada

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 219 - Como se diz de uma roupa que ficou muito tempo ao sol e perdeu a cor?



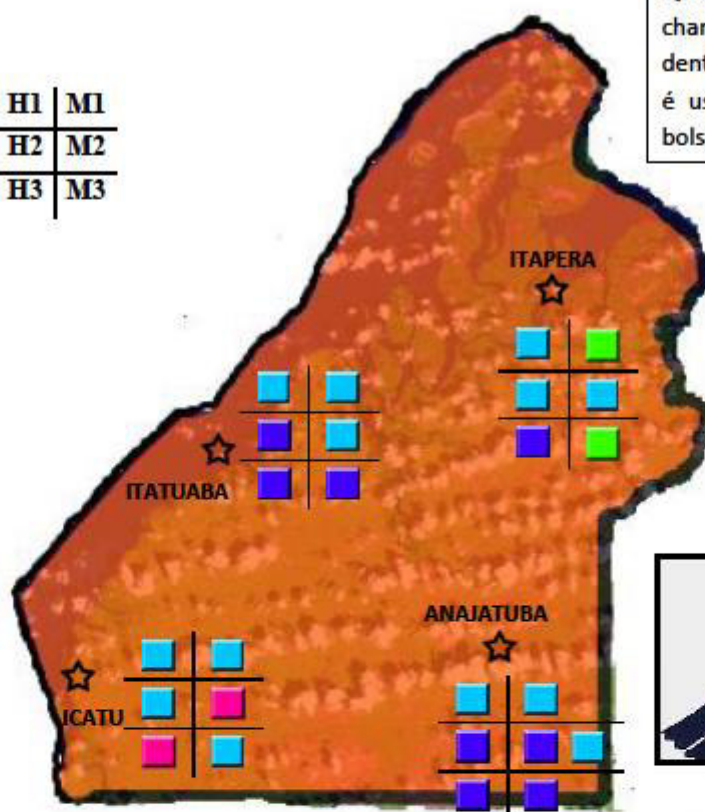
 Desquarada



CARTA 220- Zíper

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 220 – Como se chama aquela peça com dentes que se encaixam e que é usada para fechar roupas, bolsas?



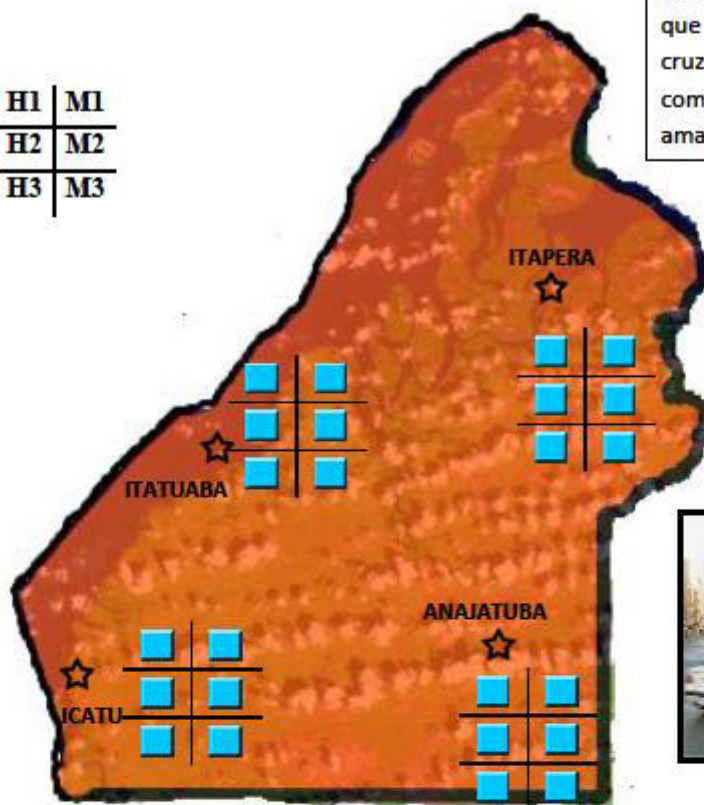
- Fecho éclair
- Ri-ri
- Zíper
- Ø



CARTA 221- Semáforo

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 221 - Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?



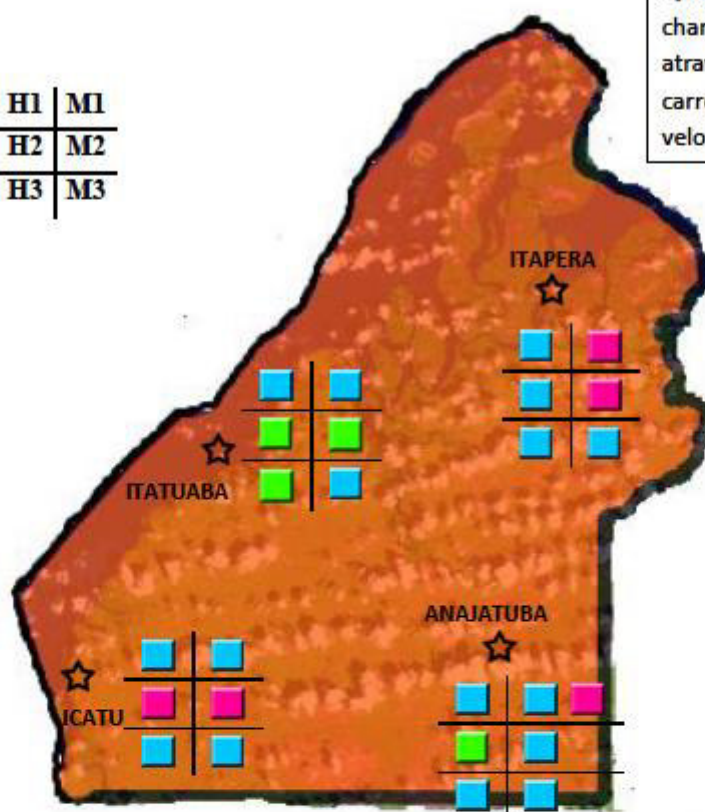
 Sinal



CARTA 222- Quebra-molas

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 222 – Como se chama aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?



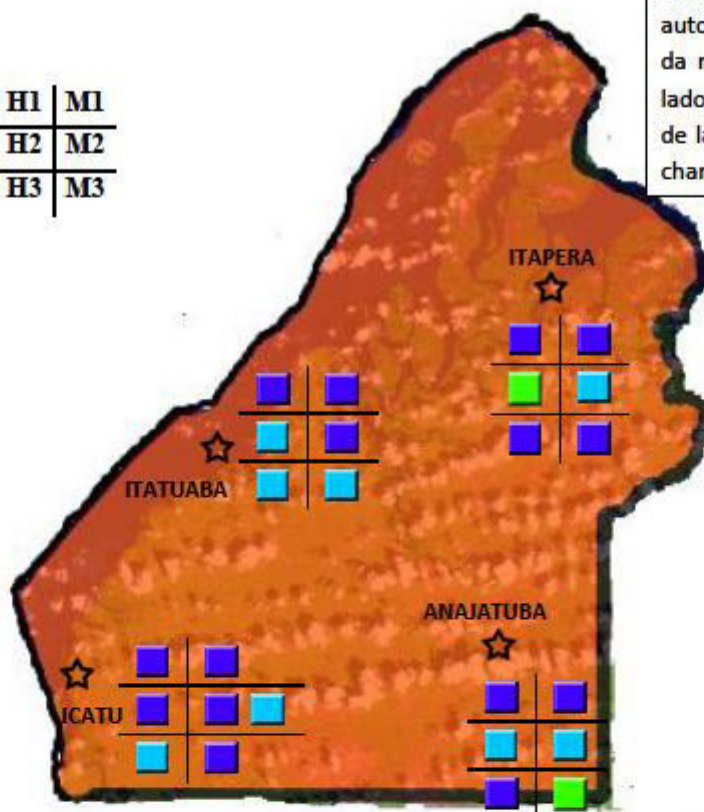
- Lombada
- Quebra-molas
- Ø



CARTA 223- Calçada

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 223 - Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?



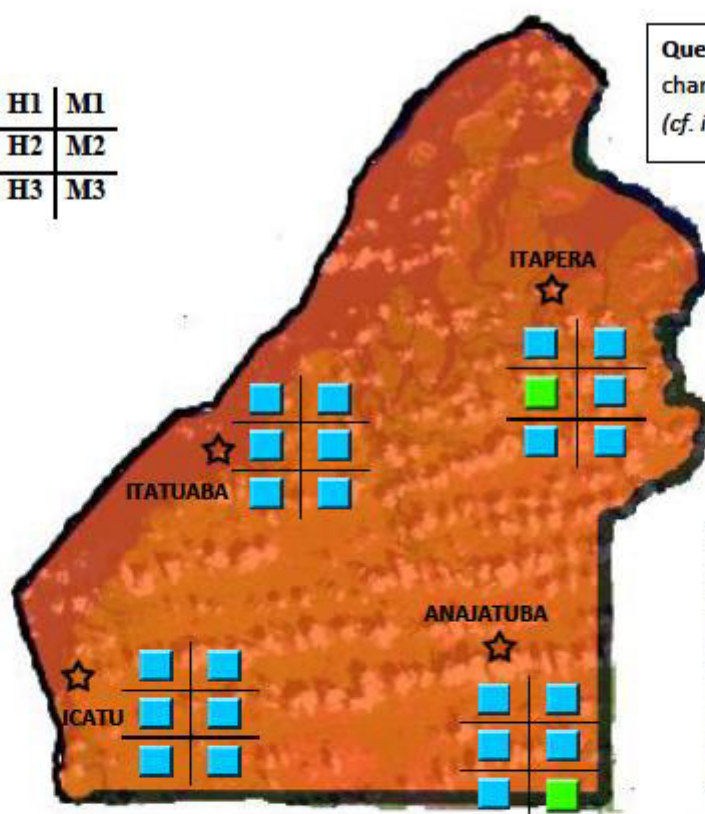
- Calçada
- Passeio
- Ø



CARTA 224- Meio-fio

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 224 – Como se chama o que separa o _____ (cf. item 223) da rua?



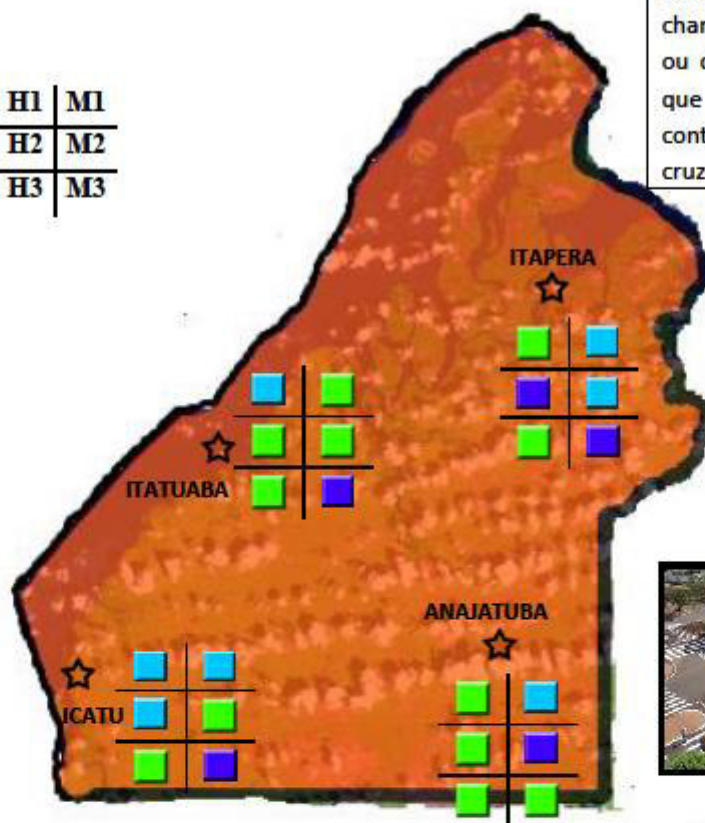
 Meio-fio
 Ø



CARTA 225- Rotatória

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 225 – Como se chama aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?



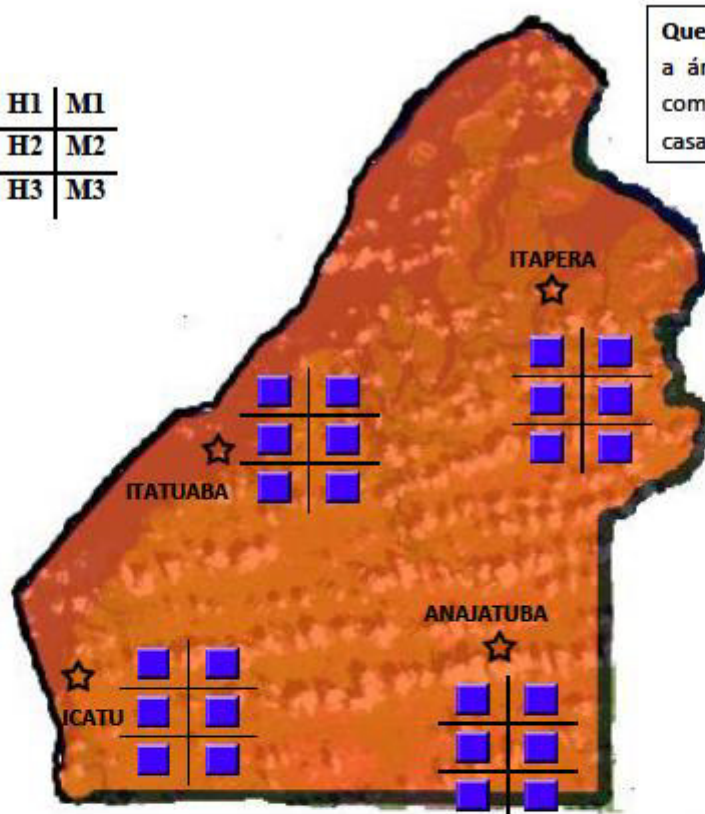
- Balão
- Rotatória
- Ø



CARTA 226- Terreno

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 226 - Como se chama a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?



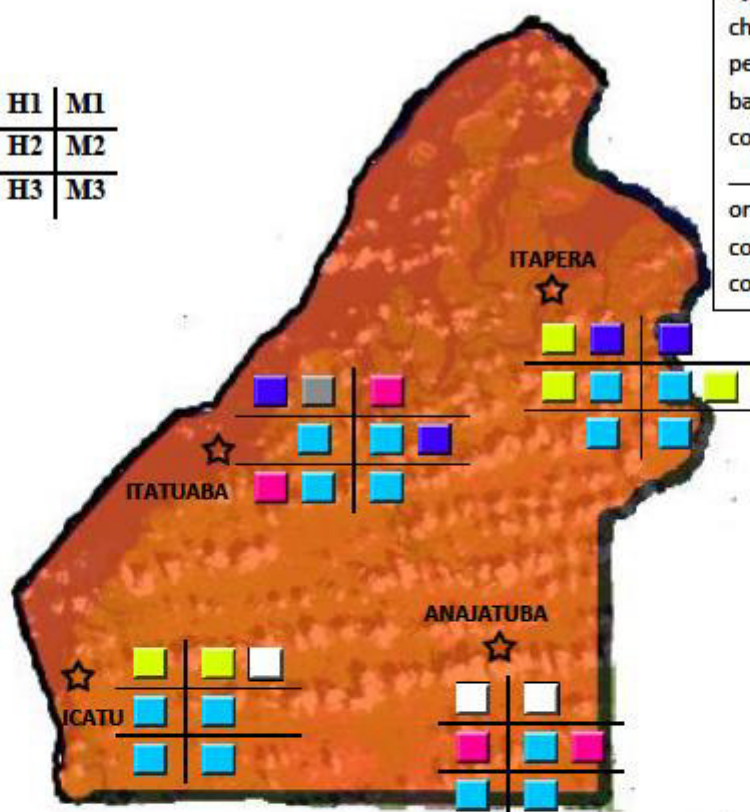
 Terreno



CARTA 227- Bar

H1	M1
H2	M2
H3	M3

Questão 227 – Como se chama um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. item 199) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?



-  Balcão
-  Bar
-  Barraca
-  Boteco
-  Comércio
-  Quitanda



ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Nos dias atuais as transformações no mundo ocorrem rapidamente e a transformações na língua acompanham esse ritmo. Essa realidade impulsiona estudos sobre a língua que visam registrar e recuperar os falares de diversos povos, levantando não somente as formas linguísticas, mas também a cultura e ideologia dessa comunidade. Com intuito de registrarmos e preservamos a memória linguística da comunidade de Icatu, elaboramos o ALinI, aqui teremos então, não só o retrato linguístico do município em estudo, mas também um esboço da sua memória e cultura.

A pesquisa seguiu os caminhos da Dialetologia moderna e da Geolinguística pluridimensional e as orientações dos Projetos ALiB e ALiMA. Os resultados estão apresentados em gráficos e tabelas com informações sobre os itens lexicais registrados e suas ocorrências. A esses dados, seguiu-se a análise interpretativa dos resultados de 44 questões selecionadas pelos critérios de maior variação lexical, marcas regionais e variantes diferentes das variantes padrão. Por fim, são apresentadas as 227 cartas semântico-lexicais.

Dentre os campos semânticos investigados os que mais se sobressaíram apresentando um número elevado de itens lexicais distintos foram: *Astro e tempo*, *Atividades Agropastoris*, *Fauna*, *Corpo humano*, *Ciclos da vida*, *Convívio e comportamento social* e *Religião e crenças*.

Comprovamos durante a pesquisa que os sujeitos inquiridos tiveram mais dificuldades em responder as questões dos domínios: *Corpo humano*, *Convívio e comportamento social* e *Jogos e brincadeiras infantis*. As questões com um maior número de abstenções foram: *Questão 11- NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL*, *Questão 22 - ESTRELA-D'ALVA* e *Questão 68 - CABRA SEM CHIFRE*.

É importante ressaltar que obtivemos para 22 questões alta frequência e distribuição regular, pois todos os informantes deram a mesma resposta para a questão, sendo elas:

Quadro 1- Variante de alta frequência e distribuição regular

Carta – Item lexical	Item obtido
Carta 31 - Amendoim	Amendoim

Carta 35 - Espiga	Espiga
Carta 38 - Girassol	Girassol
Carta 53 - Urubu	Urubu
Carta 66 - Chifre	Chifre
Carta 72 - Mosca varejeira	Varejeira
Carta 82 - Cisco	Cisco
Carta 96 - Solução	Solução
Carta 98 - Pomo-de-Adão/Gogó	Gogó
Carta 122 - Gêmeos	Gêmeos
Carta 131 – Falecido/Finado	Finado
Carta 143 - Xará	Xará
Carta 164 - Curandeiro	Curador
Carta 171 – Baladeira/Estilingue/Badogue/Atiradeira	Baladeira
Carta 189 – Rótula/Veneziana	Rótula
Carta 189 - Lanterna	Lanterna
Carta 193 – Mocho/Tamborete/Banquinho	Mocho
Carta 196 – Carne moída	Moída
Carta 204 – Pão massa grossa/Pão francês	Pão
Carta 219 - Desquarada	Desquarada
Carta 221 – Semáforo/Sinal/Sinaleiro	Sinal
Carta 226 – Terreno/Lote	Terreno

Com relação à variável sexo, por exemplo, podemos observar que as unidades lexicais apuradas como designação para a *prostituta*, *menstruação*, *aborto* e *vagina*, embora seja objeto de tabu, os informantes do sexo masculino não hesitaram em responder e em mencionar designações pejorativas para a “mulher que se vende para qualquer homem”, revelando, pois, tratar-se de um tema comum, de aceitação social entre os homens. Enquanto para as informantes do sexo feminino, esse campo ainda é tabu, principalmente entre as mulheres das faixas etárias mais avançadas. Não raras vezes, as informantes alegavam não saber a resposta, coravam, pediam para passar a questão ou apenas sorriam.

Já no que se refere ao item lexical *diabo* e *feitiço*, observamos que os informantes, apesar de não se absterem a responder, demonstraram receio e medo em proferir designações de caráter tabuístico relativas ao “que está no inferno” e “o que as pessoas fazem para prejudicar outras e botam nas encruzilhadas”, atitudes que refletem crenças e superstições que povoam o imaginário popular do povo brasileiro.

O universo linguístico investigado demonstrou ainda a interferência de aspectos midiáticos na escolha lexical dos habitantes do município de Icatu, como exemplo, tomamos a questão 142 do QSL, em que o inquiridor pergunta “que nomes dão à empregada doméstica?” e como registro temos *Jarlene* e *Isaura*, duas personagens da ficção. A primeira, Jarlene, é uma doméstica vivida pelo humorista Tom Cavalcante no programa Show do Tom exibido pela Rede Record até dezembro de 2011. Enquanto a segunda, saiu do romance de Bernardo Guimarães para as telenovelas.

Observamos que o uso de algumas variantes ocorre predominantemente entre os sujeitos da faixa etária I, enquanto outras são muito mais frequentes nas faixas etárias II e III. Da mesma maneira, verificamos variantes com maior frequência no sexo feminino que no masculino e vice-versa. A variável escolaridade está extremamente ligada à faixa etária III, já que a maior parte dos informantes dessa faixa são analfabetos ou possuem um nível baixo de instrução.

Quadro 2 - Variantes x variáveis sexo e faixa etária

Sexo feminino
vendaval, arco-da-velha, maio=mês das mães, barra, jacá, cordeirinho, roceiro, barreiro, espinhaço, barriga, palito de dente, torta, dias da mulher, ganhar bebê, muquirana, corno manso, corno velho, chifrudo, Jarlene, alma, macumbaria, medalhinha, pipa, curica, bazugar fora, lombada.
Sexo masculino
boca da noite, estrela guia, maio=mês das mães, cangalha, caçuá, galinha d’angola, desdentado, com piriri, útero, pataca, xiri, bode, menstruação, chico, regras, ama-de-leite, mão de vaca, baitola, bicha, futricagem, esgulepado.
Faixa etária I
sereno, estrela d’alva, peão, João-de-barro, tocó, boi sem chifre, mama, lagartixa, quatro olhos, clavícula, axila, deficiente, pele e osso, xoxota, parir, filho adotivo, fraco, gay, tribufu, bebum, à toa, diabo, bar, maquiagem.
Faixa etária II

arco-íris, estrela do pastor, cruzeiro, caminho, mucura, dor d'olhos, sovaqueira, à toa, patuá, ganzola, empanzinado, quitanda, barraca.
Faixa etária III
passagem, boca da barra, banzeiro, tempestade, chupa-água, cerração, barra do dia, estrela do pastor, cruzeiro, picada, vereda, colibri, forneiro, mucura, traseira, trauíra, caolho, birolho, dor d'olhos, saboneteira, entulhar, desmantelada, manco, descansar, sentinela, queima rosca, Isaura, cigarro de palha, acesume, chamató, ri-ri.

A hipótese de que o falar icatuense é dotado de particularidades, riquezas e que contribui para a grande diversidade do português falado no Estado foi comprovada. Tomamos como exemplos as variantes registradas nos inquéritos do ALinI, *chupa-água*, *aurinus*, *barreiro* e *caiporal*, que correspondem, respectivamente, aos termos *arco-íris*, *estrela d'alva*, *joão-de-barro* e *cigarro de palha*, cabe ressaltar que esses termos não apareceram nos inquéritos realizados pelo Projeto ALiMA em outras localidades do Estado.

Sabemos que a área pesquisada tem dimensões pequenas, mas, ainda assim, revela sua importância para os estudos geolinguísticos, pois expressa a situação real de uso da linguagem de uma comunidade num espaço e momento determinado, e também denota as características sócio-histórico-culturais de uma comunidade linguística.

Deste modo, a pesquisa pôde confirmar o caráter dinâmico da língua em uso, nomeadamente, do léxico, evidenciando, assim, no tocante às difusões linguísticas identificadas, a influência de fatores históricos decorrentes de processos migratórios e também imigratórios, permitindo, pois, ao homem, o compartilhamento de seu vocabulário a outros grupos linguísticos. Outro fator dominante foi o aspecto geográfico, em especial, a questão de delimitação fronteiriça que, por sua vez, contribuiu de forma significativa para o “caminhar das palavras” para outros espaços geográficos que não o seu, enquanto marca de regionalismo. Assim, a propagação linguística evidenciada nesta pesquisa deu mostras da dificuldade de delimitação dos diferentes falares regionais, pela dinamicidade conferida ao léxico. Este estudo confirma, portanto, a importância dos estudos dialetológicos/geolinguísticos na investigação de dados lexicais concretos que, por sua vez, evidenciam o falar “real” dos habitantes de diferentes espaços geográficos do Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas Lingüístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.
- ALKMIN, T. M. Sociolingüística: Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2003, p. 21-47.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de.; BEZERRA DE MENEZES, Cleusa P. *Atlas Lingüístico da Paraíba*. Brasília: UFPB/CNPq, Coordenação Editorial, 1984; v. 1, 2.
- AZEVEDO, R.; VIEIRA, M. do S. M; MELO, E. B. Antropolinguística: Raposa. São Luís: SIOGE, 1980.
- BARSOSA, M. A. Lexicologia: aspectos estruturais e semântico-sintáticos In: PAIS, C. T. et al. *Manual de Lingüística*. São Paulo: Vozes, 1978, p. 81-125.
- BESSA, José Rogério Fontenele (coordenador). *Atlas Linguístico do Ceará*. Vol.I – Introdução, Vol.II – Cartogramas. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BIDERMAN, M. T. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. (Orgs.). Campo Grande: EFMS, 2001, p. 13-22.
- _____, M. T. O léxico, testemunha de uma cultura In: LORENZO, R. *Actas do XIX Congresso Internacional de Lingüística e Filoloxía Românicas: Lexicoloxía e Metalexicografía II*. Corunha: Fundación “Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa”, 1992, p. 397-405.
- BRANDÃO, S. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.
- CARDOSO, Suzana. et al. *Atlas Linguístico do Brasil*. Londrina: Edue, 2014. v. 1 e v. 2.
- _____. et al. *Atlas Linguístico de Sergipe*. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.
- _____. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____; MOTA, Jacyra Andrade. Para uma nova divisão dos estudos dialetais brasileiros. In: _____. Documentos 2 – Projeto Atlas linguístico do Brasil. Salvador: Quarteto, 2006. p. 15-26.
- CHAMBERS, J. K; TRUDGILL, PETER. *La dialectología*. Tradução de Carmen Morán González. Madrid: Visor libros, 1994.

CRISTIANINI, A. C. *Atlas semântico-lexical da região do Grande ABC*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

COSERIU, E. O homem e a sua linguagem. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

_____. Sistema, Norma y Habla In: *Teoría del Leguaje y Lingüística General*. 3 ed., Madrid: Biblioteca Românica Hispânica / Editorial Gredos, 1973, p.11-113.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 2004.

ENCARNAÇÃO, M. R. T. da. *Estudo geolingüístico de aspectos semântico-lexicais nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela*. 2005. 167f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

FERREIRA, C. et al. *Atlas Lingüístico do Sergipe*. Salvador: UFBA: Instituto das Letras/Fundação Estadual de Cultura do Sergipe, 1987.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

IBGE, Senso demográfico de 2010. Resultados da amostra – características da população. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=210510&idtema=90&search=maranhao|icatu|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra- caracteristicas-da-populacao->. Acesso em: 24 out 2014.

IMAGUIRE, L. M. C. *Estudo geolingüístico de alguns municípios do litoral sul paulista: abordagem de aspectos semântico-lexicais*. 2004. 431f. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

IORDAN, I. *Introdução à lingüística românica*. Trad. de Júlia Dias Ferreira. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1962.

ISQUERDO, A. N. Projetos ALMS e ALiMAT: rede de pontos e história social de Mato Grosso. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.) *Estudos geolingüísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal*. Campo Grande: UFMS, 2008, p. 111-130.

_____. Manifestações de valores mágico-religiosos num léxico regional. In: *Estudos Linguísticos*. Anais do Seminário do GEL. Campinas, 1997, p. 575-580.

_____. Os atlas regionais brasileiros publicados e em curso: percursos metodológicos. In: CARDOSO, Suzana Alice; MOTA, Jacyra Andrade Documentos 2 – Projeto Atlas linguístico do Brasil. Salvador: Quarteto, 2006c. p. 67-94.

KOCH, Walter; Klassmann, Mário Silfredo; ALTENHOFEN, Cléo. *Atlas Lingüístico-etnográfico da Região Sul do Brasil*. Porto Alegre/Florianópolis/Curitiba: Ed. UFRGS/Ed. UFSC/ Ed. UFPR, 2002. v. 1, v. 2.

LIMA, Fabiana dos Santos. *Atlas linguístico léxico-semântico de Iguatu (ALIg)*. 2009. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernaculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2009.

MATOS, J. M. *Memorial Icatuense*. Icatu: Edição do autor.1995.

MARQUES, C. A. *Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão*. 3 ed. Rio de Janeiro: Fonfon. 1970, p. 65-66.

MELO, E. B.; AZEVEDO, R. C.; VIEIRA, M. do S. M. *O falar da Zona dos Cocaís*. Cadernos de Pesquisa. São Luís. v.2, n.2. p.53-85, jul./dez. 1986.

MULLER, C. *Initiation à la statistique linguistique*. Paris: Librairie Larousse, 1968.

OLIVEIRA, Dercir. Pedro de (Org.). *ALMS - Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul*. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. 271 p.

RAZKY, A. (Org.) *Atlas Linguístico Sonoro do Estado do Pará*. Belém/CAPES/UTM, 2004. CD-ROM.

ROSSI, Nelson; ISENSÉE, Dinah Maria; FERREIRA, Carlota. *Atlas Prévio dos Falares Baianos*. Rio de Janeiro: INL, 1963

SANCHEZ, M. C. *A problemática dos intervalos de classe na elaboração de cartogramas*. Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro, nº 7-8, p. 3146, 1973.

SANTOS, I. P. A variação lingüística e a política de ensino/domínio da língua materna. In: *SÃO PAULO*. Secretaria do Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade. São Paulo: CENP, 1991, p. 9-16.

SANTOS, I. P. Proposta de análise do aspecto semântico-lexical em atlas lingüísticos regionais brasileiros. In: CUNHA, Cláudia de Souza. (Org.). *Estudos geosociolingüísticos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006, p. 83-97.

SILVA NETO, S. da. *Guia para estudos dialectológicos*. 2. Ed. Belém: [s.ed.], 1957.

SANTOS, S. S. B. *Abordagem semântico-lexical do falar sorocabano, com base no questionário do ALiB*. 2005. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

_____. *Estudos geolingüísticos de aspectos semântico-lexicais do campo semântico 'alimentação e cozinha' (questionário do ALiB) no município de Sorocaba*. Dissertação (Mestrado em Lingüística). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2002.

SOARES, R. C. S. *Atlas Semântico-lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT)* – São Paulo. São Paulo: USP, 2012. (Tese de doutorado).

THUN, Harald. A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata. In: ZILLES, Ana Maria Stahl. (Org.) *Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, 63-92.

VIEIRA FILHO, D. *A linguagem popular do Maranhão*. 3 ed. ampliada. São Luís: [s.n.], 1979.

ZÁGARI, Roberto L. et al. *Esboço de um atlas lingüístico de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977

ANEXO 1

Questionário Semântico-Lexical

Questionário Semântico-Lexical – QSL

ACIDENTES GEOGRÁFICOS

1. ... um rio pequeno, de uns dois metros de largura?
CÓRREGO / RIACHO
2. ... tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1)?
PINGUELA
3. ... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?
FOZ
4. Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?
REDEMOINHO
5. ... o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das águas.*
ONDA DE MAR

FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

6. ... o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?
REDEMOINHO
7. ... um clarão que surge no céu em dias de chuva?
RELÂMPAGO
8. ... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?
RAIO
9. ... o barulho forte que se escuta logo depois de um _____ (cf. item 8)?
TROVÃO
10. ... uma chuva com vento forte que vem de repente?
TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL
11. Existem outros nomes para _____ (cf. item 10)?
NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL
12. ... uma chuva forte e contínua?
CHUVA FORTE
13. Como dizem do tempo, aqui, quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?
ESTIAR
14. Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (*mímica*). Que nomes dão a essa faixa?
ARCO-ÍRIS
15. ... uma chuva bem fininha?
GAROIA

16. De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?
ORVALHO
17. Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?
NEVOEIRO

ASTROS E TEMPO

18. ... a parte do dia quando começa a clarear?
AMANHECER
19. E o que acontece no céu no final da tarde?
PÔR DO SOL
20. ... o começo da noite?
ANOITECER
21. De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?
ESTRELA-D'ALVA
22. De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?
ESTRELA-D'ALVA
23. De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (*mímica*) e faz um risco de luz. Como chamam isso?
ESTRELA CADENTE
24. Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?
VIA LÁCTEA
25. Quais são os meses do ano?
MESES DO ANO
26. Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?
MESES COM NOMES ESPECIAIS
27. Hoje é sexta-feira. E quinta-feira, que dia foi?
ONTEM
28. ... o dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]
ANTEONTEM
29. ... o dia que foi antes de _____ (*cf. item 28*)? [E mais um dia para trás?]
TRASANTEONTEM

ATIVIDADES AGROPASTORIS

30. ... as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?
PEDIR PARA DESCREVER, PARA APURAR AS DIFERENÇAS ENTRE AS DESIGNAÇÕES CITADAS PELO INFORMANTE.

TANJERINA

31. ... o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?

AMENDOIM

32. ... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?

PENCA

33. ... duas bananas que nascem grudadas?

BANANA DUPLA

34. ... a ponta roxa no cacho da banana?

MANGARÁ

35. Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]

ESPIGA

36. Quando se tira da _____ (cf. item 37) todos os grãos do milho, o que sobra?

SABUGO

37. Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

SOCA

38. ... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

GIRASSOL

39. Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?

VAGEM DO FEIJÃO

40. ... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?

MACAXEIRA

41. ... uma raiz parecida com _____ (cf. item 40) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?

MANDIOCA

42. ... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

CARRINHO DE MÃO

43. ... as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a) _____ (cf. item 42)?

HASTES DO CARRINHO DE MÃO

44. ... a armação de madeira (*mímica*) que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro / bezerro, carneiro, vaca) para não atravessarem a cerca?

CANGALHA

45. ... a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas? *Mostrar gravura.*

CANGALHA

46. ... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado? *Mostrar gravura.*

CANGA

47. ... aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?
JACÁ
48. ... a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?
BORREGO
49. ... a cria da vaca quando muito nova?
BARRIGUDO
50. ... o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?
TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA
51. O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?
PICADA
52. ... o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?
CAMINHO

FAUNA

53. ... a ave preta que come animal morto, podre?
URUBU
54. ... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?
COLIBRI / BEIJA-FLOR
55. ... a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?
JOÃO-DE-BARRO
56. ... a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?
GALINHA-D'ANGOLA / GUINÉ / COCAR/ CATRAIO
57. ... a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?
PAPAGAIO
58. ... uma galinha sem rabo?
SURA
59. ... um cachorro de rabo cortado?
COTÓ
60. ... o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?
GAMBÁ
61. ... as patas dianteiras do cavalo?
PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO
62. ... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?
CRINA DO PESCOÇO
63. ... o cabelo comprido na traseira do cavalo?
CRINA DA CAUDA
64. ... a parte do cavalo onde vai a sela?
LOMBO

65. ... a parte larga atrás do _____ (cf. item 64)?
ANCA / GARUPA / CADEIRA
66. O que o boi tem na cabeça?
CHIFRE
67. ... o boi sem _____ (cf. item 66)?
BOI SEM CHIFRE
68. ... a cabra que não tem _____ (cf. item 66)?
CABRA SEM CHIFRE
69. Em que parte da vaca fica o leite?
ÚBERE
70. ... a parte com que o boi espanta as moscas?
RABO
71. ... o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?
MANCO
72. ... um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?
MOSCA VAREJEIRA
73. ... um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?
SANGUESSUGA
74. ... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?
LIBÉLULA/ MACAQUINHO/ MACAQUITO/ MACAQUICHO
75. ... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba?
BICHO DE FRUTA
76. ... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? *Imitar o zumbido.*
PERNILONGO/ PRAGA
77. ... aquele bichinho que anda nas paredes, no teto e que come insetos?
OSGA/CARAMBOLO
78. ... aquele bichinho parecido com _____ (c.f. item 77) e que anda no chão?
TRAUÍRA/TROÍRA/TRAÍRA
79. ... o ratinho que costuma viver dentro de casa?
CATITA/RATINHO DE BOTICA
80. ... aquele tipo de lagarta pequena, escura e dura, que aparece no período de chuva e que costuma se enrolar quando é tocada?
IMBUÁ.

CORPO HUMANO

81. ... esta parte que cobre o olho? *Apontar.*
PÁLPEBRAS / CAPELA DOS OLHOS
82. ... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?
CISCO
83. ... a pessoa que só enxerga com um olho?
CEGO DE UM OLHO

84. ... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? *Completar com um gesto dos dedos.*
VESGO
85. ... a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?
MÍOPE
86. ... a bolinha que nasce na _____ (cf. item 81), fica vermelha e incha?
TERÇOL / VIÚVA
87. ... a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?
CONJUNTIVITE / DOR D'OLHOS
88. ... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?
CATARATA
89. ... esses dois dentes pontudos? *Apontar.*
DENTES CANINOS / PRESAS
90. ... os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?
DENTES DO SISO / DO JUÍZO
91. ... esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos ____ (cf. item 90)? *Apontar.*
DENTES MOLARES / DENTE QUEIRO
92. ... a pessoa que não tem dentes?
DESDENTADO / BANGUELA
93. ... a pessoa que tem dentes grandes?
DENTUÇA/CANGULA
94. ... a pessoa que parece falar pelo nariz? *Imitar.*
FANHOSO / FANHO
95. ... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?
MELECA / CATARATA / TATU
96. ...este barulhinho que se faz? *Solucar.*
SOLUÇO
97. ... isto? *Apontar.*
NUCA
98. ... esta parte alta do pescoço do homem? *Apontar?*
POMO-DE-ADÃO / GOGÓ
99. ... o osso que vai do pescoço até o ombro? *Apontar?*
CLAVÍCULA
100. ... a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?
CORCUNDA
101. ... esta parte aqui? *Apontar.*
SOVACO / AXILA
102. ... o mau cheiro embaixo dos braços?
CHEIRO NAS AXILAS
103. ... a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? *Completar com o gesto.*
CANHOTO

104. ... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?
SEIOS / PEITO
105. Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?
VOMITAR / BALDIAR
106. Quando uma pessoa está com diarreia, se diz que ela está _____.
DESMANTELADA / COM CAGANEIRA
107. ... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?
ÚTERO
108. ... a pessoa que não tem uma perna?
PERNETA
109. ... a pessoa que puxa de uma perna?
MANCO
110. ... a pessoa que é muito magra?
MAGRELA/CANGUIÇO
111. ... a pessoa que não cresceu, nem se desenvolveu muito?
ENTAGUIDO
112. ... a pessoa que é muito forte? *Completar com o gesto.*
TOBA
113. ... a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*
CAMBOTA / PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS
114. ... o osso redondo que fica na frente do joelho?
RÓTULA / PATACA
115. ... isto? *Apontar.*
TORNOZELO
116. ... isto? *Apontar.*
CALCANHAR
117. Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? *Mímica.*
CÓCEGAS
118. ...o órgão sexual feminino?
VAGINA/ XIRI/ XOXOTA

CICLOS DA VIDA

119. As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?
MENSTRUACÃO
120. ... a mulher que ajuda a criança nascer?
PARTEIRA
121. Chama-se a ____ (cf. item 120) quando a mulher está para _____.
DAR À LUZ
122. ... duas crianças que nasceram no mesmo parto?
GÊMEOS
123. Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve _____.
ABORTO
124. Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

AMA-DE-LEITE

125. O próprio filho da _____ (cf. item 124) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?

IRMÃO DE LEITE

126. ... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?

FILHO ADOTIVO

127. ... o filho que nasceu por último?

FILHO MAIS MOÇO / CAÇULA

128. Uma criança bem novinha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

PEQUENO / MENINO / GURI / PIÁ

129. E se for do sexo feminino, como se chama?

PEQUENA / MENINA

130. Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

MADRASTA

131. Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?

FINADO / FALECIDO

132. Que nomes dão à vigília a defuntos?

SENTINELA / VELÓRIO**CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL**

133. ... a pessoa que fala demais?

PESSOA TAGARELA

134. ... a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

PESSOA POUCO INTELIGENTE

135. ... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

PESSOA SOVINA

136. ... a pessoa que deixa suas contas penduradas?

MAU PAGADOR

137. ... a pessoa que é paga para matar alguém?

PISTOLEIRO / ASSASSINO PAGO

138. ... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

CORNO / MARIDO ENGANADO

139. ... a mulher que se vende para qualquer homem?

PROSTITUTA

140. ... o homem que é afeminado?

QUALHIRA / QUALIRA / BICHA / BAITOLA / BOIOLA

141. Que nomes dão à mulher feia?

BRUACA / BOFE / BUCHO / BARANGA / CATITA

142. Que nomes dão à empregada doméstica?

BARATA / SECRETÁRIA

143. ... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

XARÁ

144. Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais?

BÊBADO / PÉ-DE-CANA (DESIGNAÇÕES)

145. Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?

CIGARRO DE PALHA

146. ... o resto do cigarro que se joga fora?

TOCO DE CIGARRO / BAGANA

147. Quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura a outra pela camisa ou blusa, como se chama esse gesto? *Completar com o gesto.*

ABERTURAR / ABECAR

148. Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?

SOCO / BOGUE

149. Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de _____ .

ASSANHAMENTO / ACESUME / SER ASSANHADA.

150. Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está _____ .

AGACHADO / DE CÓCORAS / ACOCADO

151. Que outros nomes dão a confusão?

CASCARIA / CASCAVILHAÇÃO

152. Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está _____. [Quando, por exemplo, uma mãe está preocupada porque seu filho viajou e não deu notícias, se diz que ela está _____].

NO MAIOR CATIVEIRO.

153. Que nomes dão a uma pessoa envergonhada?

ENCABULADA / DISTREINADA.

154. Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?

SABRECADO.

155. Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo _____.

DA JANAMBURÁ / DO RONCA / DA MINHA AVÓ.

156. Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está _____.

LAMBUZADA / LAMBREGADA / BREADA.

157. Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de _____.

EGUAGEM.

158. De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que _____ !

DISGRANHA / DISGROTA / DISGRAMPA.

RELIGIÃO E CRENÇAS

159. Deus está no céu e no inferno está _____.
DIABO
160. O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?
VISAGEM / FANTASMA
161. O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?
FEITIÇO
162. ... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?
AMULETO
163. ... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?
BENZEDEIRA
164. ... a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?
CURANDEIRO
165. ... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?
MEDALHA
166. No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?
PRESÉPIO
167. De uma pessoa que está com pouca sorte, se diz ela está _____.
COM COÍRA / COM CAÉ

JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

168. ... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?
Mímica.
CAMBALHOTA
169. ... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?
BOLINHA DE GUDE
170. ... o buraco redondo que se faz no chão para jogar com a _____ (c.f. item 169) ?
BORROCA
171. ... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*), que os meninos usam para matar passarinho?
BALADEIRA / ESTILINGUE / ATIRADEIRA / BADOQUE
172. ... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?
PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA
173. ... a mistura feita com maisena, tapioca ou cola e vidro moído que se passa na linha do(a) _____ (c.f. item 172)?
CEROL

174. E um brinquedo parecido com o (a) _____ (cf. item 172), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?
CURICA / PIPA
175. ... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?
ESCONDE-ESCONDE
176. ... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?
CABRA-CEGA
177. ... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?
PEGA-PEGA
178. ... esse ponto combinado?
GANZOLA / FERROLHO / SALVA / PICULA / PIQUE
179. ... uma brincadeira em que as crianças fiam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?
CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS
180. ...o brinquedo feito de vergalhão ou pedaço de ferro que tem uma ponta afiada, e que se joga na terra molhada?
CHUCHO / XUXU / SUCHO
181. ... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? *Mímica*.
GANGORRA
182. ... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? *Mímica*.
BALOUÇO / BALANÇO
183. ... a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (*mímica*) e vão pulando com uma perna só?
SOLICITAR DESCRIÇÃO DETALHADA
CANCÃO / AMARELINHA

ESPAÇOS E HABITAÇÃO

184. ...um povoado que fica do outro lado do rio?
TRIZIDELA.
185. ... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela...?
TRAMELA
186. Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade?
Mostrar gravura.
RÓTULA / VENEZIANA

187. ... a parte da parede que tem espaços vazios?
ELEMENTO VAZADO / COMBOGÓ
188. Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?
VASO SANITÁRIO / PATENTE
189. ... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?
LANTERNA
190. Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?
INTERRUPTOR DE LUZ
191. Quando um objeto, um aparelho está estragado, sem funcionar, se diz que ele está _____.
ESBANDALHADO / ESCANCALHADO
192. ... o objeto de madeira, de metal ou plástico utilizado para pendurar roupa no guarda-roupa?
CRUZETA
193. ...o banco sem encosto?
MOCHO / TAMBORETE / BANQUINHO
194. ... o armário para guardar mantimentos, na cozinha, e que tem tela nas portas?
PETISQUEIRO.

ALIMENTAÇÃO E COZINHA

195. ... a primeira refeição do dia, feita pela manhã?
CAFÉ DA MANHÃ
196. ... a carne depois de triturada na máquina?
CARNE MOÍDA
197. ... uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?
CANJICA
198. ... aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?
MINGAU DE MILHO / CHÁ DE BURRO
199. ... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?
AGUARDENTE / CACHAÇA / PINGA
200. Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou _____.
EMPANTURRADO / EMPACHADO
201. ... uma pessoa que normalmente come demais?
GLUTÃO / GULOSO
202. Quando uma pessoa está com muita fome, se diz que ela está _____.
IRADA / FAMINTA / ESFOMEADA / BROCADO
203. ... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? *Mostrar.*
PEDIR PARA DESCREVER.

- BOMBOM / BALA
204. ... isto? *Mostrar.*
PÃO MASSA GROSSA / PÃO FRANCÊS
205. ... isto? *Mostrar.*
BISNAGA / PÃO BENGALA
206. ... a fruta verde, pequena e arredondada, com muitos caroços pretos cobertos com uma polpa branca que se come?
ATA
207. ... a fruta verde alongada, com polpa branca e um pouco ácida que se usa para fazer suco e sorvete?
JACAMA / GRAVIOLA
208. Quando se tira as escamas e as vísceras (tripas) do peixe, o que se faz?
CONSERTAR O PEIXE
209. Como se diz de comer farinha jogando a farinha na boca com a mão?
Completa com o gesto.
MUFAR / BUFAR
210. De uma comida que se estraga com facilidade, se diz que ela não _____ muito.
ATURA
211. Quando uma coisa não presta mais, o que se faz com ela?
BAJUGAR / JOGAR FORA / LANÇAR / ATIRA

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

212. ... a peça do vestuário que serve para segurar os seios?
SUTIÃ
213. ... roupa que o homem usa debaixo da calça?
CUECA
214. ... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?
CALCINHA
215. ... aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?
ROUGE
216. ... um objeto fino de metal, para prender o cabelo? *Mostrar.*
GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE
217. ... o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? *Mímica.*
ATRACA / TRACA / DIADEMA / ARCO / TIARA
218. ... aquele calçado feito de madeira e coberto com uma tira de couro?
CHAMATÓ / TAMANCO
219. Como se diz de uma roupa que ficou muito tempo ao sol e perdeu a cor?
DESQUARADA
220. ... aquela peça com dentes que se encaixam e que é usada para fechar roupas, bolsas?

ZÍPER / FECHO ÉCLAIR / FECHO ECLER / RI-RI

VIDA URBANA

221. Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?
SEMÁFORO / SINAL / SINALEIRO
222. ... aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?
LOMBADA / QUEBRA-MOLAS
223. Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?
CALÇADA / PASSEIO
224. ... o que separa o _____ (cf. item 223) da rua?
MEIO-FIO
225. ... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?
BALÃO / ROTATÓRIA / RÓTULA
226. ... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?
LOTE / TERRENO
227. ... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. item 199) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?
BODEGA / BAR / BOTEÇO

ANEXO 2

Ficha da localidade

Atlas Linguístico de Icatu
Ficha da localidade
Nome: _____ **Estado:** _____

1. NOME OFICIAL:
2. NOME REGIONAL:
3. NOMES ANTERIORES:
4. NOME(S) DADO(S) AOS HABITANTES: a) pelos próprios: b) pelo IBGE:
5. NÚMERO DE HABITANTES: a) Oficial: população estimada 01/05/2014 em (IBGE) em X habitantes b) Cálculo do informante:
6. ATIVIDADES ECONÔMICAS PREDOMINANTES:
7. INDÚSTRIAS CASEIRAS:

8. SUBLOCALIDADES (subúrbios, subdistritos, povoações, etc.):
9. COMUNICAÇÕES (rodovias, fluviais, marítimas, ferrovias, etc.):
10. DADOS SOBRE A INFRAESTRUTURA DA LOCALIDADE (alojamentos, escolas, hospitais, etc.):

11. DADOS SOBRE A EMIGRAÇÃO:
12. DADOS SOBRE A IMIGRAÇÃO:
13. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA LOCALIDADE: a) Área da unidade territorial (km ²) b) Densidade demográfica: c) População de homens residentes: de mulheres residentes:
14. HISTÓRICO SUCINTO DA LOCALIDADE (como surgiu, data da fundação, primeiros habitantes):
15. OBSERVAÇÕES GERAIS:

ANEXO 3**Ficha do informante**

Atlas Linguístico de Icatu

Ficha do Informante

Nº. do Ponto:

Nº. do Informante:

DADOS PESSOAIS DO INFORMANTE

1. NOME:		2. ALCUNHA:
3. DATA DE NASCIMENTO:	4. SEXO: A. ☐ M B. ☐ F	5. IDADE:
6. ENDEREÇO:		
7. ESTADO CIVIL: A. ☐ solteiro B. ☐ casado C. ☐ viúvo D. ☐ outro		
8. NATURALIDADE:	9. COM QUE IDADE CHEGOU A ESTA CIDADE? (CASO NÃO SEJA NATURAL DA LOCALIDADE).	
10. DOMICÍLIOS E TEMPO DE PERMANÊNCIA FORA DA LOCALIDADE:		
11. LOCALIDADE:	12. OUTROS CURSOS: A. ☐ especialização B. ☐ profissionalizante C. ☐ outros	
13. NATURALIDADE A. da mãe: B. do pai: C. do cônjuge:	14. FOI CRIADO PELOS PRÓPRIOS PAIS? A. ☐ sim B. ☐ não	
	15. EM CASO NEGATIVO, POR QUEM FOI CRIADO? NATURALIDADE: A. da mãe adotiva: B. do pai adotivo:	
16. ONDE EXERCE SUA PROFISSÃO (CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS SUMÁRIAS DO BAIRRO, CIDADE):		
17. OUTRAS PROFISSÕES/OCUPAÇÕES:		18. PROFISSÃO: A. do pai: B. da mãe: C. do cônjuge:

RENDIA

19. TIPO DE RENDA: A. ☐ individual B. ☐ familiar

CONTATO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

20. ASSISTE TV? A. ☐ todos os dias B. ☐ às vezes C. ☐ nunca	21. PROGRAMAS PREFERIDOS: A. ☐ novelas D. ☐ noticiários G. ☐ outro B. ☐ esportes E. ☐ pr. religioso C. ☐ pr. de auditório F. ☐ filmes
22. TIPO DE TRANSMISSÃO: A. ☐ rede gratuita	23. OUVI RÁDIO? A. ☐ todos os dias D. ☐ parte do dia G. ☐ enquanto trabalha

B. ☐ parabólica	B. ☐ às vezes	E. ☐ o dia inteiro
C. ☐ tv por assinatura	C. ☐ nunca	F. ☐ enquanto viaja
24. PROGRAMAS PREFERIDOS:		25. LÊ JORNAL:
A. ☐ noticiário geral	D. ☐ noticiário policial	G. A. ☐ todos os dias D. ☐ semanalmente
☐ outro		B. ☐ às vezes E. ☐ raramente
B. ☐ esportes	E. ☐ música	C. ☐ nunca
C. ☐ pr. religioso	F. ☐ pr. c/ participação do ouvinte	
26. NOME DO JORNAL:		27. SEÇÕES DO JORNAL QUE GOSTA DE LER:
_____		A. ☐ editorial D. ☐ pr. cultural G. ☐ classificados
A. ☐ local B. ☐ estadual C. ☐ nacional		B. ☐ esportes E. ☐ política H. ☐ outra
		C. ☐ variedades F. ☐ página policial
28. LÊ REVISTAS? A. ☐ às vezes B. ☐ semanalmente C. ☐ mensalmente D. ☐ raramente E. ☐ nunca		
29. NOME/TIPO DE REVISTA: _____		

PARTICIPAÇÃO EM DIVERSÕES

	FREQÜENTEMENTE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
30. CINEMA	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
31. TEATRO	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
32. SHOWS	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
33. MAN. FOLCLÓRICAS	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
34. FUTEBOL	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
35. OUTROS ESPORTES	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
36. OUTROS				
37. QUE RELIGIÃO OU CULTO PRATICA? _____				

PARA PREENCHIMENTO APÓS A ENTREVISTA

38. CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DO INFORMANTE:
A. ☐ tímido B. ☐ vivo C. ☐ perspicaz D. ☐ sarcástico
39. ESPONTANEIDADE DA ELOCUÇÃO:
A. ☐ total B. ☐ grande C. ☐ média D. ☐ fraca
40. POSTURA DO INFORMANTE DURANTE O INQUÉRITO:
A. ☐ cooperativa B. ☐ não cooperativa C. ☐ agressiva D. ☐ indiferente
41. CATEGORIA SOCIAL DO INFORMANTE:
A. ☐ "A" B. ☐ "B" C. ☐ "C" D. ☐ "D"
42. GRAU DE CONHECIMENTO ENTRE INFORMANTE E INQUIRIDOR:
A. ☐ grande B. ☐ médio C. ☐ pequeno D. ☐ nenhum
43. INTERFERÊNCIA OCASIONAL DE CIRCUNSTANTES:
A. ☐ sim B. ☐ não

44. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO(S) CIRCUNSTANTE(S):

45. AMBIENTE DO INQUÉRITO:

46. OBSERVAÇÕES: